COMUNICAÇÃO
COM O ESPÍRITO
O CAMINHO DA ALMA
KEVIN RYERSON
STEPHANIE HAROLDE
TRADUÇÃO
AMADEU ANTÓNIO

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer às seguintes pessoas:
À família do Kevin – especialmente à sua esposa, a senhora Kwan Lynn Tate Ryerson; à sua irmã, Bonnie, ao marido dela, Lou, e aos filhos do casal; à sua "outra" irmã, Lisa Tate; aos seus sogros; ao seu pai, Walt, e à sua "segunda família", Sandy, Pammy e Michael S.; e às suas famílias de Sandusky e Oklahoma.

À família da Stephanie – os seus pais, Ira e Miriam, as irmãs Alison e Lori, o irmão Richard, o sobrinho David e Tara.

Às entidades espirituais John, Tom MacPherson, Atun-Re, Obadiah, Japu e muitas outras que se manifestaram através do estado de transe do Kevin.

A Shirley MacLaine, Dra. Anne Marie Bennstrom, Alan Brickman, Gabriel e Nora Cousens, Joyce DeWitt, Christian e Victoria Eddleman, Tara Harolde, Allen e Gudrun Hicks, B.J. Jefferson e Beva, Dr. William Kautz, Terri Kram, Danaan Lahey, Lin e Stacey Martin, Penney Peirce, Elaine Rock e Jason Serinus, pela amizade e apoio; e a todos os outros, demasiado numerosos para nomear, que ao longo dos anos contribuíram para o trabalho do Kevin.

O Kevin gostaria ainda de agradecer à família Edgar Cayce, à poetisa Maya Angelou, a Katerina Hedwig ("a Gata"), à Aumakua (Elizabeth), a Terrell, Danny Boy e o irmão, Peter, Diana, Jeff, Santa Barbara, Connie, Angelique, Rainbow, Barbara, Terry Church, os Goldman, Aura e Marta, Takanori e Reiko, e ao "Sumo" do Alexander.

Um agradecimento especial da Stephanie: ao Kevin, pela amizade e confiança; aos meus amigos da Nolo Press e, em especial, a Jake Warner, editor da Nolo, pelo seu apoio e encorajamento; a Antonio Costa e Silva, por estar presente; a todos os meus amigos, pelo amor e paciência ao longo dos anos. Expresso também a minha profunda gratidão ao 12.º Tai Situpa e à família do Rosário Dourado.

Por fim, ambos os autores gostariam de expressar o seu sincero agradecimento a Barbara Alpert, nossa editora na Bantam, e ao advogado de Berkeley, Brad Bunnin; bem como a Betty Bower, Alan Brickman, Fran Fisher e Elizabeth Hodson, pela inestimável ajuda editorial e comentários.

INTRODUÇÃO

O Espírito disse, em certa ocasião: “Aquilo que vale a pena aprender provém diretamente da experiência dos indivíduos, e tudo o que não vale a pena aprender está guardado nos livros.” Os livros são apenas imagens bidimensionais, sequências de milhares de palavras impressas em superfícies planas chamadas páginas. O valor de qualquer livro não reside no objeto físico em si, mas na capacidade que essas palavras organizadas têm de inspirar o pensamento. É esse pensamento que, por sua vez, se torna o catalisador da experiência humana. Por isso, ao disponibilizar este material, a minha intenção principal é inspirar o pensamento. Tal como qualquer outro livro, o nosso só terá valor na medida em que estimule um processo ativo de reflexão no leitor.

Nas páginas que se seguem, vamos analisar as dimensões da mente humana. Exploraremos como os nossos processos mentais podem facilitar o nosso crescimento e transformação em relação ao nosso espírito interior, bem como ajudar-nos a satisfazer as nossas necessidades práticas do dia a dia. Vamos procurar respostas para perguntas como: estamos aqui por um propósito universal? Teremos cada um de nós um propósito de vida individual que nos é único? Como descobrimos esse propósito?

Uma vez que tenhamos conhecimento de quem somos, como podemos aplicar esse conhecimento da melhor forma na nossa vida?

Os princípios e métodos que apresento aqui provêm de várias fontes, incluindo valores judaico-cristãos, psicologia budista e textos egípcios, bem como das obras de Andrew Jackson Davis, Edgar Cayce, Manly P. Hall, Carl Jung, o Bhagavad Gita e muitas tradições xamânicas. Todas essas fontes contribuíram, de formas diferentes, para o meu crescimento interior. Não é tarefa fácil tornar objetivo o conhecimento pessoal e comunicá-lo a outros, mas procurei ser tão honesto quanto possível, tanto a nível emocional como intelectual, ao longo deste processo.

COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL: O CAMINHO DA ALMA

O título *Comunicação Espiritual: O Caminho da Alma* reflete uma jornada de exploração do nosso espírito interior e dos nossos valores internos. A alma tem, de fato, uma peregrinação, e nós, enquanto almas, estamos coletivamente a examinar e a explorar quem somos na comunidade humana. Este é o caminho da alma. E como esse caminho nos conduz, em última instância, ao divino, é também um caminho ascendente.

Vivemos atualmente um renascimento espiritual. As pessoas estão, uma vez mais, a colocar as clássicas questões metafísicas sobre o sentido da vida. Ao longo dos últimos vinte anos, grandes quantidades de informação sobre temas esotéricos e metafísicos tornaram-se acessíveis. A isto chamo Pensamento Novo, ou Pensamento da Nova Era.

Muitos questionam o propósito deste renascimento. Como pode ele servir-nos individualmente, como sociedade e como comunidade global? Acredito que, enquanto sociedade, estamos num processo de reaproximação mútua. Começamos a quebrar as barreiras de comunicação e a redescobrir aspetos de nós próprios, tanto a nível político como psicológico, que há muito esquecemos. Isso está a ter repercussões profundas, inclusive no que se designa por "corrente dominante" da nossa sociedade – ou seja, na comunidade humana como um todo. Na verdade, **nós** somos essa corrente dominante. Estamos a recuperar os valores espirituais internos.

Existem muitas técnicas e métodos disponíveis para quem deseja aumentar a sua consciência espiritual e dos seus valores espirituais. O canalizar em transe é apenas uma dessas técnicas, mas tem recebido grande atenção na última década. Muitas pessoas conhecem o canalizar em transe através da obra de Jane Roberts, que publicou, nos anos 60, os ensinamentos de uma entidade canalizada chamada Seth. Outros tiveram contato com a vasta biblioteca de materiais resultantes das canalizações de Edgar Cayce, no início do século.

Houve também um renovado interesse no canalizador sueco Emanuel Swedenborg, que viveu no século XVIII. O canalizar em transe não é, de todo, um fenómeno novo. A nossa sociedade está, isso sim, a reencontrar-se com as várias capacidades espirituais inerentes a todos nós. Após quinze anos a canalizar profissionalmente, dedico os dois primeiros capítulos a discutir as dinâmicas do fenómeno do canalizar em transe, bem como as implicações da comunicação espiritual para todos nós, enquanto seres de mente, corpo e espírito.

Embora estejamos conscientes das vastas diferenças entre as várias culturas do planeta, também é verdade que existe um número significativo de valores espirituais comuns, revelados pelos corpos de conhecimento preservados ao longo dos séculos nessas culturas aparentemente tão distintas. Uma das minhas histórias preferidas, que ilustra esta universalidade da verdade, vem de Paul Reps, *Zen Flesh, Zen Bones* (Charles E. Tuttle Company, 1958):

Um estudante universitário visitava um mestre Zen e perguntou-lhe se já tinha lido a Bíblia cristã. O mestre disse que não, e pediu ao estudante que lhe lesse uma passagem.

O estudante leu primeiro do Evangelho de São Mateus:

"E por que andais preocupados com o vestuário? Considerai os lírios do campo, como crescem; não trabalham, nem fiam. Contudo, digo-vos que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si mesmo."

O mestre respondeu: "Quem quer que tenha pronunciado essas palavras, considero um homem iluminado."

O estudante continuou a ler:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á."
O mestre comentou: "Isso é excelente. Quem disse isso não está longe da budeidade."

A verdade reconhece a verdade. Esta universalidade foi também expressa na psicologia contemporânea, tanto por Freud como por Jung. O uso de mitos, arquétipos e outros elementos transmite e expressa a nossa humanidade comum. A psicologia e a espiritualidade são ferramentas que podemos usar para redescobrir quem realmente somos. O objetivo deste livro é, assim, auxiliar e inspirar essa redescoberta.

Se aceitarmos literalmente a dimensão espiritual, quando esgotamos todas as nossas vidas passadas e todos os nossos potenciais futuros, a única realidade que existe fora da dimensão limitada do tempo e do espaço é o ser que chamamos Deus. Tudo provém de Deus e tudo retorna a Deus. Este renascimento espiritual conduz-nos de volta à origem da descoberta de quem somos. Somos cocriadores com um espírito superior que é Deus.

Há algum tempo, li um artigo fascinante na revista *Discover*, parte da série Time-Life. Foi escrito por um físico intelectualmente honesto, que concluiu que a física é, na verdade, uma busca pela verdade – uma tentativa de compreender a nossa relação com o cosmos. Um axioma da ciência diz que, para algo existir, tem de ser observável e mensurável. Este cientista especulava que talvez o universo tenha criado estrelas para que as estrelas pudessem arrefecer e formar moléculas de carbono; que essas moléculas, por sua vez, pudessem originar formas de vida

e evoluir até criar físicos, para que os físicos pudessem observar o universo – e assim o universo pudesse existir.

Seja como for que o expressemos, o nosso propósito é redescobrir e reivindicar quem somos. Tudo o resto é testemunha disso.

O fato de muitos de nós conseguirmos identificar vidas passadas sugere que somos seres imortais, que não morremos verdadeiramente quando os nossos corpos físicos morrem. O canalizar em transe tem implicações especiais no estudo da vida após a morte. Somos, literalmente, seres ilimitados. A investigação confirma que, em certos casos, podemos aceder a vastos corpos de conhecimento através da perceção extrassensorial, contornando os cinco sentidos físicos.

O conhecimento simplesmente emerge dentro de nós, espontaneamente. Segundo as regras da lógica indutiva, todas as respostas residem onde nascem as perguntas – e essas perguntas nascem dentro de nós. Podemos expressá-las de mil formas diferentes e procurar respostas nos confins do mundo, mas elas residem sempre em nós. Vamos examinar-nos em conjunto, colocar muitas das mesmas questões, mas à luz de uma nova espiritualidade – uma espiritualidade baseada na identificação de necessidades humanas claras, universais e, ao mesmo tempo, individualmente relevantes. Vamos explorar uma nova espiritualidade centrada em satisfazer essas necessidades em nós próprios, o que nos permitirá, por sua vez, ajudar a satisfazer as necessidades dos outros.

O material está organizado de forma a refletir o que foi particularmente relevante no desenvolvimento do meu próprio pensamento. Existem três partes distintas. As Partes I e II reúnem materiais adaptados das minhas palestras e seminários ao longo dos últimos dez anos, redigidos num estilo de ensaio informal. A Parte III apresenta um corpo de textos inspiradores provenientes do Espírito.

Na Parte I, *O Canal e a Mensagem*, partilho o meu próprio crescimento e desenvolvimento, assim como alguns dos princípios fundamentais da comunicação espiritual e do canalizar em transe que definem a minha ética de trabalho e filosofia de vida.

A Parte II, *Humano: Ser de Luz*, é uma apresentação mais teórica da sabedoria que sintetizei a partir das várias fontes que referi. Permitirá ao leitor explorar tanto as dimensões místicas como lógicas do material.

A Parte III, *Comunicação Espiritual: O Caminho Ascendente*, consiste nos ensinamentos das entidades espirituais John, Tom MacPherson e Atun-Re, os

principais guias que se manifestam através do meu estado de transe. Esta parte permite que as próprias vozes do Espírito comuniquem com o leitor um corpo único e diverso de informação, inspiração e conhecimento. Estas entidades foram uma fonte maior de sabedoria e inspiração, tanto para mim como para muitos outros – nomeadamente Shirley MacLaine, que escreveu vários livros com base nas suas explorações metafísicas com estes mestres.

APÊNDICE: OS CONTADORES DE HISTÓRIAS / OUTRAS VOZES

No apêndice, *Os Contadores de Histórias / Outras Vozes*, incluímos comunicações de alguns dos outros mestres, como Obadiah e Japu, que se manifestam com menos frequência, com o intuito de mostrar a riqueza e diversidade dos seus contextos culturais.

Um dos princípios fundamentais da reencarnação é que as relações que mais valorizamos nesta vida normalmente se desenvolvem ao longo de várias existências. Não tenho dúvidas de que isso se aplica à minha relação com Stephanie Harolde, minha amiga e coautora. Eu e a Stephanie temos colaborado em vários projetos há muitos anos. Esta relação foi inestimável para mim, porque aprendemos com as mesmas fontes e fomos inspirados por elas, extraindo juntas conhecimento e inspiração das entidades espirituais ao longo da nossa amizade. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer à Stephanie, que, graças aos seus anos de estudo, apoio e dedicação, reuniu um corpo coerente de informação que fará parte da jornada do leitor.

Estamos a viver um período em que uma grande aventura humana está a começar. Todas as nossas vidas – passadas, presentes e futuras – estão a acontecer simultaneamente e a criar, neste momento, a personalidade multidimensional. Espero que o material aqui apresentado possa aprofundar a jornada espiritual de quem o lê. Como diz o ditado: “Toda a jornada com valor começa com o primeiro passo.”

Kevin Ryerson
São Francisco, 1989

O CANAL

As pessoas têm ideias bastante curiosas sobre médiuns de transe ou canais de transe. Há cerca de oito ou dez anos, estava a canalizar num retiro no meio do deserto do Arizona. Como sou sensível a golpes de calor, uso chapéu quase sempre, para proteger a cabeça do sol. Antes de começar a canalizar, tiro sempre o chapéu e coloco-o de lado.

Começou a circular um rumor de que, sempre que tirava o chapéu, entrava imediatamente em transe. Especulava-se que o chapéu era feito de um material especial que cobria o chacra da coroa, impedindo-me de entrar em transe enquanto o usava. Durante um intervalo, duas mulheres do grupo aproximaram-se. Como cavalheiro que sou, tirei o chapéu quando elas se aproximaram – e quase desmaiaram, convencidas de que eu iria entrar em transe naquele instante. Por isso, deixem-me esclarecer desde já: a capacidade de canalizar em transe nada tem que ver com o chapéu que se usa, mas sim com o desenvolvimento do chacra da coroa.

Para evitar confusões desde o início, gostaria de explicar o que faz um "médium" – ou, no meu caso, um "canal de transe" – e como o faz. Quero também partilhar alguma da minha experiência com o fenómeno da canalização e discutir algumas das suas implicações para nós, como indivíduos e enquanto sociedade.

Na verdade, o termo *médium de transe* existe há muito tempo. Tornou-se popular nos Estados Unidos em meados do século XIX, com figuras como Andrew Jackson Davis, Daniel Douglas Home e Lenore Piper, todos reconhecidos como médiuns da época. Mais tarde, investigações académicas sobre comunicação espiritual por nomes como F. W. H. Myers, Edmund Gurney e o famoso psicólogo americano William James ajudaram a tornar o fenómeno ainda mais conhecido. Na altura, era mais frequentemente referido como espiritualismo. Estas investigações procuravam essencialmente criar um modelo racional para interpretar o fenómeno da vida após a morte e outras evidências da natureza espiritual do ser humano.

O termo *médium* aplica-se a quem faz a ponte entre os mundos físico e não físico. Um médium, ou mediador, é alguém que comunica entre diferentes planos. Um *médium de transe* é aquele que entra num estado alterado de consciência – também chamado de estado de transe ou estado extático – para permitir essa comunicação. A meio do século XX, tanto Eileen Garrett como Arthur Ford praticavam esta forma clássica de mediunidade, cujo objetivo era demonstrar a sobrevivência da personalidade humana após a morte.

Tradicionalmente, um médium de transe transmite mensagens de uma entidade desencarnada ou inteligência não física, que oferece comentários filosóficos. Canais de transe como Andrew Jackson Davis e Edgar Cayce partilhavam discursos esclarecedores e respondiam a perguntas complexas sobre uma ampla variedade de temas, funcionando mais como repositórios de informação do que como mensageiros do além. Pareciam possuir uma faculdade intuitiva que lhes permitia abordar temas muito para além da mera sobrevivência após a morte.

Edgar Cayce, provavelmente o canal de transe mais bem documentado do século XX, tinha apenas o equivalente ao oitavo ano de escolaridade e, no entanto, era capaz de diagnosticar doenças com precisão e prescrever tratamentos médicos complexos em transe. Também falava com conhecimento de causa sobre física, história antiga e arqueologia, áreas que nunca estudou nem leu.

O contato de Cayce era com a sua mente supraconsciente, e não com uma entidade independente, o que o distingue claramente como *canal de transe* e não como *médium*. Na verdade, o termo *canal de transe* surgiu precisamente para diferenciar esse tipo de canalização da mediunidade tradicional, que se centra na comunicação com os mortos.

Um canal de transe é, simplesmente, alguém que desenvolveu a capacidade de pôr de lado um nível de consciência e permitir que outro se manifeste. Considero-me tanto médium como canal. Tal como um médium, as minhas fontes são inteligências desencarnadas, independentes dos meus próprios pensamentos, que comentam amplamente temas associados à canalização. Ou seja, a forma exterior da minha canalização assemelha-se à mediunidade clássica, pois há contato com inteligências não físicas; mas o conteúdo é mais característico da canalização moderna.

A consciência que ponho de lado ao entrar em transe é a personalidade de Kevin Ryerson. Os níveis de consciência que se manifestam são seres espirituais, como as entidades John e Tom MacPherson, que viveram várias encarnações no plano terrestre e se encontram atualmente em estado desencarnado. Assim, a minha canalização em transe está diretamente relacionada com a sobrevivência da personalidade após a morte e demonstra que entidades do passado podem, efetivamente, comunicar connosco e partilhar conhecimentos relevantes para a nossa sociedade atual, sobretudo a nível filosófico. Ao mesmo tempo, o leque de informações canalizadas revela um claro acesso a domínios supraconscientes, à semelhança de Cayce.

Também há quem seja conhecido como *psíquico*. O termo *psíquico* significa apenas “da mente” ou “da alma”. Um psíquico acede à informação de modo semelhante a um médium de transe, mas, em vez de receber a informação através de uma entidade independente, o próprio psíquico torna-se o veículo da mensagem. Jean Dixon foi um exemplo clássico de psíquica. A maioria das suas informações vinha da clarividência e não da canalização de espíritos.

A MECÂNICA DA CANALIZAÇÃO EM TRANSE

Tendo já apresentado algumas definições básicas, gostaria agora de explorar a mecânica propriamente dita da canalização em transe. A melhor forma de o fazer é comparando-a a uma transmissão de rádio. Quando duas estações competem pela mesma frequência, basta ajustar ligeiramente o botão para atenuar uma vibração ou canal e fazer com que a outra se torne mais nítida. A personalidade chamada Kevin Ryerson é uma vibração, um canal, uma frequência. Ao diminuir essa frequência específica, outras frequências — como Tom MacPherson e John — podem manifestar-se através de mim.

O Espírito acede à informação de forma telepática, através de um processo de transferência de pensamento. Todos nós emitimos pensamentos ou energia através dos nossos campos energéticos humanos, geralmente chamados de aura. Tal como podemos ligar a televisão e receber informações emitidas de Los Angeles, Nova Iorque ou até por satélite do Japão ou da antiga União Soviética, estas entidades conseguem “ver” telepaticamente a energia ou os pensamentos que emitimos e devolvê-los sob a forma de perceções construtivas.

Se acreditarmos que o espírito humano pode sobreviver de forma independente do corpo físico — como sugere a crescente evidência parapsicológica da telepatia e da visão remota —, então tudo o que realmente faço é abrir-me, ou — sem misturar demasiadas metáforas — “ligar-me”, como um rádio, para que esta consciência se possa transmitir através de mim. Esta capacidade é, por si só, mais uma evidência de que a personalidade sobrevive à morte do corpo físico.

Transmitimos e recebemos informação constantemente, embora estejamos geralmente mais recetivos durante o sono, ou em estados hipnóticos ou de transe. A personalidade humana consegue sobreviver à morte porque somos feitos de energia — e a energia não pode ser destruída. Os padrões de pensamento são simplesmente energia que mantém a “frequência” da personalidade mesmo após a morte do corpo. A comunicação com entidades espirituais, ou inteligências desencarnadas, não é muito diferente da de dois operadores de rádio amador a viver em lados opostos do planeta. Podem conversar durante anos sem nunca se

encontrarem fisicamente. Reconhecem-se pela personalidade, pela entoação da voz e pelo que partilham entre si pelas "ondas do éter", sendo, para todos os efeitos, vozes desencarnadas — tal como qualquer coisa que se receba através de um canal de transe.

Estas frequências ou vibrações, que chamamos Espírito, estão disponíveis para mim sempre que entro em transe, porque estão "em emissão" 24 horas por dia. Por exemplo, mesmo quando não estamos a ouvir rádio, ela continua a transmitir. Ao rodar um botão ou carregar num comando, podemos sintonizar-nos com música, notícias ou boletins meteorológicos a qualquer hora. O Espírito está sempre disponível da mesma forma.

O Espírito disse que não estamos encarnados num corpo físico, mas sim numa personalidade humana — um princípio importante a reter. Não há nada de esotérico em conservarmos a nossa personalidade depois de deixarmos o corpo. As personalidades dissolvem-se e reorganizam-se constantemente, sobretudo durante o sono, o devaneio ou a meditação. Todos já experimentámos momentos de devaneio em que entramos num estado maior de relaxamento, clareza e criatividade.

Pessoas com elevada intuição — sejam artistas, cientistas ou empresários — conhecem bem estes estados ligeiramente alterados de consciência. As perceções que surgem nesses momentos revelam aspetos de nós próprios. As nossas personalidades começam a reorganizar-se. Muitas vezes sentimos que amadurecemos, que estamos mais centrados, e pensamos ou agimos de forma diferente. Tal como já não somos a criança que fomos, também as nossas personalidades adultas continuam a transformar-se. Iniciamos esse caminho de evolução ou transformação quando meditamos ou trabalhamos com informação que nos faz crescer.

ACEDER A ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA

Existem vários meios de aceder a estados alterados de consciência, sendo os mais comuns o sono, a hipnose e a meditação. Edgar Cayce canalizava através de um estado semelhante ao sono — de fato, ficou conhecido como "o profeta adormecido". O sono é um estado natural de canalização. Quando dormimos, sintonizamo-nos com as dimensões subconsciente e supraconsciente. A mente subconsciente comunica connosco durante o sono através da linguagem simbólica dos sonhos. Quem tem competência para interpretar sonhos pode ler esses símbolos e obter informação sobre si próprio que antes desconhecia.

Canalizar em transe assemelha-se bastante a meditação ou sono. Trata-se da capacidade de olhar para dentro e aceder a informação que já existe no inconsciente coletivo ou na mente universal, mas à qual ainda não temos acesso consciente. Tal como Cayce, entro num estado alterado de consciência semelhante ao sono. É, sobretudo, um fenómeno telepático. Não tenho experiências fora do corpo, nem viajo entre dimensões — sou, provavelmente, uma das poucas pessoas que literalmente é paga para dormir no trabalho.

Muitas pessoas associam o estado de transe à hipnose. A imagem de alguém em transe hipnótico foi, durante muito tempo, tema favorito de filmes de série B. Fora do cinema, um psicólogo ou hipnoterapeuta treinado pode, de fato, aceder a informação do subconsciente de uma pessoa. Esta técnica tem sido usada com sucesso por psiquiatras e psicoterapeutas desde os tempos de Mesmer e Freud. Muitos canais de transe usam conscientemente técnicas de auto-hipnose para induzir ou aprofundar o seu estado de transe.

A hipnose clássica tem sido usada como ferramenta intelectual pela psicologia ocidental para aceder aos níveis subconscientes. Em contraste, a meditação e a canalização em transe tentam aceder a recursos espirituais, como o supraconsciente e o inconsciente coletivo. Como a maioria da psicologia ocidental — com exceção de Jung — não explora estes domínios considerados metafísicos (ou seja, "além do físico"), nem a meditação nem a canalização em transe se enraizaram profundamente no pensamento ocidental.

Tanto a meditação como a canalização em transe são, essencialmente, ferramentas espirituais. São formas de contactar uma expressão mais profunda do eu, e não apenas os acontecimentos desta vida. Considero a minha canalização um processo espiritual porque enfatiza o espírito e não o intelecto. Lembremo-nos: a hipnose clássica tenta explorar o subconsciente, enquanto a canalização em transe procura aceder aos nossos recursos espirituais — à mente supraconsciente.

No capítulo *A Condição Humana*, explorarei mais profundamente os diferentes níveis de consciência — mente consciente, mente subconsciente e mente supraconsciente. Para já, podemos dizer apenas que a mente subconsciente é o repositório dos acontecimentos desta vida, tal como definidos por Freud. No entanto, de acordo com Carl Jung e Edgar Cayce, esses acontecimentos têm raízes mais profundas no supraconsciente — em vidas passadas. Ambos afirmaram que cada um de nós possui um inconsciente coletivo e uma dimensão supraconsciente que inclui a soma total de todas as nossas vidas passadas e dos nossos potenciais futuros. Na canalização em transe, tanto os recursos

conscientes como subconscientes são postos de lado para aceder a esse vasto campo de informação supraconsciente. Contudo, como a mente supraconsciente se manifesta através do subconsciente, por vezes memórias de vidas passadas emergem através da hipnose. Um hipnoterapeuta habilidoso, com intenção espiritual, pode, através de meditação guiada, aceder a esses recursos do supraconsciente.

Sir Isaac Newton e Albert Einstein possivelmente acederam a estes recursos supraconscientes e intuitivos. Edgar Cayce e Andrew Jackson Davis certamente o fizeram. "Intuição" significa, de forma simples, conhecimento direto – independentemente da origem ou do mecanismo de aquisição da informação. Qualquer informação que nos chega através de um processo de conhecimento direto, que contorna as nossas faculdades empíricas ou lógicas, é de natureza intuitiva. Isso não quer dizer que toda a informação intuitiva seja de origem psíquica.

Pode haver informação armazenada no nosso subconsciente, latente, que é ativada por uma pergunta ou por um processo de pensamento crítico – e que, nesse momento, emerge à consciência por via intuitiva. Mas não é derivada fisicamente, apesar de ter sido originalmente captada pelos nossos cinco sentidos físicos. Talvez tenhamos lido, cheirado ou tocado algo. Apenas a informação adquirida através de faculdades extrassensoriais – como a transferência de pensamento ou a premonição – é, por natureza, psíquica. No entanto, a informação psíquica é, sem dúvida, intuitiva, pois chega-nos através de um processo de conhecimento direto.

INTELIGÊNCIAS DESENCARNADAS OU "ENTIDADES ESPIRITUAIS"

As entidades espirituais que canalizo são como eu e tu – apenas com uma perspetiva mais ampla do mundo e uma capacidade mais afinada para aceder à intuição, dentro do vasto oceano de consciência onde existem e do qual fazem parte. Ou seja, as entidades espirituais conseguem aceder à informação supraconsciente porque estão imersas no oceano cósmico da consciência cósmica.

Apesar de acederem à informação através da telepatia, é a necessidade humana, expressa nas nossas perguntas, que desencadeia as suas respostas. Se tiverem a informação, canalizam-na. Se não, dizem que não a têm.

A partir do seu estado de "conhecimento", estas entidades oferecem corpos de informação evoluídos, aos quais eu não teria acesso consciente nesta vida. Isto é canalização: uma fonte de informação. Não é uma fonte omnipotente, mas pode oferecer-nos novas perspetivas sobre o nosso funcionamento enquanto seres de mente, corpo e espírito.

Tom MacPherson, por vezes, dá lições objetivas às pessoas. Certa vez, um cliente perguntou-lhe quando iria morrer uma determinada pessoa. Tom respondeu: "Um momento. Vamos ver o que conseguimos descobrir para si." Depois de uma pausa, disse: "Verificamos que a pessoa em questão passará para o nosso lado dentro de aproximadamente seis a oito meses. Isso responde à sua pergunta?" O cliente confirmou que sim e agradeceu. Tom então acrescentou: "Descobrimos também algo que poderá ser do seu interesse. Acreditamos que essa pessoa irá fazer o elogio fúnebre no seu funeral."

Ao ouvir isto, o cliente ficou em choque. Tom apressou-se a dizer: "Não, não, não. Estamos apenas a brincar consigo. Descobrimos que receberá uma herança quando essa pessoa falecer, e percebemos que estar à espera dessa herança está a impedi-lo de atingir os seus objetivos de vida. Tem talentos que deveria estar a usar como fonte de sustento. Achamos também importante que compreenda o impato que a sua pergunta teria para essa outra pessoa. Não gostaria que ela se sentisse como você acabou de se sentir, ao pensar que a sua morte era iminente."

Este é um exemplo de como as entidades espirituais interagem connosco, incentivando-nos no caminho do nosso desenvolvimento pessoal. Não devemos, pois, vê-las como diferentes de nós próprios, apesar de estarem no estado desencarnado. Utilizando as nossas próprias faculdades extrassensoriais e intuição, podemos aceder aos mesmos corpos de conhecimento que elas, seja sobre vidas passadas ou sobre circunstâncias atuais.

A única diferença entre nós e as inteligências desencarnadas é que estas habitam um maior *gestalt*, ou estado de conhecimento. Ao existirem fora dos limites tridimensionais do tempo e do espaço, têm acesso mais fácil ao inconsciente coletivo, ou mente universal. Apenas nos devolvem objetivamente informação que nós já detemos como potencial, mas de que não temos ainda consciência.

Dito de outra forma, sempre que fazemos uma pergunta, a resposta já se encontra dentro de nós. Se explorássemos os nossos próprios recursos criativos por via intuitiva, chegaríamos inevitavelmente às respostas. O Espírito apenas objetiva a pergunta que fazemos e vai mais além, acedendo telepaticamente à energia (ou "resposta") que já estamos a emitir – e reflete-a de volta para nós. Não é que as

entidades espirituais saibam tudo sobre nós, mas aplicam de forma mais plena o seu conhecimento e intuição para isolar a informação que nos pode ajudar a atingir os nossos objetivos.

A Infância de um Canal de Transe

As pessoas costumam perguntar como e por que razão me interessei pela canalização em transe. Não sei se consigo responder com precisão, mas lembro-me de que, enquanto os meus colegas montavam aviões em miniatura ou trocavam cromos de basebol do Mickey Mantle, eu lia livros sobre parapsicologia e fenómenos psíquicos.

O meu interesse precoce por estas áreas nasceu, em parte, dos relatos contraditórios sobre a criação e a natureza essencial do ser humano que me foram apresentados em criança. Na escola dominical, ensinaram-me a história bíblica da criação, falaram-me de anjos e arcanjos, do "além" e das almas. Na escola pública, os professores de ciências classificavam isso como "superstições" e ensinavam, em vez disso, a teoria mecanicista do Big Bang como origem do universo. Questões de propósito superior ou princípios morais eram relegadas ao domínio da religião ou, na melhor das hipóteses, da filosofia. Nenhuma destas versões coincidia com as minhas experiências pessoais de déjà vu, experiências fora do corpo e sonhos premonitórios. Assim, aos onze anos, decidi resolver por mim mesmo essas aparentes contradições.

No ensino básico, após incontáveis horas passadas na biblioteca, encontrei um livro sobre sonhos de Carl Jung. As suas experiências com o mundo dos sonhos espelhavam muitas das minhas. Através de Jung, fui conduzido à secção de parapsicologia, onde descobri que fenómenos paranormais tinham sido testados e documentados nas duas décadas anteriores e que já existiam dados em apoio da telepatia na literatura científica. Reconheci na parapsicologia a ponte entre teologia e ciência que procurava. A partir daí, li todos os livros que encontrei sobre telepatia, perceção extrassensorial, projeção astral, reencarnação e outras evidências da natureza espiritual do ser humano.

No ensino secundário, descobri a obra de Edgar Cayce, cujos modelos parapsicológicos da psique humana estavam em perfeita sintonia com as ideias que eu próprio começava a formar. Quanto mais lia, mais difícil era compreender porque é que esse imenso corpo de investigação parapsicológica nunca tinha merecido sequer uma nota de rodapé durante os meus anos de escola. Se tivesse sido mencionado, quem sabe quantas mentes teriam sido inspiradas a seguir este caminho de estudo?

A CONTINUAÇÃO DA JORNADA

Continuei a investigar estas áreas de forma bastante séria por conta própria e, mais tarde, comecei a desenvolver conscientemente as minhas capacidades de perceção extrassensorial (ESP) através da psicometria, da radiestesia e da escrita inspirada. Quando terminei o ensino secundário, em 1969, estou certo de que já tinha o equivalente a uma licenciatura autodidata em parapsicologia. Depois da minha graduação, a minha família mudou-se de Sandusky, Ohio, para Phoenix, Arizona. Nesse momento, deixei temporariamente de lado o meu interesse pela parapsicologia e entrei em sociedade com o meu pai na área das artes gráficas.

Após alguns anos de atividade profissional, comecei a sentir-me artisticamente esgotado. Para estimular a minha criatividade, juntei-me a um grupo de estudo de meditação que usava técnicas de Edgar Cayce. Passados cerca de seis meses, as meditações começaram a desencadear espontaneamente estados de canalização em transe.

O meu primeiro transe foi totalmente espontâneo. Estava a meditar e pareceu-me adormecer. Quando acordei, trinta minutos depois, o grupo estava muito animado. Reproduziram-me uma gravação da canalização que tinha ocorrido enquanto eu “dormia”. Foi a primeira vez que ouvi a entidade “John”. Com voz suave, John explicou o motivo pelo qual falava através de mim e respondeu a perguntas do grupo. A maioria das pessoas presentes já tinha algum contato com estados de transe, devido aos ensinamentos de Edgar Cayce.

Embora não tivesse a intenção de entrar em transe, o que aconteceu não foi, de forma alguma, contra a minha vontade. Sempre dei permissão consciente para o contato com níveis supraconscientes. A forma como isso se manifestou surpreendeu-me, pois tinha preferência pelo método de Cayce, que acedia diretamente à mente supraconsciente. Nunca me passara pela cabeça que iria canalizar entidades desencarnadas. Mas, após cerca de seis meses de prática contínua com o transe, conseguia entrar e sair facilmente do estado alterado, e John já se conseguia expressar quase como o faz hoje. As outras entidades — como Tom MacPherson, Japu e Obadiah — surgiram alguns anos mais tarde.

As pessoas com quem trabalhei nos primeiros tempos já tinham familiaridade com mediunidade e metafísica. As suas perguntas eram sobretudo filosóficas e espirituais, e atraíam respostas do Espírito que claramente iam além de tudo o que eu já tinha lido. No entanto, nada indicava, ao início, que havia qualquer função extrassensorial em curso, nem que o transe estivesse a comunicar algo fora da minha experiência ou conhecimento consciente. Isso mudou quando um

médico procurou John, pedindo ajuda para diagnosticar casos difíceis e também orientação sobre questões pessoais de saúde. Após a consulta, o médico disse-me que as respostas de John tinham sido extremamente úteis — e que a descrição que fez do seu estado de saúde fora precisa e exata.

Foi a primeira demonstração clara de que John acedera a fontes de informação que ultrapassavam completamente o meu conhecimento consciente. Isso deu-me confiança para aplicar o estado de transe a outros temas — reencarnação, estados de sonho, modelos de física e medicina, e mudanças planetárias. Comecei rapidamente a perceber como o fenómeno da canalização podia beneficiar tanto indivíduos como a sociedade, em níveis práticos e espirituais. Buscando acreditação, inscrevi-me num curso de dois anos na *University of Life,* em Phoenix — uma instituição teológica fundada em 1962 — e obtive as minhas credenciais como professor de metafísica e canal de transse.

OS MESTRES ESPIRITUAIS

Nos primeiros anos, John foi o único mestre a falar através do meu transe. De fala calma, John identifica-se como um estudioso essénio de origem hebraica e discípulo de Jesus. Por vezes, apresentou-se como João, filho de Zebedeu, e contou experiências suas como um dos doze apóstolos. A sua forma de expressão tem um tom bíblico, tanto pela linguagem — incluindo pronomes como "ye" e "thee" — como pelas inúmeras referências da época. Mas o conhecimento de John não se limita ao contexto bíblico: discorre sobre o saber espiritual e filosófico de todas as épocas e culturas, e parece ter acesso espontâneo a áreas como a física moderna, a medicina e a tecnologia avançada. É, sem dúvida, a entidade mais universal a falar através de mim.

Em contraste com John está Tom MacPherson, a segunda personalidade a canalizar por meu intermédio. Tom identifica-se como um carteirista irlandês que viveu há cerca de quatrocentos anos, na Inglaterra de Shakespeare. Com humor e charme típicos da sua cultura, ajuda as pessoas a ultrapassar bloqueios emocionais e a tomar decisões práticas sobre carreira e vida. Alguns ficam desconfortáveis com a ideia de falar com um carteirista, mas Tom explica que a sua personalidade "terrena" e pragmática traz humanidade ao processo de canalização. Oferece uma perspetiva do "homem comum" às informações transmitidas por John. Acrescenta ainda que já não rouba carteiras — hoje em dia, prefere "roubar cérebros".

Atun-Re, que começou a manifestar-se através de mim em 1981, é de ascendência núbia. Viveu no Baixo Egito por volta de 1300 a.C. e foi aluno dos

ensinamentos de Imhotep, o grande arquiteto egípcio, e conselheiro do faraó Akhenaton. Tal como Tom, Atun-Re ensina com humor; e tal como John, transmite tanto conhecimento espiritual como técnico. Canaliza extensivamente sobre meditação, chakras, mistérios antigos, intuição e sonhos.

John, Tom MacPherson e Atun-Re são os mestres que mais regularmente se manifestam. John costuma abrir e encerrar as sessões. Em grupos, frequentemente oferece uma palestra inspiradora sobre o tema da noite e depois cede a palavra a outro mestre. Em consultas pessoais, é comum que John ou Tom, ou ambos, falem, consoante a natureza da questão colocada. Os temas mais frequentes são relacionamentos, saúde, orientação de carreira, bloqueios criativos e problemas laborais. Com novos clientes, costumo passar a primeira hora a conversar informalmente, para os ajudar a clarificar as suas perguntas e formulá-las de forma a obter respostas mais abrangentes dos mestres. A sessão de canalização propriamente dita dura, geralmente, cerca de uma hora.

Outros dois mestres que frequentemente se manifestam em grupos são Obadiah e Japu. Obadiah foi um haitiano que viveu há cerca de 150 anos. Era herbalista e contador de histórias. Com talento narrativo, entretém os grupos com anedotas da sua cultura e época. Japu também é um contador de histórias. Mestre oriental, viveu há cerca de 5.000 anos e costumava abençoar os mercadores que percorriam as rotas da seda entre a Índia e a China. Japu canaliza sobre reencarnação e vidas passadas.

Apesar dos seus diferentes contextos culturais, os valores destas entidades espirituais são bastante semelhantes, e demonstram conhecimento mútuo sobre as culturas e crenças uns dos outros. John, por exemplo, recorre muitas vezes à filosofia budista, enquanto Japu e Obadiah já esclareceram pontos mais subtis da tradição judaico-cristã. Parte desta semelhança deve-se à perspetiva partilhada enquanto entidades desencarnadas. Mas também reflete o fato de praticamente todas as sociedades possuírem ensinamentos que abordam a sobrevivência do espírito — ensinamentos que, por si, têm surpreendentes paralelismos. Os mestres espirituais que canalizo parecem conhecer-se de vidas passadas em vários momentos da história, ainda que não necessariamente nas encarnações em que agora falam. Isso, provavelmente, também contribui para a convergência nas suas crenças.

PORQUE É QUE ESTAS ENTIDADES ESPIRITUAIS FALAM INGLÊS

Muitas pessoas perguntam por que motivo todas estas entidades falam inglês, uma vez que claramente não era a sua língua nativa — com exceção de Tom MacPherson. A resposta simples é que falam inglês porque é essa a língua usada pelas audiências a quem me dirijo. John, Atun-Re, Japu e Obadiah afirmam que estudaram inglês no estado desencarnado. Embora Tom MacPherson tenha falado uma variante do inglês durante a sua vida, o seu sotaque era tão cerrado quando começou a canalizar que a sua mensagem era frequentemente desvalorizada. As pessoas não o conseguiam compreender. Por isso, ele teve de adaptar o seu dialeto — algo que conseguiu fazer em poucos meses. Tom continua a usar termos arcaicos da sua época, mas também adotou alguma gíria moderna.

Além dos mestres mencionados, muitas outras entidades falaram espontaneamente através do meu transe ao longo dos últimos quinze anos. Embora algumas tenham sido mestres meus em vidas passadas, a maioria eram guias e professores de pessoas que me procuravam para canalizações.

POR QUE RAZÃO ESTAS ENTIDADES FALAM ATRAVÉS DE MIM

Várias condições convergiram para moldar o meu desenvolvimento como canal de transe e atrair estas entidades específicas. Estou bastante certo de que conheci todas as personalidades desencarnadas que canalizo em vidas passadas. Por exemplo, John falou de pelo menos duas vidas que partilhámos entre os essénios. E, segundo Tom MacPherson, fui magistrado em Inglaterra na época em que ele viveu, e o seu comportamento traquinas levou-o algumas vezes ao meu tribunal.

O laço entre nós e o Espírito é humano. Laços de familiaridade e amizade sobrevivem não apenas ao longo de uma vida, mas ao longo de muitas vidas. Por ter conhecido estas personalidades em vidas passadas, existe uma permissão tácita para a nossa ligação — mesmo que eu, inicialmente, não estivesse consciente dela. É como uma criança adotada que consente que um dos pais biológicos a encontre ou estabeleça contato: a ligação já existe. As nossas relações não cessam só porque alguns de nós têm corpo físico e outros não.

Outro motivo pelo qual estas entidades falam através de mim é o meu interesse natural por este fenómeno, que sempre encarei com normalidade. Como artista, mantive os meus canais intuitivos abertos durante toda a adolescência, o que facilitou o restabelecimento desses laços humanos e permitiu que as entidades se expressassem através de mim. E como escolhi ser professor de princípios espirituais e metafísicos, há uma motivação clara para manterem essa aliança comigo.

Contudo, é importante lembrar que todos nós somos psíquicos e todos canalizamos, em maior ou menor grau. O quanto desenvolvemos essa capacidade depende do nosso interesse e empenho. A maioria das pessoas consegue jogar basebol, mas poucas o fazem profissionalmente. As pessoas presumem que, por eu ter escolhido esta profissão, sou excecionalmente dotado. A verdade é que conheci canais com capacidades superiores às minhas, que preferem manter um perfil discreto. Por isso, não diria que fui "escolhido" para este trabalho, mas sim que possuo um talento ou capacidade que decidi aplicar profissionalmente. Talvez não seja um canal "dotado", mas qualquer pessoa pode desenvolver esta aptidão. Canalizar em transe é um talento, não um "poder". É uma capacidade natural do ser humano.

A MOTIVAÇÃO DO ESPÍRITO PARA COMUNICAR

A principal motivação do Espírito ao comunicar connosco é ajudar-nos a explorar as dimensões espirituais de nós mesmos e do universo. John transmite informação que considera relevante para a época atual. Quando oportuno, dá interpretações iluminadas da Bíblia, mas normalmente aborda temas como cura holística, paz mundial, tecnologia do futuro, mudanças na Terra e outros assuntos cruciais para a humanidade.

Tom MacPherson fica visivelmente incomodado quando alguém se refere a estas comunicações como "conversar com os mortos". Apressa-se a corrigir: "Eu não estou morto. Estou muito vivo. Considero-me tão humano quanto tu, porque tenho personalidade, sentimentos e ambições." Tom tem ainda outra motivação para comunicar: planeia reencarnar daqui a cinquenta ou sessenta anos. Quanto mais puder contribuir para elevar a consciência espiritual coletiva, melhor será o mundo no qual regressará. Como costuma dizer: "Contamos convosco para manter tudo em ordem até podermos voltar lá abaixo."

A RELAÇÃO ENTRE O CANAL E O ESPÍRITO

Muitas pessoas têm interesse na natureza da relação entre o canal (ou médium) e as entidades espirituais que falam através dele. No meu caso, as entidades que canalizo têm de alinhar-se, até certo ponto, com a minha ética pessoal. Quando comecei a canalizar, experimentei algumas práticas espiritualistas clássicas, como tentar encontrar o tio Charlie de alguém, recentemente falecido, para descobrir onde deixou o testamento, ou transmitir mensagens de familiares falecidos.

Depressa percebi que os que usavam a canalização apenas para esse fim não pareciam desenvolver-se a nível mental, emocional ou espiritual. Por outro lado, aqueles que tinham contato com os conceitos filosóficos sentiam-se inspirados e começavam a explorar a sua própria espiritualidade. Por isso, redirecionei o meu trabalho em transe para essa vertente, e o Espírito alinhou-se com essa escolha.

As entidades que trabalham comigo sempre tiveram uma orientação filosófica positiva. No entanto, por vezes tive de as pôr "sob aviso". Numa sessão inicial de um workshop sobre guias espirituais, quando Tom MacPherson começava a canalizar, os nossos valores entraram em conflito. Estava a apresentar os guias espirituais associados aos membros do grupo e, a certa altura, surgiu um guia indígena americano chamado Red Fox (sem relação com o comediante Redd Foxx!).

No estilo típico de um irlandês da sua época, Tom apresentou-o como "um selvagem quase nu". A transmissão foi imediatamente interrompida — como se um gancho invisível o tivesse arrancado do palco. Minutos depois, regressou e disse: "Peço desculpa. Acabaram de me informar devidamente que agora se deve dizer 'nobre nativo americano.'" Parecia que tinha levado um puxão de orelhas do outro lado.

Quando soube do comentário de Tom, coloquei-o em "provação". Durante a meditação, ergui um "filtro" que o impedia de se manifestar até que se alinhasse com os meus valores. Depois de algum tempo sem reincidências, retirei o bloqueio.

Noutra ocasião, um cliente pediu a Tom que localizasse a esposa, recentemente falecida. Embora esse tipo de contato não seja o ponto forte do meu transe, Tom aceitou tentar. Após alguns momentos em silêncio, respondeu com indignação: "Mentiroso! A tua esposa não está do nosso lado — está viva e de perfeita

saúde!” O cliente, que provavelmente estava apenas a testar Tom, ficou boquiaberto. Mais uma vez, o “grande gancho” retirou Tom da cena.

Esse gancho era a minha própria ética. Os guias e mestres espirituais devem alinhar-se com o nosso nível de consciência, os nossos princípios e a nossa forma de expressão. É praticamente impossível para eles expressarem-se acima ou fora desses limites. Eles são “convidados” no nosso espaço de influência e só podem contribuir com o que for apropriado. A minha consciência tem um filtro automático que bloqueia comportamentos contrários aos meus valores. Ou seja, embora as entidades espirituais possam fazer afirmações independentes, só serão transmitidas se servirem a intenção plena do canal.

OCASIONALISMOS LINGUÍSTICOS

E EFEITOS COLATERAIS DO TRANSE

Embora as entidades, por vezes, falem espontaneamente nas suas línguas de origem, evitam fazê-lo com frequência, pois isso tende a deixar resíduos no meu subconsciente. Por exemplo, numa palestra pública que dei há alguns anos, ao chegar a um ponto dramático, ia dizer: “e Deus joga do teu lado” (*and God goes to bat for you*), mas acabei por dizer: “Deus vai pegar num *shillelagh* por ti.” (Um *shillelagh* é uma vara de pastor, um antigo termo irlandês para cajado.) Mesmo que a linguagem de Tom MacPherson seja próxima da nossa, a sua fraseologia arcaica às vezes aparece no meu vocabulário fora do transe. Por vezes, digo palavras que, conscientemente, não conheço — mas que parecem adequadas naquele momento. Muitas vezes acabam por ser palavras estrangeiras conhecidas por Japu ou outra entidade. A retenção de tais termos é um efeito colateral do estado clarividente.

QUALQUER PESSOA PODE SER UM CANAL

Sempre acreditei que um bom canal de transe deveria, idealmente, trabalhar para se tornar desnecessário, ensinando os outros a aceder aos seus próprios recursos superiores. A melhor forma de aceder a esses recursos é através da meditação — a chave de qualquer capacidade psíquica ou canalizadora. Quando meditamos, conectamo-nos às nossas próprias fontes internas. E isso é tudo o que a canalização realmente é: uma forma de meditação.

Como já referi, todos temos algum grau de perceção extrassensorial. Nos Estados Unidos, sondagens recentes indicam que entre 65% e 68% das pessoas já tiveram alguma experiência pessoal com fenómenos psíquicos. Uma sondagem publicada na *New Scientist* em 25 de janeiro de 1973 revelou que 25% dos cientistas

inquiridos consideravam os fenómenos paranormais um fato estabelecido. Outros 42% consideravam-nos uma possibilidade plausível. Os números atuais são ainda mais elevados.

A única aptidão especial necessária para ser um bom canal de transe é ter o coração e a mente abertos. Também é útil obter formação em intuição e parapsicologia, o que ajuda a dissipar medos e superstições, colocando a canalização no domínio do comportamento normal — e não "sobrenatural". Ser criativo ou intuitivo nos nossos processos mentais do quotidiano é a única condição necessária para aceder facilmente a estes estados psíquicos.

Todos estamos a canalizar a algum nível. A nossa personalidade, condicionada por experiências passadas, é canalizada a partir do subconsciente e de estados supraconscientes. Recebemos perceções subliminares de guias, professores e do nosso próprio ambiente. O som das buzinas numa autoestrada indica-nos que o trânsito está intenso. O cheiro do pão quente anuncia o jantar. Um sonho perturbador pode influenciar o nosso humor durante todo o dia. É o grau em que aplicamos estas perceções — ou a consciência que delas temos — que as faz parecer "psíquicas", "intuitivas" ou "canalização em transe". Mas o fenómeno é o mesmo.

Existem muitas formas de canalização: canalização em transe, psicometria, leitura de auras, clarividência e clariaudiência. Como todas estas técnicas permitem aceder a níveis elevados de informação, encorajo as pessoas a não se fixarem numa só. O valor de qualquer insight depende sempre da pessoa que o recebe. É um erro considerar a canalização em transe como método superior. Apenas parece mais dramática — e por isso atrai mais atenção. Na verdade, as nossas próprias perceções intuitivas são tão válidas quanto qualquer informação que recebamos de fontes externas.

TENTAR "PROVAR" A CANALIZAÇÃO

É COMO TENTAR PREGAR UM PUDIM À PAREDE

Decidi há muito que tentar convencer céticos de que o espírito humano pode existir fora do corpo físico é um uso pouco produtivo da canalização. Prefiro canalizar informação que promova o bem-estar e melhore os nossos processos espirituais de decisão — é nisso que concentro o meu trabalho. No fim de contas, não se pode provar nada a quem tem a mente fechada. Por mais evidências que se apresentem, serão sempre descartadas. Algumas pessoas dizem: "Acredito quando vir." Um amigo deu-me uma outra perspetiva: "Quando acreditares, vais ver."

A evidência para estes fenómenos já foi meticulosamente documentada em revistas de parapsicologia, e quem estiver sinceramente interessado em investigar o tema tem muitos recursos confiáveis à disposição. O fato de a maioria dos inquéritos das últimas décadas mostrar que a maioria dos americanos acredita em alguma forma de vida após a morte é mais uma razão para não perdermos energia com os que recusam acreditar.

Pessoalmente, acredito que as entidades John, Tom, Atun-Re e todas as outras são personalidades separadas da minha — e não projeções de vidas passadas ou "alter egos". Mas deixo essa interpretação ao critério de cada um. Algumas pessoas consideram estas entidades aspetos criativos do meu subconsciente, outras aceitam-nas como seres completamente distintos.

Um psicólogo que me acompanha há anos disse-me uma vez: "Kevin, somos amigos e confio muito em ti. As tuas entidades aparecem sempre para mim e já retirei imenso valor das canalizações. Acredito que elas são quem dizem ser. Mas, se algum colega me encostasse à parede e eu tivesse de emitir um diagnóstico psicológico, diria que desenvolveste uma forma benigna de esquizofrenia que aprendeste a usar de forma socialmente construtiva."

Bem, se isso ajuda alguém a participar neste processo com mais conforto, estou aberto a essa interpretação. Sabemos que os artistas podem ser excêntricos, mas ninguém nega o seu contributo para a sociedade. A canalização, independentemente da explicação que lhe damos, é uma fonte valiosa — embora pouco convencional — de inspiração e insight.

COMO AVALIAR A PRECISÃO

DA INFORMAÇÃO CANALIZADA

Suponhamos que és arqueólogo. Um psíquico diz-te: “Vai ao deserto egípcio, a tal localização, e escava até 60 metros. Lá encontrarás um templo.” Se fores ao local exato e escavares 60 metros e não encontrares o templo, a informação não foi precisa. Mas se o templo lá estiver, então a informação está verificada.

Este é um exemplo simples, mas os fatores que afetam a precisão de um canal são, por vezes, muito mais complexos. Muitas previsões feitas por médiuns não se concretizam — como a de Jean Dixon, que afirmou que Nixon, Haldeman e Erlichman não iriam renunciar. A mente consciente, que controla o processo, pode interferir na canalização. Por isso, o canal precisa de estar emocionalmente desapegado da informação. O forte desejo de Jean Dixon de que Nixon não renunciasse parece ter influenciado negativamente as suas previsões — que, de resto, costumam ter 70% a 80% de acerto.

Se um canal tem medos, pode canalizar discursos relacionados com esses medos. Isso pode ser tanto uma resposta legítima como uma forma de limpeza emocional. Devemos lembrar que todos nos encontramos em diferentes estágios de desenvolvimento espiritual. Alguns canais estão a começar, outros têm décadas de prática. Devemos aplicar o mesmo discernimento à informação canalizada que aplicamos a qualquer outro tipo de conhecimento. Se a informação parecer certa, podemos trabalhar com ela. Se não, deixamo-la de lado. Devemos confiar na nossa intuição. Se algo não ressoa com o nosso “conhecimento interior”, não há motivo para alarme — é apenas informação.

Se estamos a avaliar a precisão das nossas próprias canalizações, como por exemplo na escrita inspirada, podemos rever textos antigos e ver onde tivemos êxito ou trouxemos informação útil. Isso ajuda a construir confiança. Alguns textos serão genuinamente inspirados; outros servirão para esvaziar o subconsciente — ambos têm valor. Podemos também testar o nosso progresso fazendo previsões e observando se recebemos retorno sincrónico do ambiente. Pode ser qualquer coisa — prever um terramoto, antecipar um tratamento para o cancro, ou adivinhar o resultado de uma eleição. O critério último para avaliar qualquer informação é o seu valor humano — se é relevante para nós ou para os outros.

AVALIAR A PRECISÃO DA CANALIZAÇÃO

Ao avaliar a precisão de qualquer canal de transe, é importante lembrar que, embora as entidades espirituais estejam geralmente num estado de maior objetividade do que nós — o que lhes permite aceder à informação com mais facilidade — o Espírito não sabe tudo. Só Deus sabe tudo. Quando ouvimos uma verdade que é nossa, ela ressoa no nosso coração — e reconhecemo-la. É assim que devemos pesar o valor da informação recebida, qualquer que seja a fonte.

Também é importante não ficarmos dependentes dessa informação. Muitos tornam-se apegados à orientação espiritual, assumindo que, por virem "de cima", essas entidades tudo sabem. As entidades que canalizo são professores qualificados e fontes respeitáveis de conhecimento, mas, em última instância, devemos escutar a nossa própria fonte, a nossa intuição e sabedoria interior.

O VALOR DA CANALIZAÇÃO EM TRANSE

As pessoas procuram canais de transe por motivos tão diversos quanto elas próprias. Muitas vezes, as razões são pragmáticas — desejam explorar relações, potenciais de carreira ou questões de saúde. Outras vezes, a busca é mais especializada, como investigar um padrão cármico que se estenda por várias vidas. A canalização pode ser especialmente útil em momentos de **crise espiritual**, algo que muitos psicólogos e sociólogos já reconhecem como uma dimensão essencial da psique humana — mas que a terapia tradicional muitas vezes ignora. Por isso, alguns chamam-lhe uma "doença da alma".

Além de ajudar na definição de objetivos de vida, a canalização pode também ser uma ferramenta de investigação. Já foi usada com sucesso na **arqueologia psíquica**. A Mobius Society, em Los Angeles, submeteu inúmeros relatórios sobre este tema a revistas científicas e à revista *Omni*.

Ao longo da história, políticos consultaram médiuns. Julio César ignorou, para seu mal, os avisos dos videntes quanto aos Idos de Março. Abraham Lincoln tinha interesse declarado no espiritualismo e, segundo relatos, consultou um canal de transe antes de assinar a Proclamação da Emancipação, sendo incentivado por uma entidade identificada como o espírito de Daniel Webster. Este aconselhou Lincoln a assinar, pois o documento representava, de forma definitiva, o princípio da liberdade para todos.

Canalização e Cura

A canalização tem sido uma ferramenta de valor inestimável para profissionais da cura e medicina, sobretudo aqueles que aplicam princípios holísticos. O Espírito transmitiu diversas terapias naturais para prevenção de doenças e promoção da saúde geral. Embora não seja médico nem prescreva medicamentos, já colaborei com vários médicos e quiropráticos que investigam através de canais como eu.

Edgar Cayce é talvez o exemplo mais conhecido do uso da canalização na área médica. Em 1983–84, participei num grupo que se reunia mensalmente para desenvolver modelos médicos para trabalhar com o vírus da SIDA. A investigação resultante está publicada no livro *Psychoimmunity and the Healing Process* (Celestial Arts, 1986), de Jason Serinus.

Ciência, Intuição e Canalização

O meu interesse em unir ciência e espiritualidade levou-me a colaborar com o Dr. William Kautz, fundador do Center for Applied Intuition, em São Francisco. O Dr. Kautz criou o método de "consenso intuitivo", no qual consulta vários "intuitivos especialistas" sobre temas como morte súbita infantil ou sismos. Quando existe consenso, os dados são testados segundo métodos científicos tradicionais. A intuição aponta o caminho, e a razão valida-o e comunica-o. O estado intuitivo está, hoje, a ser reconhecido como parte normal e essencial do pensamento humano. No livro *Channeling: The Intuitive Connection* (Harper & Row, 1987), escrito com Melanie Branon, Kautz discute este trabalho com canais intuitivos.

Grande parte da minha missão é ensinar outros a canalizar. Uso técnicas de visualização criativa e meditação para ajudar as pessoas a aceder aos seus próprios estados de canalização.

A minha canalização tem dois focos principais:

1. Thanatologia — o estudo da morte e do morrer. Se as entidades desencarnadas que falo são quem dizem ser (e acredito que o são), estão numa posição única para oferecer perceções sobre o pós-vida.
2. A Expansão da Consciência Humana — com mais relatos de experiências de quase-morte (EQMs), fica claro que há um padrão psicológico comum e transversal às culturas. Isso reforça a ideia de que há uma dimensão pós-morte, o que tem profundas implicações para a forma como vivemos.

A canalização pode também servir de inspiração e orientação prática, ajudando-nos a viver de forma mais criativa, plena e multidimensional.

Por Que Há Tantos Canais Atualmente?

Alguns pensam que o interesse atual na espiritualidade é algo novo. Não é. Houve sempre "renascimentos espirituais", em que as pessoas buscavam compreensão mais profunda da condição humana. Os EUA, em particular, passaram por vários — desde o transcendentalismo do século XIX até à popularização da comunicação espiritual, iniciada com Edgar Cayce, seguida por Arthur Ford, Eileen Garrett, Jane Roberts e outros.

A "revolução da consciência" dos anos 60 foi uma forte demonstração desse impulso. Lembro-me de uma capa da *Time* dos anos 70: "BOOM TIMES ON THE PSYCHIC FRONTIER", referindo-se ao movimento do potencial humano. O interesse cíclico por capacidades psíquicas — inclusive nos anos 80 — criou um ambiente mais aberto. Tudo isso faz parte do crescimento da consciência humana.

Canais e médiuns sempre existiram. Muito antes da Bíblia já havia canalização em transe. O Antigo e o Novo Testamento estão repletos de referências a médiuns. Isso também é verdade nas tradições orais e escritas de quase todas as culturas antigas. O exemplo mais conhecido no Ocidente talvez seja o Oráculo de Delfos, mas os astecas, incas, africanos e brasileiros também tinham práticas mediúnicas.

Dois presidentes americanos muito respeitados — Lincoln e Roosevelt — consultaram canais. Roosevelt, em particular, recorreu a Edgar Cayce em diversas ocasiões.

Em países como Brasil e Nigéria, a canalização é amplamente praticada e aceita. Pessoas com formação universitária consultam xamãs locais, que fazem parte integral da estrutura cultural e social, e servem como guardiões das tradições orais.

Portanto, a espiritualidade sempre foi presente nas nossas sociedades. Estamos apenas a viver um renascimento da consciência sobre isso.

PARAPSICOLOGIA E MUDANÇA SOCIAL

Defino o meu trabalho como parapsicológico. A parapsicologia estuda fenómenos paranormais e procura aplicá-los dentro da estrutura social atual. Inclui desde precognição e projeção astral, até experiências de quase-morte e investigações metafísicas como as de Shirley MacLaine, sobre almas gémeas, reencarnação e vidas passadas.

A parapsicologia, quando bem integrada, pode ajudar-nos não só a expandir a consciência individual, mas a provocar mudança social — revelando a dimensão espiritual do ser humano como algo legítimo, natural e relevante.

Não são apenas algumas pessoas que exploram estes fenómenos diversos. A intuição aplicada e as ciências psíquicas estão a abrir caminho de forma significativa na direção em que, enquanto sociedade, nos estamos a mover. Um dos principais impatos sociais destas novas forças é o reconhecimento das técnicas de meditação e auto-hipnose como valiosas na restauração do bem-estar mental e físico. Estas técnicas são amplamente aplicadas nas áreas da medicina, dos negócios e da educação, entre outras.

Essas mesmas forças tiveram um impato profundo na área da alimentação saudável. Há pouco mais de uma década, se entrássemos num supermercado da nossa zona e pedíssemos um pão de trigo germinado, algum simpático funcionário com um avental verde apontar-nos-ia na direção da loja de produtos naturais mais próxima. Hoje em dia, a maioria das grandes cadeias de supermercados já tem, pelo menos, uma pequena secção de alimentos biológicos e não processados.

A medicina convencional também foi significativamente influenciada, especialmente com a aplicação de técnicas de biofeedback e visualização no tratamento de uma vasta gama de doenças, incluindo hipertensão, doenças cardíacas e cancro. Estamos a assistir, cada vez mais, a provas científicas e empíricas de como a mente, ou a consciência, e o corpo se influenciam mutuamente.

Várias indústrias emergiram como resultado do movimento da consciência. A Celestial Seasonings, uma empresa de chás e especiarias naturais, conquistou um enorme peso económico ao longo dos anos. O crescimento da indústria de cosméticos biológicos na última década é outro exemplo direto desse movimento. Existem inúmeros outros casos.

A tendência mais encorajadora que observámos recentemente, na minha opinião, é a atenção dada ao papel da intuição nas nossas vidas. Intuição é o termo "educado" para "perceção psíquica". É uma expressão segura, quer estejamos a falar com um empresário conservador ou com um parapsicólogo. O renovado interesse pela intuição teve um impato tremendo, especialmente nas relações laborais e de gestão. Uma das manifestações disto é o nosso interesse por modelos japoneses que, em alguns casos, parecem mais eficazes do que os nossos e que parecem incorporar uma forma de transferência de pensamento ou telepatia.

O método de consenso intuitivo do Dr. Kautz, que mencionei anteriormente, foi aplicado com resultados positivos na investigação sobre a SIDA, a deterioração do cálcio no corpo humano em estado de gravidade zero, a morte súbita infantil e os mecanismos que desencadeiam terramotos, entre outros temas.

O livro *The Roots of Consciousness*, de Jeffrey Mishlove (Random House, 1975), fornece uma excelente visão geral sobre o estado atual da parapsicologia, bem como sobre os seus antecedentes históricos. Qualquer obra de Carl Jung, considerado por muitos o pai da parapsicologia moderna, é também uma excelente referência. William James, o psicólogo americano, escreveu sobre fenómenos psíquicos; foi ele, de fato, quem cunhou o termo "parapsicologia". Recomendo ainda as publicações da Sociedade Teosófica e os livros de Elisabeth Kübler-Ross sobre a morte e o morrer.

Em qualquer estudo do paranormal, é importante lembrar que a mais elevada aplicação de qualquer capacidade paranormal ou parapsicológica é descobrir-nos a nós próprios na nossa relação com Deus. Esse é o verdadeiro objetivo de trabalhar com estas energias. Trabalho com um modelo parapsicológico porque quero ver os fenómenos observados em condições laboratoriais controladas, onde possam ser medidos e repetidos. Ao mesmo tempo, aplico esse modelo ao meu crescimento espiritual. Mais uma vez, a aplicação mais elevada de qualquer teoria ou modelo é ensinar-nos mais sobre quem somos enquanto seres de energia, capacitando-nos a alcançar o nosso maior potencial.

Gostaria de terminar este capítulo com algumas palavras sobre as minhas crenças pessoais e sobre como elas influenciam a forma como vivo a minha vida. Considero-me um metafísico judaico-cristão praticante, tanto em termos religiosos como filosóficos, e tenho uma forte convicção de que todos fazemos parte de Deus. Acredito que, se reconhecêssemos a parte de nós que é espírito, ou alma, teríamos uma apreciação mais profunda da condição humana, em vez de a desumanizarmos constantemente. Não acredito que Deus seja um conceito

impessoal ou abstrato; pelo contrário, penso que Deus pode ser profundamente pessoal porque nós, enquanto seres humanos, somos pessoais.

O meu desenvolvimento espiritual e a formação das minhas atitudes e emoções foram fortemente influenciados pela crença na reencarnação e nas leis do karma. Acredito que tudo o que me acontece na vida tem um significado do qual posso aprender e crescer. Tento praticar a disciplina de "Não julgueis, para que não sejais julgados". Também sigo a "lei da graça". Acho essencial aprendermos a perdoar-nos e a perdoar os outros, mas sem esquecermos ou desvalorizarmos as lições que a vida nos traz.

O que nos acontece não é fruto do acaso, mas de revelação. Não se trata apenas de nascermos, vivermos e morrermos, talvez contribuindo com algo para a sociedade pelo caminho. A vida é um ciclo contínuo de nascimento, morte e renascimento — ou de encarnação e reencarnação — e a nossa alma, a nossa consciência e até a nossa personalidade sobrevivem nesses diferentes estados.

Ser um canal em transe expandiu a minha compreensão e apreço por quem somos enquanto seres humanos, e deu-me maior oportunidade e liberdade para crescer e experienciar a vida na sua plenitude. Acima de tudo, sinto um vínculo mais profundo com todas as pessoas, e uma ausência de barreiras, sejam elas étnicas, sociais ou religiosas. Em suma, ser um canal em transe expandiu o meu sentido de humanidade.

Quando decidi seguir a parapsicologia e o canalizar em transe como profissão a tempo inteiro, deixei de lado a minha carreira nas artes gráficas, que sempre me deu grande satisfação pessoal. Fiz essa escolha porque senti que a parapsicologia continha informações com potencial transformador, tanto a nível pessoal como social. Através dos meus estudos, passei a respeitar profundamente a influência que a mente, ou consciência, exerce sobre os acontecimentos e sobre a matéria. Vemos isso constantemente, especialmente em relação à saúde. É amplamente reconhecido que uma boa atitude tem um efeito milagroso na capacidade do corpo de se curar. E se a mente de uma só pessoa tem o potencial de influenciar a matéria, é ainda mais impressionante considerar o que uma "mente coletiva" pode fazer.

O crescente reconhecimento da consciência coletiva motivou a realização dos concertos Live Aid, Farm Aid e Band Aid, nos anos 80. Estes eventos conseguiram elevar a consciência internacional relativamente à nossa capacidade de pôr fim ao sofrimento humano.

É através da nossa comunicação que nos transformamos uns aos outros. Há também aqui um princípio esotérico: não estamos nisto sozinhos. Fazemos parte de uma mente universal, ou inteligência universal. O Espírito disse, poeticamente: “Tal como tendes muitos pensamentos e apenas uma mente, assim também existem muitas almas, mas apenas um Deus. Portanto, cada um de vós é como um pensamento dentro da mente de Deus.” Quando todos pensamos como um só, tornamo-nos essa mente, essa força que transforma. Assim, as nossas meditações, orações e diálogos — como quisermos encará-los — têm, de fato, um impato histórico e social incrível.

Se refletirmos bem, testemunhámos um salto extraordinário de consciência no espaço de uma geração. Não eliminámos o racismo, mas se considerarmos a longa cadeia de milhares de anos de discriminação racial no mundo, percebemos que demos um enorme passo em frente. A nossa consciência foi profundamente influenciada pelas visões e pelos esforços de Mohandas Gandhi e Martin Luther King, Jr. Mais tarde, quando o nosso país parecia ter virado costas aos famintos de África, apareceu Madre Teresa e disse: “Dai de comer aos famintos”, e conseguimos reunir milhares de milhões de dólares. Precisamos de nos tornarmos mais conscientes e sensíveis uns aos outros. Essa é a verdadeira questão — consciência e sensibilidade.

Não vejo o ser humano como separado desse Espírito perfeito que conhecemos como Deus, nem mesmo agora. Acredito que estamos sempre alinhados com essa perfeição, e que é apenas o grau em que escolhemos reconhecê-la, e assumir responsabilidade por ela, que nos expande ou limita. Só quando julgamos algo como inferior ou superior é que sentimos que saímos desse processo. Se conseguirmos lembrar-nos de um momento em que nos sentimos totalmente inspirados e em unidade com todas as pessoas, esse é um exemplo de como essa perfeição está sempre connosco. O nosso único desafio é manter o estado de perfeição em que já estamos. Nunca o abandonámos.

CAPÍTULO 2
A MENSAGEM

O canalizar em transe é apenas uma das muitas formas de comunicação espiritual, que por si só já constitui um vasto tema. A comunicação espiritual é qualquer diálogo entre diferentes dimensões da consciência humana que resulta numa maior consciência de nós próprios enquanto seres espirituais. Este é o valor fundamental do canalizar em transe ou de qualquer outra forma de comunicação espiritual: expandir a nossa consciência de quem somos enquanto seres compostos por mente, corpo e espírito. Esta é a essência do que ensino há mais de quinze anos e é, também, a mensagem mais importante que as entidades espirituais têm procurado transmitir. A nossa natureza é tridimensional. Vivemos numa sociedade que tem sido bastante eficaz a desvendar as dimensões da mente e do corpo, mas que tem negligenciado as nossas raízes espirituais. Tendo isto em mente, gostaria de explorar esta dimensão tripla de nós próprios com mais profundidade.

UM PARADIGMA ESPIRITUAL

PARA O POTENCIAL HUMANO

Segundo os modelos ortodoxos da ciência e medicina ocidentais, somos constituídos apenas por mente e corpo — ou seja, a nossa natureza é estritamente fisiológica. Estes modelos defendem que a matéria evoluiu, de forma aleatória, através de um processo fisiológico complexo até se tornar consciente de si própria. O paradigma com que trabalho reconhece a dimensão espiritual e a capacidade da consciência de existir independentemente da estrutura física a que chamamos corpo. Em outras palavras, o meu modelo apoia a suposição de que a consciência, ou mente, existe independentemente da matéria, e que, por isso, somos mais do que meros seres fisiológicos.

Existe um corpo crescente de documentação que sugere fortemente que somos, de fato, mais do que apenas mente e corpo físicos. Por exemplo, nas experiências de quase-morte, os relatos das pessoas envolvidas são surpreendentemente semelhantes. A maioria recorda-se de ter viajado por um túnel de luz, de ter passado por diferentes planos de existência, de ter encontrado seres que sentiram ser almas altamente evoluídas e de ter revisto toda a sua vida.

Carl Jung teve uma experiência deste tipo após sofrer um enfarte aos 69 anos. Esteve em coma durante três semanas, entre a vida e a morte. Na sua

autobiografia *Memórias, Sonhos, Reflexões* (Vintage Books, 1961), Jung descreveu:

"Encontrei-me num estado completamente transformado, em êxtase. Flutuava no espaço, a mil milhas da Terra, que via claramente abaixo de mim. Sentia-me seguro no útero do universo, com uma felicidade impossível de descrever. Em breve, vi uma pedra gigantesca, um enorme asteroide, também a flutuar no espaço. No seu interior havia um templo iluminado e esplendoroso e ali — senti com grande certeza — iria encontrar aqueles a quem verdadeiramente pertencia.

Então, chegou um mensageiro. Foi-me ordenado que regressasse à Terra para terminar o trabalho que me era destinado. Fiquei profundamente desiludido. A vida terrena parecia-me uma prisão. Tinha-me sentido liberto de tudo isso, e resistia violentamente a regressar."

Este relato é típico de milhares de casos de experiências de quase-morte relatados ao longo dos anos. Na década de 1960, o Dr. Karlis Osis, diretor de investigação da Parapsychology Foundation em Nova Iorque, investigou 35 mil casos e encontrou semelhanças notáveis. Raymond Moody, no seu livro *Life After Life*, e Robert Monroe, em *Journeys Out of the Body*, investigaram o fenómeno mais recentemente e chegaram a conclusões semelhantes. Estes estudos testemunham a existência de dimensões espirituais dentro de nós.

A telepatia constitui a prova científica mais clara disso. Quando dois telepatas, ou "sensitivos", são colocados em salas separadas sob condições laboratoriais rigorosas, sem qualquer possibilidade de comunicação convencional, conseguem ainda assim transmitir e receber pensamentos inteligentes entre si. Este fenómeno foi testado e observado tantas vezes sob condições controladas que já não pode ser ignorado pela comunidade científica — nem por nós. A implicação é clara: o pensamento humano pode sobreviver independentemente do corpo físico. E se um pensamento, ou grupo de pensamentos, pode ser comunicado telepaticamente, por que razão não poderá a própria mente existir de forma independente do corpo físico? E se a mente pode existir independentemente da matéria, então temos aqui o princípio do espírito humano — ou da alma.

Este mecanismo da telepatia, esta troca simples e elegante de energia entre diferentes níveis de consciência, é a base da maioria, senão de toda, a comunicação espiritual. No fim de contas, são as trocas de pensamentos, ideias e valores que nos ajudam a realizar-nos enquanto seres espirituais. Embora experiências fora do corpo e de quase-morte contribuam para a nossa

compreensão destes fenómenos, a telepatia é o fundamento, o mecanismo essencial da comunicação espiritual.

Assim, a comunicação espiritual não é algo esotérico ou sobrenatural que ocorre fora de nós ou das leis da natureza. Muito pelo contrário: a comunicação espiritual emana diretamente da nossa própria natureza. É uma manifestação de quem somos, e pode inspirar-nos a alinhar plenamente connosco próprios e com os outros enquanto seres de mente, corpo e espírito.

A NATUREZA DO ESPÍRITO
E DA COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

Muitas pessoas associam a comunicação espiritual, em especial o canalizar em transe, a estados de coma, sessões espíritas ou mesas giratórias. Embora sejam expressões legítimas do que chamamos espiritualismo clássico — que recorre à atividade psicocinética natural — representam apenas um dos aspetos da comunicação espiritual. O diálogo com inteligências desencarnadas, que ocorre através de um canal em transe, é outro desses aspetos. Conversar, meditar ou entrar em estados de sonho para contactar os nossos níveis de superconsciência são também formas de comunicação espiritual, porque todos somos espírito. A comunicação espiritual é, pois, um meio de aceder a todos os níveis de expressão do espírito humano que promovem o nosso autoconhecimento.

A nossa natureza humana não se define pelo corpo físico. "Corpo" significa apenas "perímetro" ou "dimensão". Mesmo depois de deixarmos o corpo físico, os nossos corpos espirituais sobrevivem. Continuamos a estar "encarnados", independentemente de termos ou não um corpo físico. Somos seres humanos, estejamos ou não encarnados fisicamente. Como o John costuma dizer: "Não estamos encarnados no corpo físico; estamos encarnados na condição humana."

Os termos entidade, espírito, energia e luz são intercambiáveis neste modelo da condição humana. As entidades espirituais são seres de energia ou de luz — tal como nós. Elas são "espíritos desencarnados" e nós somos "espíritos encarnados". Estamos apenas em diferentes dimensões ou estados energéticos. O corpo físico é apenas o mecanismo que permite à alma humana ter foco no tempo e no espaço e viver experiências no aqui e agora.

Assim como a comunicação telepática entre dois seres humanos é uma forma de comunicação espiritual, também o são os nossos diálogos com guias e mestres espirituais. Mas quem são estas energias e de onde vêm? Cada um de nós está rodeado por uma faixa de energia — como uma frequência de rádio. Esta energia

pode ser observada em fotografias Kirlian ou percecionada por quem consegue ver ou sentir auras. Essa faixa energética pode também ser entendida como um espectro de entidades que se reúnem à nossa volta em comunhão. Comunicamos constantemente com estas entidades através da meditação, dos sonhos e de diálogos diretos.

O propósito da comunicação com guias e mestres espirituais é a evolução humana. Visa manter-nos alinhados com o fluxo da consciência coletiva (que alguns chamam consciência planetária). John sugeriu que a consciência do planeta se reflete através de nós, e que, em muitos aspetos, nós *somos* a consciência planetária — a força evolutiva neste plano. O Espírito também disse que não há progresso no plano terrestre sem o corpo físico. Ou seja, nós, seres humanos, escolhemos ancorar-nos no plano terreno para podermos evoluir espiritualmente. Os nossos guias evoluem através da sua ligação connosco e das experiências que vivemos. Tal como nós aprendemos com os outros, também estas entidades comunicam connosco para aprender e crescer.

Estas entidades desencarnadas são personalidades humanas. Segundo o Espírito, não ocupamos um corpo físico, mas sim uma personalidade humana. John disse: “A personalidade é a linguagem através da qual a alma comunica no plano terrestre.” Os seres espirituais usam as suas personalidades como ferramentas de ensino, para comunicar e criar empatia connosco, reforçando a noção de que a personalidade humana sobrevive à transformação física que chamamos morte.

No Oriente, a personalidade é equiparada ao ego humano. As escolas orientais de sabedoria tradicionalmente consideram o ego como a origem do sofrimento e ensinam que, para regressar à nossa natureza original — búdica ou divina — devemos eliminar o ego. No Ocidente, é o oposto. Desde crianças somos ensinados que, para sobreviver numa sociedade competitiva, precisamos de um ego forte. Aqui, o sofrimento é atribuído à falta de um ego suficientemente “forte”, e não à sua existência. Há uma grande ênfase em termos uma “boa personalidade”.

A verdade, provavelmente, está algures no meio. Enquanto estamos fisicamente encarnados, somos condicionados pelo nosso ambiente físico e temos de lidar com isso. Mas também é essencial conectarmo-nos com a nossa parte mais profunda: o espírito. Isto implica aceitar-nos plenamente nas nossas três dimensões — mente, corpo e espírito. Negar qualquer parte desta tríade compromete a nossa capacidade de nos realizarmos plenamente enquanto seres espirituais. Se nos focarmos apenas no espírito, perdemos o sentido prático; se nos focarmos apenas no corpo, caímos no materialismo; e se mergulharmos

excessivamente na mente, podemos perder-nos no intelecto à custa do corpo e do espírito. Precisamos de equilibrar estas três dimensões da nossa natureza.

Como a nossa personalidade, ou ego, é o nosso veículo de progresso na sociedade — ou como John diz, "a linguagem através da qual a alma comunica no plano terrestre" — é muito importante que esteja equilibrada. A nível prático, se tivermos uma personalidade desagradável, será mais difícil progredirmos profissionalmente. Um vendedor rude com os clientes não fará muitas vendas; um professor que não se entende com os colegas poderá não conseguir a estabilidade na carreira; um aspirante a ator demasiado temperamental terá dificuldades em encontrar trabalho.

A nossa personalidade pode também ser um veículo para o nosso crescimento espiritual. Ao reconhecermos a nossa natureza espiritual, e ao concebermo-nos como mais do que apenas mente e corpo, expandimos a nossa personalidade para que esta possa começar a servir o nosso propósito mais elevado. É precisamente isso que os nossos guias e mestres espirituais procuram incentivar na sua comunicação connosco. Em vez de nos incitarem a eliminar o ego, inspiram-nos a expandir a nossa perceção de nós próprios, incluindo princípios espirituais, bem como amor e respeito por nós e pelos outros. Com esta perspetiva, gostaria de descrever brevemente as diferentes dimensões da comunicação espiritual.

AS SETE DIMENSÕES DA COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

Segundo o Espírito, existem sete dimensões predominantes de comunicação espiritual no espectro das entidades que trabalham connosco. São elas:

- guias espirituais
- mestres
- mestres superiores
- santos
- mestres ascensionados
- anjos
- arcanjos

Os guias espirituais são seres que conhecemos em vidas passadas. Ajudam-nos com situações de natureza cármica, ou seja, questões que ainda precisamos de resolver no contexto desta vida. Tal como, se discutimos com alguém, a melhor pessoa para resolver o conflito é precisamente essa, quando há karma envolvido, o ideal é receber orientação de um ser com experiências ou necessidades

cármicas semelhantes. O auxílio dos guias e mestres espirituais — ou a comunicação com inteligências desencarnadas no geral — é um processo interativo. Os nossos guias aprendem connosco e nós com eles.

Normalmente, os guias espirituais auxiliam-nos com as nossas atitudes e emoções, ou com os nossos padrões habituais. A propósito, faço uma distinção entre “sentimentos” e “emoções”. Sentimentos são aspetos de nós próprios que começamos a definir conscientemente, que estamos dispostos a explorar e a trazer à superfície, embora se mantenham num estado mais intuitivo. As emoções, por outro lado, são elementos de nós mesmos que reprimimos no subconsciente.

São, na sua maioria, partes não realizadas de nós próprios — questões que evitamos conscientemente porque nos causam desconforto. Uma reação emocional é uma resposta condicionada clássica — algo que nos aconteceu na infância e que, já adultos, continuamos a reagir inconscientemente. Em resumo, emoções são questões que evitamos enfrentar, enquanto sentimentos são questões semelhantes mas que, ao menos, estamos dispostos a considerar num nível intuitivo. Emoções são reativas; sentimentos são uma resposta intuitiva mais refinada. Podem ser subliminares, mas não estão trancadas no subconsciente.

Os nossos guias espirituais ajudam-nos a lidar com essas áreas emocionalmente reprimidas desde a infância ou de vidas passadas, que precisam de ser enfrentadas conscientemente. John disse: “Tal como as ações da infância moldam a personalidade adulta, também as ações de vidas passadas podem moldar vidas inteiras.”

Os nossos guias espirituais são sensíveis às nossas necessidades e questões mesmo quando não temos consciência da sua presença. O corpo humano funciona como um rádio — estamos constantemente a emitir informação. Essa “mensagem” é recebida pelos nossos guias e mestres, bem como por pessoas com quem temos uma forte ligação. Também recebemos informação que nos é enviada — por vezes, vinda de longe — pelos nossos guias e por pessoas com quem temos afinidade. Não é por acaso que certas pessoas nos contactam sempre que estamos em crise. Intuem que precisamos delas. Os guias e mestres espirituais fazem o mesmo connosco.

Como exemplo de como os guias e mestres nos inspiram, imagina que tiveste uma discussão com um amigo próximo. Estás deprimido e decides ir dar um passeio pela praia. Enquanto caminhas, a molhar os pés nas ondas, tens um “relâmpago” de consciência. Surge-te a imagem do teu amigo e és invadido por

um sentimento de amor por ele. Percebes que a discussão foi trivial. Talvez nem te recordes de como começou. Mal chegas a casa, ligas-lhe e fazem as pazes.

Este tipo de "relâmpago" ou realização súbita pode muito bem ter sido inspirado por um guia ou mestre espiritual, já que é assim que o Espírito frequentemente nos ajuda. As entidades plantam sementes de ação ou motivação que nos ajudam a resolver problemas do quotidiano e a superar obstáculos ao nosso crescimento espiritual. No entanto, cabe-nos sempre a nós decidir se vamos agir com base nessa inspiração.

Suponhamos agora que estás a lutar contra um vício. Talvez uma perturbação alimentar esteja a comprometer a tua saúde física e mental, impedindo-te de avançar espiritualmente. Os teus guias espirituais podem ajudar-te a compreender a natureza do vício e sugerir formas de o superar. Talvez a obsessão com a comida tenha origem cármica — resultado de abusos de jejum em vidas anteriores. Ou talvez tenhas morrido de fome numa vida passada e carregues ainda as cicatrizes disso nesta existência. Os guias espirituais frequentemente transmitem orientações e inspiração através de sonhos, devaneios ou meditação, ajudando-nos a ultrapassar esses obstáculos.

Os guias espirituais são transitórios e, geralmente, acompanham-nos por ciclos de três, sete ou nove anos. Estes não são números místicos nem fazem parte de um processo esotérico de ligação — são ciclos psicospirituais. A maioria dos psicólogos concorda que os alicerces da personalidade humana são estabelecidos nos primeiros sete anos de vida. No segundo ciclo de sete anos, deixamos para trás a infância fisiológica e entramos na puberdade. Sete anos depois, aos vinte e um, atingimos a "idade legal". É, muitas vezes, o último período de crescimento físico. Aos vinte e oito, o corpo atinge a maturidade plena. Depois disso, não existem mais ciclos de crescimento físico.

Estes ciclos de três, sete e nove anos são naturais para atingirmos determinados níveis de entendimento sobre nós próprios, seja a nível emocional ou de atitude — primeiro num nível de sentimento, depois de consciência, e finalmente de resolução. A maioria dos estudos confirma, por exemplo, que são necessários três, sete ou nove anos para se libertar do hábito de fumar. Se alguém conseguir passar três anos sem fumar, geralmente é considerado curado.

Contudo, duvido que existam regras rígidas para o nosso relacionamento com os guias espirituais. Estes ciclos são orientações gerais para os diferentes tipos de interação, mas a dinâmica é sempre individual.

MESTRES ESPIRITUAIS

Os nossos mestres espirituais ajudam-nos a desenvolver a nossa filosofia de vida e ética consciente — ou seja, a forma como nos relacionamos connosco próprios e com os outros. Por exemplo, se impomos aos outros os nossos preconceitos e ideias feitas, não estamos a lidar com eles — nem connosco mesmos — de forma ética. Não estamos a agir com integridade. Isso significa que ainda não temos consciência da nossa verdadeira natureza enquanto seres espirituais, parte do divino, e que precisamos de evoluir mais na nossa filosofia de vida. Os mestres ajudam-nos a desenvolver qualidades mais elevadas, como a integridade e a ética.

Na verdade, há muito pouca diferença entre guias espirituais e mestres. Depende da fase de desenvolvimento de cada pessoa. Ambas as dimensões de energia ajudam-nos a elevar as nossas atitudes e emoções a um nível mais consciente e ético, de forma a que possamos responder aos outros não com preconceito ou emoção negativa, mas com compaixão, filosofia, valores e consciência. Este é o processo de crescimento gradual que guias e mestres representam. Os guias ajudam-nos a resolver questões emocionais mais negativas, para que os mestres possam elevar a nossa consciência. Mas, na prática, ambos trabalham em conjunto quase sempre.

Os mestres acompanham-nos geralmente por ciclos de sete, nove ou vinte e um anos, pois são estes os períodos em que, para a maioria das pessoas, se desenvolve a ética pessoal. Estudos psicológicos confirmam a importância destes ciclos de crescimento.

MESTRES SUPERIORES

A próxima dimensão é o que muitas vezes se designa por mestre superior. Esta entidade acompanha-nos desde o nascimento até à morte e tem uma função simples: inspirar-nos. A inspiração é a forma mais elevada de ensino. Posso partilhar informação contigo o dia inteiro, mas se isso não te inspirar, então não te ensinei nada de verdadeiramente significativo. Sem esse componente inspirador, a informação entra por um ouvido e sai pelo outro. Por outro lado, se te sentires inspirado, é mais provável que retenhas a informação, que a apliques — e assim terei cumprido o meu papel enquanto mestre. Por exemplo, quando Martin Luther King Jr. proferiu o seu famoso discurso “I have a dream”, as pessoas sentiram-se inspiradas a transcender os seus preconceitos e limitações, desenvolvendo uma filosofia de vida mais elevada.

Os mestres superiores representam o mais alto nível de realização espiritual que sentimos poder alcançar nesta vida. Lembras-te da série *Kung Fu*, onde o Mestre Po dizia: “Bem, Gafanhoto…”? Havia algo na sua presença que inspirava muitos, e todos os mestres superiores possuem essa qualidade.

Pessoalmente, sinto algum desconforto com a palavra “mestre”, pois implica que algumas pessoas estão acima de outras. No entanto, a palavra significa apenas “professor” ou “alguém que domina um determinado conhecimento ou competência”. O objetivo destes seres é comunicar informação espiritualmente viva, que nos ajude a reconhecer e realizar-nos como seres de mente, corpo e espírito. Ser mestre não lhes dá qualquer tipo de poder ou autoridade sobre nós — apenas os qualifica para nos ensinar e inspirar nas suas áreas de sabedoria.

John costuma dizer que não existe qualquer hierarquia no mundo espiritual. Não precisamos de “cumprir etapas” para passar ao nível seguinte. Não funciona assim. Embora possamos receber diferentes níveis de ensinamento de várias entidades — encarnadas ou desencarnadas — essa compreensão pode chegar-nos em qualquer momento: a lavar a loiça, no supermercado, ao volante, ou a caminhar nos Himalaias. Deus está presente em todos os tempos e espaços. O essencial é sermos fiéis ao nosso mestre interior — e esse mestre interior é o amor. Devemos ter um amor incondicional e absoluto por todas as pessoas, incluindo nós próprios. Esse deve ser o nosso princípio.

SANTOS

Os santos existem em todas as culturas, quer lhes chamemos “avatares”, “arhats”, “bodhisattvas”, “seres espirituais” ou “mensageiros de Deus”. São, acima de tudo, seres que dedicaram a vida ao serviço divino. Os nossos guias e mestres podem conhecer profundamente os princípios metafísicos, mas ninguém os confundirá com São Francisco de Assis.

No Ocidente, tendemos a ver os santos como figuras históricas ou heroicas dotadas de grandes virtudes. Ao meditarmos sobre o nome ou a vida de um determinado santo, essas virtudes tornam-se acessíveis e praticáveis nas nossas próprias vidas. Madre Teresa pode ser considerada um exemplo de santa viva.

MESTRES ASCENSIONADOS

Este nível de evolução é algo mais controverso. Os mestres ascensionados são figuras históricas como Moisés, Krishna, Buda, Jesus ou Quetzalcóatl. Durante as suas vidas, não estabeleceram qualquer barreira entre si e a sua união com o divino. Sabiam que Deus estava neles e que eram um com Deus. Estavam dispostos a aceitar todas as consequências sociais e espirituais de viver de acordo com essa verdade. Buda e Jesus, por exemplo, agiram em plena consciência da sua verdadeira natureza e reformularam as suas vidas à luz desse conhecimento. Assumiram total responsabilidade por partilhar essa verdade com os outros.

Os mestres ascensionados vieram para nos ensinar que partilhamos da mesma essência divina. Por vezes trabalham connosco de forma pessoal, mas devido à sua imensa energia e amplitude, normalmente agem a um nível coletivo ou planetário.

Certos indivíduos ou grupos afirmam que só através deles é possível contactar um mestre ascensionado. Isso nunca é verdade. Cada um de nós tem uma linha direta com esses mestres, através da meditação e da nossa capacidade de aceder ao divino interior.

Ao contrário dos santos, que dedicaram as suas vidas ao serviço de Deus, os mestres ascensionados realizaram a consciência de que *eram* um com Deus. Ou seja, enquanto os santos tendiam a ver Deus como algo separado, os mestres ascensionados afirmavam que a essência divina estava dentro de si. O objetivo final, claro, é reconhecer que o divino está em cada um de nós — todos somos expressões dessa divindade.

ANJOS E ARCANJOS

As duas últimas dimensões, os anjos e os arcanjos, são almas realizadas em Deus que nunca encarnaram fisicamente no plano terrestre e estão isentas de preconceitos humanos. Permanecem como mensageiros do divino — é isso que os termos “anjo” e “arcanjo” significam. Os anjos podem escolher encarnar, e quando o fazem são referidos como “almas novas”. Os arcanjos, por outro lado, são almas presentes desde o início da encarnação humana e não têm necessidade — nem capacidade — de encarnar na Terra. Os anjos inspiram-nos a recordar a nossa natureza angélica.

A ESCADA DE JACOB

Todas estas sete dimensões de energia procuram inspirar-nos a reconhecer a nossa verdadeira natureza enquanto seres divinos. Os seus métodos de trabalho connosco são apropriados ao seu grau de evolução — e ao nosso. O motivo pelo qual comunicamos com qualquer uma destas energias é o de expandir a nossa consciência de quem somos como seres de mente, corpo e espírito. O verdadeiro propósito da comunicação espiritual é sempre o de aumentar a nossa consciência enquanto seres espirituais e conduzir-nos à luz interior — geralmente através da meditação ou do estado de sonho.

Se imaginarmos estas sete dimensões de comunicação espiritual como uma escada, a maioria de nós situar-se-ia no degrau mais baixo (isso se conseguíssemos ver-nos na escada, sequer). Em outras palavras, talvez consigamos identificar-nos com o papel de guias espirituais em evolução. E, com algum esforço, talvez até nos vejamos como professores um dia — pessoas capazes de inspirar os outros. Mas mestre superior? Santo? Mestre ascensionado? Isso parece-nos totalmente fora de alcance.

Assim, inevitavelmente, surge o efeito da "Escada de Jacob", com Deus no topo e todos nós cá em baixo. Estamos certos de que nunca poderíamos alcançar aquilo que estas dimensões superiores de evolução representam.
Mas isso é um erro. A escada não é um fenómeno vertical. Na verdade, devia estar deitada, porque estes sete estados da evolução humana ocorrem simultaneamente dentro de nós em todos os momentos. Já fomos pecadores e já fomos santos. Estas várias dimensões fazem parte da condição humana; são um modelo da personalidade humana. Como Jesus disse: "Tudo o que eu fiz, vós também podeis fazer — e ainda mais."

Estas dimensões de energia representam, assim, a progressão da personalidade humana. Os estados da evolução humana são contínuos, porque somos seres ilimitados. Deus está em cada um de nós, porque já possuímos essa dimensão espiritual. É isso que nos torna plenamente humanos. O único obstáculo entre nós e essa expressão divina é a nossa falta de consciência.

O Vínculo Entre Nós e o Espírito

Os guias e mestres espirituais estão sempre connosco. Fornecem informação e inspiração que nos ajudam a desenvolver o mais elevado grau de consciência espiritual. Como geralmente já conhecemos estas personalidades de vidas passadas, partilhamos muitas vezes experiências cármicas semelhantes. Ao ajudarem-nos a trabalhar essas circunstâncias, eles próprios evoluem e ganham compreensão sobre os seus próprios karmas. Eventualmente, também eles voltarão a reencarnar e a experienciar os karmas das suas vidas anteriores.

Os guias espirituais ajudam-nos a estabelecer uma ordem espiritual mais elevada, aumentando a nossa consciência sobre as lições que precisamos de aprender — algo especialmente crucial neste momento da história. Uma das grandes lições espirituais desta era é aprender a dominar a nossa tecnologia. Einstein comentou uma vez que, apesar de termos dividido o átomo, ainda não conseguimos mudar a forma como pensamos. Quando perdemos de vista o espírito humano comum que habita em cada um de nós, perdemos também a nossa humanidade — e o resultado é sempre sofrimento humano.

O Espírito observa objetivamente os nossos potenciais, emoções e talentos. Muitas vezes, estamos demasiado envolvidos numa situação para a vermos com clareza. A partir do seu estado mais objetivo, os seres espirituais conseguem refletir-nos aquilo que já é óbvio ou que está logo abaixo da nossa consciência. Como não estão encarnados, têm acesso mais fácil a dimensões extrassensoriais ou a outras fontes de informação. Depois, cabe-nos a nós trabalhar, ao nosso ritmo e da nossa forma, com a informação que nos transmitem. No entanto, é importante perceber que o Espírito só pode trabalhar connosco até ao ponto em que damos permissão — tanto a nível consciente como subconsciente. Os nossos guias e mestres enviam-nos constantemente mensagens inspiradoras, mas se não reconhecermos e trabalharmos com essa inspiração, nada acontece.

Os guias e mestres manifestam-se muitas vezes através da personalidade de uma vida anterior para estabelecerem uma ligação connosco com mais facilidade. Afinal, quanto mais semelhante for alguém a nós, mais à vontade nos sentimos na sua presença e mais confiança depositamos nessa relação. A personalidade humana é o vocabulário escolhido pela alma para se expressar no plano terrestre. Todas as personalidades humanas são pontos de referência, de entendimento — são uma linguagem através da qual podemos comunicar com os outros.

Todos nós já fomos guias e mestres daqueles que hoje são os nossos guias e mestres — quando eles estavam fisicamente encarnados. É um processo

constante de partilha. Todos temos a capacidade de ensinar, expressar e aprender em qualquer momento. A orientação é simplesmente a partilha de informação que fornece uma nova perspetiva sobre experiências ou situações. Enquanto estivermos a ocupar alguma dimensão da personalidade humana, continuaremos a interagir com outras personalidades. Lembro-me de uma aula em que alguém disse a Tom MacPherson: "Tenho uma sensação estranha de que já o conheço de algum lado." Ao que Tom respondeu: "Devias ter. Foste meu guia quando eu estava fisicamente encarnado como Tom MacPherson. Agora estou só a devolver o favor."

Também somos guias e mestres uns dos outros. Esse é um dos mistérios de todo este processo. Não precisamos de procurar fora de nós. A comunhão com guias e mestres interiores, bem como com mestres encarnados, é tão válida espiritualmente quanto a comunhão com inteligências desencarnadas. Tudo isso é "espírito humano".

As pessoas perguntam frequentemente quão próximo pode ser esse vínculo de amizade entre nós e o Espírito. Tenho uma história que ilustra isso bem. Há alguns anos, a minha esposa, Lynn, estava a conversar com Tom MacPherson enquanto eu estava em transe. Concordaram que eu andava a trabalhar demais e precisava de uma pausa. Tom disse-lhe que, no meu aniversário, me ofereceria uma "noite na cidade" como ele a conhecia no seu tempo. Deu-lhe uma morada em San Diego, onde eu estaria nesse dia, e sugeriu que eu lá aparecesse a uma certa hora.

Quando lá cheguei, fiquei espantado ao encontrar um restaurante que era uma réplica perfeita de um pub dos tempos de Tom MacPherson. Chamava-se, creio, *Red Fox Room*. Era um típico pub irlandês, com painéis de madeira escura e uma enorme lareira de carvalho. Depois de terminar o jantar, um antigo cliente, que não via há anos, aproximou-se da minha mesa. Anteriormente, tinha-lhe dado crédito para uma sessão de canalização e, naquela noite, insistiu em pagar-me o jantar como forma de agradecimento.

Noutra ocasião, Tom voltou a sugerir uma "noite na cidade". Seguindo as suas instruções, dei por mim num café que, naquela noite, tinha sido transformado num pub, com uma banda chamada *Spring Wind* a tocar baladas folclóricas inglesas e irlandesas da época de Tom. Os meus amigos e eu dançámos durante horas ao som de alaúde, tambor e flauta.

Mas a minha história favorita tem um toque mais espontâneo. Enquanto ainda trabalhava como designer gráfico, precisava de ideias para a capa de um álbum

com tema dos anos 1920. Fui com a minha amiga B.J. Jefferson a uma loja de antiguidades com uma boa coleção de postais dessa época. Depois de escolhermos algumas imagens promissoras, perguntámo-nos qual delas Tom MacPherson escolheria. Decidimos rever calmamente os postais para ver se Tom indicava alguma preferência. Ao virar para um em particular, ouvimos uma voz irlandesa forte e com sotaque a dizer: "Ah, rapazes, é esse que querem, é esse mesmo." A seguir ouvimos um coro inteiro de vozes irlandesas a cantar: "É esse que querem, é esse que precisam, é o melhor que há."

Ficámos estupefatos. Achámos que estávamos a ter uma experiência psíquica extraordinária. Momentos depois, percebemos que era apenas um anúncio de sabão Irish Spring a passar no rádio no fundo da loja. Ainda assim, não houve dúvidas de que o momento sincrónico foi um "toque" de Tom — algo que ele mais tarde confirmou numa sessão.

Estes são apenas alguns exemplos de como o Espírito interage connosco no dia a dia. Como Tom MacPherson costuma dizer: "Quando te sentires em baixo e pensares que não tens um único amigo no mundo, e nesse momento olhares para cima e vires um camião da Shamrock a passar, saberás que o velho Tom está a ajudar-te a resolver o problema."

ENTIDADES NEGATIVAS, POSSESSÃO ESPIRITUAL E COISAS QUE FAZEM BARULHO À NOITE

Muitas pessoas têm receio de que, ao entrarem num estado meditativo ou de transe, contactem "entidades negativas" ou "espíritos malignos". Uma das perguntas que mais me fazem é como me protejo de espíritos negativos ou maus que possam tomar o meu corpo durante o transe. Tenho de dizer que, segundo a minha experiência, esse tipo de possessão espiritual não ocorre. Acredito, pessoalmente, que existe uma espécie de bloqueio psíquico na frequência ou vibração do corpo físico de cada pessoa, que apenas nós próprios conseguimos aceder. Seria impossível alguém "habitar" a nossa vibração.

Por outro lado, a obsessão é um estado psicológico muito poderoso que, nos seus extremos, pode parecer possessão. Por exemplo, uma pessoa pode ser tão dominada por um dos pais que começa a imitar traços de personalidade desse progenitor. Até que a pessoa consiga libertar-se dessa influência e recupere a sua individualidade, não estará "exorcizada" dessa presença. Mas isso não significa que o pai ou a mãe tenham literalmente tomado posse do filho — apenas que exerceram tamanha influência sobre a sua psicologia que parece que o "tomaram".

Existe um vínculo psicológico entre a pessoa obcecada e a chamada entidade possessora que rituais de exorcismo, magia ou demonstrações de poder sobrenatural não conseguem quebrar. A única pessoa que pode libertar-se das questões que causam essa alegada possessão espiritual é a própria pessoa que se considera possuída. E isso só pode ser feito através da compreensão. Sem compreender a causa desse vínculo ou atração, a pessoa continuará a atrair para si experiências semelhantes.

Expressões dramáticas como a obsessão têm origem na consciência, na mente, e apenas através da expansão da nossa consciência é que nos podemos libertar dessas influências perturbadoras. Vejo isso mais como uma condição de reforma humana, válida para ambos os envolvidos, do que como uma questão de possessão por espíritos malignos, já que essas entidades — sejam elas encarnadas ou desencarnadas — também precisam de ser educadas para o seu potencial mais elevado.

Há quem discorde deste ponto de vista e defenda com firmeza a existência de "demónios", mas, para mim, todos somos personalidades humanas, quer estejamos encarnados ou desencarnados. Espíritos — mesmo os chamados obsessores ou "espíritos maliciosos" — são apenas personalidades em diferentes estágios de desenvolvimento humano. Para mim, os exorcismos não são manifestações de poder ou magia, mas antes o equivalente a uma instrução religiosa para essas entidades, informando-as de que possuem um potencial mais elevado a que podem aspirar, seja em nome de Jesus, de Buda ou de qualquer outro mestre. Aliás, durante estes rituais de purificação, é frequente que entidades espirituais façam progressos significativos na sua evolução. Assim, diria que, na medida em que um exorcismo é uma experiência educativa, pode ser benéfico.

Muitas pessoas usam expressões como "possessão espiritual" para incutir medo nos outros. Os filmes sobre possessão, como *Psycho* ou *O Exorcista*, exploram a ignorância, os medos e as superstições do público, pois é isso que atrai espectadores às salas de cinema. A verdade é simples: o ocultismo, como qualquer outro instrumento, pode ser usado para fins construtivos ou destrutivos. O uso mais elevado de qualquer fenómeno oculto é como fonte de conhecimento ou orientação para promover o bem-estar individual e social. Podemos usar a metalurgia para fazer espadas — ou para fazer arados. É a consciência humana que determina a aplicação.

Prefiro trabalhar dentro de um modelo parapsicológico, no qual se procura documentar cientificamente fenómenos normalmente considerados paranormais

ou sobrenaturais. Isso insere tais fenómenos no contexto da psicologia humana, mas, ao mesmo tempo, reconhece a nossa natureza espiritual intrínseca. Acredito que todos esses chamados fenómenos "sobrenaturais" fazem parte do comportamento humano normal.

A minha experiência tem demonstrado que atraímos os acontecimentos e as pessoas que servem como lições para nós. Por exemplo, se andarmos por um beco escuro em certos bairros de São Francisco com notas de cinquenta dólares a sair dos bolsos, é quase certo que seremos assaltados. Estamos a atrair essa experiência. Ou, se estivermos obcecados com a necessidade de aprovação parental, continuaremos a atrair pessoas que nos lembram os nossos pais — até resolvermos essas questões.

Quero ainda destacar que, tal como existe um nível de confiança entre seres humanos que supera o medo e a suspeita, tenho esse mesmo nível de confiança com o Espírito. Tal como não temo que um amigo me roube os bens, também não temo que o Espírito me roube o corpo. Como já referi, as entidades espirituais não "entram" realmente no meu corpo físico. São simplesmente energia: transmitem-se ou comunicam através de mim, utilizando-me como instrumento.

Claro que existem espíritos desencarnados menos evoluídos à nossa volta — tal como há seres humanos encarnados menos evoluídos. Mas da mesma forma que posso ter empatia contigo e confiar na tua humanidade apesar da falta de ética de outros na sociedade, também tenho empatia e confiança nos seres espirituais. Em vez de erguer campos de força para me proteger de entidades inferiores, simplesmente confio que, ao entrarem em contato com uma presença clara, elas se tornarão conscientes da sua natureza superior e não interferirão com o meu transe. Se acontecer alguma coisa, será que avançam para um nível de consciência mais elevado.

Assim, em vez de recorrer a proteções e amuletos, confio no processo transformador do divino interior. Em outras palavras, acredito que Deus é o nosso guarda-costas pessoal. E é bom lembrar que é a nossa própria psicologia que atrai estas diferentes dimensões do Espírito até nós. Em última análise, é o nosso livre-arbítrio que determina a qualidade da orientação que recebemos. A nossa intuição e sabedoria interior permitem-nos reconhecer a verdade, independentemente da origem — seja encarnada ou desencarnada. Estes princípios aplicam-se tanto a vínculos com energias encarnadas como desencarnadas.

A oração e a meditação são, para mim, as melhores ferramentas para elevar a consciência e expandir a visão filosófica. Aprofundam o nosso autoconhecimento enquanto seres espirituais e fortalecem a nossa compreensão do funcionamento destas várias formas de comunicação. À medida que elevamos a nossa consciência, começamos a atrair entidades mais benévolas. E se surgirem entidades de natureza negativa, o seu propósito será o de aprender sobre o seu potencial humano mais elevado.

Tal como uma pessoa com sofrimento psíquico procura um psicólogo, uma entidade desencarnada em processo de crescimento buscará um indivíduo com maior desenvolvimento espiritual e filosófico. Tradicionalmente, estas pessoas têm sido médiuns ou membros do clero. Quer estejam encarnadas ou não, todas as almas humanas precisam de oportunidades para crescer e tornar-se membros ativos e saudáveis da família humana.

EM RESUMO

Elisabeth Kübler-Ross disse que a única cura real que podemos trazer à condição humana é através do amor incondicional — e que a única vida que podemos dar ou tirar, com justiça, é a nossa própria. Acredito que assumir responsabilidade pessoal pela forma como conduzimos a nossa vida é o verdadeiro sentido da comunicação espiritual. É uma comunicação do espírito humano. Como se lê nos textos do budismo tibetano, todos os nossos "demónios" e "mundos infernais" são criações da nossa própria mente.

Tememos os outros quando bloqueamos a nossa natureza amorosa. A ignorância está na raiz de todo o preconceito e injustiça. Livramo-nos da ignorância à medida que aceitamos o espírito de amor incondicional que vive em cada um de nós.

No fim de contas, existe apenas um espírito — aquele que conhecemos como Deus. Todas as grandes religiões afirmam que Deus está dentro de nós. A forma suprema de comunicação espiritual acontece quando mergulhamos nesse processo interior, quando temos uma relação pessoal com Deus.

Não há barreiras entre nós e Deus. Perguntam-me: "Se acreditas realmente nisso, porque falas então com entidades como Tom MacPherson e John?" Relaciono-me com John e Tom como companheiros humanos e mantenho diálogos com eles, mas nunca lhes rezo nem os coloco acima da minha própria natureza humana. No caso da oração, eliminamos o intermediário e vamos diretamente à fonte — a Deus — e Deus envia-nos o mensageiro apropriado. Esse mensageiro

pode ser um espírito desencarnado ou encarnado, mas o seu papel será sempre ajudar-nos a entrar em contato com a sabedoria interior, com o mestre interior, com o Deus que vive dentro de nós. E o que é Deus? Todas as grandes religiões concordam neste princípio central: Deus é amor.

É tão simples. Estamos todos aqui para manifestar a nossa natureza amorosa e altruísta — a nossa natureza divina. Estamos aqui para servir a nós próprios e uns aos outros em comunhão apropriada, para que possamos incorporar essa realização nas nossas vidas. Quando meditamos e voltamo-nos para dentro, isso é comunicação espiritual. Quando falamos com os nossos guias e mestres, isso é comunicação espiritual. As nossas conversas e diálogos entre nós também são comunicação espiritual. Esse espírito interior existe em cada um de nós. Autorrealizamo-nos e tornamo-nos um só espírito através da experiência com os outros. Deus está no coração humano e é o veículo que nos permite comunicar diretamente uns com os outros.

CAPÍTULO 1
A CONDIÇÃO HUMANA

O antigo modelo holístico da condição humana que estamos prestes a explorar baseia-se em informação que sintetizei a partir da sabedoria de várias culturas e civilizações, incluindo a maia, egípcia, hindu, budista e judaico-cristã. Todas estas culturas concordam num ponto essencial: somos seres multidimensionais compostos por mente, corpo e espírito.

Este é também um modelo parapsicológico. A parapsicologia é a aplicação da observação e dedução ao estudo de fenómenos paranormais que se situam fora dos limites do conhecimento tradicional. O termo parapsicologia foi cunhado pelo psicólogo americano William James para englobar modelos xamânicos e espiritualistas da natureza humana que abordavam os elementos da alma — ou do espírito — que tanto a ciência como a religião ortodoxa se recusavam a explorar. Esses modelos, anteriores à nossa psicologia moderna, continuam ainda hoje enraizados em muitas culturas.

Preocupações semelhantes refletem-se também em várias teorias psicológicas contemporâneas. Com efeito, Carl Jung é considerado por muitos como o pai da parapsicologia moderna. Além disso, grande parte do que chamamos hoje “psicologia humanista” aborda as necessidades intangíveis do ser humano — como a arte, a beleza e a cultura — bem como os aspetos transcendentais da nossa existência enquanto seres humanos.

O primeiro aspeto desta trindade mente-corpo-espírito é a mente. Aqui referimo-nos à “mente consciente”. A mente consciente corresponde à nossa filosofia de vida, aos nossos sentimentos, reações, intuições e à ética com que interagimos conscientemente com os outros. É uma dimensão da consciência, mas a sua sede não se limita ao corpo físico. A mente consciente é o assento do nosso livre-arbítrio. É ela que nos permite discernir entre o certo e o errado, e escolher entre ambos. Pode decidir se quer ou não examinar o que está a acontecer dentro de nós ao nível do subconsciente. Sempre que optamos por não explorar o conteúdo do subconsciente, essa decisão compromete as nossas crenças conscientes sobre nós próprios e limita o nosso potencial pleno.

A segunda parte desta trindade é o corpo. Neste modelo, o corpo é sinónimo de “mente subconsciente”. Representa a função da consciência que associamos ao subconsciente clássico freudiano — o repositório de todos os pensamentos reprimidos. A mente subconsciente é o assento das emoções e de tudo aquilo que ainda não realizámos sobre nós próprios. É o armazém de todas as questões que não estamos dispostos a enfrentar — nesta vida ou em vidas anteriores. A mente subconsciente não tem vontade nem consciência próprias. Também é frequentemente designada por “inconsciente”.

A afirmação de que o corpo físico é a mente subconsciente encontra confirmação nas teorias corpo-mente que estão na base da terapia reichiana. Durante anos, terapeutas reichianos têm documentado padrões de memória consciente armazenados em grupos musculares específicos. Descobriram que é possível aliviar condições psicológicas específicas manipulando certos pontos de pressão no corpo. O princípio é que a consciência está armazenada em cada célula do corpo humano e que o próprio corpo físico é o assento de tudo o que permanece por realizar em nós nesta vida.

O corpo físico é um sistema energético elegante e sofisticado. No Oriente, “energia”, “tempo”, “espaço” e “consciência” são termos sinónimos. *Chi,* a palavra chinesa para “energia”, é uma expressão da consciência. E é isso mesmo que o corpo físico representa: a nossa forma mais densa de consciência.

Textos hindus e budistas referem-se a centros internos de consciência chamados chakras, que correspondem, no Ocidente, ao sistema endócrino. Os antigos chineses acreditavam que estas glândulas contêm corpos específicos de conhecimento e emoção. A bexiga, por exemplo, está geralmente associada à raiva, o abdómen ao aspeto feminino, e o coração ao aspeto masculino. Segundo estas teorias, alguém com conflitos com a mãe tem maior probabilidade de desenvolver úlceras e distúrbios digestivos, enquanto quem tem dificuldades com

o pai tende a sofrer de problemas cardíacos. Estas correlações entre emoções específicas e determinados órgãos e músculos foram observadas em todo o corpo humano. Estas teorias estão a tornar-se cada vez mais conhecidas no Ocidente. Técnicas asiáticas como a acupunctura e a acupressão, baseadas nesses mesmos princípios, já foram até parcialmente integradas na medicina convencional.

Interagimos com a mente subconsciente através do princípio da repressão. Esse princípio está tão enraizado que até se reflete na linguagem: dizemos "tenho de controlar os meus sentimentos" ou "não quero lidar com isto agora, preciso de tempo para processar". Reprimimos os nossos sentimentos e pensamentos porque não queremos alterar a imagem que temos de nós próprios ao nível consciente. Seja essa perceção positiva ou negativa, é aquela que nos é familiar — e a maioria prefere enfrentar o "diabo que conhece" em vez do "diabo desconhecido".

Em termos psicológicos simples, se em criança vivemos uma experiência dolorosa difícil de suportar emocionalmente, suprimimos a memória dessa experiência até termos confiança suficiente para lidar com as emoções que ela traz ao de cima. Através da repressão, essa memória dolorosa não chega à consciência — permanece por realizar, no "subconsciente". Quando suprimida durante muito tempo, pode manifestar-se como doença psicossomática. Edgar Cayce afirmou que o karma — as ações do passado — é a origem de todas as doenças no corpo físico.

A última dimensão desta trindade de mente, corpo e espírito é o espírito — aquilo que neste modelo designamos por "superconsciência" ou mente supraconsciente, comparável ao inconsciente coletivo de Carl Jung. A mente supraconsciente é a soma de todas as nossas vidas passadas e potenciais futuros. É por isso que a designamos como "superconsciência". É uma força vital pura — um estado de energia pura. A superconsciência representa também a capacidade da mente de funcionar independentemente do corpo físico. A comunicação telepática é a melhor demonstração dessa capacidade. O Espírito refere-se à telepatia como "a pedra angular da mente universal neste plano de existência".

Interagimos com os nossos níveis supraconscientes através do princípio da ascensão, ou transcendência. É a nossa capacidade de obter uma visão mais ampla — um *gestalt* maior — que nos liberta das limitações imediatas das nossas experiências, circunstâncias ou conhecimento. Mas, pelas mesmas razões que reprimimos memórias dolorosas, também evitamos frequentemente lidar com a transcendência — porque não queremos mudar a perceção que temos de nós próprios. Em outras palavras, preferimos enfrentar o "diabo que conhecemos" em

vez do “anjo que desconhecemos”. É por isso que, por vezes, fechamos os olhos a oportunidades que nos poderiam ajudar a transcender as nossas limitações.

Por exemplo, todos nós já passámos pela experiência de ler um livro ou ver um filme que nos inspirou espiritualmente, mas sentimo-nos receosos de seguir esse impulso porque isso poderia afastar-nos de amigos ou familiares. Esta recusa em aceder aos nossos recursos supraconscientes é a “recusa da transcendência”. Um bom exemplo disso é o cinismo. A nossa cultura tende a romantizar os cínicos como “realistas”. Mas confundimos cinismo com discernimento. O cinismo é a recusa de trabalhar com os nossos princípios e ideais superiores. É a recusa de ascender.

CONSCIÊNCIA, TEMPO E TRANSFORMAÇÃO

As três funções da consciência — mente subconsciente, mente consciente e mente supraconsciente — interagem com o tempo de formas muito específicas. Por exemplo, como a mente subconsciente (o corpo físico) está centrada no momento presente, ela ocupa muito pouco tempo. Mantém-nos ancorados no “aqui e agora”. Como referi anteriormente, é o corpo físico que nos dá foco no tempo e no espaço. Curiosamente, não é a mente consciente, mas sim o corpo físico que determina o nosso foco. O corpo físico permanece no presente: diz “estou cansado e quero dormir agora”, ou “estou com fome e quero comer já”. Quando lidamos com o corpo físico, há sempre uma urgência ou impulsividade associada. É por isso que os budistas dizem que o corpo é o “agora”.

Por contraste, a mente consciente pode vaguear por todo o lado. Desliza para o passado e projeta-se no futuro. Se estiveres deprimido ou com uma má perceção de ti próprio, podes conscientemente examinar os acontecimentos que antecederam esse estado para descobrir a origem do teu mal-estar. Por exemplo, durante uma meditação, podes recordar uma discussão que tiveste com os teus pais no ano anterior, que levou ao corte de relações, e de repente perceber que a tua depressão começou pouco tempo depois desse evento. Ou podes recordar uma vida passada em que morreste afogado durante uma viagem pelo mar e, de repente, compreender por que motivo recusaste aquele cruzeiro no Pacífico Sul que a tua família tanto queria fazer.

A mente consciente também pode projetar-se no futuro e recorrer aos nossos sonhos e esperanças para reforçar a autoestima no presente. Talvez a tua visão de ti próprio como um artista bem-sucedido seja o que te permite suportar o teu trabalho bancário das nove às cinco. Ou talvez a imagem de ti na praia com

aquele novo biquíni te ajude a manter a dieta. Como a mente consciente pode aceder tanto ao passado como ao futuro, ela ocupa mais tempo.

Esta capacidade de aceder ao tempo passado e futuro é importante porque a nossa capacidade de nos transformarmos depende da habilidade de nos percebermos de forma positiva e de transcendermos as limitações das circunstâncias atuais. Por exemplo, suponhamos que tivemos, em criança, uma distribuição equilibrada de experiências positivas e negativas. Se, na idade adulta, damos mais importância às experiências positivas, teremos uma autoimagem positiva. Se, por outro lado, enfatizarmos as negativas, a nossa autoimagem será negativa. Quando começamos a reconhecer conscientemente os aspetos positivos e os integramos na nossa imagem pessoal, estamos a trabalhar com o princípio da transformação. Estamos a escolher como nos vemos no aqui e agora.

Para ilustrar ainda mais a importância de aceder conscientemente ao passado e ao futuro, lembro-me de uma experiência interessante na qual as pessoas foram hipnotizadas para que não conseguissem conceber um passado. Como resultado, viam o seu potencial futuro como ilimitado. Sem o peso da sua história pessoal, tornaram-se mais alegres, otimistas e criativas. Mas quando essas mesmas pessoas foram hipnotizadas de modo a não conseguirem conceber um futuro, tornaram-se muito deprimidas. Incapazes de ver além das suas circunstâncias imediatas, deixaram de ter sonhos ou esperanças que as elevassem acima da banalidade do presente.

Isto ilustra, de forma bastante clara, como os nossos conceitos de identidade presentes dependem dos recursos totais do passado e do futuro. Ou seja, como nos sentimos em relação a nós mesmos no presente baseia-se tanto em quem fomos no passado como em quem acreditamos que poderemos ser no futuro.

Quando trabalhamos com a dimensão supraconsciente, lidamos com o passado absoluto e o futuro absoluto. Isto porque a superconsciência — ou dimensão espiritual — é a soma de todas as nossas vidas passadas e dos nossos potenciais futuros. Na psicologia ocidental tradicional, quando conseguimos chegar à raiz de algo que nos aconteceu na infância, passamos a ter um maior domínio consciente sobre quem somos enquanto adultos. Assim, avançamos para o futuro com mais confiança e plenitude. O mesmo se aplica à parapsicologia, com a diferença de que os parapsicólogos acreditam que devemos olhar não só para a infância, mas também para vidas passadas. O Espírito já se referiu às vidas passadas como “a infância da alma”.

Muitos investigadores documentaram casos em que pessoas lutaram durante anos para resolver questões emocionais através de métodos psicoterapêuticos tradicionais, sem sucesso. No entanto, após uma única sessão de terapia de vidas passadas, essas mesmas pessoas relataram um aumento de clareza e criatividade em relação aos seus problemas. Muitas vezes, a simples recordação de um trauma de uma vida anterior já é, em si, curativa. A própria perceção mais profunda torna-se o objetivo da terapia — pois essa perceção pode transformar a pessoa. Com uma visão mais alargada ou maior discernimento, resolvemos o problema transcendendo-o. O Espírito disse: "Quando és maior do que o problema, essa é a solução para o problema."

Para demonstrar como funciona este princípio da transcendência no quotidiano, imagina que vives numa pequena aldeia e estás atolado em dívidas. Deves dinheiro ao talhante, ao padeiro e ao fabricante de castiçais, e parece não haver solução. Uma manhã, sentindo-te desesperado, sobes até ao topo de uma montanha próxima. Lá de cima, a aldeia parece-te muito pequena. Vista dessa altura, até a dívida que tens com os comerciantes já não tem o mesmo peso. Mais tarde, descendo novamente à aldeia, aparentemente nada mudou — continuas a ter de pagar o que deves —, mas a tua perspetiva mudou. Sentindo-te mais confiante, negocias um novo plano de pagamento que funciona melhor para todos. Já não te sentes oprimido nem impotente. É assim que funciona o princípio da transcendência.

Relatos de experiências transformadoras de pessoas que passaram por experiências de quase-morte ou fora-do-corpo foram amplamente documentados por Raymond Moody, Robert Monroe e, claro, Elisabeth Kübler-Ross. Após esse tipo de vivências, muitas pessoas perdem o medo da morte. Deixam de se sentir limitadas pelas circunstâncias que antes consideravam inultrapassáveis e tornam-se mais altruístas consigo mesmas e com os outros. Muitas vezes desenvolvem capacidades psíquicas que antes não tinham e registam uma mudança positiva nos seus processos de pensamento e na forma de ver o mundo.

No seu livro *Deathbed Observations by Physicians and Nurses* (Parapsychology Foundation, Division of Research, 1961), Karlis Osis relata:

"Os médicos e enfermeiros da nossa amostra relataram que o medo não é a emoção dominante nos doentes em fase terminal. Pelo contrário, muitos pacientes mostraram-se eufóricos no momento da morte. Isto vem reforçar evidências de estudos anteriores. Um clínico geral comentou que estas observações mudaram a sua filosofia: 'Uma expressão serena e feliz aparece no

rosto do paciente’, disse ele. ‘Deixa-me com a sensação de que eu próprio não teria medo de morrer.’”

Um médico relatou a sua própria experiência de quase-morte: quase se afogou e foi levado a um estado de consciência tão belo que ficou desapontado por ter sido salvo. O mesmo foi relatado por pacientes que estiveram à beira da morte e voltaram — as emoções predominantes nesse limiar foram calma, paz e exaltação.

É isto que entendo por transformação. O fato é que, quando as pessoas entram em contato com o propósito das suas vidas, muitas vezes atravessam este tipo de mudança. Deixam de agir a partir de uma perspetiva limitada e passam a funcionar a partir de uma visão mais ampla — a dimensão da superconsciência.

A MEMÓRIA COMO PRINCÍPIO DE TRANSFORMAÇÃO

O princípio da transformação baseia-se numa função essencial da consciência: a memória. Quando recordamos um acontecimento da infância, esse ato torna-se uma ferramenta transformadora. Esta é uma base da psicologia. A transformação não passa por suprimir ou negar quem somos. É um processo de tomar consciência de quem somos, de recordar quem somos e de assumir responsabilidade pelas nossas ações e crenças.

A memória é o mecanismo pelo qual acedemos a todos os níveis da consciência. Aquilo de que temos consciência é aquilo que conseguimos recordar com facilidade. Memória e consciência são sinónimos. Lembra-te: a mente consciente contém todos os princípios éticos dos quais temos consciência e que conseguimos recordar com facilidade. É esse mesmo processo de memória que nos permite encontrar objetos perdidos ou recordar acontecimentos passados.

Quando refletimos profundamente, percebemos que não são tanto as experiências da infância que moldam e contribuem para a nossa personalidade adulta, mas sim a memória dessas experiências — sejam elas conscientes ou subconscientes. É por isso que psicólogos e psiquiatras tentam estimular as nossas memórias de infância. Ao estimularmos a memória, emoções que tínhamos reprimido no subconsciente podem vir à tona, permitindo-nos obter uma compreensão mais clara do nosso comportamento atual. O objetivo de qualquer psicoterapia é compreender conscientemente as raízes dos nossos padrões comportamentais, para que possamos alterá-los. Se não conseguirmos aceder a essas memórias, ficamos limitados na nossa capacidade de nos transformarmos, porque é através dessas memórias que criamos a substância daquilo que nos tornaremos no futuro.

Os cientistas sociais e psicólogos chamam a isto a “profecia autorrealizável”. Por exemplo, se continuarmos, enquanto adultos, a reagir negativamente perante figuras de autoridade devido a problemas com pais ou professores durante a infância, só conseguiremos progredir até certo ponto a nível socioeconómico até resolvermos essas questões. Por outro lado, se partirmos da infância com memórias positivas e entrarmos na vida adulta com otimismo e um sentido de confiança, teremos muito mais probabilidade de alcançar os nossos objetivos.

Podemos usar esse mesmo processo de memória como uma ponte para vidas passadas. É isso que acontece durante a regressão a vidas passadas. Através deste processo de memória, um bom hipnoterapeuta pode ajudar-nos a recuperar recordações de vidas anteriores, o que pode ter um efeito libertador nas nossas circunstâncias atuais. Jess Stearn escreveu um livro fascinante baseado numa série de regressões a vidas passadas, intitulado *The Search for a Soul: Taylor Caldwell’s Psychic Lives*.

MEMÓRIA CONDICIONADA – UM PROCESSO DE REPETIÇÃO

Muitas pessoas perguntam-me: “Kevin, se é tudo o mesmo processo de memória, porque é que é tão mais fácil lembrar-nos da infância do que das vidas passadas?” A resposta está no fato de a memória ser um processo de repetição. Conseguimos recordar acontecimentos desta vida com mais facilidade porque essas memórias são frequentemente reforçadas — seja através dos meios de transporte, da linguagem, ou das modas desta existência. As memórias de vidas passadas, por não serem reforçadas, permanecem dormentes. Tal como os músculos que não se exercitam, também as memórias que não são estimuladas atrofiam. Se não exercitarmos as memórias da infância, acabam por desvanecer — até que, por exemplo, abrimos um velho álbum de fotografias e todas essas lembranças regressam. Sejam elas positivas ou negativas, voltam assim que ativamos o processo de memória através da repetição ou do reforço.

Isto ajuda a explicar a experiência de déjà vu — aquela sensação de já termos estado nalgum lugar. Visitar a Acrópole na Grécia, as pirâmides do Egito, ou uma exposição do rei Tutankamon pode funcionar como abrir um álbum de memórias de uma vida passada. De repente, recebemos um reforço para memórias de outra cultura, de outra vida, de outra infância — a infância da nossa alma — e todas essas recordações vêm ao de cima.

TÉCNICAS PARA EXERCITAR A MEMÓRIA

Quanto mais trabalhamos com as nossas memórias — seja por hipnose, meditação, contemplação ou simples devaneio —, mais nítidas se tornam. Às vezes regressam com tamanha clareza que conseguimos até recordar línguas que falávamos em vidas passadas e que nunca estudámos nesta existência.

A hipnose e a meditação são métodos muito eficazes para aceder à memória, quer de infância, quer de vidas passadas. São técnicas que amplificam a memória, não práticas esotéricas obscuras. A hipnose apenas prolonga as capacidades normais da mente consciente além do seu condicionamento atual. A meditação usa o mesmo processo de memória que empregaríamos para recordar algo que aconteceu ontem ou na infância. Ao exercitar este processo, desenvolvemos uma memória mais apurada. As memórias não só emergem, como emergem com nitidez e detalhe. Ao meditarmos diariamente, ganhamos maior clareza sobre as raízes da nossa consciência. E quando as raízes da nossa consciência se aprofundam, transformamo-nos no aqui e agora. É como uma criança adotada que encontra a sua certidão de nascimento e descobre a verdade sobre a sua identidade.

Outra forma de exercitar a memória é manter um diário de sonhos. Tal como fazemos anotações para nos lembrarmos de algo, o diário de sonhos segue esse mesmo princípio, ainda que de forma mais subtil. Os sonhos são um repositório de fontes psíquicas de transformação, por isso este hábito ajuda a evocar recordações mais profundas tanto do subconsciente como da superconsciência.

O mais importante a compreender é que recordar vidas passadas ou acontecimentos da infância é uma extensão natural da memória. Não é "sobrenatural", nem está fora do alcance de quem lê este livro. Usamos estas técnicas intuitivamente o tempo todo — embora muitas vezes não estejamos plenamente conscientes disso. Quando perdemos as chaves do carro, por exemplo, a primeira coisa que fazemos é respirar fundo e tentar acalmar-nos. Depois, começamos a refazer mentalmente os nossos passos. Sabemos que, se nos conseguirmos acalmar, vamos lembrar-nos de onde deixámos as chaves. O hipnoterapeuta diz: "Respira fundo e lembra-te." O swami diz: "Relaxa, meu filho. Respira fundo e recorda os recursos divinos interiores." Ambos estão a ativar os mesmos processos de memória.

Confiamos na intuição nestas situações porque somos seres intuitivos. Por exemplo, não conseguimos realmente "provar" nada. Consegues provar onde está o teu carro neste momento? Não consegues. Tens a sensação, a intuição, a

memória de que está estacionado num determinado local — mas não o podes provar. Até algo tão concreto como saber onde está o carro depende da acuidade da nossa memória.

Essa mesma função da memória permite o processo de transformação pessoal. A chave da transformação está em recorrer a todos estes recursos da memória. Se tivermos uma visão positiva de quem seremos no futuro, podemos trazê-la para o presente e usá-la como fonte de inspiração e clareza. Se sentirmos que a nossa infância foi positiva e que estamos livres de carma de vidas passadas, podemos usar essas emoções positivas, ancorá-las no presente e, assim, reconhecer-nos como os seres ilimitados que somos.

RECORDAR O FUTURO

Gostaria de deixar uma última reflexão sobre a memória. Como no nosso modelo tempo, espaço e consciência são sinónimos, podemos recordar não só vidas passadas, mas também o futuro. Quando alguém faz uma previsão, na verdade não está a "ver" nem a "criar" o futuro — está a recordá-lo. Quando uma pessoa tem sonhos ou intuições sobre acontecimentos que ainda não ocorreram, está a lembrar-se do futuro.

O mecanismo da memória é o mesmo, quer estejamos a recordar acontecimentos da infância, de vidas passadas ou do futuro. Por isso, pessoas que meditam ou que trabalham com técnicas hipnoterápicas e que já desenvolveram uma maior facilidade em recordar vidas passadas, podem também ver as suas capacidades preditivas aumentar. Na realidade, passado, presente e futuro estão a acontecer simultaneamente. Como já referi, o tempo é apenas um estado da mente — e a mente é memória. Quando o mecanismo da memória é suficientemente desenvolvido, ela pode mover-se em qualquer direção. Mas é importante lembrar: a memória é reforçada pela repetição. Como estamos menos familiarizados com os meios de transporte, arquitetura e tendências do futuro, pode exigir mais esforço recordar o futuro do que recordar o passado.

PREDESTINAÇÃO, DESTINO E LIVRE ARBÍTRIO

O tempo pode ser interpretado de várias maneiras. Algumas pessoas dizem que o tempo é como um rio que flui para a frente e para trás e que eventualmente se dobra sobre si mesmo, criando o passado e o futuro em simultâneo, afastando-os um do outro enquanto os forma. Outras veem o tempo como uma progressão linear. Pessoalmente, vejo o tempo como uma piscina de onde podemos extrair o passado, o presente e o futuro. Segundo esta visão, tudo acontece de forma

instantânea. Somos seres infinitos e ilimitados, porque o tempo e o espaço não existem de forma absoluta.

Quando tentamos recordar algo que nos aconteceu há dois anos, a memória surge instantaneamente. Não precisamos de dois anos para a recuperar. Como o pensamento pode ser percebido como instantâneo, o que nos aconteceu há dois anos está, na verdade, a acontecer agora dentro da nossa mente, a criar emoções, sentimentos e potenciais futuros. Se eu te perguntar o que vais fazer depois de fechares este livro, talvez respondas: "Vou dormir", e saberás isso de forma imediata. Não precisas de esperar até parares de ler para dar uma resposta. Se eu te perguntar o que fazias no início do século XIX e fores capaz de aceder às tuas vidas passadas, a resposta surgirá igualmente de forma instantânea. Isto significa que tudo está a acontecer simultaneamente dentro de nós.

Enquanto construções, o tempo e o espaço só nos são relevantes até certo ponto. Quando expandimos a nossa consciência para o infinito, transcendemos literalmente o tempo e o espaço. Eles deixam de existir porque deixam de ter impato sobre nós – tal como um evento da infância, uma vez compreendido emocionalmente, já não nos afeta. Já não nos perturba nem influencia, mesmo que continue a existir dentro de nós. Assim, o tempo é uma piscina de onde podemos extrair o passado, o presente e o futuro; e tempo, mente e consciência são sinónimos.

Se o passado, o presente e o futuro estão a acontecer em simultâneo dentro de nós, então, ao examinarmos as nossas vidas passadas, deveríamos ser capazes de perceber o que nos reserva o futuro. Mas, na verdade, o futuro não está fixado. Isto porque, ao exercermos o nosso livre arbítrio – a nossa capacidade de escolha – temos a possibilidade de recriar ou renegociar o nosso futuro. Suponhamos, por exemplo, que estás prestes a interpretar Marco António numa peça de Shakespeare. Mesmo que as falas e os acontecimentos históricos estejam fixos, a forma como interpretas o personagem é que determina a tua experiência do momento. Podes representar Marco António como um homem manipulador e ambicioso, como alguém confuso e perdido ou como um político brilhante que amava César e queria continuar a sua visão do Império. Tudo depende da tua escolha interpretativa.

Do mesmo modo, duas pessoas podem assistir à mesma peça e atribuir significados diferentes à mesma personagem, dependendo do seu livre arbítrio e capacidade de observação. Assim, mesmo que o futuro fosse fixo, ainda seria o nosso livre arbítrio, bem como a nossa responsabilidade, a determinar a forma

como experienciamos os acontecimentos. Por isso, como diz o Espírito, "Destino não é um acontecimento – é a forma como vivemos esse acontecimento."

O CONCEITO DE CARMA

Até agora, explorámos os diferentes níveis de consciência, ou as dimensões do nosso ser como mente, corpo e espírito. Observámos como estas funções contribuem para o nosso sentido de identidade no aqui e agora, e como podemos recorrer ao mecanismo da memória para transformar as nossas circunstâncias atuais. Em essência, temos estado a falar da transformação do ego humano, ou da personalidade, representada pela trindade mente-corpo-espírito.

Estes mesmos princípios estão presentes na psicologia budista, embora enunciados de forma diferente. O princípio budista segundo o qual, para nos transformarmos no presente, devemos eliminar o ego, está claramente expresso nas Quatro Nobres Verdades:

1. Toda a vida contém sofrimento.
2. Todo o sofrimento tem origem no desejo.
3. Todo o desejo nasce do ego.
4. A forma de eliminar o desejo é eliminar o ego.

De acordo com o modelo que temos explorado – bem como com o modelo budista – todos os acontecimentos da infância e de vidas passadas que moldam as nossas circunstâncias atuais são chamados de "carma". Quando falamos de nos transformarmos ou de transcendermos as limitações da infância e de vidas passadas, estamos a falar de ultrapassar o nosso carma, ou de eliminar o ego. O Espírito disse uma vez que, tal como os eventos da infância moldam a personalidade adulta, também o carma de vidas passadas molda vidas inteiras. As nossas vidas passadas são, simplesmente, a infância da alma.

Comumente, pensamos no carma como um sistema de recompensas ("bom carma") e punições ("mau carma"). A maioria de nós está mais familiarizada do que gostaria com o chamado mau carma – quando o carro avaria em hora de ponta ou o salário não é depositado. Nessas alturas, perguntamos: "Porquê eu?" E, inevitavelmente, aproximamo-nos do ego. Começamos a analisar as nossas ações passadas em busca de uma explicação para o infortúnio. Por outro lado, o "bom carma" brilha sobre o vizinho sortudo que ganha 10 milhões na lotaria, vai a Las Vegas e transforma isso em 100 milhões, e amanhã parte para uma volta ao mundo. "Quem sabe como isto acontece?" – diz ela – "Deve ser o meu bom carma."

O mau carma oferece-nos pouca liberdade porque nos impõe obstáculos. O bom carma dá-nos muita liberdade porque o caminho parece sempre desimpedido. Mas, quer estejamos a lidar com muito ou pouco carma, estamos sempre a lidar com *graus* de liberdade. A iluminação, ou a realização suprema, representa a verdadeira libertação – liberdade total. Tanto o bom como o mau carma nos mantêm presos à mente condicional, pois fazem-nos julgar-nos a nós próprios. Quem tem bom carma pode sentir-se superior ("Tenho bom carma, sou especial"). Quem tem mau carma pode sentir-se inferior ("Este carma é um castigo porque sou uma má pessoa"). Esta perceção está errada. Trata-se de uma forma de "comportamentalismo divino" – estímulo e resposta. É agir a partir do ego.

Para nos libertarmos dessa prisão, temos de transcender o ego. E a única maneira de o fazer é saindo dele. O que está para além do ego é Deus. O carma só tem um verdadeiro propósito: aumentar a nossa compreensão da nossa verdadeira natureza como filhos de Deus. Quando compreendemos quem somos, já não precisamos de criar carma – nem positivo, nem negativo. Quando compreendemos quem somos, o carma dissolve-se, porque o seu único propósito é promover a compreensão. A razão por trás de todas as experiências da vida é essa: aumentar a nossa consciência. O cumprimento do carma é sinónimo de iluminação, e a iluminação é, simplesmente, recordar quem somos – recordar a nossa verdadeira essência.

Portanto, a transformação não é um processo de acumular bom karma ou evitar mau karma, mas sim um processo de libertação total. É elevarmo-nos acima dos nossos julgamentos relativos e do pensamento dualista. E essa libertação total só pode vir de uma fonte: a nossa autoridade interior, o conhecimento de quem realmente somos. Por isso, sugiro que, nas Quatro Nobres Verdades, incluamos que toda a vida contém "experiência", em vez de sofrimento. Toda a vida é um contínuo de experiências. A maioria das experiências surge do desejo: "Quero experienciar isto", "Mal posso esperar por aquilo". Quando eliminamos o desejo de experienciar algo e simplesmente vivemos essa experiência e fluímos com ela, a nossa compreensão aumenta. À medida que o desejo é eliminado, também o são os nossos apegos ao bom e ao mau karma e os nossos juízos de valor sobre nós próprios. O ego, ou identidade condicional, é então transcendido, e tornamo-nos aquilo que resta — que é Deus.

Este conhecimento de nós mesmos como parte de Deus é a única disciplina de que precisamos. Disciplina é cortar o que não nos serve. E quando cortamos tudo o que é desnecessário, o que sobra é Deus. Então, essa energia pode fluir em nós. Quando estamos constantemente atormentados por questões como "Quem sou

eu?" ou "O que há de errado comigo?", não estamos a fluir no nosso eu divino. Quando estamos presos nessas angústias ou, pelo contrário, absorvidos em autoelogios pelas nossas conquistas, não estamos a agir a partir da nossa essência. Mas, quando mergulhamos de forma plena na experiência e simplesmente a vivemos, percebemos como essas ansiedades são um desperdício de energia. Quando nos sentimos empoderados na nossa identidade, limitamo-nos a experienciar o que está presente, porque o ego deixa de estar envolvido.

Eliminar o ego não é suprimir quem somos, mas sim expandir quem somos, transformar a nossa consciência. Alteramo-nos à luz dessa herança maior, dessa crença ampliada sobre nós próprios enquanto seres ilimitados. Somos nós que, com frequência, nos agarramos às nossas circunstâncias atuais.

E aqui está a chave: não estamos aqui para cumprir bom ou mau karma. Não estamos aqui para somar pontos de mérito ou expiar pecados passados. O karma não implica que tenhamos de suportar circunstâncias imutáveis por causa de ações passadas. Criámos karma — ou seja, resultados de ações em vidas passadas — com o único objetivo de aumentar a nossa compreensão. E a compreensão pode, em última análise, transcender as circunstâncias cármicas, que surgiram da ignorância.

A lei do karma é a lei do retorno. Tudo o que emanamos regressa até nós. Se agirmos de forma negativa, não vale a pena mergulharmos na culpa — a culpa apenas nos aprisiona à ação e ao passado. O melhor é reconhecer a ação e aumentar a compreensão sobre ela, para que, quando ela regressar, estejamos preparados para lidar com ela de forma mais positiva.

Se emanarmos pensamentos positivos, eles também nos serão devolvidos. Por isso, vale a pena fazer o bem aos outros. Mas não o devemos fazer com o objetivo de evitar mau karma. O verdadeiro princípio transformador é a compreensão de quem somos. Uma vez que compreendemos que tudo o que criámos nas nossas vidas visa aumentar o nosso entendimento, começamos a cumprir o nosso propósito. Ao compreendermos que o karma existe unicamente para esse fim, o karma cumpre-se. A partir dessa compreensão, percebemos que somos seres ilimitados, que fazemos parte desse ser chamado Deus. E isto é a condição humana.

CAPÍTULO 2

A DIVINDADE

As três funções da consciência humana que temos vindo a explorar — mente, corpo e espírito, ou mente consciente, subconsciente e superconsciente — são um mapa do ego humano. São o ego humano. O ego pode ser definido como todos os limites conscientes da condição humana — mente, corpo e espírito.

O ego humano é mente condicionada. É uma condição da mente. Isto significa que até a dimensão espiritual do nosso ser — a mente superconsciente, que representa a soma total de todas as nossas vidas passadas e potenciais futuros — faz parte do ego humano. O ego humano é composto por todo o condicionamento que recebemos ao longo da experiência na Terra. As pessoas tendem a pensar que alcançaram a verdadeira espiritualidade quando desenvolvem a perceção psíquica ao ponto de verem vidas passadas ou potenciais futuros. Mas não é assim. As capacidades psíquicas podem ser ferramentas poderosas de transformação pessoal, mas não são o verdadeiro ou derradeiro objetivo da transformação. Continuam a ser uma condição do ego. Continuam a pertencer à condição humana.

Talvez te perguntes como é que a superconsciência — a dimensão espiritual, que pode aceder ao passado absoluto e ao futuro absoluto — ainda pode fazer parte do ego. Pois bem, para quem já fez leituras de vidas passadas, não ficou pelo menos um pouco desapontado por descobrir que foi canalizador ou lenhador, em vez de alguém mais grandioso, como Cleópatra, Napoleão ou São Francisco? E quem nunca fantasiou com a ideia de regressar numa vida futura como grande líder ou humanitário? Tudo isto faz parte do ego humano ou, neste caso, do "ego espiritual."

Assim, se mente, corpo e espírito se situam todos dentro das dimensões do tempo e do espaço, e fazem parte do ego humano, o que existe para além da nossa experiência subjetiva e condicionada do plano terrestre? O que transcende tempo e espaço e rege os diferentes níveis da realidade? Apenas uma entidade: o ser que conhecemos como Deus. Alguém perguntou uma vez ao Espírito: "A eternidade não está fora do tempo e do espaço?" E a resposta foi: "A eternidade governa todo o tempo e espaço, mas só Deus governa todas as realidades." Assim, apenas Deus está verdadeiramente fora de tudo — inclusive da eternidade — e transcende todas as dimensões.

Tal como a nossa própria natureza é tríplice — mente, corpo e espírito — também a natureza de Deus é representada como uma trindade em muitas culturas e civilizações ao longo da história. Por exemplo, no Budismo temos os "três kayas", ou "três corpos", que representam as três dimensões de Buda: mente, corpo e palavra — dharmakaya, nirmanakaya e sambhogakaya. Na trindade védica encontramos Brahma, Vishnu e Shiva — o criador, o preservador e o destruidor. No Huna havaiano, há uma trindade composta por ammakna, uhane e unihipili — superconsciência, consciência e subconsciente. Trindades semelhantes estão presentes entre os nativos americanos, maias, incas, astecas, toltecas, olmecas e muitas outras culturas.

O modelo com que trabalho incorpora a representação judaico-cristã da Divindade, que inclui o Pai, o Filho ou a Filha (em deferência ao feminino) e o Espírito Santo — este último sendo o aspeto maternal da divindade (semelhante ao Deus Pai/Mãe das filosofias orientais). Uso este modelo apenas porque é o mais familiar no contexto ocidental. Honestamente, acredito que todas estas representações são variações dos mesmos três aspetos da consciência, apenas com nomes e aparências diferentes, conforme a cultura.

Por outras palavras, creio que a noção da tripla natureza de Deus é um arquétipo, ou um princípio universal, como definido por Carl Jung. O Pai, o Filho (ou a Filha) e o Espírito Santo são funções da consciência, tal como mente, corpo e espírito. São um processo de memória. Mas, como os seres humanos se sentem mais confortáveis ao descrever coisas em termos familiares, a trindade é frequentemente representada como uma unidade familiar. Em última instância, Deus é um ser de energia, andrógino por natureza.

O PAI

A primeira função da consciência nesta trindade é o Pai. Esta é a ideia de que Deus é omnipotente, omnipresente e omnisciente. Deus está em tudo e em todo o lado. O Pai representa o aspeto paternal da trindade, ou a inteligência universal. Esta é a função da consciência que ultrapassa a perspetiva limitada do tempo e do espaço.

A consciência não é algo contido no corpo físico, que dependa deste para existir. Tal como já referi, a investigação no campo da parapsicologia fornece fortes indícios de que a consciência transcende a forma física. Os laboratórios nova-iorquinos da American Society for Psychical Research produziram documentação notável nesta área. Num experimento particularmente interessante nos anos 70, dois médiuns, Ingo Swann e Harold Sherman, foram convidados a

sair dos seus corpos (através de projeção astral) e a viajar até Mercúrio e Júpiter para observarem as atmosferas desses planetas. Os investigadores esperavam que as informações recolhidas por ambos fossem confirmadas pelas sondas espaciais da NASA, que tinham sido enviadas para esses planetas e estavam prestes a enviar dados de regresso. O objetivo do experimento era demonstrar as capacidades de "visão remota", ou seja, a capacidade de observar psiquicamente um objeto a grande distância, com a consciência pura como único meio de observação.

Os dados recolhidos pelas sondas mostraram que tanto Swann como Sherman descreveram com precisão certas características de Mercúrio até então desconhecidas. Estas descobertas parecem confirmar a validade da visão remota. Mais importante ainda, é que a informação foi recebida **instantaneamente**. As fotos da NASA, transmitidas por frequências eletromagnéticas, demoraram cerca de 6,5 minutos a chegar ao seu destino — mesmo à velocidade da luz. Ingo Swann e Harold Sherman não sentiram esse atraso, porque recebiam a informação à velocidade do pensamento. Isto sugere que o pensamento é mais rápido do que a luz. Tudo o que ocorre à velocidade do pensamento acontece de forma instantânea. A consciência, que viaja à velocidade do pensamento, é, assim, instantânea e, portanto, omnipresente. Mais uma vez, temos evidência de que, como se tem afirmado ao longo dos tempos, o tempo e o espaço são uma ilusão.

O FILHO OU A FILHA

A segunda função da consciência, o Filho ou a Filha, é a nossa capacidade de ter uma identidade individual — uma expressão única da consciência — dentro da consciência abrangente que chamamos Deus. É o nosso livre-arbítrio dentro dessa consciência universal. Podemos compará-la à cidadania: da mesma forma que somos cidadãos individuais, com nome, ascendência e registo de nascimento, também temos uma identidade coletiva como "nós, o povo". A função do Filho ou da Filha permite-nos ser seres individuais dentro da mente universal que é Deus. É a nossa singularidade. Como disse John, somos pensamentos individuais na mente de Deus.

O ESPÍRITO SANTO (A MÃE)

O terceiro aspeto da trindade é o Espírito Santo, ou o aspeto maternal de Deus. Este é um estado intuitivo de sabedoria interior. É a nossa certeza inabalável da nossa união com a consciência universal. Essa sabedoria ignora completamente os processos lógicos, racionais ou empíricos. Se esta função da consciência for

alguma vez comprometida, e começarmos a pensar que somos menos do que realmente somos, anulamos o nosso verdadeiro potencial.

Certa vez, alguém perguntou à poetisa Maya Angelou, que teve um impato profundo em mim, como definia a escravidão. Ela respondeu: se conseguirmos convencer uma pessoa de que ela é um pouco menos do que humana, temos um escravo. E, se nós próprios acreditarmos que alguém é um pouco menos humano, somos escravizadores. Da mesma forma, creio que, se nos virmos como menos do que aquilo que realmente somos — mente, corpo e espírito — tornamo-nos escravos da ignorância, da inconsciência. E se não vivermos de acordo com o nosso potencial como seres divinos, a sociedade também não o conseguirá.

Assim, o Espírito Santo, ou aspeto maternal, é o nosso saber intuitivo e inabalável da nossa cidadania espiritual. Se os nossos direitos, ou o nosso conhecimento de quem somos, forem comprometidos, qualquer pessoa poderá ditar-nos a qualidade da nossa cidadania. Esta função da consciência é a força intuitiva que, mesmo sem ser plenamente compreendida intelectualmente, inspira as pessoas a sentirem-se ligadas ao divino. Esta sabedoria não vem de poderes psíquicos nem de perceções extra-sensoriais — é pura intuição. Quando recuperamos esse saber interior, começamos a realizar todo o nosso potencial.

REGRESSO À NOSSA NATUREZA ORIGINAL

Estes três princípios de consciência — o Pai, o Filho ou a Filha, e o Espírito Santo ou aspeto maternal — juntos, constituem a Divindade. O primeiro princípio é a natureza omnipresente da consciência. O segundo é a capacidade de ter uma identidade única e individual dentro dessa consciência universal. O terceiro é o saber intuitivo de que é impossível perdermos essa ligação com a divindade. Perder esse saber seria uma espécie de amnésia divina, e isso significaria perder a capacidade de manter a identidade individual. A alma humana é precisamente a nossa capacidade de sermos seres individuais e únicos dentro de uma consciência abrangente. A nossa alma humana é a expressão da consciência que chamamos Deus.

Estamos, na verdade, a tentar lembrar-nos de uma única coisa: que cada um de nós é uma alma. Os budistas chamam-lhe “recordar a nossa natureza original”. Os taoistas dizem que, se perdemos a memória do Tao, perdemos a memória do Caminho. A verdade é que somos entidades conscientes e que a nossa consciência é independente da matéria física. Somos seres que transcendem o tempo e o espaço. Somos almas. Somos Um com Deus. Foi isto que Jesus nos implorou que recordássemos. Ele disse: “Por que vos espantais quando se diz que

sou Filho de Deus? Não dizem as vossas próprias Escrituras que sois deuses? Todo aquele que crê em mim, pode tornar-se, de fato, Filho ou Filha de Deus." Também os budistas o dizem: "Lembra-te de quem és." É para isso que estamos aqui.

Quando, finalmente, abraçamos o conhecimento da nossa ilimitabilidade — de que somos pensamento, e o pensamento é ilimitado — e conseguimos sustentar esse conhecimento no aqui e agora, então cumprimos o nosso propósito. Somos mais do que a soma das nossas vidas passadas e dos nossos potenciais futuros: somos cocriadores no divino. Não estamos limitados pelos eventos da infância nem pela nossa personalidade atual. Estamos em desenvolvimento constante. Não somos as nossas vidas passadas, nem sequer os nossos potenciais futuros. Não somos esses eventos limitados. Somos cocriadores com Deus. Tudo provém de Deus e tudo regressa a Deus. Deus é amor — e o amor é a harmonia inata que sustém o cosmos.

A nossa verdadeira natureza revela-se na alma humana, que constitui a nossa identidade individual e única dentro da consciência que tudo abrange e que chamamos de Deus. Trata-se daquela qualidade transcendental que existe em cada um de nós – a essência e a verdadeira raiz da nossa consciência. É a nossa cidadania no universo. As nossas almas permitem-nos ter conhecimento direto de quem somos e distinguem-nos como filhos do divino, ou filhos de Deus. Quando viajamos pelas nossas vidas passadas e potenciais futuros, quer em sonho quer em meditação, recordamos que somos Deus. Este é o caminho da alma.

Uma História Esotérica das Almas no Plano Terrestre Esta breve lição de história esotérica, baseada nas canalizações de Edgar Cayce e Andrew Jackson Davis, bem como na Atlântida de Platão e em fontes canalizadas próprias, ajudará a explicar como encarnámos neste plano de existência e, portanto, na condição humana. Verá que este relato ecoa temas comuns a muitas culturas.

Nas palavras de um famoso astrónomo americano, "milhões e milhões de anos atrás", existia apenas um espírito. Chamamos a esse espírito Deus. Esse espírito perfeito, essa mente universal, teve três grandes atos criativos e evolutivos.

O primeiro grande ato criativo deste espírito perfeito, este observador omnisciente e consciência omnipresente sem a qual nada poderia existir, foi movimentar-se para dentro da matéria perfeita e colocá-la em expansão, num movimento que em física se conhece como o Big Bang. É improvável que esta expansão tenha sido termonuclear por natureza. Provavelmente tratou-se de uma forma de atividade psicocinética, ou seja, a capacidade da mente para mover a

matéria. A mesma força mental que pode abrir e fechar as nossas mãos pode abrir e fechar o universo. No Hinduísmo, é a ideia de que Brahma desperta e Brahma adormece. Assim, neste momento, o universo despertou. Depois de o espírito perfeito ter-se fundido com a matéria, expandiu essa matéria e criou mundos sem conta, fornalhas solares ilimitadas que chamamos de estrelas, universos dentro de universos, dimensões dentro de dimensões. Criou o universo físico, agora regido pelas leis naturais da física. O Espírito disse uma vez: "A física é apenas a sombra da consciência de Deus."

O segundo grande ato criativo consistiu em pegar na matéria inanimada e organizá-la em compostos muito simples, conhecidos como aminoácidos. Estes aminoácidos tornaram-se autossustentáveis e evoluíram para entidades unicelulares e depois multicelulares, vivendo em colónias. Eventualmente, evoluíram para várias espécies, as diversas formas de vida. Todos os mundos sem conta foram preenchidos com as múltiplas criaturas dos oceanos, as diversas formas de bestas e aves, e os planetas cobertos por toda a flora e fauna, a dimensão que chamamos de vida biológica.

Por fim, esse ser perfeito que é Deus, incapaz de egoísmo ou desejo pessoal, quis partilhar a sua criação. Assim, a mente universal retraiu-se sobre si mesma e, no terceiro grande ato criativo, deu origem ou revelação a uma nova expressão de seres chamados almas. Estas almas eram entidades com identidades individuais dentro da consciência que tudo abrange e que chamamos Deus. O Espírito afirmou que, tal como temos muitos pensamentos mas apenas uma mente, também existem muitas almas mas apenas um Deus. E cada um de nós é como um pensamento na mente de Deus.

As almas foram criadas como almas gémeas, em pares, não sendo verdadeiramente masculinas ou femininas, nem positivas nem negativas, mas andróginas e completas por natureza. Foram criadas aos pares para que pudessem ser testemunhas perfeitas uma da outra e não experimentassem a solidão. Podiam ser complementares, porque são necessários dois observadores para existir o foco que chamamos de criação. Estes dois observadores conscientes dariam então consenso à continuação da criação.

Estas almas, seres ilimitados e omnipotentes, estavam unidas à consciência omnipresente, mas tinham identidades individuais e possuíam livre-arbítrio. O Espírito definiu livre-arbítrio como "a capacidade de ser livre dentro da vontade ilimitada que é Deus". As almas foram enviadas a todos os sectores do tempo e do espaço. Algumas dirigiram-se ao sistema de Andrómeda, outras às Pléiades, e outras ainda a um pequeno planeta remoto chamado Terra.

Algumas dessas almas começaram por diversificar várias espécies de flora e fauna. Algumas criaram e diversificaram as espécies nos oceanos, outras na terra e ainda outras preencheram as atmosferas. Em determinado momento, algumas destas almas aproximaram-se demasiado da sua criação e incorreram no fenómeno que chamamos encarnação. Em vez de atravessar as suas criações, encarnaram nelas. E, ao encarnar, perderam a consciência inabalável de si mesmas como criadoras e, assim, a consciência da sua união com Deus. Eram como um artista que se identifica demasiado com a sua tela e esquece que é o criador.

Segundo Edgar Cayce, essas almas encarnaram pela primeira vez nos primatas inferiores. Depois, lentamente, através das forças naturais da evolução ao longo de muitos éons, e através dos princípios naturais da reencarnação e do karma, passando de uma encarnação para outra, tornaram-se a força evolutiva deste plano. Estas almas passaram de uma forma corporal para outra, evoluindo dos primatas inferiores, atravessando as civilizações esotéricas da Lemúria e da Atlântida, chegando depois ao Egipto antigo e ao Extremo Oriente. Mais tarde, alcançaram as margens da história moderna, criando uma nova espécie que nunca antes existira no plano terrestre: os seres humanos. Finalmente, alcançaram as margens do mundo ocidental.

Somos essas almas que iniciaram a sua jornada esotérica no ventre da entidade consciente que é Deus. Participámos na fundação da criação de todos os universos. Diversificando-nos em expressões individuais chamadas almas, com livre-arbítrio, evoluímos formas de vida neste plano de existência. Ao apegarmo-nos às nossas criações, fundimo-nos com elas e, nesse ponto, perdemos a consciência superior. Desenvolvemos "amnésia divina" em relação à verdadeira fonte da nossa identidade. Através da reencarnação, no entanto, evoluímos os veículos físicos que agora podemos usar para recuperar a consciência superior.

O processo de encarnação e reencarnação, e o caminho evolutivo que continua a ocorrer neste exato momento, funciona da seguinte forma: O infinito, Deus, através da expressão das almas, projetou-se para a encarnação material, nos primatas inferiores. Depois, muito lentamente, ao longo de milhões de anos, pelas leis naturais da evolução e pela expansão gradual da inteligência (mente), as almas elevaram-se de seres subconscientes a entidades conscientes. Fizeram-no ao evoluir para a espécie chamada seres humanos, com formas físicas através das quais podiam recuperar a consciência de si mesmos como seres divinos. Aumentaram os seus centros conscientes de inteligência ao literalmente se criarem a si mesmas neste plano de existência, de uma encarnação para a

seguinte. Com essa inteligência superior, começaram a examinar a sua própria natureza e a recordar vidas passadas.

Talvez estas almas em evolução tivessem visões do futuro e compreendessem que não eram apenas seres físicos. Entenderam que podiam transcender os seus apetites físicos e que possuíam, de fato, uma dimensão espiritual. Começaram a questionar a natureza dessa dimensão espiritual. Reencarnam os seres humanos um certo número de vezes e depois morrem? Esta transcendência do tempo e espaço mundanos através de uma consciência expandida implica uma imortalidade do espírito humano? Se as almas realmente transcendem o tempo e o espaço, o que significa isso? Estas questões teriam inevitavelmente de ser colocadas, porque só quando nós, enquanto almas, conhecermos as verdadeiras origens da nossa consciência é que poderemos restaurar em nós a expressão suprema e o conhecimento dos seres que realmente somos.

O processo de perceber ou de realizar o potencial de cada alma, ou a sua natureza divina, é aquilo a que chamo o "propósito de vida universal". A alma é a capacidade de ter uma identidade individual e única dentro de Deus. É o nosso saber intransigente da nossa ligação com o divino. É o processo de encarnação e reencarnação que nos conduz a perceções sobre a nossa natureza espiritual. A alma é a integração do nosso conhecimento da ligação com o infinito nas nossas circunstâncias, no aqui e agora. É a dedicação total da mente, corpo e espírito, das mentes consciente, subconsciente e supraconsciente, que nos leva à perceção e ao conhecimento de que somos um com o divino.

Estamos aqui para manifestar e concretizar o nosso conhecimento dessa ligação indelével com o divino. Estamos aqui para restaurar esse aspeto do nosso saber, para respeitar cada espírito individual como um espírito sagrado, um espírito divino. Segundo os princípios da psicologia, podemos transformar as nossas personalidades ao identificarmos as raízes do nosso comportamento; quanto maior será a transformação se identificarmos as raízes últimas da nossa consciência como sendo Deus. Quando uma criança órfã ou adotada está desligada das raízes da sua identidade original, sem conhecimento dos seus pais biológicos, essa criança frequentemente inicia uma busca intensa por esses pais. Sente-se compelida a descobrir as raízes da sua identidade. Em muitas culturas, a linhagem ancestral contribui tanto para a identidade de uma pessoa que muitas passam grande parte da vida a restabelecer essas raízes.

Estamos neste planeta para manifestar esta faceta superior da nossa natureza. Se um acontecimento na infância pode transformar por completo a personalidade de um adulto, o conhecimento de que somos um com o divino pode transformar

vidas inteiras. Ou, como disse o Espírito: “Tal como os acontecimentos da nossa infância moldam a nossa personalidade adulta, o nosso karma de vidas passadas molda vidas inteiras — e Deus molda o todo.” Quando trabalhamos com o conhecimento de que todos fazemos parte de Deus, começamos a reconhecer a natureza universal em todas as pessoas. Começamos a transcender as dificuldades que têm assolado a humanidade. Regressamos à raiz última da nossa identidade. Esse é o propósito de vida universal.

A Caminho de Deus

Há momentos em que sentimos que estamos a avançar no cumprimento do nosso propósito de vida universal, e outros em que sentimos que estamos claramente a regredir. Como temos hábitos tão antigos de julgar a nós próprios, estamos constantemente a aplicar rótulos como “sucesso” ou “fracasso”, “bom” ou “mau” ao nosso desenvolvimento espiritual. Também tendemos a ver Deus como estando “lá em cima” e a nós próprios “cá em baixo”, em vez de sentirmos a nossa união com essa essência divina. Na verdade, o nosso pensamento muitas vezes processa-se assim:

Dia 1:
Recebi hoje de manhã o meu mantra secreto e as contas de oração, e ao mesmo tempo comecei um jejum de sumos. Também confirmei o meu voo para a Índia para visitar o Maharishi. Estou a progredir rumo a Deus hoje.

Dia 2:
Não tive tempo para meditar esta manhã. Não aguentei o jejum de sumos, por isso comi um hambúrguer com batatas fritas. Também perdi o prazo de inscrição no curso com o Maharishi. Acho que já não estou a progredir rumo a Deus.

Ah, mas não entres em pânico, porque no **Dia 3:**
Li alguns capítulos do novo livro da Shirley MacLaine antes de ir trabalhar e enviei o sinal para o seminário de Propósito de Vida do Kevin Ryerson. Lembrei-me de dizer o meu mantra secreto mil vezes, por isso agora estou mesmo a progredir rumo a Deus.

Vemo-nos numa montanha-russa perpétua, a mover-nos continuamente para mais perto ou mais longe de Deus. Mas isto é apenas uma ilusão. O que acontece na realidade é mais parecido com isto:

Dia 1:
Hoje as coisas correram bem. Terminei o livro da Shirley MacLaine e sinto-me

inspirado a começar a meditar. Também inscrevi-me numa aula de Tai Chi e comecei um diário de sonhos. Estou a progredir rumo a Deus à velocidade da luz.

Dia 2:
Não me lembrei de nenhum sonho esta noite. Tive uma discussão com o meu chefe e acabei por fumar um cigarro. Acho que vou buscar uma cerveja ao frigorífico. Agora estou a progredir rumo a Deus à velocidade do som.

O que importa é que, quer estejamos a progredir rumo a Deus à velocidade da luz ou do som, quer a nossa consciência esteja acelerada ou desacelerada, não faz diferença — estamos sempre a progredir rumo a Deus. Estamos sempre a caminhar nessa direção. Não existem altos e baixos, nem movimento para longe ou para perto de algo que reside no centro do nosso próprio ser. Estamos sempre a evoluir na consciência de que o divino está dentro de nós.

Às vezes, podemos sentir que estamos absolutamente parados, quando na verdade estamos a acelerar à velocidade da luz. Outras vezes, parece que todos à nossa volta estão a avançar rapidamente, menos nós. Depois, quando chega o momento certo, tudo se encaixa e percebemos quão rápida foi a nossa própria evolução. Quando a nossa consciência se expande ao ponto de podermos realmente discernir a velocidade a que viajamos, vemo-nos em pontos de aceleração e desaceleração, e deixamos de pensar em altos e baixos — e passamos a saber que estamos sempre a avançar rumo a Deus.

Nesta altura, as pessoas perguntam invariavelmente: “Se estamos todos a evoluir para Deus, como se explica a falta de ética em certas pessoas?” A minha resposta é que alguém age de forma antiética quando sente que o seu próprio bem-estar não foi promovido. Se olharmos para o passado de qualquer pessoa dita criminosa, encontraremos inevitavelmente a origem do desvio no seu pensamento. Quase sempre são atos de ignorância cometidos por pessoas significativas na infância do criminoso. Isto está amplamente documentado na área do abuso infantil. A grande maioria dos indivíduos que cometem crimes contra crianças foram eles próprios vítimas de abuso na infância.

Este ciclo precisa de ser quebrado em algum ponto, e não consigo imaginar outra forma de o fazer que não seja através de amor incondicional e respeito pela humanidade inata de cada um. Tudo o que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida no nosso planeta é ver Deus, incondicionalmente, em todas as pessoas. Deus, sendo amor incondicional, não julga o nosso processo. Claro que isto levanta uma caixa de Pandora, porque a próxima pergunta é sempre: “Como podemos amar alguém como o Charles Manson?” É difícil para a maioria de nós

imaginar alguém como Manson — que parece o epítome do mal — como estando também a evoluir para Deus, tal como o resto de nós. Por isso, gostaria de explorar brevemente este problema do mal.

Antes de mais, a palavra “mal” está carregada de carga emocional. Evoca instantaneamente imagens de Satanás, Adolf Hitler e outros vilões clássicos. No entanto, se recuarmos às suas raízes aramaicas e gregas, o termo “mal” significa, na verdade, “aquilo que não é bom para ti”. Isto pode incluir qualquer coisa, desde fumar compulsivamente até homicídio qualificado. Com base neste significado original, considero o mal mais como um pecado de omissão do que de comissão. Na maioria das vezes, os “pecadores” são pessoas que sentem que o seu bem-estar nunca foi promovido. Quase sempre, trazem cicatrizes profundas na psique.

Então, onde quebramos este ciclo no comportamento humano? Limitamo-nos a prender abusadores de crianças, por exemplo, e libertamo-los na sociedade sete anos depois sem qualquer forma de reabilitação ou reeducação? E se estas pessoas trazem consigo cicatrizes profundas por nunca terem tido o seu bem-estar promovido, não temos nós, como sociedade, a responsabilidade de os ajudar? A única solução que vejo, então, é reconhecer a humanidade em todos nós e promover o bem-estar onde quer que possamos. Não estou a sugerir que se abram as portas das prisões para deixar sair todos os criminosos como Charles Manson. Não creio que isso beneficiasse o bem-estar de ninguém. O que proponho é que abramos as nossas mentes e corações à origem do problema, para que possamos encontrar uma solução genuína.

Pessoalmente, não estou disposto a comprometer a dignidade de ninguém ao rotulá-lo como mau. E pergunto-me se algum de nós está realmente em posição de julgar, especialmente quando consideramos, por exemplo, que um protesto em massa por parte do povo alemão poderia ter impedido Hitler de cometer tais atrocidades. Assim, o mal residia em Hitler ou nas massas que permaneceram inativas? Sempre que abdicamos da nossa responsabilidade e dizemos: “Aquelas pessoas são más e nada podemos fazer quanto a isso”, coisas más acontecem. O mal acontece quando pessoas boas não fazem nada, quando há uma falha em reconhecer a humanidade dos outros.

Estamos todos em diferentes fases do desenvolvimento pessoal. Os nossos hábitos e emoções pessoais influenciam o nosso ritmo de progresso. Quanto mais densa for a nossa personalidade, mais obstáculos cármicos criamos. Um magnata dos negócios que alcança o topo passando por cima dos outros acumula muito karma negativo nesse caminho. Embora possa pensar que está a avançar

rapidamente, provavelmente está a progredir ao ritmo de um caracol — mas está a progredir.

PROPÓSITO DE VIDA INDIVIDUAL

O nosso propósito de vida universal é manifestar a nossa natureza divina. Utilizando os princípios de transformação já referidos, podemos recuperar o conhecimento ou a memória de que somos seres ilimitados. Não se trata da memória de vidas passadas nem de potenciais futuros — trata-se da memória de quem realmente somos. Assim, quer olhemos para a nossa infância, para vidas passadas ou para o futuro, somos sempre conduzidos ao centro da nossa identidade, onde Deus habita.

Uma vez compreendida a nossa natureza divina, surgem ainda as perguntas: “Para onde vou a partir daqui?” e “Qual é o meu propósito de vida individual, o meu trabalho no mundo?” É como o imigrante que sonha durante anos com a América, inspirado por uma visão de oportunidades ilimitadas. Mas, assim que chega, a questão torna-se: “E agora?” Da mesma forma, quando nos sentimos empoderados pelo conhecimento de que somos um com o divino e que somos seres ilimitados e amorosos, a pergunta passa a ser: “E agora?”

A nível prático, estamos aqui para cumprir a nossa natureza divina ao satisfazer as nossas próprias necessidades humanas. Quando satisfazemos primeiro as nossas próprias necessidades, ficamos capacitados para reconhecer e ajudar os outros a satisfazer as deles. A Bíblia diz-nos: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, alma, mente e força, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Se não conseguimos identificar e satisfazer as nossas necessidades básicas, sofreremos de baixa autoestima e de uma imagem negativa de nós próprios. Consequentemente, seremos duros e pouco amorosos connosco — e, inevitavelmente, trataremos os outros da mesma forma. A meu ver, esta é uma poderosa motivação para começarmos a identificar e satisfazer as nossas necessidades enquanto indivíduos.

As necessidades essenciais do ser humano estão claramente definidas tanto na psicologia tradicional como nos vários modelos humanistas, parapsicológicos e espirituais. Modelos espirituais da nossa natureza já existiam muito antes da psicologia moderna nos definir como seres fisiológicos, produtos do ambiente material. Somos simultaneamente seres transcendentes e moldados pelos acontecimentos do mundo físico, e as nossas necessidades primárias refletem esta natureza multidimensional.

Na Índia, há mais de dois mil e quinhentos anos, o príncipe Siddhartha (mais tarde conhecido como Buda Gautama) identificou as necessidades essenciais do ser humano no “Nobre Caminho Óctuplo”. As necessidades que identificou foram: entendimento correto, pensamento correto, fala correta, ação correta, meio de vida correto, esforço correto, atenção correta e meditação correta. Buda ensinava que, ao praticar sinceramente estes princípios — que estabelecem um caminho do meio entre a autoindulgência e o ascetismo severo — podemos acabar com o sofrimento e atingir a iluminação, que é a nossa necessidade humana mais profunda. Estas oito categorias são semelhantes, embora não idênticas, ao que o Espírito transmitiu como sendo as “oito necessidades humanas primárias”.

A crença de que satisfazer as necessidades humanas básicas é essencial para alcançar uma maior realização também está refletida nos escritos do psicólogo americano Abraham Maslow. Maslow observou que, embora os métodos terapêuticos de Sigmund Freud muitas vezes tivessem sucesso em identificar a origem da neurose de um indivíduo e até em eliminar comportamentos disfuncionais, os pacientes tratados dentro desse modelo continuavam a sofrer. Como Freud nunca identificou as necessidades dos indivíduos saudáveis e realizados, não conseguiu orientá-los em direção ao seu verdadeiro potencial. O seu erro colossal, segundo Maslow, foi basear as suas descobertas sobre a psique humana em pacientes profundamente neuróticos e depois generalizá-las para pessoas normais e saudáveis.

Ao contrário de Freud, Maslow baseou os seus estudos da psicologia humanista em homens e mulheres com elevada autoestima, pessoas bem-sucedidas que se viam como realizadas. O termo “autorrealização” surgiu desses estudos, refletindo a observação de Maslow de que, quando certas necessidades humanas primárias são satisfeitas, as pessoas conseguem alcançar os seus objetivos mais elevados. Ele identificou uma “necessidade” como algo que, quando satisfeito, promove saúde e bem-estar, e quando negado, causa doença. Maslow postulou que, uma vez satisfeitas as necessidades básicas de sobrevivência — como comida, calor e abrigo — entramos num nível mais complexo de necessidades, como cultura, justiça e ordem social. Depois disso, expandimo-nos para níveis ainda mais elevados. Até a “beleza” foi identificada como uma necessidade humana.

Oito Necessidades Humanas Primárias

Segundo as fontes espirituais com que trabalho, qualquer bloqueio ou obstáculo no nosso caminho para a autorrealização ou iluminação resulta de ignorarmos uma ou mais das seguintes necessidades humanas essenciais: entendimento correto, trabalho correto, alimentação correta, convivência correta, expressão correta, oração correta, meditação correta e mente correta.

Algumas destas necessidades são extremamente práticas, como o trabalho correto, a convivência correta e a alimentação correta; outras são mais espirituais, como a oração e a meditação corretas; e outras ainda são mais subtis, como a expressão correta, a mente correta e o entendimento correto. No entanto, nenhuma necessidade tem primazia sobre as restantes — na verdade, cada necessidade ajuda a satisfazer as outras.

Vale a pena repetir que esta ideia de satisfazermos primeiro as nossas próprias necessidades antes de ajudarmos os outros não é egoísmo disfarçado. Se basearmos a nossa experiência de nós próprios nas verdadeiras necessidades humanas, estamos a reconhecer a nossa própria humanidade. Levamos em conta as nossas forças e fraquezas. É simplesmente honestidade intelectual e espiritual. É dizer: "Senhor, dá-me sabedoria para mudar o que posso mudar e discernimento para aceitar aquilo que não posso." E só quando reconhecemos a nossa própria humanidade é que podemos começar a reconhecer a dos outros.

Agora, vejamos cada uma das oito necessidades humanas primárias com mais atenção.

Compreensão Correta

A compreensão correta nasce da ausência de medo. O medo tende a sobrepor-se aos nossos processos racionais, intelectuais, lógicos e intuitivos. Todo o medo surge da nossa incerteza perante o desconhecido. Compreensão correta é o direito à vida sem medo.

Talvez o exemplo mais prevalente de medo irracional ou infundado do desconhecido seja o racismo, que historicamente nos privou da compreensão correta, tanto a nível individual como coletivo. Quando tememos os nossos vizinhos por serem de origem étnica ou racial diferente, restringimos não só as oportunidades desses indivíduos, mas também as da sociedade como um todo. Através da sua aplicação inspirada do conceito de "verdade intransigente" de Gandhi, Martin Luther King Jr. conseguiu ajudar muitas pessoas a superar o medo. Ao aplicarmos, nas nossas próprias vidas, os princípios pelos quais o Dr.

King lutou, libertamo-nos, e à sociedade, de preconceitos e limitações. Como diz o ditado: “Conquista as tuas paixões e conquistarás o mundo.”

TRABALHO CORRETO

O trabalho correto é a mais pragmática das oito necessidades primárias. No budismo, é conhecido como “meio de vida correto”. O trabalho correto é tão importante para nós que, por vezes, passa despercebido. Segundo o Espírito, o trabalho correto deve surgir dos nossos talentos naturais, dados por Deus. Ao tomarmos consciência dos nossos talentos e aplicá-los a algo que gostamos de fazer, satisfazemos as nossas próprias necessidades e ficamos capacitados a ajudar os outros a satisfazerem as suas.

A necessidade de trabalho correto advém do bom senso. Se estamos miseráveis no nosso trabalho, temos pouco valor para nós próprios e para os outros. Quando nos sentimos miseráveis, não estamos a manifestar a nossa natureza divina, que é ser amoroso connosco e com os outros. Por outro lado, se gostamos do que fazemos e temos o talento ou a habilidade para o concretizar, estamos muito mais próximos de manifestar essa natureza divina. Amar o nosso trabalho tende a fazer sobressair o melhor de nós. Tornamo-nos mais generosos, pacientes, enérgicos e entusiastas pela vida.

Para aqueles que desejam seguir uma vocação espiritual, a questão do trabalho correto pode ser delicada. Muitas pessoas sentem que é errado receber compensação financeira por aconselhamento ou cura espiritual, e acabam por aceitar trabalhos que satisfazem as suas necessidades financeiras, mas não as espirituais. Isso compromete frequentemente o seu desenvolvimento espiritual, pois se uma pessoa gasta a sua energia num trabalho que não é adequado, terá inevitavelmente menos energia para dar aos outros. Nessa medida, essas pessoas não estão a viver o seu potencial máximo como conselheiros espirituais, nem a partilhar de forma plena os seus dons.

Por exemplo, no meu último ano do ensino secundário, fui sujeito a várias entrevistas com um orientador vocacional. Fizeram-me uma série de testes de destreza que envolviam tarefas como transferir anilhas de uma haste para outra. Após os testes, o orientador assegurou-me com entusiasmo que o meu futuro na indústria do Midwest estava garantido. Segundo os resultados, eu estava altamente qualificado para ser capataz de cais.

Aquilo surpreendeu-me bastante, pois não era exatamente essa a carreira que imaginava. Perguntei: “Desculpe, mas não há nada nesses dados que aponte para

uma carreira nas artes gráficas?” O orientador respondeu: “Lamentamos, mas não testamos esse tipo de aptidão.” Felizmente, eu tinha confiança nas minhas capacidades artísticas, por isso os testes não me demoveram, e continuei a seguir a vocação que me era adequada.

E já que estamos neste tema, nunca consegui identificar-me com o mito do “artista sofredor”, nem percebo porque é que tantos criadores viveram e morreram na pobreza. Existiam tantas formas de aplicarem os seus talentos — como fazer trabalhos comerciais em part-time, ajudar os outros a desenvolver as suas capacidades artísticas, inspirar o uso da cor e da forma, entre outras. No meu caso, tornar-me artista comercial não só me afastou de um futuro nos cais, como me proporcionou uma forma criativa de interagir com os outros. Pude ajudar pessoas a traduzirem as suas ideias em expressão visual e inspirá-las a desenvolver os seus próprios talentos. Além disso, dava-me tempo e energia para dedicar à minha arte pessoal.

Fiz uma escolha semelhante quando deixei o meu negócio de design gráfico para me dedicar à canalização espiritual em tempo integral. Era algo que eu adorava fazer e para o qual tinha talento. Sentia que o meu desenvolvimento como canal seria mais rápido e que poderia ser mais útil aos outros se me dedicasse totalmente a isso.

Assim, desenvolver os nossos talentos naturais e seguir aquilo que amamos pode ser profundamente gratificante. Porque amo o que faço, sinto vitalidade e entusiasmo — qualidades que, por si só, contribuem para o bem-estar dos outros.

ALIMENTAÇÃO CORRETA

A alimentação correta é simples e pragmática. Certos alimentos promovem o bem-estar do corpo, e outros não. Na minha opinião, a dieta vegetariana é a mais apropriada. Não a sigo de forma plena, mas considero-a o ideal.

Sempre que recomendo uma dieta vegetariana, ouço perguntas como: “Se matas plantas para te alimentares, porque não animais também?” Bem, por essa lógica, porque não ser canibais? Isso é uma distorção extrema de qualquer princípio lógico. Claramente, não cortamos uma árvore inteira para comer uma maçã. Ao colher o fruto, não destruímos a vida — promovemo-la. No Génesis, lê-se: “Eis que vos dou toda a erva que dá semente sobre a face da terra, e toda a árvore em que há fruto que dá semente; isso vos servirá de alimento.” A dieta lato-vegetariana, que inclui lacticínios, promove o bem-estar dos animais domesticados. É preferível beber leite e manter o animal vivo do que matá-lo

para obter carne. Tal atitude está muito mais alinhada com os princípios do vegetarianismo.

O Espírito apontou várias vezes que, ao dependermos da carne para obter proteínas, estamos a recebê-las em segunda mão. Dado que os animais se alimentam de vegetação para obter essas proteínas, parece ilógico que não o possamos fazer diretamente.

A alimentação correta promove o bem-estar mental, físico e espiritual. É uma necessidade humana. Quando consumimos demasiado açúcar ou outras substâncias nocivas, envenenamos não apenas o corpo, mas também a fonte da nossa própria psicologia. Alguém disse uma vez: "Cuida do teu corpo, porque é o único lugar onde vais viver."

CONVÍVIO CORRETO

O convívio correto consiste em manter companhia com pessoas que nos reforçam positivamente na prossecução e realização dos nossos objetivos de vida. São pessoas que manifestam um coração amoroso, que não julgam e que promovem o nosso bem-estar. Todos temos necessidade de convívio humano, de estarmos rodeados de pessoas criativas e solidárias. Nenhum de nós é uma ilha, e não temos de fazer tudo sozinhos.

O convívio incorreto consiste em manter ligações com pessoas que nos reforçam negativamente, que não nos reconhecem como seres positivos e ilimitados. Às vezes, pode ser mais fácil manter esse tipo de relacionamentos, especialmente quando nos sentimos espiritualmente preguiçosos. Mas, nesses momentos, não progredimos tão rapidamente e ficamos frequentemente impedidos de satisfazer outras necessidades essenciais.

EXPRESSÃO CORRETA

A expressão correta é a capacidade de comunicar de forma clara. Se sabemos o que queremos fazer mas não conseguimos expressá-lo aos outros, provavelmente não iremos muito longe na vida. Por exemplo, se me candidato a um emprego e entrego um currículo incompleto, desleixado e manchado, não estou a "expressar" adequadamente os meus talentos e capacidades. Por outro lado, se envio um currículo bem apresentado, talvez acompanhado de uma boa fotografia, estou a comunicar o meu valor de forma apropriada.

Um exemplo mais profundo de expressão correta é o famoso discurso "I have a dream" de Martin Luther King Jr. O Dr. King foi capaz de articular necessidades

humanas profundas e urgentes com palavras que ressoam até aos dias de hoje. A vida e obra de Henry David Thoreau são outro exemplo: o seu ensaio sobre desobediência civil inspirou o movimento de resistência pacífica liderado por Mahatma Gandhi. Como admitiu Winston Churchill (indiscutivelmente outro mestre da expressão correta): "Aquele homem franzino de tanga vai arruinar o nosso império." Foram as teorias de não-violência de Gandhi que, por sua vez, inspiraram o Dr. King.

ORAÇÃO CORRETA

A maioria das religiões desenvolve a sua ética e os seus valores em relação a um poder superior. Historicamente, esse poder é chamado Deus. A oração é o diálogo com essa fonte superior. Diz-se que a oração é o tempo que passamos a falar com Deus, e a meditação é o tempo que passamos a escutá-lo. A oração correta é a capacidade de articular as nossas necessidades de forma simples e elegante. É a capacidade de dialogar com os nossos recursos interiores e de extrair, do mais profundo de nós, inspirações e intuições que despertem o nosso intelecto.

No seu conhecido desacordo com Freud, Carl Jung afirmou que Deus reside no âmago do id. Lembro-me de uma citação bíblica familiar, que parafraseio: "Eis que os montes se moveram, mas não encontrei o Senhor. Eis o redemoinho, mas também ali não O encontrei. Eis uma voz suave e tranquila — e ali encontrei o Senhor."

A Oração do Pai Nosso é o reconhecimento simples de que não vivemos apenas de pão ("O pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdoai-nos as nossas ofensas…"). "Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" é o reconhecimento de que, à medida que cumprimos as nossas responsabilidades cármicas uns com os outros, também nos iluminamos para a nossa verdadeira natureza. Assim, podemos dizer que a oração correta é a capacidade do nosso diálogo interior revelar quem realmente somos.

MEDITAÇÃO CORRETA

A meditação correta é tudo aquilo que nos alinha em mente, corpo e espírito. É o relaxamento do corpo enquanto a mente explora a totalidade de si mesma. Para mim, meditação correta envolve caminhar na natureza ou dedicar-me à arte. Algumas pessoas praticam hatha yoga (yoga significa "união do corpo com o espírito") ou sentam-se em meditação disciplinada. Para outras, correr, dançar ou

escrever é a sua forma de meditação. O Espírito frequentemente diz que a melhor meditação para cada um de nós é aquela que realmente praticamos.

Ao relaxar mente, corpo e espírito, permitimos que a essência do divino flua através de nós — e a meditação é qualquer prática que nos permita entrar nesse estado contemplativo. A meditação oferece-nos maior clareza, facilita o funcionamento saudável do corpo e reduz o stress. Através da meditação, expandimos a consciência de quem somos. Sendo nós, em última análise, parte de Deus, sempre que meditamos estamos a contemplar a nossa própria essência. É uma forma de memória — de nos recordarmos de quem somos.

Quer saibamos ou não, todos meditamos. Estados alterados de consciência leves fazem parte da condição humana. Por exemplo, todos temos devaneios ocasionais. Isto acontece quando o corpo relaxa tanto, consciente ou inconscientemente, que a mente desliza para um estado alterado ligeiro. Muitas vezes, regressamos desses momentos com maior clareza, vitalidade e uma sensação ampliada de bem-estar.

A meditação é totalmente natural. É uma necessidade humana, tal como o sono. O Espírito já canalizou que até a depressão é uma forma de meditação — uma "meditação induzida biologicamente". Quando nos sentamos para meditar, estamos apenas a aproveitar conscientemente esses estados alterados. A meditação é o relaxamento do corpo enquanto a mente explora os seus próprios limites — normalmente através de técnicas como respiração consciente, visualizações ou mantras.

A meditação é também um processo de memória. Na hipnose, mergulhamos no subconsciente para recordar eventos da infância. Na meditação, recordamos a infância da alma. A meditação não é uma fuga da realidade, como muitos pensam. Pelo contrário, é o caminho que nos conduz de volta à realidade de quem verdadeiramente somos — um com o divino.

MENTE CORRETA

A mente correta é reconhecer que cada um de nós tem uma forma particular de pensar e não julgar aqueles cuja mente funciona de modo diferente. Muitos conflitos humanos aparentemente irresolúveis resumem-se a diferentes estilos de pensamento. Quando conseguimos respeitar a forma como outra pessoa pensa e, simultaneamente, respeitar os nossos próprios processos mentais, então a necessidade de mente correta está satisfeita. Quando alguém pensa de forma distinta de nós, isso não significa que um de nós esteja errado. Muitas vezes,

estamos simplesmente a aplicar métodos diferentes — e por vezes complementares — para alcançar o mesmo fim.

Uma das melhores ilustrações de mente correta que encontrei vem do livro *The Art of Thinking* (1982), de Allen Harrison e Robert Bramson. Os autores descrevem cinco estilos básicos de pensamento: o sintetizador, que encontra semelhanças onde outros não veem nenhuma; o idealista, que acolhe uma ampla variedade de pontos de vista e busca soluções ideais; o pragmático, que adota o que funciona e procura o caminho mais curto até ao objetivo; o analista, interessado em soluções científicas e que tende a esperar pela melhor maneira de resolver os problemas; e o realista, que se baseia em fatos e opiniões especializadas, interessado apenas em resultados "concretos".

A ciência e a intuição fornecem outro exemplo de métodos de pensamento contrastantes. A ciência não é o corpo de conhecimento omnipotente que muitos imaginam — é a exploração do que pode ser observado e medido. A intuição é simplesmente outro método. É um "saber direto". Por exemplo, ninguém sabe com certeza onde está o seu carro neste momento. Pode intuir onde está, mas não sabe com prova absoluta. Se disseres que sabes onde estacionaste o carro, eu posso afirmar que ele foi rebocado — e não o poderias negar sem o ires ver. A intuição é esse saber direto que não se baseia nos cinco sentidos. Mente correta é reconhecer e respeitar os processos mentais próprios e alheios.

A INTERDEPENDÊNCIA DAS OITO NECESSIDADES HUMANAS

Embora muitas vezes comecemos por satisfazer as necessidades mais físicas — como a alimentação correta ou o trabalho correto — antes de avançar para as mais subtis, isso não é uma regra absoluta. Maslow observou muitos casos em que pessoas satisfaziam necessidades mais abstratas antes de terem colmatado as necessidades básicas de sobrevivência. A verdade é que nenhuma destas necessidades é completamente separada das outras, e satisfazer uma ajuda a realizar as restantes.

Por exemplo, uma pessoa envolvida em trabalho correto desenvolve geralmente autoestima suficiente para iniciar relacionamentos positivos — convívio correto. No meu caso, a minha família não constituiu um convívio correto quando comecei nas artes gráficas. A minha avó, figura parental dominante, disse uma vez que gostaria que eu conseguisse imaginar um futuro para além da caixa de tintas do meu pai. Estava preocupada com o fato de que, ao seguir artes gráficas,

eu não estaria a cumprir um potencial maior — embora nunca tenha explicado o que pensava ser esse potencial. Assim, a minha família não constituiu o convívio certo para mim como artista. A convivência com outros artistas, que me apoiavam naquele que eu sabia ser o meu trabalho correto, foi mais apropriada. Isto mostra como o cumprimento de uma necessidade pode ajudar na realização de outra.

A alimentação correta é um exemplo óbvio de como uma necessidade influencia todas as outras. Se a nossa alimentação for má, a produtividade no trabalho desce, o pensamento torna-se confuso, falta motivação para estar com os outros ou para nos expressarmos, as orações e meditações perdem força e tornamo-nos mais vulneráveis ao medo. Pelo contrário, melhorar a dieta pode ter um impato profundo na nossa capacidade de satisfazer todas as outras necessidades. A meditação correta também apoia todas as outras, pois é uma janela para a nossa natureza interior.

Praticamente nenhuma necessidade deixa de ter impato nas demais. A compreensão correta, que é a ausência de medo, ajuda-nos a identificar o convívio correto, pois deixamos de recear a aproximação aos outros. O convívio correto, por sua vez, ajuda a superar o medo, se aplicarmos o ideal de que todos os seres humanos são nossos irmãos e irmãs. À medida que cada necessidade se realiza e se integra na nossa natureza, torna-se algo natural. É absorvida no fluxo da nossa consciência e deixa de ser um esforço.

Desde que tenhamos clareza de entendimento e estejamos alinhados com o nosso propósito de vida, cada uma destas necessidades começa a revelar as outras. Isto leva-nos a uma autorrealização maior: manifestar a nossa natureza divina. Tomamos consciência dos seres amorosos e altruístas que somos e podemos então ajudar outras pessoas a chegarem a essa mesma consciência, ao seu próprio ritmo. É uma forma clara e simples de viver a Regra de Ouro: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, alma, mente e força, e ao teu próximo como a ti mesmo." Ou, em outras palavras: "Faz aos outros aquilo que gostarias que te fizessem a ti."

DESEJO VERSUS NECESSIDADE EMBELEZADA

Surge agora a pergunta: "Como posso distinguir as minhas verdadeiras necessidades dos meus desejos, fantasias e ilusões?" Definir as nossas necessidades é relativamente simples. Uma necessidade é algo que devemos satisfazer para garantir o nosso bem-estar e alcançar o nosso mais elevado

potencial. Um desejo é mais subtil. A sua realização pode ou não promover o nosso bem-estar ou contribuir para o cumprimento do nosso potencial.

O desejo é, na verdade, uma "necessidade embelezada". Quando uma das nossas necessidades não está a ser satisfeita, ela é amplificada até emergir na nossa consciência, exigindo ser ouvida. Se temos questões emocionais relacionadas com a comida, por exemplo, essas questões tornam-se ampliadas. Se não aplicamos uma alimentação correta, isso pode manifestar-se como "quero ser magro" ou "tenho de ganhar massa muscular". Estes desejos podem depois transformar-se em desequilíbrios extremos, como anorexia nervosa ou bulimia — uma evidente má aplicação do princípio da alimentação correta.

Um desejo, portanto, chama a nossa atenção para o fato de que uma ou mais das nossas oito necessidades primárias não estão a ser satisfeitas. A nossa imaginação amplifica esta carência a nível emocional, por vezes até ao ponto da obsessão, até que acabamos por confrontar o problema. Ao mergulharmos profundamente nele, encontramos no centro uma "pérola de grande valor": o conhecimento de que estamos a negligenciar necessidades básicas. Uma vez identificadas essas necessidades, o desejo ou obsessão desvanece-se.

Por exemplo, podes pensar que "precisas" de deixar o teu emprego na cidade e mudar-te para o campo. Com o tempo, essa necessidade torna-se uma obsessão. Mas um dia, uns amigos convidam-te para um passeio pelo campo. E, uma vez na natureza, percebes que afinal não precisas de mudar radicalmente de vida — apenas precisas de estar mais tempo ao ar livre. O que pensavas ser uma necessidade era, afinal, um desejo embelezado com base numa necessidade autêntica: estar em contato com a natureza.

IDENTIFICAR AS NOSSAS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

A menos que consigamos definir claramente as nossas necessidades, não as conseguiremos satisfazer nem comunicar aos outros. A melhor forma de as identificar é meditando sobre elas. Se nos acalmarmos e refletirmos profundamente sobre as oito necessidades anteriormente descritas, qualquer necessidade não satisfeita irá "tocar um sino" dentro de nós. Por exemplo, se tens dificuldade em expressar-te, sentirás uma reação quando chegares à "expressão correta". Ou, se estás sob stress no trabalho e sentes que é hora de mudar de carreira, esse sino soará quando pensares no "trabalho correto".

Pessoalmente, nos meus primeiros tempos como artista gráfico, notei que estava a sentir uma fadiga invulgar. Em meditação, ocorreu-me que a fadiga podia ser

uma reação tóxica às tintas com base de chumbo que usava. Quando mudei para tintas à base de água, a fadiga desapareceu. Assim, através da meditação correta, resolvi o problema sem faltar ao trabalho ou consultar um médico.

Durante as nossas meditações, podemos fazer perguntas específicas relacionadas com cada uma das oito necessidades primárias. Isso pode ser extremamente útil para identificá-las, pois, segundo os princípios da lógica indutiva, se conseguimos formular uma pergunta específica, a resposta já está presente dentro de nós. Eis alguns exemplos de perguntas que podemos fazer:

Compreensão correta. Estou feliz com o que faço? Sinto-me à vontade a conhecer novas pessoas? Estou aberto a novas experiências? Empenho os meus preconceitos nos outros? Tenho princípios fortes que orientam as minhas ações diárias? O meu comportamento esconde medos (por exemplo, sou arrogante ou vanglorioso)? Que situações provocam esse comportamento e qual é a sua origem? Evito situações onde teria de confrontar os meus medos?

Trabalho correto. Sinto-me feliz no meu trabalho? Sinto-me inspirado e vivo no que faço? O trabalho coloca-me sob stress excessivo? Serve-me e aos outros de uma forma que me faz sentir bem? Usa plenamente os meus talentos? Há talentos que estou a reprimir? Tenho vontade de voltar ao trabalho? O meu contributo é valorizado? O trabalho permite-me satisfazer outras necessidades ou consome toda a minha energia? Estou distraído com outras coisas enquanto trabalho? Os meus colegas são, para mim, convívio correto? Sinto-me claro e vital ao sair do trabalho?

Alimentação correta. A minha alimentação promove saúde e bem-estar? É vital? Está de acordo com os meus princípios (vegetarianismo, lato-vegetarianismo, etc.)? Tenho alergias alimentares? Como com calma ou engulo os alimentos à pressa? Como alimentos integrais suficientes? Preocupo-me demasiado com o peso ou aparência física? Deveria tomar suplementos com as refeições? Tenho sintomas de desequilíbrio, como problemas de pele ou falta de energia?

Convívio correto. As pessoas que me rodeiam promovem o meu bem-estar ou impedem-me de alcançar os meus objetivos? Seria melhor ter mais amigos? Que tipo de pessoas me atraem? O meu pensamento é estimulado pelas palavras ou pela companhia de alguém em particular? Posso expressar plenamente os meus talentos com as pessoas com quem convivo? Confio verdadeiramente nos meus amigos? Os meus relacionamentos baseiam-se na honestidade e abertura? Os meus amigos refletem os meus valores?

Expressão correta. Articulo-me bem? As pessoas compreendem-me verdadeiramente? Falo com os outros ou “para cima” deles? Comunico bem as minhas necessidades? Digo uma coisa com a boca e outra com o corpo? O meu estilo de vestir expressa quem sou? Sou impulsivo na comunicação? Contido demais? Tenho medo de expressar os meus sentimentos? A timidez ou a falta de confiança interferem com a minha expressão?

Oração correta. Sinto-me à vontade ao entrar em contato com a minha presença interior? Dedico tempo à comunhão com Deus? Lembro-me de orar pelos outros, além de mim mesmo? As minhas orações têm efeito ou parecem vazias? Sinto a presença divina quando oro? Respeito o direito dos outros a orarem como escolherem?

Meditação correta. A minha meditação promove o meu bem-estar? O que é, para mim, meditação correta? Em que circunstâncias me sinto mais próximo do divino? Quando me sinto mais inspirado? Que tipo de meditação melhor alinha mente, corpo e espírito? Sinto-me revitalizado depois de meditar? Estou confortável no espaço onde medito? Prefiro meditar sozinho ou em grupo? Medito melhor de manhã ou à noite? Prefiro meditar ao ar livre?

Mente correta. Consigo identificar a natureza do meu pensamento? Uso isso a meu favor? Reconheço as suas limitações? Imponho o meu método de raciocínio aos outros? Respeito o pensamento das outras pessoas, mesmo quando é diferente do meu? Preciso sempre de ter razão? Consigo colocar-me na perspetiva de outra pessoa? Considero um estilo de pensamento superior aos outros (por exemplo, o analítico em detrimento do intuitivo, ou vice-versa)?

Ao colocarmos este tipo de questões, aprendemos muito sobre nós próprios e conseguimos perceber até que ponto temos conseguido satisfazer as nossas necessidades. É por isso que a meditação correta pode ser a chave para nos ajudar a realizar todas as outras. Vale também prestar atenção aos nossos sonhos. Muitas vezes, os sonhos tentam mostrar-nos quais as necessidades que estão a ser ignoradas. Por exemplo, podes sonhar que estás a discutir com o teu chefe e sais furioso do escritório — o que pode indicar frustração reprimida no trabalho e necessidade de “fechar esse ciclo”. Muitas pessoas sonham que estão nuas em frente a uma audiência — o que pode revelar medos relacionados com exposição ou autoexpressão. Ou sonhas que estás a ser perseguido por um animal feroz mas não consegues correr ou gritar — um símbolo clássico do medo do desconhecido.

A melhor forma de interpretar os nossos sonhos é analisá-los em estado meditativo e ver o que emerge. Um diário de sonhos também pode ser muito útil,

pois muitas vezes é preciso algum distanciamento emocional para compreendê-los com clareza. Com o tempo, os símbolos tornam-se menos carregados emocionalmente e mais fáceis de interpretar. Podemos até começar a ver padrões ou ligações entre os sonhos, o que nos oferece uma perspetiva mais ampla.

CONCLUSÃO

Estávamos num estado de graça no início e, de muitas formas, nunca o perdemos; apenas não nos recordamos dele. Relembrar o nosso estado original de graça devolve-nos aquilo que já é, por natureza, nosso. Se sofrêssemos de amnésia e perdêssemos temporariamente a consciência da nossa cidadania, um processo de reeducação devolver-nos-ia esse conhecimento. Nunca perdemos a nossa cidadania no universo — apenas a esquecemos.

Este é o caminho da alma. O nosso propósito de vida universal é recordar quem somos. Somos Deus, e Deus é amor. Estamos aqui para manifestar a nossa natureza divina. Estamos aqui para atualizarmos as dimensões espirituais de nós próprios, aplicando esta intuição de que somos Deus. O caminho da alma é um processo de autorrealização que nos conduz a esse fim. É, simplesmente, um processo de memória. Basta-nos recordar quem somos. Somos entidades de amor, porque Deus é amor.

O que é o amor? O amor é a harmonia inata que existe em todas as coisas. Quando estamos em harmonia com a natureza e as suas leis, as nossas mentes e corpos funcionam com maior equilíbrio. Quanto mais profundas forem as raízes da nossa filosofia, mais profundamente compreendemos as nossas dimensões espirituais — que somos sagrados dentro das leis naturais de Deus. Este é o caminho da alma. É aquilo a que os budistas chamam "recordar a nossa natureza original".

A nossa perceção de Deus molda, em última instância, a forma como nos vemos a nós próprios. Se pensarmos em Deus como uma entidade irada, provavelmente agiremos com raiva. Se o virmos como amoroso, mais facilmente seremos motivados pelo amor. Em qualquer dos casos, as raízes da nossa consciência não se encontram em vidas passadas nem num qualquer milénio futuro — elas estão connosco, aqui e agora. Deus é omnipresente e está em cada um de nós. Esse é o princípio transformador final. O nosso propósito de vida é manifestar Deus na singularidade do nosso ser, trabalhar com estes princípios e pensamentos edificantes, e dar-lhes reforço. Toda a memória — mesmo a memória de nós como seres divinos — é uma questão de reforço positivo. Pensamentos e ações positivas funcionam. São uma expressão da harmonia que *é*.

Fizemos uma viagem de descoberta da nossa verdadeira natureza. Os nossos guias e mestres espirituais, quer estejam encarnados ou desencarnados, estão aqui para nos auxiliar nesta exploração. Os budistas falam de “um coração desperto e uma mente brilhante”. Se o coração desperto é aquele que expressa a verdade de que Deus é amor, a mente brilhante é a que reconhece a sua natureza original — que somos, de fato, seres multidimensionais de mente, corpo e espírito. O caminho da alma é este processo de despertar do coração e de permitir que a luz natural da mente resplandeça.

Há um velho provérbio francês que diz que, se alguém perde uma moeda, deve procurá-la na rua mais iluminada. O caminho que escolhemos para nós é o caminho da luz. É o caminho da alma. Pois estivemos aqui desde os alicerces do mundo e regressámos vezes sem conta — não apenas para lançar mais luz sobre a nossa própria natureza, mas também sobre a natureza dos outros. O espírito é essa luz que revela o nosso caminho interior. Somos a expressão de Deus neste plano de existência. Somos humanos — seres de luz.

PARTE III

O CAMINHO DA ASCENSÃO

A FORÇA QUE É DEUS

João (QUE SE AUTODENOMINA O AMADO DISCÍPULO DO CRISTO HISTÓRICO)

Existem muitas descrições de Deus, mas somente uma que revela a verdadeira natureza desse ser grandioso. Deus é amor, e amor é altruísmo que se acha presente em todos e em cada um. É a faculdade de dar de vós próprios enquanto seres que gozam de abundância. Pois que, se são imortais, se são um espírito, se são filhos de Deus, então podem dar de si sem frivolidade e sem hesitação. E com cada ato transcenderão a mundanidade do plano físico e tornar-se-ão mais nos filhos de Deus que são, porquanto isso representa a fusão de corpo, mente e espírito, espírito de dedicação e de serviço a Deus.

Em Deus, que é omnipresente e impessoal, encontramos descanso, encontramos a inação. Em nós próprios, enquanto filhos da luz que somos os cocriadores com Deus no universo, encontramos o despertar. Aquilo que desperta, desperta unicamente com o objetivo de retornar à inatividade, no

entanto aquilo que está inativo, está inativo apenas com o objetivo de voltar a despertar.

Aquilo que surge na existência, surge unicamente para desaparecer. Em última análise Deus é descanso. Isso é o Nirvana. O despertar é a expressão da individualidade que têm em Deus e aquela singularidade presente em vós próprios. Assim, é através de vós que Deus percebe e expressa neste plano. Vocês são os olhos, os ouvidos e os sentidos de Deus neste plano. Sois um ser pessoal, pelo que também Deus é pessoal. Também são um ser dotado de infinitos recursos, pelo que também Deus é um ser dotado de infinitos recursos. Existe uma relação profunda entre vós e o divino. Deus é amor. Quando vocês manifestam uma natureza afetuosa, manifestam a natureza pessoal de Deus. Deus é Deus Pai e Mãe, que não é masculino nem feminino. Existe somente unidade.

Foi referido que ninguém consegue ver a Deus mas que conseguirão sentir, compreender e chegar à (Sua) presença. Se com isso referirem que se veem a vós próprios com uma maior clareza, então talvez tenham visto a Deus. Se tiverem presenciado um ato de afeto, terão visto a Deus. O homem volta-se para Deus como se Ele dispusesse do poder de provocar a mudança. Não existe coisa tal como mudança; existe somente movimento.

O movimento poderá provocar inspiração na mente dos homens de modo a que possam procurar atingir objetivos elevados. Deus é amor, pelo que se amarem os vossos irmãos e irmãs no plano terreno estarão em harmonia com eles e manifestarão Deus ou o poder de causar movimento. Deus é amor, e amor é harmonia. Manifestem harmonia em vós e tornar-se-ão no maior curador de todos porquanto, por meio do vosso exemplo pessoal, outros desejarão deixar-se arrastar para a luz, e é bem melhor acender uma vela na escuridão do que amaldiçoar as trevas.

Cada um de vós é um filho e uma filha de Deus, e cada um de vós poderá ser elevado porventura de acordo com o exemplo pessoal do homem Jesus, ou Buda, ou pela própria consciência que tenham. Porquanto é a elevação da alma que concerne a Deus. Vós sois uma porção de Deus em estado de desenvolvimento que procura entender a natureza de Deus por meio do exemplo pessoal. Enquanto parte de Deus que são, já se encontram num estado de perfeição. A alma nada conhece para além da perfeição; por ser o filho ou a filha que é de Deus.

A escuridão exterior que percebem em certas pessoas não passa da ignorância de Deus. Tolerem-nas com paciência mas não se abram demasiado nem lancem pérolas aos porcos. Amem a Deus de todo o vosso coração e pensamento, e ao semelhante como a vós próprios. Cumpram esse mandamento e não violarão mais nenhum. Não se deixem sobrecarregar de leis em demasia, por as leis se destinarem a proporcionar a faculdade de especificarem o vosso progresso, e lhes dar a medida da paz interior.

Quando vocês amam, abrem mão das vossas limitações e acolhem o todo. Passam a ver-se a si próprios e aos outros por essa luz suprema. Amem o próximo como a vós próprios. Desse modo permitirão que Deus molde a vossa natureza e reconhecerão ser um só com essa ordem superior. Essa é a relação adequada. Amem a Deus de todo o vosso coração, pensamento, forças e alma e ao vosso semelhante como a vós próprios.

A razão por que esqueceram a relação que têm com o divino deve-se ao fato de se terem familiarizado mais com as atividades do plano terreno. A memória é desenvolvida por um processo de repetição. Concentram-se nas condições desta vida pelo que se tornam muito mais habituais. Mas quando passam além das recordações mundanas desta vida, começam a recordar e a sentir-se inspirados pela lembrança de Deus. Quanto mais meditarem e ponderarem nisso, mais exercitarão a lembrança, e mais se familiarizarão com a ordem suprema. Assim, pois, começam a recordar que são uma porção de Deus.

Considerem a vossa verdadeira idade, a composição dos vossos átomos. Não serão eles velhos de milhões de anos? Quando contemplam a vossa natureza, são antigos. Vocês brotam de uma vasta totalidade, mesmo enquanto seres físicos. Quanto mais antigos, quanto mais infinitos não serão na vossa natureza se aceitarem que são um espírito? Pois quando se acalmarem recordarão. E quando se interrogarem do que deverão recordar, recordarão que são Deus. Amar o Senhor Deus de todo o vosso coração e mente, é o compromisso que têm para com o universo. Amar o próximo como a vós próprios é o compromisso que assumiram para com Deus, neste plano, porque, quando dirigem o olhar para aquele que têm a vosso lado, esse é o vosso mais elevado compromisso — amar essa pessoa como a vós próprios. E assim como fazem para com o mais pequeno, também o fazem para com o maior.

Muitos buscam a verdade por meio de complexos sistemas de filosofia e troçam da simplicidade do amor. O amor significa harmonia (NT: E compreensão). Se produzirem harmonia em vós próprios, poderão estendê-la aos outros. Independentemente do sistema de referência de que usarem,

independentemente da orientação que possam receber, aquilo que atribui todas essas coisas será o amor que reside em vós, por proceder de Deus e ser um dom que lhes é dispensado eternamente, numa abundância que jamais murchará. Essas são as obras de que devem partilhar, para que não voltem a passar mais sede de novo.

Deus dá-lhes em abundância. Olhem para os vossos vastos campos de cereais, para os vastos recursos de que dispõem. Não é a falta de alimento que provoca a fome por entre as vossas nações mas a falta do pão interior da vida, a carência de amor uns pelos outros, a ignorância de que padecem quanto à vossa verdadeira natureza, enquanto filhos ou filhas de Deus que são. Procurem evoluir espiritualmente de forma a tornarem-se no espírito e expressão de Deus. Deus é amor e o amor constitui um fator duplo. É a criação de harmonia, mas é igualmente o sentido da vossa separação em relação aos outros. É, pois, quanto têm noção dessa vossa separação dos demais que se movem rumo àquilo de que se sentem separados. Em última análise, quando se unem com todas as coisas, até mesmo o amor deve encontrar um término. Por isso, o objetivo final da vossa evolução espiritual está na fusão com todas as coisas, o que representa o derradeiro ato de amor, o derradeiro abandono de vós próprios.

Vocês precisam ser o recetáculo para criar o vazio, para verterem de vós próprios, para sacrificarem todas as coisas, para venderem todas as coisas e obterem a pérola de grande valor que consiste no conhecimento da vossa natureza original, do vosso nome original, o qual se acha preservado no Livro da Vida. Porquanto cada um de vós representa um nome que brotou da boca de Deus Pai e Mãe, cada um de vós é uma palavra nesse Livro da Vida. Do mesmo modo que possuem muitas ideias mas uma só mente, também por sua vez existem muitas almas mas apenas um Deus. Vocês são como que uma ideia na mente de Deus.

Produzam equilíbrio em vós, por ser isso que Deus deseja para vós, por vocês serem uma porção de Deus. Tal como o vosso corpo físico possui uma imensidão de células mas ainda assim representa um só corpo, também por sua vez existem muitas almas mas um só Deus, e vós não passais de um corpúsculo no corpo de Deus — completo, único e individual.

Assim, que coisa será Deus? Deus é amor, amor é harmonia, harmonia gera paz, e a paz é causa de movimento em todos os seres, voltar-se uns para os outros de forma a conseguirem estabelecer a harmonia final que representa o todo coletivo de Deus, que é amor.

A inspiração provém sempre do Pai. Louvem todos a Deus, por ser Ele quem os ama, acima de todos. Tal como ele amou o homem Jesus, também por Sua vez os ama a vós, de modo que também vocês possam ser elevados nas asas da vossa harmonia e a paz se estabeleça no vosso seio. Trabalhem por diretivas que os inspirem. Se houver inspiração num nome conforme o nome de Jesus ou Buda, ou Maomé ou Brahma — e a meditação sobre essas causas gerar movimentação em vós, então será sensato tomar esse nome como referência. Mas lembrem-se que os nomes não passam de pontos de referência, aquilo a que prestam maior atenção. Todos os nomes dos Hebreus, Cristãos, Budistas, Hindus, Essénios e Maometanos não passam de pontos de convergência do vosso interesse e atenção. É Deus quem lhes atribui relevo. Assim, se desejarem concentrar-se em Deus, trabalhem em nome do amor, de modo a poderem manifestar essas propriedades.

Como funcionarão as orações? Se apelarem a Deus, que é o Todo, e conduzirem um diálogo que afete determinadas circunstâncias, será somente por o recurso adicional do vosso aspeto Divino passar a influenciar essas circunstâncias. Não sejam como os hipócritas que oram diante dos muitos numa atitude de ostentação e que buscam a veneração dos homens e mulheres. Remetam-se em segredo ao vosso templo vivo, em meditação; unifiquem a vossa mente, corpo e espírito, que representa o vosso próprio princípio Crístico, em serviço pelo Todo mais vasto. Mas procurem igualmente partilhar em espírito de amizade aquelas coisas que lhes chegarem; pois quem vem a vós silenciosamente pela noite? É simplesmente Deus, que é amor. Deus gera harmonia, que de fato é paz, de onde todas as vossas ideias hão de brotar, e com base no que se amam uns os outros.

Tal como fariam da vossa vida um sacrifício vivo, também por seu turno poderão fazer da vossa vida uma oração em si mesma, carregando isso internamente no vosso coração. É dito para orarem em segredo, que Deus os haverá de recompensar publicamente. Não sejam como o hipócrita que se mantém à esquina a jejuar de rosto sério. Os homens podem exaltar as suas virtudes mas em última análise obtêm a sua recompensa. Voltem-se ao invés para dentro. Se isso for feito através da humildade dos vossos trabalhos diários, pois que seja. Se for através da meditação estruturada e não buscarem o elogio dos homens, pois então que seja.

A forma que a oração assume os contornos individuais relativos à pessoa, mas consta sempre de um diálogo ou intercâmbio com a força mais elevada do universo. Existem muitas filosofias, muitos sistemas de pensamento, mas existe

unicamente um só Deus. A filosofia procura expressar Deus nos níveis humanitários; a religião procura expressar Deus nos níveis místicos. Deus procura expressar-se a Si mesmo no amor pessoal que tem por cada um de vós.

Contemplem a face daquele que se sente junto a vós, por ser aí que encontrarão Deus. Deus acha-se em cada um de vós e torna-os todos iguais. Deus não é deter poder sobre a vida e a morte, porquanto a morte não existe — existe somente (uma passagem da) vida para a vida. Mas a vida é feita da interação que têm com as outras pessoas. Vocês vivem por cada palavra que proceda da boca de Deus, porque no começo era a palavra, e cada um de vós assemelha-se a essa palavra, e compõe um único parágrafo no Livro. Mas existe somente um Livro. Cada um de vós representa uma palavra individual, mas é amando-vos uns aos outros que se ligam e que passam a ser como um só. E esse "um só" é Deus, o qual é amor, harmonia e paz.

Tom Mcpherson

(Tom MacPherson nasceu na península do Dingle, a Irlanda e foi criado em County Meath nas vizinhanças do monumento nacional Irlandês, o local megalítico sagrado de New Grange. Aos catorze anos de idade foi aprendiz de malabarista (ilusionista) na cidade de Dublin onde chegou a dominar a arte de carteirista. Aos dezoito anos de idade iniciou em Londres uma carreira no teatro Globe, de Shakespeare. Tom fez uma série de contribuições para as peças do Bardo (trova e poesia) tais como o personagem Autólico (negociante trapaceiro) na peça Uma História de Amor, (ou Um Conto de Iverno, A Winter's Tale, no original). O palco seguinte na vida de Tom apresenta-o a aprender com um ourives de prata nas artes da alquimia. Tom esteve envolvido numa certa quantidade de intrigas de corte no reinado de Isabel I)

Lembrem-se de que são Deus. Esse é o vosso único propósito — embora possam optar por tratar de o recordar de uma forma única, em termos de ocupação, talento, dieta, oração, meditação e religião. Como haverão de visualizar Deus? Todo o sacerdote que conheci ao longo dos corredores do tempo tentou reprimir essa. Deus é amor, o amor é harmonia, e conforme o João disse, a harmonia gera paz.

Grassa a fome no mundo, não por que Deus o queira, nem por existir demasiado desequilíbrio na distribuição geográfica, mas por existir falta de Deus, ausência de uma natureza afetuosa, altruísta. Quando surge alguém que soa o apito a todos os vossos políticos, por serem mesquinhos, eles começam a mexer-se e a sentir-se culpados e a querer explicar. Mas na verdade, tudo

quanto é preciso é um livre fluxo de ideias e um reconhecimento intransigente de que todas as pessoas são humanas e da dignidade de todos.

Atun-Re

(Atun-Re é um antepassado de descendência Núbia e um Sacerdote Egípcio que viveu no tempo de Akhenaton. Ele foi considerado um iniciado das pirâmides, um mestre no drama sagrado, e a determinada altura, o comandante do exército Egípcio. Ao perder a família na guerra, renunciou à violência e votou-se para o sacerdócio. Chegou a ser considerado um sacerdote de Ptah e de Sekhmet e o arquitecto principal da cidade de Akhenaton.)

Que será Deus? Deus é a interligação que têm com o Todo. É da totalidade que a luz interior vem. Por isso, se forem depreciativos para com um qualquer dos vossos irmãos ou irmãs, então serão depreciativos em relação a vós próprios, e essa luz esmorecerá por terem deserdado uma porção de vós próprios. Por isso, a vossa luz resplandece mais, muito mais, quando reconhecem o vosso irmão. Ah, mas isso comporta um mistério. A luz também esmorece se não se reconhecerem a vocês próprios, por também serem uma parte do todo, não é?

As vossas orações são o esvaziar das vossas preocupações. São um apelo a uma força muito mais vital. Constituem um apelo para com o todo no sentido de servir o indivíduo singular ou um segmento mais vasto, mas ainda orientado, do todo. A oração é o vosso testemunho, a demonstração que fazem da dignidade do indivíduo, ou a crença que têm no mérito desse indivíduo.

Manter a lei suprema significa o derrube das barreiras existentes entre vós e todas as coisas, enquanto preservam a integridade da vossa individualidade. Por isso ser tudo o que a alma representa — a capacidade de ser um com todas as coisas, e com Deus, e ainda assim manter a integridade da individualidade que a caracteriza. Isso representa a lei suprema. O João diz que amor é harmonia. É a capacidade de negociarem uma posição mais abrangente para vós próprios. Mas o amor é igualmente o sentido da separação existente entre vós próprios e o vosso semelhante, e o desejo de se unirem a ele. Então o amor torna-se harmonia e não mais tem existência naquela dimensão original de movimento e união. Assim, a lei suprema consta do exercício do amor que, em última análise, revela todas as coisas ao se unir com elas.

A essência da existência é amor. O amor não representa uma mera emoção. Tão pouco é o amor dimensional. Amor é aquilo que une as dimensões. Amor é o

contexto final de Deus, é aquilo que, ao unir todas as coisas, gera uma experiência inteligível, harmoniosa e perspicaz. É pessoal mas é universal. É o alfa e o ômega. Existe e não tem existência. Para amarem precisam estender a mão ao semelhante num gesto de profunda sinceridade que consigam reunir na capacidade que têm de ser sensíveis e de sentir. O amor ocupa todas as áreas de realce da mente humana. Deus é amor.

O UNIVERSO FÍSICO E AS SUAS LEIS

João

No início existia somente consciência pura e material grosseiro, ou matéria. Era a consciência perfeita que observava e penetrava a matéria perfeita por intermédio de um processo de psicocinese, que deu origem ao começo do presente universo físico que conheceis.

A origem do planeta foi uma criação dos trabalhos do Pai, por meio do uso daquelas substâncias que designais por "leis da física." Pois do mesmo jeito que tendes o vosso metabolismo, também as leis da física constituem o metabolismo de Deus na forma física. E assim como dispondes de escolha consciente quanto ao nascimento das crianças, também por sua vez se deu o mesmo no caso da criação do universo que Deus levou a cabo. Era desejo do pai provocar o movimento no plano físico, de modo a conferir à existência tridimensional expressão pessoal.

No começo era a palavra. Porque o universo, na versão dos níveis do pensamento, consta de perceção. Todas as coisas que governam o vosso universo físico se acham em harmonia com aquelas coisas que ainda permanecem invisíveis. Porquanto da mesma forma que é dito que Deus é uma força invisível, também por sua vez se passa o mesmo com o universo, por as decisivas perceções do universo precisarem desdobrar-se de um estado de perceção.

Aquelas coisas que em última análise governam as leis do vosso universo físico não se acham tanto além da perceção mas além dos limites físicos deste universo físico, daí que ainda permaneçam incomensuráveis. O critério conclusivo da realidade que tendes neste universo é aquilo que determinais como velocidade da luz. Mas existem forças que vão além da velocidade da luz.

Não é que vos encontreis limitados à velocidade da luz, mas mais o fato de não conseguirdes perceber para além dela, pois como a capacidade de observar que tendes depende da velocidade da luz, ou da própria luz; não conseguis observar aquelas coisas que residem para além dela.

A luz é um subproduto, mas um agente ativador de forças naturais no vosso universo conhecido. Frequentemente o homem percebe a luz como um subproduto da atividade ao nível atómico. O que está errado. A luz em si mesma é o ativador de todas as formas de atividade, com exceção da força primária, que governa a sua própria natureza. Os buracos negros constituem o ponto focal de onde tais atividades prosseguem por diante, ou a luz procede do vosso sol, ou é elaborada a partir do vosso sol pela força maior do buraco negro. Os buracos negros constituem um ponto focal com relação ao padrão daquelas coisas que se propagam mais rápido do que a luz, assim como à própria luz.

Partículas que viajam muito além do alcance da luz foram designadas, desde tempos imemoriais, como "éteres", ou as forças invisíveis, por serem literalmente invisíveis. Constituem um padrão que viaja num estado isento de atrito. Por isso, as qualidades peculiares à própria luz, tais como a particularidade de viajar por ondas, mantendo apesar de tudo, a aparência de partículas, não podem ser observadas por vós, por não possuírem qualquer instrumento nesta altura que as perceba e por terem um breve período de vida no contínuo do vosso tempo/espaço.

Essas forças que são instantâneas e que ultrapassam a velocidade da luz, aproximam-se daquilo que podereis designar por "velocidade do pensamento". Assim como conseguis recordar instantaneamente uma década ou um milhar de anos passados, também por sua vez é o pensamento instantâneo, e como tal encontra-se além da bitola ou parâmetro que designais por "luz". Não viaja ao longo das curvaturas normais do tempo e do espaço. A ciência de designais por "radiestesia" será porventura o que mais próximo chegará da compreensão e documentação dessas coisas.

O universo consiste num sistema de cálculo, e consiste no perfeito equilíbrio patente entre todas as coisas. Aquelas partículas que viajam além da velocidade da luz num estado de completa ausência de fricção constituem formas refinadas de energia. Tais partículas viajam não tanto por ondas mas num padrão específico. Assim, o universo não se acha limitado à massa que atualmente percebeis, mas existem outros níveis de massa que trazem equilíbrio ao sistema como um todo.

O universo constitui o “corpo físico” de Deus. Do mesmo modo que possuís uma alma e um espírito, também por seu turno existe o espírito de Deus. A criação física do universo destinou-se à expressão pessoal, de modo que, para compreenderem o universo, deveis voltar-vos para dentro para vos começardes a compreender. O universo não representa nenhum sistema caótico de energias em interação umas com as outras, e a moldar as coisas por sua própria iniciativa. Existe harmonia no universo, por Deus ser amor e o amor consistir em harmonia.

Essas atividades não são tão moldadas pelas leis que governam a luz — por a velocidade da luz não passar do parâmetro por que este universo físico é medido — elas são moldadas pelo espírito dentro de vós. Por existirem aquelas coisas que viajam além da velocidade da luz e que vos moldam as atividades neste plano, mas como viajam num estado isento de fricção, elas permanecem até agora invisíveis a vós. Acham-se de tal modo interligadas às vossas atividades, que ainda precisais detetá-las. Ainda percebeis com base nos níveis da velocidade da luz e continuais a dar crédito à ideia da existência de coisa tal como tempo e espaço.

O tempo é simplesmente o modo que Deus encontra de impedir que todos os acontecimentos transpirem a uma só vez. O tempo em si mesmo faz parte do processo consciente e é eliminado quando recordais acontecimentos da infância instantaneamente. Então, se retirarem algum discernimento ou algum prognóstico dessa memória, podereis utilizar essas energias para vos alterardes no presente. Nós diríamos que a própria superação da ilusão do tempo e do espaço é sinónimo de evolução espiritual, por Deus não conhecer nem tempo nem espaço.

Tal como vós descobristes existir uma ligação o homem e os raios do sol, também por vosso lado haveis de descobrir possuir uma ligação com todas as forças universais. O homem tem falado muitas vezes da mente de Deus como a alma, por a alma ser imortal e constituir o âmago do vosso próprio ser. Quando ela abandona o corpo físico, o corpo fica inativo. Não se trata de cada um de vós constituir uma criatura biológica dependente do plano terreno e das suas ações e forças recíprocas. Tanto mais que, cada um de vós é uma alma, e cada um de vós representa um zelador de forças universais.

Até mesmo quando vos projetais, nos vossos estados do sonho, nos domínios astrais e nos níveis da alma que residem além dos próprios planos de Deus, também por sua vez precisais vós entender o corpo físico como o veículo da

alma, assim como a projeção das vossas energias nas extensões e ações recíprocas que a vossa mente exerce sobre os níveis universais.

Cada um de vós representa uma sombra na superfície do universo, por o universo possuir o próprio sistema de pensamento, a sua própria consciência, e cada um de vós representar uma projeção nela.

No vosso universo físico existem muitas formas de vida. A vida não representa tanto uma função biológica mas padrões contínuos específicos de inteligência. Essas coisas manifestaram-se, em parte, noutros planos de existência assim como planos físicos e sistemas solares semelhantes. Existem não só outras formas de vida biológica, como existem outros padrões de existência em que os seres não passam de estados de energia pura.

Todas as formas de vida biológica constituem um ponto de atividade conhecido como "inteligência". A inteligência não passa de um padrão de energia que é completamente autónomo e se mantém na sua contínua forma de perceção. Por conseguinte, toda a forma de vida constitui apenas um nível de perceção tida sobre um plano específico de existência. Existem outros sistemas solares bastante semelhantes ao vosso, dotados e formas humanoides.

Na realidade existem seres provenientes de outras galáxias que monitorizam os vossos avanços tecnológicos. Eles não desejam tanto pôr o vosso planeta de quarentena, tanto mais que desejam ver que alinheis as vossas tecnologias pelos valores espirituais e por um respeito por todos os seres. Porquanto, se não conseguirdes nem sequer respeitar o vosso planeta, como vos poderão confiar as próprias estrelas?

Muitas aterrissagens foram já vistas por indivíduos privados que fizeram da comunicação das experiências por que passaram a missão das suas vidas. Essa informação foi sistematicamente suprimida pelo vosso governo, mas muitos documentos estão agora a começar a ser libertados. Eles aumentam e diminuem de acordo com a consciência de cada país. Essas coisas ocorrem em parte para livrar o ego do homem da perceção que tem dele próprio como o único ser inteligente do universo.

A harmonia, e não o caos, é o que governa o vosso universo. O universo constitui o corpo físico de Deus em que Ele se revela a vós sempre e de forma contínua. Desde a mais diminuta das partículas às grandes baleias que habitam os vossos mares, todas essas coisas são interdependentes umas das outras, e

encontram-se num estado de harmonia. Todas essas coisas vos ligam e vos tornam num todo. E é essa energia UNA, o amor e a harmonia que representam a verdadeira natureza de Deus, que vos conferem o sentido de propósito, de bem-estar, e de paz que tendes na permanência temporária do plano terreno.

AS LEIS SUPERIORES

(CARMA, GRAÇA E LIVRE-ARBÍTRIO)

João

A lei do Carma consta simplesmente da lei do retorno. Aquilo que adiantais *(no sentido de projetar, emitir, agir)* voltará a vós. Isso deveria provar ser uma influência libertadora, porquanto cada pensamento que emitis, pelo próprio ato de o pensardes, é, por sua vez julgado, e regressa a vós como Carma somente para obterdes compreensão, e não como uma punição.

Todas as ações têm origem no Carma, mas todas são passíveis de ser alteradas por meio da consciência. O Carma pode ser o fator iniciador de um acontecimento, mas é a consciência que o conduz à sua conclusão. Desse modo, à medida que mais e mais se forem tornando conscientes de vós próprios como um ser harmonioso, ou como uno com Deus, o resultado de ações iniciadas com base no Carma poderá ser completamente diferente do que se vos aceitardes como vítimas do Carma.

O Carma consta simplesmente de ações levadas a cabo em vidas passadas. Quando a alma originalmente encarnou no plano terrestre, foi a partir da ignorância, por terdes esquecido que sois parte do divino. Ao vos preparardes no sentido de vos tornar entidades conscientes, e atravessardes muitas encarnações, as vossas ações foram-se tornando progressivamente mais sofisticadas, progressivamente conscientes.

De acordo com o grau em que recordais ser Deus, o temor de Deus constitui o começo da sabedoria. A sabedoria consta unicamente do conhecimento aplicado. Jamais confundam o conhecimento com a verdade. A verdade é simplesmente que Deus é amor. Eventualmente, todo o conhecimento que tendes, toda a sabedoria que tendes, todas as ações que praticais, sejam positivas ou negativas, deverão render-se à verdade, de modo a abrangerdes de fato todas as coisas com uma natureza sábia. Porquanto existem muitos

caminhos que vos conduzem à verdade, mas jamais confundam o caminho com a própria verdade, por ser a verdade que vos libertará.

Não tenteis tanto erradicar o Carma da vossa existência mas em vez disso tentai transcende-lo e desse modo alterar as circunstâncias da vossa vida pessoal. Muito embora muitas vezes tenham um sentido de predestinação, essa predestinação assenta simplesmente no fato de que todos retornarão à verdade. E quanto mais animarem a verdade na vossa vida, mais vos vereis livres da predestinação do Carma mundano. De modo que o livre-arbítrio se aplica aqui. Não existem acidentes, apenas existe o Carma. Mas o Carma e a compreensão são sinónimos, e se usarem de compreensão, transcenderão o Carma.

É possível ter cidadania noutras esferas da existência. Há quem viaje por entre as esferas – chamais a tais indivíduos "seres espaciais." Existem inúmeras almas companheiras que outras, que percorrem a jornada física, e que são igualmente vossos irmãos. Por vezes a vossa alma manteve companheirismo nos seus planos, mas na omnipotente sabedoria ou objetividade da alma, sempre regressareis para satisfazer o vosso Carma no ponto em que terá tido origem.

A lei da Graça constitui porventura a mais delicada das leis e é simples na sua prática. A lei da Graça é aquilo que dissolve a lei do Carma. Transcende a lei do Carma. A lei da Graça resume-se ao seguinte: "Perdoai as nossas dívidas como nós perdoamos a quem nos deve." Ou seja — o semelhante atrai o semelhante. Ao perdoardes, o que traduz a lei da Graça também por vossa vez sois vós perdoados, suplantando desse modo a lei do Carma. Porquanto se perdoardes uma ação praticada contra vós, também por sua vez a ação que tiverem praticado contra os outros será perdoada. Aqueles que possuem Graça movem-se suavemente através do plano terreno.

É a alma que cria o corpo físico, e não vice-versa. Porque a alma sempre foi una com o universo e jamais esteve separada dele. Quando a alma opta por projetar a sua consciência no plano terreno, criou-vos como um ser submetido à lei. Mas vós não fostes feitos para vos submeterdes à lei, por terdes vindo cumprir a lei – e essa lei é a lei da Graça, *(Também conhecida por Dharma)* a lei do Carma.

Por vezes sentis ter um Carma positivo ou negativo. O Carma positivo ou bom concede-vos uma enorme liberdade em que não precisais lutar com as questões do ego. O Carma negativo prende-vos junto aos problemas do ego, por vos levar a examinar-vos e a ter uma fraca autoestima. É o vínculo que tendes com o ego

que cria a circunstância do Carma positivo ou negativo. Assim, pois, eliminai o ego e ver-vos-eis, pois, livres para servir, livres para vos amardes uns aos outros. Por isso constituir verdadeiramente o amor incondicional que brota eternamente e que molda as fundações do vosso próprio ser. E então, de fato tornais-vos um com Deus e encontrar-vos-eis no mundo mas não lhe pertencereis.

O livre-arbítrio constitui a individualidade que vos caracteriza no espírito, de modo que, a unidade do espírito sempre existiu convosco, mesmo enquanto alma individual. Porquanto a alma não passa da individualidade que vos caracteriza no espírito, e o livre-arbítrio representar a capacidade de serem livres nesse espírito. Em última análise o livre-arbítrio significa ter liberdade em conformidade com a vontade do Pai, (…) por obterem a vossa máxima liberdade no contexto de tal vontade. Isso não representa tanto a capacidade de escolher entre várias direções diferentes, mas mais liberdade no sentido da vontade de Deus, o qual é completa harmonia com todas as coisas.

A vontade divina é a revelação que deveis aplicar a vós próprios no sentido do uno e da unidade com o todo. A vontade limitada, ou a vontade da mente, constitui porventura apenas a direção do curso que definis para a expressão da vossa vida, tal como ocupação e dieta rumo ao que aplicais a vossa vontade. Esses são simplesmente os instrumentos, ao passo que o mestre que utiliza os instrumentos é a vontade divina.

Tom MacPherson

O Carma consta unicamente de ações que exercestes em vidas passadas. Tal como os acontecimentos da vossa infância moldam a vossa vida adulta, as atividades que pusestes em ação em vidas passadas moldam os acontecimentos mais abrangentes ou circunstâncias desta vida. Por conseguinte, elas têm sentido. Mas vós não vos encontrais aqui para trabalhar o Carma que tendes. Se alguma coisa, podeis transcender o vosso Carma tornando-vos numa pessoa amável. É isso o que significa "perdoa-nos as nossas faltas assim como perdoamos a quem nos ofendeu." Não vos encontrais aqui para esgotar o vosso Carma, estais aqui para ser seres amáveis, e, se alguma coisa, para transcender o Carma que tiverdes.

A roda do Carma consta da ideia de precisardes percorrer os ciclos da reincarnação devido às ações que tiverdes tido em vidas passadas. A maneira

por que rompereis a roda do Carma é fazendo rolar a roda do Dharma. A roda do Dharma é a roda que gira 360 graus sem realmente virar. É o símbolo da derradeira libertação, por poderdes operar em todas as direções por meio do serviço. Podeis romper a roda do Carma, ou os ciclos da encarnação, refinando o serviço espiritual que ofereceis e fazendo-o bem. Mas o serviço espiritual não quer dizer que vos torneis obrigatoriamente padres ou freiras. (Caso quisesse dizer, não creio que alguma vez o tivesse conseguido) Significa espiritualizar os vossos objetivos. Significa isolar os talentos que possuís e praticá-los bem, e ser basicamente uma pessoa amável.

No espírito nós possuímos uma perspetiva mais alargada, mas na realidade, aprendemos por intermédio de vós. Não existe realmente nenhuma forma de vos livrardes do Carma contraído no plano terreno, entendeis, a menos que possuam um corpo físico. O Carma contraído no plano terreno geralmente pode ser livrado unicamente no plano terreno. Assim, pela observação das vossas ações enquanto pessoas fisicamente encarnadas, também podeis queimar Carma.

Criminosos e assassinos por vezes regressam para serem eles próprios assassinados, ou porventura para se tornarem santos. Por exemplo, Moisés foi um homicida. Creio que ele tenha morto num ato de autodefesa, mas ainda assim foi um homicida. Ele espancou até à morte o companheiro com base na fúria, o que não representou exatamente a mais ética as decisões. Mas prosseguiu até se tornar num grande intelecto, num grande legislador, e é considerado um santo por muita gente. De modo que, basicamente, tendes muitas hipóteses. O vosso Carma representa o vosso sistema de juízo. Mas existe justiça.

Existe uma enorme escassez por entre aqueles (fariseus) que andam de nariz erguido e dizem, em relação àqueles que morrem de fome na Etiópia: "É o Carma deles," por a deles ser uma fome de espírito, a qual representa uma fome ainda mais profunda. Encontrais-vos aqui para transcender o vosso Carma tornando-vos divinos. E Deus é amor.

ALMAS E ALMAS GÉMEAS

No Princípio: Uma Versão Poética

João

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, o Verbo era idêntico a Deus. Nada foi feito sem o Verbo. E de fato a vida do mundo passou a existir desde então, pois quando é referido: "Onde estavas quando ergui as fundações do mundo?" A resposta, estava: "Na Unidade."

No princípio existia o Vazio, e o Vazio era desprovido de forma. Nesses dias movia-se apenas um espírito, uma consciência — o tudo que não era nada e o nada que era tudo. De fato tratava-se de um estado de perfeição. Se recuassem nas correntes do tempo e do espaço, e os campos que unem as forças que sustentam o próprio átomo, essas mesmas forças poderiam esmagar toda a criação e faze-la passar pelo buraco de uma agulha.

Deus voltou-se para o Vazio e viu que era desprovido de forma. Derramando-se a Si Mesmo, o espírito perfeito penetrou a matéria perfeita, e surgiram a mente e a luz. Esplendor. O som (sem som) do vazio que era a criação.

Foi posta em movimento uma dança em que o dançarino e a dança eram um só. A mente perfeita penetrou a encarnação perfeita, e a criação passou a ser concebida. Toda a criação começou então a desdobrar-se qual florescimento fresco dos lírios do campo, e a mão do Deus Pai/Mãe teceu um imenso tear, disseminando estrelas por todos os quadrantes do tempo e do espaço, entrelaçando universos dentro de universos e criando mundos sem conta e dispersando-os por todo o cosmos — o que deu lugar à harmonia que é todas as coisas, semelhante ao incontável número de pedras preciosas dos tesouros de Salomão, num movimento assombroso.

Por estes dias vós estudais as leis da criação, aquilo a que chamais "o universo." Mundos sem conta foram criados pela força da mente. Por a consciência ser a força evolucionária. A mente precede a matéria, e contempla-se a si mesma. Aquilo a que chamais Física, estas leis que governam o cosmos não são mais que as sombras da passagem da consciência de Deus Pai/Mãe. Isso representou a conclusão do primeiro ato criativo.

Fluindo ao longo das correntes do tempo e do espaço, os mundos coligaram-se e começaram a tomar forma. Em seguida surgiram as estrelas, que existem em

quantidade mais vasta do que grãos de areia da enseada. Passaram a surgir oceanos e ares puros, no entanto nada se movia em si mesmo ou por si só.

A perfeição da mente, a perfeição do espírito era — e é — Deus, foi posta em movimento nesse instante, a atar e a reatar, a tecer e a entrelaçar a fim de criar uma tapeçaria dotada de uma glória inimaginável. Pôs em marcha uma dança e o dançarino, os quais, uma vez mais formam um só, a tecer e a combinar até que o tear e o tecelão se tornassem num só, inseparáveis. Em seguida formou-se a união de formas simples e elegantes em que a forma era capaz de se replicar a si própria, primeiro noutra igual e em seguida em duas. Depois as duas deram lugar a uma infinidade.

Gerou-se a adoção de formas simples e da sua ligação em momentos — aquilo a que chamais "átomos," e aquilo a que em seguida chamais "moléculas" — cadeias e bandas que se elevavam em espirais ascendentes até chegarem a possuir consciência a fim de se replicarem a si mesmas. Por fim, elas tornaram-se uma só forma unicelular, para de seguida dar lugar à união entre essas células — e formar colónias.

Durante eternidades o tecelão teceu, com indizível paciência e materiais cada vez mais em abundância, o tecelão ancestral teceu com opulência e diversidade. Durante éons teceu o tecelão, em função da criação da expressão de uma nova dimensão. Porque muitas novas espécies de seres espevitaram pelo terreno de muitos mundos, espécies que fizeram brotar múltiplos membros e asas para dominar os ventos, e variações de membros para dominar os líquidos chamados "oceanos." Diversificados em número, elegantes na forma, assim foi a criação da dimensão designada por "vida biológica." E desse modo se completou o segundo grande ato criativo.

Movendo-se na perfeição, o Deus Pai/Mãe deu origem a todas essas coisas, pela ação mental, por intermédio da consciência enquanto força evolucionária, pacientemente, ao longo das éons, milhares e milhares e milhares de revoluções da vossa pequena esfera de existência em torno de uma estrela solitária, sempre a progredir na direção de um momento único que se torna presentemente relevante para vós. Porque houve um terceiro grande ato criativo, que foi a força e o impulso da criação de uma nova expressão da consciência.

Porque aquela perfeição que era o espírito, aquela perfeição que consistia na mente perfeita, a força evolutiva presente em todas as coisas, que liga o cosmos, sendo perfeita, ao constituir a própria perfeição, não era capaz de tolerar nenhuma imperfeição. E assim, motivada unicamente pela perfeição,

passou a criar e a manifestar a perfeição de modo a cumprir a perfeição de si própria.

De que modo? Por meio do desenvolvimento de nenhuma outra expressão que não aquela perfeição, movendo-se e recorrendo à substância da perfeição que era o espírito e o pensamento de Deus, para contemplar a natureza da criação que tinha sido posta em movimento. Desse modo chegou a surgir o fenómeno a que chamais "Almas."

As almas foram criadas para ser pensamentos na mente de Deus. Porque cada uma constituía a perfeição do pensamento na mente universal. Essas almas foram criadas aos pares, tanto do género masculino como do feminino, positivas e negativas, tal como refletido pela criação, de modo a poderem dar testemunho umas das outras. Criadas sob a forma de "almas gémeas" elas passaram a existir em quantidade infinita, perfeitas, e apresentavam uma existência radiante, por serem como luz. Eram elas o Verbo, toda a Palavra que fluía da boca do Pai.

Porque no começo existia o Verbo, e o Verbo estava com Deus, era idêntico a Deus. E nada foi criado aparte delas. Por serem da mesma substância do divino; foram as estrelas da manhã que certa vez cantaram como uma só. Porque, de fato elas eram mensageiras do divino. Tudo veio a surgir ao mesmo tempo. Por traduzir a sua própria perfeição do seu momento do tempo e do espaço que consistia na unidade que mantinham com o todo.

Em seguida começaram a expandir-se a um só mandamento, o de se tornar na perfeição que as caracterizava. Porque, elas eram igualmente dotadas de livre-arbítrio. E em que consistirá o livre-arbítrio senão em ser livres no seio da vontade de Deus? E assim se expandiram aos pares a fim de serem cocriadores com o divino. Porque carregavam o propósito de diversificar a criação.

Ocuparam todos os sectores do tempo e do espaço, e foram capazes de explorar todo o Reino do Céus. Porque todas as estrelas fluíam a seus pés e elas podiam andar por entre as estrelas, que eram como que as suas moradas. Esses seres celestiais eram infinitos em quantidade e ilimitadas em potencial porém, eram com efeito ingénuos — destituídos de experiência, mas conhecimento tão só; destituídos de ação, mas unicamente de conhecimento; destituídos de mente, só saber. Contudo, viriam a conhecer a ação, viriam a conhecer o pensamento, viriam a conhecer a mente, por serem os criadores da sua fundação. Desse modo se lançaram esses cocriadores de Deus em frente pois seguiram adiante de novo com toda a Palavra que saiu da boca do Deus Pai/Mãe.

E avançaram em frente inconscientes da existência de tempo e de espaço, por os transcenderem. Fluíram a partir do omnipresente — únicos e individuais, contudo ligados uns aos outros.

Em que foi que se refletiu a sabedoria de os criar aos pares? Para que, aos pares, pudessem gerar consenso, para que dele possa haver criação entre si. Entre Deus e a matéria, formou-se um par, o que por sua vez deu lugar à multiplicidade. Mas a multiplicidade ainda é a unidade. Por encerrarem todos os elementos da perfeição e ainda assim serem dotados de livre-arbítrio. Desse modo avançaram com a sua cognoscência na diversificação da criação que tinha emergido, na qualidade de cocriadores no cosmos. E passaram para as dimensões materiais deste nível da existência física que designais por "Terra."

Naqueles dias da antiguidade, em que momento se deu tudo isso? Quem o poderá dizer? Aos olhos do Senhor, mil anos não passam de uma pulsação cardíaca, e uma pulsação outra coisa não é que um milhar de anos. Ainda assim, eles voltaram-se para os acontecimentos, para dentro da criação.

De fato, o seu conhecimento viu-se sobrepujado pelos sentidos inerentes a este plano. Vastos e diversos eram os turbilhões e as correntes que emanavam da criação. Vastos e profundos eram os reservatórios do seu próprio ser. Uma fonte de sensações jamais experimentada antes. Praticamente quanto bastava para submergir qualquer forma de cognoscência, e de fato isso quase sucedeu.

Inicialmente diversificaram a criação e obtiveram êxito. Porque a consciência constitui a força evolutiva — e não mera circunstância aleatória. E não será a mente infinita essencialmente paciente? O conceito da infinitude, que governa todo o tempo e o espaço não explicará a razão por que a força evolucionária, e todo o movimento gerado no tear do tecelão, criaria e expandiria o tecido a que chamais de tempo e de espaço? Porque a infinitude rege todo o tempo e espaço, mas somente Deus governa todas as realidades.

Desse modo esses jovens criadores, apesar de serem antigos há eternidades, moveram-se, criaram e diversificaram através das leis naturais, por serem as leis e essas leis serem unas com eles. Mas à medida que avançavam, viram os seus sentidos sobrecarregados. Pela primeira vez desenvolveram eles sensações, e recorrendo ao livre-arbítrio passaram a penetrar a sua criação ao invés de se moverem através dela. E chegaram àquilo que designais por "encarnação," passando inicialmente a encarnar em formas de vida que designais por "mamíferos," ou nos primatas inferiores.

E foi por essa altura, ao avançarem para dentro da sua criação e ao focar-se nela de forma singular que eles passaram a assemelhar-se a um artista que, dando lugar à criação de um pote de barro, passaria a concentrar-se de forma tão obsessiva nessa criação que passaria a identificar-se com ela ao invés de com a verdade, o conhecimento, a consciência de que o criador e a criação são um só.

Assim, ao passarem desse modo do infinito para o finito, ao mergulharem na matéria, ao entrarem naquilo que chamais de formas animais, perderam eles o conhecimento que tinham do divino. E aquilo que outrora tinha sido fonte de graça, tal como o dedilhar das cordas da harpa pelo harpista, cessou. Mas a perfeição existente, o processo de aperfeiçoamento, teve continuidade, porque aquilo que é perfeito permanece perfeito, mesmo quando a ilusão da imperfeição se faz presente.

Essas almas, esses cocriadores, em seguida estabeleceram e puseram em movimento um ciclo, a lei do carma, a qual consta simplesmente da lei do retorno. Tudo vem de Deus, tudo regressa a Deus. Dotados de infinita paciência e de infinita habilidade, esses tecelões procuraram elaborar uma corporização a partir do pó da própria terra, uma forma de vida, uma nova expressão, uma espécie que fosse elegante na forma.

A CIVILIZAÇÃO INICIAL

Primeiro, numa forma que refletia a singularidade da sua natureza andrógina, nem masculina nem feminina, eles esboçaram sedes e centros de uma consciência enquanto se achavam fisicamente encarnados a fim de cumprir e completar as ações que tinham posto em marcha éons antes. Viveram e habitaram a terra que atualmente não passa de memória. Vós chamais-lhe "mito." Viviam numa paisagem resplandecente que os homens e as mulheres ainda chamam de Éden, enquanto outros denominam Lemúria.

Viveram em cidades cristalinas que se espalharam como joias por uma paisagem esmeralda. Dominaram tecnologias e não lavraram a terra com a enxada, mas obtinham os frutas do campo por ação de pura força mental. Dominavam os instrumentos da luz e do som, e todas as coisas se submetiam à sua vontade. E viveram muitos éons na perfeição, tanto no masculino como no feminino numa só forma. Porque, de acordo com todas as lendas, eles compunham a raça Adamita, Amelius, os primeiros habitantes, os primeiros seres humanos.

Seres luminosos eram eles, por procurarem dominar a expressão da luminosidade, e não se julgarem uns aos outros por adotarem formas físicas mais grosseiras, pois percebiam a cintilação da luz ao redor de todo e cada um. Porém, desejosos de obter uma maior perfeição e não quererem permanecer numa expressão egocêntrica, e junto com o surgimento de outras colónias, surgiu o momento de uma nova criação, que segundo o mito coletivo (o inconsciente coletivo da humanidade) deu lugar a uma outra expressão de civilização chamada Atlântida.

Na Atlântida, eles procuraram dominar, não tanto a luminosidade nem a aliança da mente pelo divino, mas procuraram, ao invés, dominar o (aspeto) material, submetê-lo à força da sua vontade para satisfazerem todas as necessidades materiais, numa busca da resolução na matéria ao invés do espírito. Em resultado disso a sua luz sofreu um enfraquecimento. Mas pela primeira vez na experiência humana trouxeram à manifestação, ou pelo menos deram lugar à oportunidade da divisão de duas expressões, a masculina e a feminina. Isso representou o surgimento de Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher, dotados de uma nova experiência e de novas sensações jamais experimentadas pelas almas, anteriormente. Dois géneros se disseminaram ao longo de sete raças a fim de produzir a perfeição, e disporem de um par para completarem um testemunho mútuo.

À medida que essa espécie de seres prolongou os seus experimentos no campo da consciência, e enquanto os afluxos e refluxos das correntes do tempo e do espaço os fizeram avançar, e a Lemúria e a Atlântida se dissolveram no mito e nas brumas do tempo e do espaço, e a história se desenvolveu qual maré implacável sob a inexorável maré sob o olhar da mãe Lua, a espraiar-se e a enrolar-se nas margens das vossas histórias atuais, segundo a consciência presente que tendes, essas almas moldaram para si próprias a encarnação física — o templo vivo que vos permitiu tornar-vos seres humanos. Estes seres humanos vieram da luz. Eles jamais chegaram a penetrar nas trevas, mas precisam unicamente reclamar aquilo que faz deles humanos — a plenitude e a riqueza do seu espírito. Reclamar a jornada da alma, a riqueza e a herança que é sua por direito.

Se as histórias que referimos forem percebidas como um mito, nelas subsiste ainda uma raiz de verdade que pode iluminar a alma. Porque vós sois essas almas. Vós sois essa perfeição. E essa é a vossa herança — a unidade que tudo é.

AS RAÍZES DA CONSCIÊNCIA

Para poderem compreender a alma, primeiro precisam compreender o funcionamento do espírito divino a que chamam Deus, pois no princípio existia apenas um espírito, e esse espírito dobrou-se sobre si mesmo, dando lugar à criação dos seres que acabaram por se tornar as almas. Elas foram criadas por polaridades, macho e fêmea, contudo, eram andróginas por natureza. Ficaram conhecidas por "almas gémeas."

As almas gémeas são almas individuais com as quais fostes criados há vários éons passados, porque o espírito uno que é Deus não desejava que os seus rebentos existissem sozinhos, e ao invés criou-os aos pares a fim de darem testemunho da existência uns dos outros. Desse modo, as almas gémeas foram criadas e responsabilizadas e endossaram autoridade a fim de se tornarem cocriadoras com Deus. Esse é o propósito e a função das almas — o de se tornarem cocriadoras dentro do universo físico que podeis perceber, assim como por todas as dimensões e ordens do tempo e do espaço, e até mesmo naqueles níveis das projeções da própria consciência.

As almas gémeas receberam a missão da cocriação, junto com Deus, de duas polaridades a partir das quais viria a resultar a criação, ou o que designais por "leis da física." Essas leis foram registadas no livro de Enoque, onde é narrado: "Eis que vi os anjos a assistirem a todas as maquinações do sol." Tratava-se das atividades das almas nas suas incursões ao longo dos éteres que habitam para além da velocidade da luz. O produto da sua criação e movimento são essas leis da física que observais nos dias que correm.

Em seguida as almas adotaram identidades individuais, que se tornaram no reflexo pessoal de Deus sobre este plano. Porque Deus pode ser considerado a força vital e a alma da própria alma, o foco que abrange o todo. Mas as almas, sendo igualmente filhas de Deus, refletem a natureza de Deus e ocupam todos os sectores do tempo e do espaço, assim como todas as dimensões, e penetram a própria consciência.

Desse modo foram as almas criadas. Acedendo às suas atividades na qualidade de almas gémeas, foi-lhes concedido domínio sobre a multiplicidade dos planos e níveis da existência, descendo então à dimensão que designais por plano terrestre, projetando-se a partir de níveis como a nona dimensão, e através das sete que conseguis aferir por intermédio das vossas tecnologias atuais, para de seguida passarem na perfeição pela primeira dimensão para voltarem de novo à nona. Assim agiram as almas para criarem o universo físico e tornaram-se na

corrente do tempo e na própria lei, ou na força causal que se acha presente no plano terrestre.

O grande espírito a que chamais Deus já tinha criado o universo físico, que podia ser traçado de volta até ao que designais, nas vossas leis da física, por "Big Bang." Passou em seguida a dar-se a criação da dimensão biológica a que chamais vida. Foi aí que as almas começaram a diversificar a sua criação, a diversificar as espécies, por lhe ter sido consignado o comando de subjugarem a terra e a tornar sua. E nisso, passaram a diversificar as formas de vida, passando por todas as dimensões biológicas, tendo ao seu dispor todas as sensações dos reinos mais elevados da consciência se achavam.

Mas à medida que as almas avançavam, passaram a concentrar cada vez mais as suas energias nos níveis da terceira dimensão, e a intensidade da concentração da sua energia pôs em marcha os começos das fundações da mente, mente essa que era um derivado da jornada da alma através do físico. Desse modo, a mente ao invés da consciência pura, chegou a tornar-se no construtor e na força ativa nesta dimensão física.

A mente chegou a ser elevada acima dos aspetos impessoais e não mentais, que são os verdadeiros atributos divinos da alma, a níveis de ênfase pessoal, de cobiça e de criações particulares neste plano terreno.* Desse modo, a inexperiência das almas começou a dar lugar à criação do ego e das emoções. Disso brotou tanto uma ordem competitiva como o início do apego emocional. Essas forças lentamente passaram a consumir cada vez mais a energia da alma, passando a cobrar à parte das leis naturais uma deslocação equitativa dos fluidos hidromecânicos na base dos quais a alma opera, assim como do estado semelhante ao plasma da alma cristalizada nas três dimensões da existência que atualmente reconheceis.

**(NT: Por mente o autor pretende referir a perceção, criação e organização da realidade deste plano, e não só o pensamento.)*

A partir da terceira dimensão, pois, deu-se a criação do ego. É por isso que existem três pontos primários de foca, referidos nos Vedas como "os três nós" nos quais os aspetos centrais do ego precisam ser desfeitos por uma força superior conhecida por "Kundalini." Tal como noutros sistemas de pensamento, eles tornaram-se nos "três átomos permanentes."

As almas eram capazes de se libertar de todos os aspetos posicionados em todas as dimensões exceto da terceira, na qual chegaram a concentrar-se. Eram

capazes de destilar a sua essência até mesmo ao nível dos éteres puros, exceto em relação aos três átomos permanentes com base nos quais os seus laços de apegos enquanto entidades pessoais ficaram confinados neste plano.

Foi o ciclo contínuo desses três átomos através da espécie, em relação às quais se verificou uma atração magnética natural, que pôs em movimento a lei do carma. Desse modo chegaram as almas a sofrer a queda.* Ao invés de se tornarem na lei e na força causal sobre este plano, subjugaram-se à lei, responsável pelas suas ações na terceira dimensão — e com uma maior ênfase, uma vez que se tinham apegado aos seus campos etéricos por intermédio três átomos permanentes. Esses três átomos permanentes no princípio tinham a sua sede nos três chakras básicos. Eles tinham existência no ser anterior ao homem apenas como isso — três chakras elementares. Estavam relacionados com o enraizamento da alma na matéria, com as forças sexuais, e com os conceitos emocionais primitivos. Esses elementos aprisionaram as almas, e mantiveram-nas presas aqui.

**(NT: Por queda, pretende enfatizar a condensação progressiva da consciência do homem na matéria. A condição anterior de Éden, dizia respeito essencialmente a uma condição fluída e etérica.)*

De seguida, acorreu uma segunda vaga de almas ao plano terreno para preencher o vazio que tinha sido deixado em aberto pelas almas que tinham encarnado no físico e ficaram presas nos diversos tipos de reinos — animal vegetal e mineral. Essa segunda vaga de almas tornou-se nas ordens angélicas e dévicas. Começaram de imediato a restaurar as leis naturais e a ordem das coisas ao acelerarem a evolução e começarem a expurgar o planeta de todas as formas de vida que eram passíveis de se tornar numa ameaça para as formas pré humanoides primitivas.

Desse modo chegou a dar-se a extinção de muitas espécies, à medida que enormes concentrações de força ódica ou força vital se tornou necessária à rápida evolução a partir dos níveis pré-humanos até àquilo que é conhecido por forma humanoide. Além disso, novos portais passaram a ser necessários para o influxo dessa força vital. Foi decidido que talvez a forma superior fosse a de um primata inferior primitivo, a partir da qual todas as almas acabariam eventualmente por construir o veículo redentor humanoide. Surgiram igualmente muitas outras formas humanoides e semi-humanoides, conhecidas como os semideuses na mitologia Grega, pelo que vocês constituíam uma sociedade formada por uma multiplicidade de espécies, nesses tempos.*

**(NT: Cayce descreve de modo mais pungente esse período da criação de seres híbridos como a de espécies 'experimentais' dotadas de formas horripilantes de árvores ou de mistura de formas animais com primatas como a do centauro, de que ainda hoje surgem resquícios no caso de indivíduos que desenvolvem extremidades de membros na forma de casca de árvore.)*

A seguir deu-se o desenvolvimento do corpo etérico, a fim de atender aos elementos primários da evolução humana, e depois o corpo emocional. Os corpos etérico e emocional foram os primeiros dois a ser criados. Originalmente não existiam emoções neste plano e cada ser era de acordo com a sua natureza. Não havia construções emocionais, nem laços de apego pessoais, por as emoções constituírem uma fusão entre o físico e a consciência, e serem uma construção do ego.

A seguir surgiu o corpo mental, que representou o começo da primeira perceção da individualidade e da sua natureza única e peculiar. Seguiu-se-lhe o corpo astral, necessário à especialização das lições que as almas teriam a aprender para se realizarem no seu retorno a Deus. Mas não foi senão quando surgiu uma sociedade dotada de uma multiplicidade de espécies que as atividades do corpo espiritual chegaram a surgir. Aqui identificamos, pois, os corpos espiritual e causal, que deram início a uma ligação com uma consciência planetária. O sentido de unidade com o planeta ativou então o princípio do corpo da alma e a ligação com a consciência superior.

Com a criação de cada uma dessas anatomias subtis em desenvolvimento, surgiram novos portais que tomaram assento no que viria a tornar-se conhecido como os chakras. Estes estiveram localizados particularmente na forma pré-humana, nos testículos e nos ovários no macho e nos ovários na fêmea, nas suprarrenais (glândulas endócrinas), no baço, no timo, na tiroide dominante, e depois no cérebro réptil primitivo — as glândulas pituitária e pineal.

O desenvolvimento desses chakras foi chave no desenvolvimento dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro. Porque, à medida que a força da vida começou a afluir de forma massiva, tornou-se necessário armazenar a energia em quantidades de modo que a consciência fosse capaz de ser aferida neste plano. Daí, o começo do desenvolvimento dos hemisférios direito e esquerdo; e com isso os conceitos lógico e intuitivo do homem também começaram a desenvolver-se, de forma que tanto o homem como a mulher foram capazes de meditar e de ponderar nos seus atos que cometiam neste plano e tornar-se seres conscientes.

Com o lento desenvolvimento das faculdades direita e esquerda do cérebro surgiu a grandiosa criação da alma neste plano — a personalidade humana. O corpo físico (subconsciente) tornou-se no depósito de todas as coisas não percebidas pelo ser. Também foi por essa altura que os átomos permanentes começaram a assumir novos assentos da consciência nos indivíduos, passando dos chakras básicos para o coração, e em alguns casos, para a tiroide e para a pineal. Noutros casos, passaram para o *Hara*, o coração, para a glândula pineal, e para a pituitária (hipófise).

As novas posições dos três átomos permanentes transferiram a afluência da força vital para a zona do centro abdominal no corpo físico e forçaram a sua evolução no sentido ascendente, por a força vital se achar igualmente concentrada na pituitária e na pineal. Isso deu lugar ao surgimento de rápidos e massivos aumentos das atividades neurológicas, culminando no Homem Pré-Histórico (Cro-Magnon), durante os períodos da Lemúria e da Atlântida. Por essa altura, o coração, o timo e os tecidos musculares cardíacos tornaram-se críticos para a saúde e o bem-estar do indivíduo, com o timo a formar as próprias fundações da personalidade biológica durante os primeiros sete anos de vida. Tem sido assim desde a altura da Atlântida e até à história que registais.

Nos primórdios, a humanidade encontrava-se sob ordem direta dos anjos e não expressava vontade própria, senão para conceber o veículo humanoide redentor. Em seguida começaram a criar raças que procuravam alcança níveis mais elevados de consciência, porque uma vez mais a besta — o ego — expandia-se descontroladamente. Isso conduziu aos ciúmes dos deuses mas atraiu igualmente aquela segunda vaga de anjos, que entraram nessas competições, ao invés de permanecerem no divino. Isso traduziu-se pela segunda vaga da encarnação.

A segunda vaga da encarnação contribuiu enormemente para a criação de um nível mais elevado de consciência. E essa segunda vaga de anjos também se revelou catalítica na atração final da raça Adámica na Lemúria, a qual então se tornou no Jardim do Éden. Isso destinou-se à restauração decisiva do livre-arbítrio no plano físico, o que constituiu o primeiro passo no restauro do divino na humanidade.

Então, na Lemúria, deu-se a conclusão dos sete chakras e tiveram origem os sete raios, dando às almas uma consciência pura de si próprias neste plano, de modo a poderem lentamente começar a soerguer-se e deixar de permanecer *sujeitos* à lei mas se transformarem na própria lei. Quando a vontade é fraca nessas áreas, os indivíduos recolhem-se nos três chakras básicos. Estes tornam-

se nas origens da feitiçaria que procuram manipular as forças superiores a fim de preservarem a vontade pessoal ao invés da divina, a qual diz respeito à espiritualização do ser.

As forças conhecidas como os sete raios unem-nos às formas superiores ao se coordenarem com os centros dos chakras a fim de atraírem a força vital a partir das dimensões superiores, da unidade com o universo. Isso possibilita uma orientação pessoal da força da alma neste plano e um maior domínio dos átomos que ligam as almas a ele. Também permite que o corpo físico se torne numa unidade de energia naturalmente reabilitada, com a capacidade que tem de se focar no plano ao invés de se manter aprisionada aqui.

A ligação original que a alma estabeleceu com este plano tornou-se no conceito mitológico dos anjos acorrentados nos abismos e atormentados dia e noite pelos anjos de Deus. Isso não passou da evocação dessas almas desse abismo na ancestral memória racial da humanidade, para o conhecimento de vós próprios enquanto seres divinos e filhos e filhas de Deus. Os raios revelam as atividades e a ênfase que a alma deseja para a personalidade, as lições espirituais por aprender. Assim, o estudo dos chakras e dos raios revela os aspetos não espiritualizados e não realizados do subconsciente, que é o corpo físico. Daí a elaboração correspondente.

Tendo obtido múltiplos níveis de perfeição, verificou-se uma reunião final das almas e de arcanjos tanto no estado encarnado como desencarnado. Estabeleceram o desejo de testar a perfeição por uma derradeira vez, porque a unidade obtida na Lemúria ainda não tinha sido testada; e de fato, isso não representaria somente um teste, mas um exame, a ver se a luz poderia sobreviver na nova forma. Daí, a forma andrógina singular dos habitantes da Lemúria foi dividida em macho e fêmea a fim de instaurar a intimidade e a partilha entre dois seres dotados de idênticas necessidades, temperamento idêntico, e consciência idêntica. Isso representaria o teste final para os egos. E de fato tem representado, desde então, um teste para os homens e as mulheres.

Com tais atividades, procedeu-se condução das lições individuais de novo para os chakras inferiores, suscitando problemas ao nível da sexualidade. Porque de fato são as igrejas que têm assento nos chakras inferiores que procuram testar os profetas e frequentemente os aponta em falta. O que não quer dizer que sejam unicamente conceitos da sexualidade que sejam críticos ao progresso mas o fato de cada indivíduo precisar realizar ser mais do que um ser físico e que o físico constitui unicamente o seu foco e a ênfase aplicada às lições deste plano.

Até mesmo hoje vós estais a passar por testes relacionados com a androginia, em que cada indivíduo está a chegar a compreender que possui um relacionamento pessoal com Deus. A androginia consiste na capacidade de serem tanto macho quanto fêmea e de expressarem as conceções naturais dessas coisas por meio do altruísmo. Isso ocorre para que ninguém possa julgar o outro de acordo com a sua sexualidade ou expressão sexual. Daí, a questão do equilíbrio entre masculino e feminino e a ordem final do sistema. Porque as questões do foro da masculinidade e da feminilidade e das expressões humanas da intimidade ultrapassam as fronteiras de toda a linha racial, social e económica.

O teste, pois, consiste no alcance do equilíbrio — não simplesmente na reabilitação de uma relação de igualdade entre masculino e feminino mas da igualdade de todos quantos encontram expressão na forma humana. Por isso, o teste consiste na elaboração final das energias dos chakras inferiores para as dirigir acima, onde poderão tornar-se divinas e vocês chegarem a servir uns aos outros sem opinião preconcebida nem preconceito, mas com um amor incondicional uns pelos outros e um desejo pela instauração de harmonia em todas as coisas.

Sabei que a vossa alma se acha ligada ao corpo físico não na condição de escravos mas para experimentarem a revelação que pode advir da personalidade. Pois a personalidade não passa de uma recordação da alma, e vós tivestes muitas vidas, por isso, muitas recordações quanto à alma. Do mesmo modo que têm recordações da vossa infância que ainda lhes moldam o pensamento sem no entanto serem mais crianças, o mesmo acontece em relação à alma, que eventualmente haverão de desenvolver na alma, da personalidade.

A alma está delimitada por um compromisso para com corpo físico, não tanto sob a forma de escravidão ma mais na qualidade dum servidor, para que cada um possa servir o outro para a revelação de Deus neste plano de existência. A alma consiste na individualidade que vocês possuem com Deus. Quanto mais manifestarem essa presença, mais começarão a manifestar a presença de Deus nas vossas atividades pessoais.

Existem muitos métodos por intermédio dos quais a alma se lhes revela, porque vós *sois* a alma. E quanto mais integrarem esse fenómeno na vossa própria natureza, mais perto chegarão de recordar por completo aquele ou aquela que são. E realmente, vocês são deuses.

A alma na realidade une-se no ventre da mãe; as 'agulhas' que escolhe para unir a moldura e a tapeçaria do corpo físico são os vossos pais. A alma é a entidade consciente que os torna num ser humano singular. Ao nascerem, e ao tomarem o primeiro alento, a consciência da alma começa a ser condicionada, e a mente consciente e a identidade consciente começam a ser moldadas. Quando a vontade se centra no mundo, a criança, um ser plenamente consciente, simula e adapta a estrutura mental aos pontos referenciais das lições a ser aprendidas. Lenta mas seguramente, o véu do esquecimento puxado de modo que a alma possa concentrar-se por completo no plano terreno.

A exploração do fenómeno da alma é sinónimo da exploração da vossa própria natureza. A alma é aquela porção de vós que permanece indelevelmente agregada a Deus, inalterada, e permanente. É a ideia da existência de uma constante no modo de ser das coisas — não rígida nem fixa mas em movimento constante, contudo permanentemente em repouso. É o alfa e o ómega; é o divino que existe no nosso íntimo sempre a fluir e sempre em movimento. O tudo que não é coisa nenhuma e o nada que é tudo.

Não somente é a alma una com Deus, como vós *sois* a alma, e a alma é una com todas as coisas. Nesta vastidão e unidade que é Deus, que é a alma, também por vosso turno vos encontrais vós contidos. Em última análise, é a criação da vossa própria realidade, por não existir coisa nenhuma fora de Deus. Por isso, não existe nada fora do fenómeno da vossa realidade pessoal. Porque no final de contas haveis de vos prolongar e tornar-vos na alma. A alma é imortal e jamais pode "perder-se," apesar de por vezes poder desviar-se do verdadeiro caminho ou propósito que tem neste plano. Mas nenhuma alma alguma vez se perde ou perece; talvez permaneça nas trevas por um período de tempo, até regressar ao lar, na luz.

Tom McPherson

Originalmente vocês brotaram todos do espírito e tiveram uma origem comum. São todos justamente tão velhos quanto qualquer outro. Almas novas são criadas somente em conformidade com a relativa experiência que colhem em diferentes porções do universo. Vocês são filhos da luz por terem provendo da luz. Houve basicamente uma vaga de vós que ficou presa no lodaçal do plano terreno, e foi atraída para diversas formas físicas; e depois chegou uma outra vaga de anjos que planeou um resgate que se mostrava tão eficaz quanto o voo que fizeram sobre Teerão há uns anos atrás. Eles foram sugados de encontro a este plano por meio de um intercurso efetivo que mantiveram com os vossos

antepassados. Eles materializaram formas físicas, fizeram uma folia e tanto, e deixaram-se cair presa em barreiras emocionais.

Todavia havia arcanjos que velavam por todo o cenário, mas que, detentores de uma compreensão dessas atividades, não dispunham da capacidade de baixar aqui. Vós sois filhos da luz por terem consciência destas coisas e poderem atrair outras traças para a chama — não para que sejam consumidos por ela, mas de modo a poderem ver-se nessa mesma condição que vocês estão a tentar conseguir e manter. Vocês estão a tentar acender outras velas.

Almas novas são aqueles pequenos monstrinhos que parecem não ver nem ouvir qualquer mal. São os perpétuos otimistas. Geralmente são aqueles de quem se diz: "Aquele tolo está ali encurralado a cantar de modo festivo, não obstante o infortúnio que se lhe atravessa no caminho."

Quanto ao fenómeno dos 'walk-in'* nós acalentamos uma perspetiva ligeiramente diversa do que isso possa querer dizer. Uma das teorias existentes é a de que vocês possuem uma alma aqui que encarna num determinado indivíduo, percorre a vida toda, e algo de traumático sucede — como um acidente de carripana ou algo assim — essa pessoa deixa o corpo, vem para aqui, e faz um trato com uma outra alma no sentido de se apossar do seu corpo. A alma original sai incólume, enquanto a segunda alma fica com o corpo para proceder a uma obra grandiosa. É assim que muitos definem um 'walk-in'. Nós discordamos desse modelo. Nos nossos termos o que ocorre é que uma alma encarna, percorre a vida, e então experimenta algo de traumático.

Ela deixa o corpo durante um tempo e possivelmente encontra alguma alma avançada, ou porventura a sua própria alma num nível expandido. Essa alma avançada diz: "O melhor é que voltes para lá por a tua tarefa não ter terminado." E eu posso garantir-lhes que após uma reprimenda da parte de Jesus, Moisés ou Buda, ou até mesmo da vossa própria Essência Espiritual (Absoluto), vocês não serão mais a mesma pessoa que terão sido antes. E após uma experiência de quase-morte, as pessoas jurarão a pés juntos que vocês não serão a mesma pessoa que eram antes, e presumirão que serão outro qualquer.

**(NT: Termo cuja tradução Brasileira refere entrantes, pretende referir o fenómeno de quantos dizer ter sido espiritualmente possuído no corpo por um outro espírito estranho ao mesmo, no decurso de uma transformação)*

Assim, com os 'walk-ins', não é tanto uma alma que encarna e outra que desencarna; trata-se de uma tal transformação completa da alma, e de uma

alteração de tal modo radical das funções da personalidade, que o carma da alma deixa de se aplicar ao propósito e intenção original e assume um propósito cármico mais elevado e profundo, quase a ponto da completa encarnação da identidade da alma na forma física. Portanto, não é que um alma entre e outra saia; trata-se da completa transformação da personalidade, pelo que não mais é exato descrevê-lo como o mesmo ser.

É extremamente raro que duas almas venham a ocupar o mesmo corpo numa só vida, se é que chega a ocorrer de todo. No caso de alguns lamas Tibetano e de alguns místicos, (talvez), mas geralmente deve-se a que o participante esteja temporariamente a comunicar através da força psíquica da sua própria alma, do mesmo modo que eu por vezes comunico através deste instrumento. O instrumento encontra-se sempre aqui, mas geralmente há somente uma alma para cada corpo.

As almas-gémeas não são pessoas a quem possam conhecer e com quem se venham a casar e a ter filhos; elas são seres com quem vocês foram cocriados para evitar tornar-se egocêntricos, por a vossa criação ter dependido somente de vós próprios, e poderem ter-se tornado demasiado egocêntricos. Mas assim, tendo uma alma-gémea, isso vale como uma advertência do compromisso que têm para com outros seres no universo. Os gémeos idênticos geralmente são almas-gémeas.

Portanto, uma alma-gémea não é alguém com quem incarnem para fazer uma farra. Não funciona desse modo em absoluto. Uma alma-gémea é alguém que foi criado por Deus para vós, por altura em que as almas estavam originalmente a ser feitas. Deus encontrava-se um pouco só, poderiam dizer, de modo que se desdobrou em pregas, gerou um bocado de movimento e criou almas. E para não cometer o mesmo erro com os filhos, e eles não se venham a ver igualmente sozinhos, ele criou as almas-gémeas. Ele criou-as aos pares, por polaridades positiva e negativa, (Masculino e feminino) ou a dualidade com que operam neste plano.

Embora vocês possuam apenas uma alma-gémea, têm muitas almas consortes. Há almas com quem vocês tiveram muitas encarnações. Por exemplo, ambos gostarão de jogar ténis, ambos serão canhotos, ambos detestam aranhas, ambos apreciam restaurantes Franceses. Isso dever-se-á a que tenham vivido juntos na corte de Luís XVI, e ambos tenham estudado sob a direção de Leonardo da Vinci, que era canhoto. Geralmente, quando se apaixonam por alguém assim, isso deve-se a que os vossos ciclos de vidas sejam idênticos. Ambos sentiam a influência da vossa vida no tempo de Luís XVI quando se

conheceram num restaurante Francês. Mas um ano mais tarde ou assim, o vosso companheiro ou companheira poderá voltar-se para a sua vida do tempo de Leonardo da Vinci, enquanto vocês poderão estar no ciclo do vosso ciclo de Luís XVI.

Almas-gémeas são seres com quem vocês foram criados há muitos biliões de anos atrás. Não são alguém a quem estejam predestinados a conhecer e por quem se apaixonem de forma romântica. Quando muito, as almas-gémeas encarnam em simultâneo somente no caso dos gémeos idênticos ou em grandes atos históricos, tais como no caso dos gémeos idênticos Anwar Sadat e Moshe Dyan, que eram almas-gémeas. Contudo, há almas consortes, almas com quem vocês tiveram muitas encarnações e com quem partilham muito carma e serviço comum. Essas são pessoas com quem vocês são altamente compatíveis e a quem poderão conhecer (e casar) — e se desejarem chamar-lhes em termos românticos as vossas "pequenas almas-gémeas bonitinhas," poderão usar isso como um termo carinhoso.

A razão por que estão a experimentar um incremento na taxa de natalidade ultimamente deve-se a que haja tanta experiência ao vosso dispor no plano, por estes dias. Por exemplo, no templo da Atlântida, tudo o que vocês tinham era uma cultura homogénea e avançada. Hoje em dia, vocês possuem uma cultura avançada — falando em termos científicos — assim como pessoas que ainda vivem na vossa chamada Idade da Pedra, embora provavelmente sejam mais avançadas espiritualmente do que a vossa própria sociedade. Assim, existe uma ampla diversidade. É mais ou menos como que o planeta se assemelhe a um *pub* animado presentemente, em que as almas desejam entrar para experimentar.

Atun-Re

Ah, Atun-Re vem falar convosco. Perguntam como é que definimos uma 'alma antiga'? Nós dizemos, de forma bem-humorada, que uma alma antiga é como um aluno lerdo. A designação de alma antiga é estritamente relativa à experiência da alma num plano particular de existência onde percebem tempo e espaço. O próprio termo '*velha*' implica o conceito de tempo e experiência prolongada. Por conseguinte, uma alma que tenha começado a ter experiência na vossa terra porventura há quinhentos mil anos no passado e continue em ciclos de reincarnação, seria uma alma velha neste plano, detentora de muitas vidas de experiência.

Uma alma além do sector e experiência deste plano particular que tivesse entrado nos últimos séculos seria uma alma nova neste plano, e criaria uma nova

realidade. Mas todas essas almas foram criadas em simultâneo há muitos biliões de anos no vosso passado, de modo que os vossos quinhentos mil anos se tornam numa gota de água no oceano na experiência total da alma.

A fim de se entender as almas-gémeas, precisarão entender-se a vós próprios estritamente enquanto espírito. Primeiro, foram criados por Deus e foram criados à imagem de Deus. Deus é espírito, pelo que se depreende que vocês foram criados como alma. Deus não desejava que as almas existissem sós, mas tampouco desejava que elas se tornassem demasiado arrebatadas. Por conseguinte, criou-as em pares perfeitos, macho e fêmea; polaridades essas que poderiam ser invertidas, em feminino e masculino.

Assim, as almas são andróginas e, no entanto, possuem companheiros porquanto, a fim de criarem a sua realidade precisavam estar numa oscilação contínua de modo a poderem passar a ter movimento. Isso não equivaleu a amarrá-las nem acorrentá-las, foi para lhes dar uma individualidade perfeita em todas as dimensões da perfeita suscetibilidade e unidade. Assim foram individuais, contudo era preciso duas para criar, duas para completar uma só testemunha da realidade que observam.

Assim, essa é a vossa verdadeira alma-gémea, uma com quem vós sois cocriador das forças universais. Ocasionalmente, vocês poderão encontrar a vossa alma-gémea no plano terreno, mas isso usualmente na forma de gémeos idênticos. É muito raro que almas gémeas se cheguem a conhecer e a casar. Mas vocês têm muitos gémeos da alma, que são almas com quem têm uma experiência comum em muitas encarnações e são habitualmente membros do vosso grupo da alma. Assim pois, elas tornam-se gémeos da vossa alma, com quem vocês são altamente compatíveis e com quem poderão casar. Gémeos da alma partilharam tantas encarnações, tanto serviço similar, e tanta ação similar — ou carma idêntico — que são vossos gémeos com relação ao vosso crescimento espiritual.

A alma-gémea é uma consciência com a qual vocês foram criados muito antes do nascimento dos deuses, quando existia apenas um grande Deus, um grande espírito. Porquanto foram criados enquanto companheiros da alma de modo a terem sempre uma outra consciência que testemunhasse a vossa realidade, e vocês não se vissem sozinhos, nem possuíssem demasiado ego, e sempre pudessem ser um com o divino.

GUIAS E MESTRES ESPIRITUAIS

João

Cada um de vós possui uma faixa ou um espectro de guias espirituais e de mestres que estão convosco. As flutuações que se verificam nos vossos estados de crescimento espiritual determinam as entidades que atraem. Há guias e mestres que procuram trazer-lhes riso e alegria. Geralmente surgem como crianças, ou seres delicados e sentimentais. Há outros que desejam comunicar sabedoria. Talvez vocês tenham guardado certas imagens desde a infância relativas ao aspeto que uma pessoa de sabedoria deva ter. Muitas vezes isso não se deve tanto à vossa imaginação mas a uma comunicação literal proveniente de um espírito ou mestre particular.

Há guias e mestres que lhes transmitem sabedoria e orientação filosófica, outros que os orientam com respeito a assuntos mundanos ou de ordem prática, e outros ainda que os orientam em áreas específicas do estudo.

Os vossos diversos guias e mestres estão convosco para lhes trazer conforto, alegria e sabedoria, mas acima de tudo, para os familiarizar com a noção de vós próprios enquanto espírito, coisa que verdadeiramente são. Por o aprendizado final que lhes vem ao encontro ser dos níveis da alma. Vocês começam a compreender que são uma porção de Deus, ativa na sua sabedoria, e que além disso, vós sois uma alma, um espírito. Dessa forma obterão uma maior compreensão e esclarecimento, por o testemunho final que derem dever ser sempre em vós próprios.

Os vossos guias e mestres espirituais são geralmente de uma vibração ou consciência superior e dispensam tanto compreensão da natureza espiritual quanto filosófica, enquanto se acham no plano terreno. Todos vós sois almas que têm estado na experiência desde as fundações do mundo, a quem os mensageiros de Deus administram e a quem procuram guiar de volta à vossa verdadeira natureza.

O propósito dos guias e mestres espirituais é o de proporcionar orientação em áreas específicas do pensamento. Não é que as entidades espirituais que operam convosco nestes domínios sejam entidades ligadas à Terra, mas antes, por não existir progressão neste plano sem um corpo físico, eles desejarem cumprir padrões cármicos por intermédio da empatia que estabelecem convosco, por vocês possuírem um corpo físico.

O corpo físico é o vosso templo e cada um de vós é como um espírito. A orientação que os vossos guias e mestres lhes estendem pretende levar por diante a compreensão de vós mesmos enquanto espírito, por eles residirem já nesses domínios. Conforme vocês se elevam, também por seu turno eles se elevam. Desse modo resulta progressão para todos.

O fenómeno a que chamam de "Comunicação com o Espírito," pouco mais que um diálogo com identidades idênticas a vós próprios. À medida que vocês progredirem também por seu turno os guias e mestres espirituais próximos a vós progridem. Acima de tudo, vocês promovem o bem-estar uns dos outros. Geralmente eles são membros da vossa alma grupo, só que se encontram no estado desencarnado.

Os guias e mestres espirituais não são infalíveis na informação que dispensam. O aconselhamento da sua parte deveria ser tomado justamente enquanto tal – aconselhamento da parte de alguém que talvez goze de um espectro mais alargado de experiência de vida. Os prognósticos da parte dessas entidades deveria ser temperado com o livre-arbítrio. Quer dizer, todo o prognóstico pode ser alterado, pelo que o aconselho que lhes for fornecido deve ser tomado como inspiratório ou orientador, com a compreensão de que vocês o podem alterar pelo uso do vosso livre-arbítrio. Isso não pretende minar a confiança que vocês têm no prognóstico mas igualmente o de se conhecerem enquanto espírito. Todas as decisões finais com respeito aos assuntos do espírito residem no indivíduo.

A afinidade que estabelecerem com um guia ou mestre espiritual baseia-se na familiaridade, num saber, assim como num laço que não carece de explicação. É uma condição intuitiva. Também por seu turno é o laço que têm com os vossos guias e mestres, porquanto ao expressarem a vossa humanidade, ambos expandem as suas asas do intelecto até se tornarem como que envoltos pelas atmosferas do espírito e ambos planarem em tal afinidade.

As relações que tiverem com os vossos guias e mestres espirituais são melhor descritas nos termos de uma amizade, ou de um laço presente entre indivíduos. Talvez os tenham conhecido em vidas passadas, ou quando se encontravam no estado desencarnado enquanto eles estivessem encarnados, por terem tido vidas em que vocês terão estado desencarnados e dispensaram orientação do outro lado por intermédio do estado de transe. Ou seja, vocês foram guias espirituais nas vossas próprias vidas passadas. Desse modo, o relacionamento que têm equipara-se às relações que têm neste plano.

Poderão ser negativamente influenciados pelos vossos guias e mestres espirituais? Somente se a vossa própria consciência o permitir. Aquilo que vocês chamam de "negatividade," não passa de ignorância. Por isso, assim como poderão receber um conselho negativo da parte de alguém que se encontre desencarnado, mas é o vosso livre-arbítrio que o deve ativar, também por seu turno sucede com toda a orientação que receberam da parte daqueles dotados de uma natureza ignorante situados nos planos etéricos.

Uma personalidade de estrutura não esclarecida que procure transmitir orientação pode sintonizar apenas aqueles níveis de consciência que vocês permitirem. Assim, começam antes de mais a manifestar um tal padrão na vossa própria personalidade, e eles aproveitá-la-ão como uma oportunidade para ratificarem essa negatividade que já tem lugar em vós. A responsabilidade pela criação disso cabe-vos a vós, quer no sentido da elevação espiritual quer da sentida da obsessão nas áreas em que ainda se encontrem com falta de esclarecimento.

Vocês perguntam se podem confiar em que os vossos guias e mestres sejam bons e não maus. Antes de mais, não existe bem nem mal, apenas sabedoria e ignorância. Tal como existem indivíduos entre vós que vocês sentem não ser física ou mentalmente evoluídos, ou aqueles que designam por "retardados" na capacidade de aprendizagem, e ainda assim vocês não os temem, por entre os domínios dos seres desencarnados existirem personalidades ou almas similares que ainda manifestem falta de desenvolvimento, e que não são tanto más mas ignorantes.

A relação que têm entre vós próprios e os guias espirituais e mestres que atraem baseia-se no livre-arbítrio. Não existe coisa alguma enquanto possessão. A possessão não passa de obsessão relativamente a um nível particular do pensamento. Vocês não podem atrair nada mais elevado ou inferior do que aquilo que são, na vossa própria consciência. Por isso, o relacionamento é um relacionamento assente no livre-arbítrio. Portanto, não é uma questão de bem ou de mal mas mais de uma questão iluminação ou de trevas ou de esclarecimento e de ignorância.

Já que não podem atrair nada que seja superior ou inferior ao que já são, toda a informação que recebem deveria motivá-los a um exame do nível em que percebem estar. Se a informação for do que designam por "nível inferior," isso deverá inspirá-los a examinar pessoal de modo a aceitarem ou a rejeitarem tal informação.

Para obterem informação acerca de um guia ou mestre espiritual, isolem aquelas áreas do conhecimento de vidas passadas que possam já possuir. Elas podem chegar-lhes como talentos, ciclos repetidos ou especializados que sejam apresentados no vosso padrão de vida, e atração que sintam por indivíduos de diferentes etnias, nacionalidades e fundos, assim como períodos de tempo. Meditem nesses locais e períodos de tempo. Tracem-nos no olho da mente antes de mergulharem no estado de sonolência. Ao fazerem isso, não só aumentam uma oportunidade de estabelecerem comunicação, mas também aprofundam a afinidade com tal comunicação.

Procurem apurar o nome do vosso guia ou mestre espiritual já que isso lhes facultará diversas pistas quanto à origem cultural dessa entidade particular. Assim que o nome for revelado, procurem desenvolver um ponto de contato com esse guia ou mestre, talvez sob a forma de um símbolo. Normalmente os presságios são adiantados da parte de um guia ou mestre nos vossos assuntos do dia-a-dia.

Certos indivíduos contactam os seus guias ou mestres espirituais por intermédio da escrita automática, situação em que se colocam de lado ou descontraem a própria consciência e permitem que uma mensagem jorre da vossa caneta para o papel. Muitas vezes a mensagem não tem cabimento na vossa própria caligrafia mas carrega o registo do guia ou mestre que contactam. Essa é uma das formas de contato mais simples a desenvolver, que pode ser realizada da seguinte forma: Meditem por breves instantes no nome que tiverem obtido na meditação ou numa outra fonte.

Permitam que a mão se mova com liberdade sobre o papel. A seguir procurem receber a formulação de as várias estruturas das palavras na mente, anotando-as. A corrente das palavras normalmente vem rapidamente. A orientação pode ser dada com clareza por intermédio desse instrumento particular.

As fontes predominantes de comunicação são através da meditação e do estado de sonhos. Mantendo um diário de sonhos vocês poderão obter acesso àqueles seres que lhes transmitem orientação. Pela meditação, que constitui o mero alinhamento entre corpo, mente e espírito através da contemplação, vocês podem aprofundar essa afinidade.

Os diversos discípulos do homem Jesus usavam as faculdades psíquicas e falavam no que era conhecido por "língua dos anjos," ou "línguas." Eram diversos guias e mestres espirituais a falar por eles, por eles falarem os idiomas das muitas línguas culturais.

"Mediunidade," é um termo empregue na focalização do espírito por intermédio do indivíduo, acima e além da faixa das suas faculdades conscientes. Cada um já possui essa faculdade em vós. E as vossas meditações deverão conduzi-la para mais próximo de vós. São os vossos mestres e guias espirituais que comunicam e estabelecem diálogo convosco. Mas lembrem-se de orar somente ao Pai que se encontra no céu para que ele possa enviar-lhes um mensageiro. Se perceberem Deus enquanto amor, esse será o mestre a quem servirão.

A meditação constitui o pilar para toda a forma de contato ou diálogo com os guias ou mestres espirituais. A meditação não passa de dispensar um tempo para ficarem convosco próprios e com Deus, para pensar ou expressar pela oração aquilo que desejarem ver respondido. Eu diria para orarem unicamente a Deus, que Ele poderá enviar-lhes um mensageiro enquanto um dos vossos guias espirituais, mas jamais lhes dirijam as vossas orações, por existir unicamente um Deus, um espírito, e uma revelação.

Os guias e os mestres revelar-lhes-ão, no vosso próprio tempo, a aprendizagem que lhes for necessária. Se forem intuitivos, não precisará nem dar-se contato no nível mental ou pessoal com guias ou mestres. Muitos contornam mestres dotados de estruturas de personalidade e passam até à ordem dos anjos.

Os anjos diferem dos guias e mestres. Os anjos são seres que nunca estiveram encarnados e que ainda residem em estados de perfeição. Em contraste, os guias e mestres espirituais aparecem-lhes com personalidades oriundas de vidas passadas para lhes possibilitar um foco de identidade, de modo que vocês, ao se encontrarem encarnados, possam expressar-se para com eles e possam aprender com a sua filosofia, compreensão intuitiva, e o contexto da compreensão cultural que têm. Por eles desejarem projetar uma compreensão de natureza empática.

Orem a Deus a pedir uma revelação respeitante ao aspeto particular do crescimento espiritual, ou talvez a necessidade de melhoria na personalidade para produzirem paz em vós próprios. Orem diretamente a Deus. Deus possui muitos nomes mas apenas um espírito. Deus é amor. Assim, pois, orem com amor e isso será o que receberão. Não orem pela revelação de um guia ou mestre espiritual, orem pela revelação de Deus, talvez por *intermédio* de um guia ou mestre.

Desse modo Deus revelará o escolhido. Poderá ser um guia ou mestre, ou talvez um da ordem angélica. Cabe à vibração do indivíduo, e é de acordo com o

livre-arbítrio e o tempo próprio de Deus que essas coisas são reveladas nas vossas meditações e vocês se tornam recetivos a elas.

O canal que lhes fala reside em certos níveis da luz que constituem mais comummente uma iluminação – e não tanto pensamento nem mente, mas iluminação e harmonização com as diversas forças, e procura emitir uma cristalização das várias formas de luz. Porquanto o cristal constitui porventura o prisma perfeito através do qual a luz pode passar para iluminar. Será como um indivíduo que acendeu muitas velas e meditou nelas com os olhos abertos. De seguida, ao se afastar, ainda será capaz de preservar o padrão dessa multiplicidade de velas na sua visualização, e permanecerá num sono profundo e não terá nada exceto sonhos com essas velas; e cada iluminação terá um significado específico para ele, enquanto se acha nesse estado de sono.

A fonte do conhecimento do canal que lhes fala é referida como sendo expressado a partir do Deus de dentro. Por vocês não se encontrarem encarnados no corpo físico, vocês acham-se encarnados na condição humana. Personificação, mente e espírito perfazem precisamente a condição humana. As próprias palavras do canal que lhes fala não passam da expressão de um vocabulário que compõem a personalidade humana. O canal que lhes fala procura ser parte da presença do divino e poder comentar inteligentemente muitas coisas a partir da cognoscência pura.

Da vossa parte que se encontram encarnados, nós que residimos fora do tempo e espaço físicos aprendemos coisas como o carinho, amor e paciência. Cada um aprende com os outros, porquanto de fato, vocês não habitam o corpo físico, vocês habitam a personalidade humana, que é o produto da jornada tanto do espírito quanto da alma pelos planos materiais.

A fim de facilitarem a comunicação com os domínios do espírito, primeiro precisam recordar os vários diálogos que já poderão ter connosco, através de sonhos. De fato não há passos que precisem dar, necessitam simplesmente recordar. Quem entre vós não terá perdido um objeto e de seguida, ao descontraírem a mente, terá recordado onde o objeto estaria? As vossas meditações e sonhos veem quando vocês relaxam o corpo físico e permitem que a mente explore os perímetros completos de si própria – corpo, mente e espírito. Recordem simplesmente os vossos sonhos. Meditem profundamente e a seguir recordem. Se o processo da memória funciona na recuperação de um objeto perdido ou de um evento da infância que lhes moldou a personalidade, também pode recordar os vossos eus anteriores e todos os vossos futuros potenciais e inspirá-los.

Meditem e recordem a vossa natureza original, aquilo que os torna humanos. A vossa natureza original é o fato de serem filhos da luz, filhos de Deus, nem masculinos nem femininos mas transcendendo tudo. Meditem e recordem que todas as coisas procedem de Deus, e que todas as coisas retornam a Deus. Recordem simplesmente. Os diálogos que vocês têm com aqueles que residem nos planos do espírito têm lugar a toda a hora. Nós falamos convosco na mais edificante das formas e no entanto vocês não recordam essas coisas devido ao condicionamento me que se encontram neste mundo. Permaneçam no mundo mas sem serem dele. Recordem simplesmente.

A capacidade de interagirem com os seres espirituais ou qualquer outra forma não passa de um aspeto da recordação da vossa própria natureza, mas à medida que tomarem maior consciência dos profundos recursos que têm em termos de consciência, também por sua vez continuarão profundos diálogos com os níveis do espírito. Existe em última análise apenas um espírito, que é o espírito a que chamam de Deus. É desse nível que vocês manifestam a vossa natureza superior, embora aprendam acerca dessa natureza porventura através do diálogo com outras presenças espirituais. Quanto mais chegarem a essa presença, mais facilmente fluirão na língua dos anjos, na língua dos espíritos, na língua dos santos. Assim pois, não passa de uma estada temporária convosco.

Acima de tudo o mais, os diálogos que prosseguem com o canal que lhes fala ou qualquer outro espírito encarnado só possuem valor se se amarem uns aos outros. Os vossos sonhos, as vossas meditações – isso é a recordação que fazem. Recordem simplesmente. Isso é tudo quanto devem fazer. Meditem, recorram à vossa respiração, relaxem e expandam as dimensões da mente. Por a mente possuir apenas um dom – o de recordar. Quando fundem a mente, o corpo e o espírito, recordam o divino, de que procederam e ao qual regressarão.

Tom McPherson

Os guias espirituais procuram inspirá-los a adotar uma perspetiva particular. Não é que definamos ditames para vós, mas tentamos transmitir-lhes perceções intuitivas acerca da vossa vida, que é que primordialmente são um espírito. Os mestres procuram ensinar-lhes isso, e os guias procuram conduzi-los para isso. Geralmente os guias lidam com as emoções, ao passo que os mestres lidam com a vossa ética. Em última análise, a vossa melhor fonte de orientação é o divino dentro de vós.

Se estiverem emocionalmente transtornados, um guia terá prioridade. Se estiverem a passar pela necessidade de definição de uma carreira, um mestre

terá prioridade. Se estiverem emocionalmente transtornados e isso estiver a bloquear-lhes a carreira, o guia terá precedência. Mas é estritamente relativo à experiência do indivíduo. Guias e mestres são igualmente importantes. Ambos contribuem para o vosso desenvolvimento espiritual.

Quantos guias e mestres terão vocês? Não têm a Brigada Ligeira nem nada que se pareça a operar junto a vós. Geralmente sugerimos que tentem não mais do que três níveis diretos de comunicação. Caso contrário torna-se um pouco demasiados chefes a dar cabo do caldo – e quando o caldo são vocês, isso é algo com que se preocupar. Geralmente há meia dúzia de guias que trabalham convosco – é relativo a cada indivíduo. Eu diria para estudarem as questões de maior pertinência que atualmente tenham, aquelas mais urgentes e de topo (atuais) e o provável é que elas envolvam um guia a coordenar todas essas necessidades.

Geralmente, os vossos guias e mestres procuram transmitir-lhes perceções em vez de um padrão ou modelo geral. A comunicação dá-se geralmente através de uma série de sincronicidades. A vossa própria consciência uma extensão de vários dias, semanas, e meses de antecipadamente que estabelece uma série de acontecimentos que atrairão indivíduos apropriados ou os atrairão para locais apropriados em que venham a experimentar o auge coletivo de informação e de pessoas que então se tornam significativas.

O melhor método para contactarem os vossos guias e mestres é a meditação. Aprendam meramente a colocar-se num estado ligeiro de meditação e abram-se à comunicação. Poderá surgir um pressentimento (ou presságio) relativamente rápido. Um dos meus favoritos passa por trabalhar com os vossos camiões de produtos lácteos da Shamrock. É muito fácil fazer com que um camião de produtos lácteos passe pelo restaurante onde vocês se encontram quando estão a imaginar de onde irá sair a próxima refeição. O camião da Shamrock passa a rugir e isso representa uma garantia rápida; é o Tom McPherson a comunicar, "Não entres em pânico que está-se a arranjar alguma coisa."

A única coisa a temer quando tentam contactar um espírito guia ou um mestre espiritual sois vós próprios, por atraírem a vós somente o que permanecer na esfera da vossa própria consciência. E se, em certas ocasiões surgir o chamado bicho papão, talvez isso se deva tão só à vossa própria luz interior. Ele poderá desejar aprender alguma coisa, receber uma bênção e a seguir passar para uma ordem superior. A única coisa com que realmente precisam preocupar-se é com a ignorância e o medo, que são sinónimos de superstição.

Eu descreveria a existência nos domínios do espírito mais como um estado de cognisciência. Trata-se de um estado muito seguro. Também é um estado muito objetivo. Vocês não têm receios nem problemas de mortalidade nem de estresse. Têm sentimentos. Ocasionalmente deslizam um tanto para a emotividade – mais tipo frustração. Na verdade trata-se de um estado bastante humano, sem os seus pontos altos

Não é em absoluto estranho não possuir um corpo. Nós aqui gozamos de um formidável sentido de objetivo (foco). Podemos experimentar as coisas tão espacialmente quanto vocês. Não andamos simplesmente a flutuar por aí.

Da forma como percebo este aposento, por exemplo, ele possui a aparência de um velho *pub* Inglês amistoso. Os cavalheiros encontram-se sentados vestidos de forma apropriada à consciência que têm conforme o fariam nesses dias. Algumas das senhoras encontram-se sentadas por aqui com vestidos curtos de corte escandaloso apropriados ao nível da ousadia que atingiam nesses dias. Já outras senhoras andam abotoadas de forma mais apertada do que um tambor.

Os vossos trajes e aparência ajustam-se pelo que eu não sofro qualquer choque cultural ao me dirigir a vós. As vossas lâmpadas são substituídas por velas e refletores de apoios em cobre; fluídos e bebidas que não existiam nos meus dias podem parecer que são cerveja. Esta realidade conceptual presta-se-me na comunicação que empreendo de forma a conseguir trabalhar convosco em termos logísticos.

Existe um outro nível a que consigo ajustar-me bastante rápido, em que a maior parte de vós é pouco mais que uma iluminação, pura luz. Dependendo do quão longo vou nos planos a que eu vou, eventualmente tudo se torna luz branca, com perceções de movimento e uma maior ou menor luminosidade, em que todas as coisas são acedidas instantaneamente – quase como quando rodam a roda das cores todas e ela eventualmente fica branca.

É luz, iluminação pura, passamos por vários corredores e túneis, mas todos num estado de iluminação. Luz estrita. Fechem os olhos por uma vez e voltem o rosto para uma luz e obterão uma ligeira perceção daquilo a que se assemelha. Depois desviem-se da luz e tornar-se-á tudo escuro. Voltem-se de novo na sua direção, e verão mais. Pressionem os olhos e verão centelhas. Assemelha-se a isso.

Habitualmente gracejo, como um bom Irlandês que sou, com o fato de não ter encarnado nos últimos quatrocentos anos ou isso devido a que, com o Império

Britânico por todo o planeta, não conseguia descobrir um lugar onde chegar. Mas eu encarnarei provavelmente nos próximos cinquenta a setenta e cinco anos, porque por essa altura a vossa sociedade encontrar-se-á espiritualmente e tecnologicamente mais avançada. A maior parte do meu carma foi criado na Atlântida, e o contexto social e cultural adequados estarão presentes por essa altura.

Optei por não encarnar por o instrumento (Kevin) estar a fazer o trabalho por mim e eu ser terrivelmente preguiçoso! Se eu encarnasse, poderia ter que me tornar num canal de transe, apenas para descobrir as mesmas coisas que o instrumento lhes está a revelar esta noite que eu fui capaz de introduzir no seu caminho tão facilmente. Mas na verdade, ainda não é altura de eu encarnar, e dado que não tiramos um número e aguardamos quatrocentos anos, desejo estar ativo a dialogar convosco, já que todos somos seres humanos e podemos partilhar um diálogo comum uns com os outros.

Pessoalmente progredi na exposição que fiz a todos vós ao conseguir uma atualização das circunstâncias culturais atuais. De fato parte do meu próprio crescimento reflete-se no grau com que a vossa sociedade conseguiu livrar-se de certos dos preconceitos que tinha. Apenas pequenas bolsas da vossa sociedade ainda se agarram e essa diversidade de preconceitos, e somente segmentos indolentes que não os largam de todo. Eu diria que, no geral, purifiquei a minha personalidade em grande parte através do descarte dos preconceitos. (Embora seja difícil de acreditar, se quiserem saber a verdade, também descartei o preconceito que tinha contra os Ingleses. Só o mantenho "na bica" por uma questão de orgulho nacional e por um bom toque de humor ocasional.)

Quando não me encontro ocupado a canalizar, ando por aí sentado a cantar canções e a contar anedotas com respeito aos Ingleses. Não, estou somente a gozar de novo. Tenho uma agenda social muito preenchida e por estes dias sou muito popular, graças ao trabalho da Srª MacLaine. Ando a perambular pelos planos sem objetivo, a tentar transmitir compreensão por onde posso – não contrariamente à forma como fazem aqui. Houve alturas em que alguns de vós estiveram do outro lado, na minha posição, a dispensar orientação. Por outras palavras, houve alturas em que andaram a arrastar as correntes e a bater nas paredes a tentar captar a atenção.

Quanto a saber se medito – ergo uma caneca ou duas de cerveja, sim. Definitivamente, eu medito. Meditação é mera contemplação da vossa própria natureza superior. Não possuo um corpo, pelo que não medito da mesma forma

que vós, mas contemplo e acedo aos níveis superiores de mim mesmo, que é o que a meditação realmente significa.

Assim como também diria em tom definitivo que também tenho guias e mestres. O João atua como um guia para mim. Trata-se de um sistema de coisas ascendente, mas que não comporta qualquer hierarquia. Perguntam-nos habitualmente se os guias e os mestres comunicam uns com os outros quando não estamos na forma física. Absolutamente. Nós juntámo-nos para as nossas pequenas festas. Elas podem ser tão entusiasmantes ou tão enfadonhas quanto as que vocês aqui têm. Comunicamos, mas é mais como luz ou sensibilidade. É mais uma perceção que temos uns dos outros do que um diálogo. Ocasionalmente ouvimos uma pessoa resmungar na audiência: "Por Deus, eu não acredito nos espíritos." Bom, asseguramos-lhes que por aqui se torna bastante difícil acreditarmos em vós de vez em quando. Mas encontramo-nos aqui e estamos aqui a fim de os ajudar, como vocês quiserem. Mas se sentirem que não precisam de auxílio, não faz mal. O que quiserem fazer com isso fica ao critério do vosso livre-arbítrio.

Por conseguinte, não existe mistério algum. Encontramo-nos aqui. Possuímos personalidades. Não andamos a espiá-los nem a espreitá-los no banheiro ou assim. E se por acaso se entediarem connosco, poderão simplesmente barrar-nos. De fato, acreditem ou não, é tanto mais fácil para vocês desligarem-se de nós do que para nós. Por isso, pobres de nós!

Se desejarem tornar-se num canal, a melhor coisa a fazer seria isolar um único guia e desenvolver uma afinidade com ele – conseguir o seu nome, o eu aspeto físico, bem como a área em que dispensa orientação. A seguir procurem marcar um encontro com ele numa meditação, talvez antes de caírem no sono, e observem o vosso estado do sonho.

Guias e mestres espirituais não entram no vosso corpo, mas apenas os "eclipsam." A forma como funciono neste instrumento resume-se a fazer carrancas com o polegar no nariz e um abanar de dedos aos Ingleses — tudo quanto me dá prazer fazer — simplesmente comunicar informação por forma telepática ao corpo dele. Mas asseguro-lhes que o jovem ainda se encontra no comando.

Ora bem, estarão dispostos a dedicar mais de um quarto do vosso tempo a este trabalho? Ótimo, por já estarem a fazer isso quando dormem pela noite. O sono é um estado sensitivo em que vocês podem receber visitas da parte dos vossos mestres e guias. Eventualmente, ao continuarem a meditar e a isolar aquelas

entidades particulares com que trabalham, talvez através da escrita, e se habituarem aos vossos guias, as suas palavras possam por vezes surgir no vosso próprio diálogo, embora não sem vossa permissão. Eventualmente aprofundarão a vossa meditação a ponto de eles conseguirem falar por completo.

O MESTRE INTERIOR

João

O verdadeiro estudante, o verdadeiro iniciado também se torna num mestre para os outros, por o contínuo diálogo e expressão ser exatamente isso – de mestre para mestre. É acalmando-vos de mente, corpo e espírito, por meio do processo da meditação, que escutarão o outro, que ouvirão no sentido profundo as palavras que lhes são dadas e se permitem ser ensinados. Então, aquele que tiver derramado de si em serviço a vós prepara-se para se tornar de novo num estudante, de modo a poder passar para uma expressão maior. Em última análise isso destina-se à redescoberta do ponto do enfoque que de fato reside em nós, que é Deus.

A derradeira expressão é o diálogo convosco, por em última análise vocês existem para permitir que Deus lhes aligeire o intelecto e lhes molde as atividades. Isso manifesta-se não por meio de nenhumas palavras armazenadas em volumes — por as palavras serem fracos transmissores daquilo que o espírito busca revelar — mas que cheguem a um pleno conhecimento de vós próprios por meio da expressão pessoal e da vossa experiência pessoal. Quando mantêm a lei superior vêem-se livres, por aí não mais se encontrarem sujeitos à lei, mas se tornarem idênticos à lei, lei essa que é o amor.

O vosso aspeto impessoal, que é Deus, jamais julga. Acha-se sempre presente, à procura de conduzir cada um de vós para uma dimensão mais elevada de vós próprios. É nessa dimensão elevada do vosso ser que em última análise expressam essa perfeição neste plano. É pela atualização de vós próprios acima e além das dimensões do plano, onde se tornam no ser total, na expressão total. Nisso há alegria. Porque do mesmo modo que consideram comportamentos passados que tenham sido originalmente embaraçosos e mais tarde os encaram à luz de uma maior sensatez e uma maior maturidade e colhem regozijo delas, também por seu turno se dá com a (experiência) vigente da alma, de uma contínua alegria, quando percebem as coisas desse nível. Tudo é continuamente

novo, mas ao mesmo tempo mais velho que o tempo e o espaço, que não têm existência.

Estudem as expressões daqueles que emitem amor em abundância, por o ambiente ao seu redor se transformar. Aqueles que estudam a alquimia sabem que, em última análise o trabalho não tem que ver com a transmutação dos elementos, mas a transmutação de vós próprios, e que a "pedra filosofal" é a consciência que alcançam, já que é pela consciência que todas as coisas se transformam.

Diz-se: "Eu sou o Alfa e o Ómega. Surjo apenas para desaparecer. Sou amor, que existe e dá a ilusão da criação do vazio. Sou aquilo que é omnipresente. Sou aquilo que não é nada. Sou a luz. Sou o vazio. Detenho as chaves do céu e as chaves para o abismo. Eu sou o alfa. Eu sou o ómega. Sou aquilo que sou. Aquieta-te e sabe que Eu Sou Deus. Tranquiliza-te. Sê."

Isso é a voz do mestre interior. Isso é a poderosa espada de dois gumes da verdade, que corta em ambos os sentidos. Esse é o pensar interior. A dimensão do vosso ser que é uma com Deus na presença, que jamais os abandonará. Isso é quilo que brota nas pessoas e que coletivamente habita no meio de todas as pessoas, e os atrai permanentemente para a iluminação. Esse é o conhecimento que busca a confirmação de que a iluminação é efetivada dentro. Esse é o mestre interior, que é amor, e que os une e os torna a todos num só.

Tom McPherson

Toda a informação é assimilada por intermédio de vários modelos pessoais. Os gurus, por exemplo, alegam que podem demonstrar a experiência pessoal de Deus. Fazem-no a partir de uma de duas posições – ou são diabos sorrateiros que apenas querem conseguir um grande séquito, ou têm legitimidade nessa experiência e expõem-se ao escárnio público, assim como se habilitam aos dividendos decorrentes de um enorme afeto da parte dos seus seguidores. Guru quer simplesmente dizer mestre. Mas todos são mestres. Vocês podem atingir a realização de Deus pelo olhar nos olhos da venha senhora doce que passa por nós na rua. Ela é um mestre. Ela é um guru. Ela mostra-lhes a experiência de Deus. A velha senhora é apenas alguém autónomo, ao passo que outros fazem propaganda. Na minha perspetiva, um profissional é justamente alguém que faz disso modo de vida. Não significa que seja melhor do que quem quer que seja.

Atun-Re

Cada um de vós é um portal. Vocês são uma janela aberta sobre o Akasha, o Omnisciente. Coletivamente, vocês são a consciência deste planeta e os portais por meio dos quais a luz jorra e ilumina este plano. Vocês são os olhos e os ouvidos e a manifestação de Deus neste plano. São quem apreende. São os mestres. Por ser as interações que têm uns com os outros que os convencem de que existem. Mas quão tolos são por não saberem disso, pelo que também são estudantes. Mestres e estudantes — tudo num pacote conveniente — que se encontram no templo. Não precisam viajar até o Egipto, às pirâmides. Isso é apenas o potenciador do que já existe dentro de vós. A pirâmide contém tudo quanto o homem conhece, tudo quanto a mulher conhece, toda a sabedoria das eras. No entanto, quão velhos serão vocês? Já existiam antes das pirâmides. Aqui, neste templo, no vosso próprio corpo físico, encontram vocês o mestre interior.

A vossa personalidade é o estudante, e o Cristo é onde encontram o vosso mestre dentro desse templo, onde pegam na vossa mente e a acalmam. Precisam entrar no templo, naquelas câmaras mais íntimas, e descobrir o santo dos santos, o eu superior. Por o eu superior continuamente lhes animar o ser físico. Ele inunda-lhes o templo de luz, e a seguir, quando vocês regressam desses estados, procuram recordar aquilo que já são — ou seja, luz.

Aquilo que era conhecido como "a Fraternidade," não passava de um punhado de velhos tontos que pensavam entender as coisas que eram dignas de ser preservadas. Assim, inventaram algo chamado "escrita" para produzir um punhado de livros idiotas e os passar às gerações posteriores, que provavelmente procuraram convencer-se da sua própria importância. Mas entretanto, esses livros proporcionaram o maravilhoso serviço de continuar a inspirar as pessoas e recordar-lhes que elas fazem parte do grande todo, ao invés de apenas as limitações dessas escolas.

O valor final que cada escola fornecia era o de cada pessoa eventualmente se aborrecer com a escola e ir além dela, ou pelo menos suspeitar que deva existir alguma coisa que resida além desses velhos idiotas senis, que falavam entre si acerca disto ou daquilo. No entanto eu também falo em tom de gracejo. Por, evidentemente, as escolas serem irmandades. Elas habilitam as pessoas a partilhar umas com as outras e a preservar um certo nível de manifestação daquilo que é entendido como Deus. Mas eventualmente, cada escola deve descartar os seus perímetros e fundir-se com as outras escolas. Esse é o

contínuo processo de atualização, já que as escolas significam simplesmente "perímetros de conhecimento."

Assim, seja em que escola for que deem por vocês a estudar, percebam que o verdadeiro objetivo não assenta tanto na aprendizagem de todas as coisas que a escola contenha, mas atingir o ato derradeiro, que é o descarte desses perímetros para se fundirem com o todo.

O reconhecimento da consciência coletiva ajuda-os a reconhecer que são mais do que simplesmente vós próprios. Assim, apegam-se a uma escola de pensamento e assumem a identidade dessa escola. Dizem: "Agora estou com pessoas por quem sinto afinidade, pelo que melhor sou acolhido. Expandi a minha área de influência." Mas em última análise precisam assumir a identidade de Deus, que os levará acima e além de todas as escolas de pensamento.

OS MESTRES

João

Mestres são simplesmente aqueles que ensinam e que expressam a compreensão que alcançam do relacionamento que têm com o todo universal. À medida que cada um de vós se torna num mestre, começa a expressar o domínio que possuem dentro de vós, a própria vida torna-se na expressão para todas as formas de ensino e associação uns com os outros. Assim, vocês são professores mestres quando expressam uns para com os outros aquilo que sentem do parentesco que têm com Deus. Em última análise, existe somente uma expressão, que é a dimensão que se acha dentro de cada um de vós.

Tem sido referido que qualquer coisa que valha a pena aprender vem diretamente da experiência, e tudo quanto não seja digno de ser aprendido, se acha guardado em livros. Nós diríamos que contidas nas páginas dos livros se acham imagens bidimensionais, e que com essas superfícies chatas estimulam o pensamento. O pensamento torna-se então no ativador que extrai a experiência do indivíduo dos éteres para si próprio. Vocês são, pois, feitos, por alinharem por todas as dimensões de vós próprios em mente, corpo e espírito, até à própria Divindade.

É na vida, o grande ativador, o grande princípio, que encontram o verdadeiro domínio. Aqueles que tiverem que se tornar mestres da vida não deveriam tanto procurar exercer controlo sobre os demais, por isso rapidamente se desvanecer, e ser uma tolice sentar-se num trono de que eventualmente, na vossa sabedoria,

abdicarão; em vez disso, precisam perceber que aquele que busca conquistar o mundo deve primeiro conquistar-se a si mesmo, por toda a experiência proceder de si próprio.

Os mestres operam através do espírito ou elevando-os a esse nível de existência. Habitualmente visitam-nos nas alturas mais esporádicas da experiência emocional, ou quando vocês se encontram próximo da fadiga, por as vossas emoções os estarem a puxar para a Terra. Valendo-se dessa experiência, um mestre pode então reconstruir um aspeto da vossa personalidade transformando as vossas emoções. Por a personalidade ser tecida a partir da tapeçaria das vossas emoções, que constituem aquelas dimensões não percebidas do ser neste plano oriundas de experiências passadas que vocês buscam elevar e eventualmente transformar por meio do princípio Crístico.

Ao buscarem compreender o conceito de mestres, sempre busquem aquilo que se encontra profundamente dentro, por o verdadeiro mestre se encontrar dentro de vós. Encontrarão esse padrão noutros mestres, em Jesus, Buda, Krishna, Mohamed, e todos os outros que tiverem ascendido a níveis mais elevados da consciência no serviço que prestaram na revelação de Deus sobre este plano. Porquanto originalmente vocês foram almas, criadas no divino e na perfeição, e, enquanto almas, vocês estendiam-se das hostes celestiais até aos vários mestres por direito próprio.

O mestre dentro de vós é o Cristo, e o Cristo constitui a incorporação da mente, corpo e espírito ao serviço de Deus. Nisso, vocês tornam-se revelações uns para os outros, tornam-se professores uns para os outros, tornam-se inspirações uns para os outros. E à medida que se juntam e se tornam um no vosso espírito, também por vossa vez se tornam fortalecidos.

Isto é mais do que filosofia — tem que ver com tornar-vos na força causal neste plano. É mais do que uma ideia, tem que ver com tornar-vos na força causal na criação neste plano. É mais do que a atividade da meditação, tem que ver com tornar-vos na força causal neste plano — a força causal, o criador, de que todas as realidades se estendem, para que vivam a vida enquanto mestres.

A vida é a tapeçaria que tecem entre uns e outros, cada um de vós a trabalhar no tear da criação. Mas a vida é a interatividade que têm uns com os outros à medida que continuam a criar e a ter um maior conhecimento dessas atividades neste plano. Quando procurarem os mestres, observem os tecelões do destino, que vocês são. Quando procurarem os mestres, observem aqueles que são a força causal neste plano. Procurem dentro. Mas procurem igualmente nos olhos

daquele que se sente junto a vós, por os olhos serem o espelho da alma, e assim encontrarem o reflexo da natureza de Deus. Caso, dentro, auscultarem amor pelo vosso irmão e irmã, aí encontrarão o todo, aquilo com que se unirão e tornarão um. Por aí descobrirem a reunião dos mestres, dentro de vós e nas expressões que têm uns com os outros.

Todos são iguais aos olhos de Deus, por Deus não respeitar pessoas, nem mestre nem estudante. Assim como fizerem ao mais pequeno, assim farão ao Deus Pai/Mãe, que é o Revelador, que possibilitou a todos vós o nascer na expressão única do divino que devem atiçar e deixar queimar intensamente de modo a ser uma revelação para todos.

Tom McPherson

Cada mestre representa uma mandala a meditar a fim de revelar algum aspeto íntimo do vosso próprio ser. Se fossem ordenar os mestres dos na sua forma hierárquica, descobririam uma mandala bastante parecida com a mandala que representa o som do OM. Cada mestre constitui um processo de atualização pessoal. Assemelha-se um tanto à criação de uma mandala com pedras preciosas, e cada mestre seria representado por uma joia preciosa, com Deus no topo da pilha. Dependendo da vossa própria consciência, vocês poderão dar saltos quânticos na instrução de vós próprios. É apenas algo contra o qual optem por se medir, ou optem por não o fazer.

Atun-Re

Com que então as crianças desejam aprender coisas dos mestres. Na verdade, é o mestre ou professor sábio que sempre os procurarão guiar para a vossa luz interior, porque caso contrário serão conduzidos para o caminho da deceção. Assim, precisam ter o cuidado de também não se enganarem, por a luz que vem de dentro de vós constituir um dom, uma dádiva de Deus.

Não será esta chamada "Uma Noite de Mestres"? Não terão as crianças vindo aprender acerca do domínio (mestria)? Bom, nesse caso tê-los-emos enganado, por vocês serem os mestres que se encontram aqui reunidos. Por ser uma noite de mestres mesmo sem a presença deste velho, não será? Vocês entendem, são vocês que criam esta noite, são vocês que aprendem uns com os outros, porque sem vocês não existiria objetivo, não existiria nenhum velho Atun-Re. Vocês concedem uns aos outros permissão para viver, e é por concederem tal permissão que cada um de vós é um mestre. Assim, um mestre vem para que possam ter vida e a possam viver de forma abundante, e isso é o que cada um de

vós faz quando se observam uns aos outros. Vocês convencem-se uns aos outros de que se encontram aqui. Em última análise, quando abandonarem esta sala, não terão forma de provar que isto tenha sucedido. Por isso, vocês concedem uns aos outros permissão para ter vida, e na medida em que são mestres, permitem uns aos outros viver a vida abundantemente.

Revelar os vossos mestres é dizer a Deus e dizer a vós que o vosso mestre é e deve ser o amor. Por eu não lhes poder prestar um desserviço dando-lhes menos que isso, e exigir de vós que sirvam o mestre unicamente, por tal exigência também decorrer das necessidades deste velho – servir esse mestre. Mas o servente, conforme o João diria, também é digno do seu salário, pelo que também receberão esse amor, mas apenas derramando de vós. Porquanto o valor do reservatório, caso o desejem conter, (ao amor) está em permanecer vazio, pelo que poderá voltar a ser cheio. Purifiquem o reservatório, por ele ser o vosso instrumento físico. Derramem-no, por isso ser a vossa mente. Encham-nos até à borda com águas que sustentem, por isso ser o vosso espírito.

O PLANO TERRENO

O TEMPLO DA ALMA

João

O corpo físico constitui o "templo" em que a alma reside, e deste modo o seu veículo destinado à experiência deste plano. A mente constitui o "sacerdote" que nele habita e busca a contemplação da natureza de Deus, e o espírito constitui a presença que vos liga ao divino. Não vos encontrais encerrados no corpo físico numa situação de aprisionamento, estais aqui por uma questão de opção, dotada do propósito da experiência e da revelação. O corpo físico representa a faculdade de que a alma goza de se focar no tempo e no espaço. Constitui a extensão natural da força da alma no plano terreno e é dada às suas leis e dinâmicas naturais. Encontrais-vos aqui a fim de cumprirdes a lei, e não para vos sujeitardes a ela.

Enquanto homens e mulheres, sois uma porção do espírito, uma sintonia refinada de mente, corpo e alma. A fusão da mente, do corpo e da alma constitui aquilo que conheceis por "personalidade." Não sois uma personalidade limitada moldada simplesmente por influências parentais ou ambientais; mais ainda, sois uma personalidade moldada por todas as influências cósmicas.

Durante vários milhares de anos os verdadeiros padrões de energia do corpo físico foram do conhecimento de místicos, assim como as iluminações que circundam o corpo físico, ou "aura." Mas só recentemente as vossas ciências começaram a documentar essas coisas. Em parte, a ciência representa o escriba que documenta aquilo que já do conhecimento de Deus. De fato o corpo físico está diretamente vinculado ao próprio universo, conforme foi refletido na antiga ciência da astrologia.

O corpo físico representa o templo em que a alma, que constitui a parte de Deus em vós, escolheu residir. Assim, pois, a alma constitui a ligação que têm com o universo, e o corpo físico não passa de uma expressão dessa alma neste plano. O corpo físico carrega em si todos os padrões únicos das vossas vidas passadas. É moldado pela alma para porventura estabelecer padrões corporais físicos adicionais através dos vossos filhos para futuras encarnações dessa alma num momento posterior.

O cérebro físico representa o veículo físico para armazenamento da mente. Ele estende-se a outras porções do organismo físico através do sistema nervoso. Imaginem todo o corpo físico como uma capacidade de raciocínio ou como um órgão físico destinado à expressão da alma. De seguida imaginem os padrões do pensamento individual a estender-se ao longo dos vários meridianos do corpo. Dessa forma, as considerações da alma estendem-se ao corpo físico e manifestam-se com propriedades específicas nos vários órgãos.

A alma encontra-se num estado de perfeição, no entanto, a iluminação que pode conceder a este plano particular vem por intermédio do vosso corpo físico e é, por conseguinte, filtrada pelas experiências que tendes neste plano, o que representa o vosso carma. Todos os órgãos a que o pensamento da alma se estende possuem uma função específica e reflete um certo aspeto da vossa personalidade. Como a vossa personalidade se manifesta através da filtragem dos padrões cármicos da alma, a doença constitui porventura desarmonia proveniente de uma vida passada, que é regulada pela força vital, que constitui as considerações e o peso ou gravidade que exerce sobre o corpo neste plano.

Não é tanto que cada órgão possua uma forma de inteligência, mas mais que cada órgão possui um sistema de consciência. Do mesmo modo que descobriram campos eletromagnéticos ao redor do corpo físico, também por sua vez cada órgão o possui, pela sua existência e vibração molecular, emite padrões específicos de energia que poderão ser percebidos e estudados, medidos e compreendidos. Cada um de vós constitui já um instrumento de tais

cálculos aos níveis subconscientes, por cada um desses padrões ativar a inteligência natural que reside na área craniana.

A inteligência não constitui mais do que a faculdade de perceber, reter, e de aplicar. É a inteligência que mede o padrão de energia da consciência de cada órgão específico, por a consciência não passar de uma coleção de um corpo de uma informação específica. A consciência não representa tanto uma forma de inteligência, ou um raciocínio, nem mesmo um estado de espírito, mas um corpo coletivo de fatos que precisam ser ativados e aplicados pela inteligência.

Por isso, é a inteligência natural do nível da alma, ou a faculdade de perceber o conhecimento e de o aplicar, que fornece a ilusão da inteligência no corpo físico. Mas constitui mais um estado de espírito que é percebido e utilizado pela inteligência natural da própria mente. É a mente quem calcula cada uma dessas formas de ressonância e por conseguinte dá instruções quer no sentido de limitar ou de facultar a sua própria abundância natural.

Vários padrões cármicos alojados no corpo físico têm a capacidade ao nível da alma de moldar o corpo físico após o quarto mês da conceção. Como na estrutura genética se encontram igualmente certos padrões cármicos, isso muitas vezes determina a forma do corpo físico – a fim de representar padrões originários de vidas anteriores. Em última análise, porém, a alma molda a forma física através do reflexo que emite da personalidade. Pois a personalidade e a mente estendem-se profundamente no corpo físico, à semelhança de raízes de árvores que se estendem profundamente pelo solo.

A mente constitui o padrão de todo o corpo físico. É independente do corpo físico mas ainda assim ligada a ele fisiologicamente e através da personalidade. Da mente consciente poderá porventura dizer-se que seja a personalidade, só que não a substância total da mente, que inclui a consciência superior, o consciente e a mente subconsciente a funcionar em sintonia com os níveis elevados da alma. Portanto, como a alma em si mesma é imortal, a mente possui a faculdade de rejuvenescer o corpo, que constitui o seu veículo atual, até mesmo aos níveis da imortalidade física.

Mas a imortalidade constitui mais uma propriedade da alma do que uma função direta da mente. A força vital constitui o padrão direto da expressão da alma no corpo físico. Ela desloca-se ao longo dos diversos meridianos. Sempre que a mente apresente um bloqueio, passa a apresentar-se um bloqueio correspondente na personalidade, a qual representa o instrumento de refletor da alma. Assim, pois, a mente é o arquiteto, o arquiteto do corpo físico e o

arquiteto da vossa existência. Daí se poderá em boa verdade dizer que, tal como um homem se julga no seu coração, assim ele é em tudo quanto faz.

A força vital não se propaga por ação das vias capilares, mas forma um sistema de energia completamente independente. Percorre-o através do sangue, na hemoglobina, a qual é rica em ferro, e o seu próprio fluxo gera um campo magnético suave. Além disso, as propriedades elétricas do sistema nervoso, e particular do sistema nervoso simpático, também produzem um fluxo suave similar. A força vital, que se estende a partir da alma, propaga-se ao longo dos fluxos magnéticos a várias porções do corpo físico. A ligação que tem com a alma assemelha-se aos raios individuais de luz que procedem do sol – a luz não constitui o sol em si mesma, mas uma porção das suas energias.

Um espírito constitui um enfoque particular. Quando se diz: "Tu és como um espírito," quer-se dizer que sois um ponto de inspiração neste plano no espírito do Pai. Mas enquanto alma, alcançam um maior sentido de sintonia com todos os níveis do pensamento. A alma obtém o sopro da vida a partir do espírito do Pai, mas a sua individualidade é aquilo que lhe confere padrões de vida únicos.

A alma não conhece tempo nem espaço, de modo que não conhece nem bem nem mal. Mas ao experimentar a iminência dos fluxos de tempo nestas dimensões, a alma organiza-se continuamente através de atos e de motivações ao longo do tempo e do espaço. À medida que esses atos ou lembranças se organizam continuamente a si mesmas dentro de dimensões a que chamais personalidade, ou da mente consciente, concedem a si próprias sentido no contexto da história conhecida, mas eventualmente precisarão realizar-se em Deus.

O espírito é o conhecimento totalmente abrangente que constitui o Pai. Forma um corpo de conhecimento e de substância a que todos têm acesso. Pois isso é o que o espírito constitui – um corpo de informação que ativa certos pontos de inspiração no enfoque da mente. Uma vez que o Pai constitui a mente universal, e vós enquanto alma possuís mente, também vós possuís o espírito que é o Pai. Mas a alma constitui a individualidade que vos caracteriza nesse espírito que tudo abrange.

Os homens e as mulheres foram criados no espírito desde as fundações do mundo. Vós encarnastes no plano físico para obterem experiência e revelação. Com isso não nos referimos a um aprendizado no sentido comum do termo, por não existir coisa alguma como aprendizado – existe apenas revelação. Por cada um de vós constituir uma parte de Deus, uma porção do espírito, uma parcela da

mente universal, que desde logo conhece todas as coisas. A revelação sobrevém-vos por um processo de recordação, pois se todas as coisas constituem uma porção do verdadeiro ser, o qual é a alma, então são apenas esquecidas e precisarão ser-vos reveladas. Tal como poderão perder um objeto particular de grande valor e recuperá-lo através da lembrança, quanto mais não buscariam recordar o reino que já vos pertence por direito?

Aquelas faculdades que são descritas nos termos do "Eu Superior," ou que designais por "psíquicas," constituem os diversos dons da profecia – falar em línguas, adivinhação, clarividência, telepatia. Todas essas coisas constituem a recordação dos níveis da alma.

As vossas diversas ciências e psicologias estudam a mente e as várias hormonas do homem em busca da personalidade biológica e do vínculo existente entre mente e corpo nas vossas espécies. Infelizmente, o homem raramente vai além dessas regiões. Ele limita os seus estudos à mente e ao corpo, ignorando a influência oriunda dos níveis da alma.

É peculiar que a raça humana se identifique tanto com os primatas inferiores, para chegar a traçar todos os vossos modelos evolutivos e o sentido de vós próprios a partir dos ratos. Considerai o presente estado da vossa sociedade e imaginai as lições que não terão sido aprendidas. Seria sensato estudar os primatas superiores, as formas mamíferas superiores tais como os golfinhos, e constatarão intercooperação num ambiente mais apropriado, um ambiente altamente fluido. Por a vossa verdadeira ambiência representar a mente, a qual é tão fluida quanto o próprio oceano. É sentimento, o qual é tão fluido quanto o próprio oceano. Estudai esses aspetos do reino animal e aprenderão mais sobre vós e os padrões evolutivos mais elevados a emular.

Atualmente, a parapsicologia começou a explorar o conceito de vidas passadas — ou reincarnação — que por vezes é considerado chave no que toca à alma. Mas a maioria da vossa sociedade continua a apegar-se a ideias da memória genética ou racial que encaram o homem apenas enquanto corpo físico, e a personalidade como condicionada apenas pelo plano terreno. A vossa verdadeira natureza reside no céu, e constitui mais um estado de espírito. Pois vós não passais de sombras do universo, e do mesmo modo que nenhuma sombra pode existir sem a luz e sem um corpo físico, também por seu turno não existe existência alguma sem a mente, o corpo, e a alma. A vossa realidade é composta de consciência.

Não vos achais encarnados no corpo físico, achais-vos encarnados na personalidade. Enquanto o ego exercer domínio, enquanto o ego se apegar e vos focardes nele em vez de o espiritualizardes, então não tereis conseguido recordar quem sois por inteiro. Precisais ativar a lembrança da verdadeira fonte da vossa natureza. Essa recordação precisa tornar-se na vossa natureza. É possível residir no plano terreno e ainda assim não lhe pertencer. É possível estar fisicamente encarnados na condição humana e ainda assim com pleno conhecimento da vossa natureza amorosa. Aí tê-la-eis em pleno domínio no céu e na terra – assim como é em cima, também é em baixo.

A responsabilidade que vos cabe neste plano é a de espiritualizarem a personalidade, e assim integrá-la nos níveis da alma, de modo que quando a vossa hora de passar sobrevier, possais realmente manter e habitar a personalidade que tendes atualmente, de modo que a personalidade que habitais seja como uma veste digna de cobrir a alma, porventura para mais uma jornada por um outro padrão similar.

A alma "enverga" uma personalidade tal como vós envergais uma veste. A personalidade, ao representar uma veste assim, é eventualmente largada e passa a constituir uma recordação para os níveis da alma. Não é tanto que vós passeis desta vida e percais todo o sentido de identidade, porque quando percebem ser uma alma neste plano, tornais-vos numa alma viva.

A alma encontra-se constantemente em estado de total iluminação; apenas a personalidade, que não passa de uma recordação, parece permanecer na confusão. Tal como a vossa memória e a vossa mente continuamente vagueiam pelos assuntos em que desejais focar-vos, também por sua vez se passa o mesmo com a personalidade num todo. Por a personalidade ser totalmente composta de mente, e somente quando se torna integrada nos níveis da alma procede a verdadeiros avanços.

O homem tem muitas vezes falado da alma como a mente de Deus, por a alma ser imortal. Constitui o próprio centro do ser do homem, e quando ela abandona o corpo físico, este fica inativo. Pois não é que sejais criaturas biológicas que dependem unicamente no plano terreno e da sua ação recíproca e forças. Tanto mais que cada um de vós constitui uma alma e cada um de vós constitui um zelador das próprias forças universais. Nos estados do vosso sono projetais-vos para os domínios astrais e para os vários níveis da alma, que residem mesmo além dos planos de Deus. Nessa medida precisam entender que o corpo físico constitui o veículo da alma assim como a projeção das vossas energias nos planos universais.

A vossa mente supraconsciente, que é sinónimo de espírito, constitui a soma total de todas as vossas vidas passadas e de todos os vossos potenciais futuros. É um vasto oceano de consciência cósmica com que todos são um. Quando encarnam, ou quando essa consciência se foca através do corpo físico por altura do vosso nascimento, então, coletivamente, os acontecimentos desta vida constituem a soma total e expressão de todas as vossas vias passadas e de todas as vossas vidas futuras ao sucederem em simultâneo.

Do mesmo modo que todos os eventos da vossa infância moldam a vossa personalidade de adulto, e ainda assim isso não representa a soma total do vosso ser, também por seu turno o espírito, o qual representa a soma total de todas as vossas vidas passadas e de todos os vossos potenciais futuros no plano terreno, não constitui a totalidade da essência, o verdadeiro ser, ou a verdadeira natureza, e não passa da jornada da alma através do físico.

Pois na verdade, para se ir além das questões da vida e da morte, precisais tornar-vos filhos da luz. Precisais expressar-vos como filhos de Deus. Porquanto, se sois imortais no vosso espírito, ou se o vosso pensamento pode sobreviver por breves instantes para além dos domínios do corpo físico, então de fato, vós sois um espírito, sois uma energia que não pode ser criada nem destruída.

Ser humano é ser dotado de mente, corpo e espírito. Ser humano é não só errar, mas perdoar os erros, por serdes espírito, e os espíritos transcenderem o erro. Tentai não permanecer muito numa relação de confronto entre limitado e infinito, coisa que sois. Do mesmo modo que aumentastes os vossos recursos mentais e passastes por várias escolas de pensamento na formação da vossa personalidade de adultos, quanto mais não será quando a vossa mente penetra no limiar do espírito?

Tal como se tivessem extraviado um objeto e o tivessem encontrado por meio da recordação, também por sua vez, recordai-vos agora como parte do mar infinito num oceano de consciência. As vossas ações devem ser moldadas pelo amor. O amor constitui a vossa única ética.

Compreendei, pois, que o próprio universo constitui o corpo de Deus. O vosso próprio corpo físico representa a capacidade de vos concentrardes neste plano. O corpo físico constitui o vosso templo e todas aquelas coisas que levais para o templo colocais sobre o altar de Deus, e tal como o próprio universo constitui a expressão de Deus, também por sua vez o vosso corpo físico constitui a vossa expressão para Deus.

Isto não quer dizer que devais possuir uma forma anatómica perfeita, mas mais como a utilizais como expressão de ensino uns para com os outros. O corpo físico não representa nenhuma maldição que vos tenha sido lançada, mas a capacidade que gozais de vos expressar neste plano. Porquanto sem corpo físico, não existe progressão. Deste modo, cada um de vós recebeu um enfoque neste plano que é fruto da vossa própria escolha nos níveis da alma.

O reconhecimento do corpo físico como veículo destinado à expressão no plano terreno é fazer com que busquem pela vossa verdadeira natureza nos níveis da alma, por cada um de vós ser uma alma, e o corpo físico, uma vez mais enquanto ponto de referência, vos dotar de flexibilidade neste plano. Faculta-vos a capacidade de ser criativos neste plano. Acima de tudo, constitui um templo para o Deus vivo, de quem todos sois filhos e filhas.

Assim, não sintam que o corpo físico represente uma carga sobre vós, pois independentemente da sua capacidade, destina-se a pôr em foco a manifestação da vossa verdadeira natureza enquanto Deus. O corpo físico que vos foi dado, independentemente da forma ou capacidade de que seja dotado, não está tanto destinado a tornar-se num instrumento de sofrimento, mas a conceder-vos foco. Deveis procurar uns nos outros, por serdes o guardião do vosso irmão e irmã neste plano.

Cada um de vós possui em si a verdadeira liberdade. Estendei-vos às regiões astrais, onde atravessareis uma maior compreensão. Mas mais ainda, servi o amor que reside em cada um e em todos vós, por a faculdade da alma é a do único e verdadeiro mestre que todos deveis servir, que é o amor que se acha em vós.

Amor é harmonia. Olhai para o universo e descobrireis harmonia. Não constitui nenhum sistema caótico, mas um sistema de harmonia. É a música das esferas que se estende pelos vossos planos que o corpo físico escuta e regista sem que porventura faça ideia disso. Pois embora escutem o vento e não conheçam a sua proveniência, nem para onde se dirige, também por vosso turno sabeis que existe unicamente uma atmosfera de que retirais o próprio sopro da vida. O mesmo se passa com o espírito.

Existe apenas um só espírito, um Deus, um amor, uma harmonia, que vos concede vida e o único sentido de verdadeiro valor e de dignidade, o único sentido de medida por que podereis medir a vossa permanência temporária no plano terreno. Assim, enquanto vos achais encarnados, o corpo físico constitui a

vossa expressão. Constitui o templo que dedicais ao Deus vivo, de que cada um de vós faz parte.

Tom MacPherson

O Eu Superior são os objetivos coletivos mais elevados das vossas vidas passadas da mesma forma que a vossa mente subconsciente contém as atividades suprimidas desta vida e de vidas passadas. Quando se misturam, tornam-se num ser único que chamais a vós.

Enquanto funcionardes a partir do ego, ou somente da perspetiva física limitada ou sentido que tendes de vós próprios, não estareis a reconhecer plenamente aquele que sois. Quando vos identificais com corpo, mente e espírito, reconheceis a vossa plena natureza e assim também transcendeis e transformais aquele que percebeis ser. Desse modo obtereis um melhor relacionamento com os demais. Conforme o João indicou, amai a Deus e ao próximo como a vós próprios, e não infringireis nenhuma das outras regras.

O ego é basicamente os sistemas que tendes de pré-condicionamento e preconceito baseados na experiência mundana e uma certa disponibilidade de irem além da vossa experiência, por pensardes ter alcançado clareza com ela. Contudo, a pessoa que se dispõe a ir além e a expandir a sua natureza elimina o ego.

Este plano surgiu com todos vós a tropeçar por aqui, por a alma poder viajar para onde quisesse. O tempo é completamente irrelevante para os níveis da alma, de modo que tudo quanto se passa aqui "em baixo" não passa de uma gota no oceano. Em vez de olhardes toda a vossa vida como uma enorme pedra de tropeço, lembrai-vos de que a alma é apenas uma gota no oceano. A alma encontra-se já num estado de perfeição – tendes mesmo a oportunidade de o provar aqui em baixo.

Quando possuem um corpo físico, as coisas tornam-se muito mais pessoais. Tendes a oportunidade de demonstrar o que é chamado de "realidade pessoal," em que toda a experiência é mais intimista e menos relativa. Mas, mesmo quando vos situais no corpo físico, ainda gozais de acesso à projeção astral, à projeção da alma, à experiência de quase-morte, e a todas as outras habilidades que designais por psíquicas. "Psíquico refere "proveniente da mente e da alma." Por isso não precisais pensar que estar num corpo represente uma limitação. É uma mera dimensão extra que acrescentais ao vosso crescimento que nós, no espírito, podemos unicamente experimentar se o fizermos junto convosco.

O plano terreno foi criado mais ou menos como um corpo para Deus se expressar. A alma que deseja manifestar-se aqui deverá penetrar um nível denso e de seguida deverá ascender através das leis deste plano. Sois bastante afortunados por ter um corpo, sabeis? Afinal de contas, se fossem anjos, ou se fossem perfeitos, tudo quanto poderiam ser seria melhor, ou os melhores de todos. Seria um pouco entediante. Aqui tendes acesso a um pouco de contraste, a um bocado de variedade. E afinal, a diversidade constitui a especiaria da vida.

Já que Deus ajuda aqueles que se ajudam a eles próprios, deviam proceder a afirmações de carácter positivo sobre aquilo que gostariam de realizar, e de seguida tornar-vos acessíveis a isso. "Tornar-vos acessíveis" significa percorrer os passos todos e processar o aprendizado necessário, com a confiança ou fé de que eventualmente apurarão resultados. Geralmente as soluções que procurais vêm por intermédio de outros indivíduos, muitas vezes de um modo bastante espontâneo e quase místico. Todavia isso não comporta qualquer mistério. O vosso alerta telepático atrai as pessoas, e, por conseguinte, as oportunidades a vós. Deus não faz o trabalho pela vossa vez; Deus opera por intermédio de vós.

Precisais ter em mente que a matéria acompanha o pensamento. Por outras palavras, é a mente que fecha a mão e não a mão que fecha a mente. Vós ides consegui-lo, definitivamente. Afinal de contas, foi profetizado um milhar de anos de fraternidade. Quando é mencionado um fim do mundo, refere o término do mundo conforme o conheceis. No presente, com a trapalhada em que o mundo se encontra, penso que seria coisa bastante maravilhosa a pôr cobro.

Atun-Re

Uma vez mais, Atun-Re volta dirigir-se aos filhos para lhes falar. Naquilo que vos vou dizer, recordar-lhes-ia que todos os aspetos da divindade são naturais à vossa personalidade, e que cada um de vós representa um ato vivo de alquimia, que consta da união de espírito a fim de transformar a vossa personalidade de modo a poderdes alcançar um maior alinhamento com as forças pessoais que já se encontram contidas em vós.

A pedra filosofal que foi procurada durante tanto tempo pelos alquimistas do Egipto, da Atlântida e da Babilónia, e por entre os reis dos confins mais distantes do Oriente e do Ocidente, é a vossa própria consciência. Sim, meus filhos, a pedra filosofal é a vossa própria consciência. Vós sois mestres no controlo que exerceis sobre o corpo. Conseguis fazer com que caminhe, com que fale – todas essas coisas constituem o domínio que a mente exerce sobre a química do corpo, ou a sua alquimia.

Aceitais que a mente consiga criar doença, mas podeis igualmente aceitar que ela cria saúde e bem-estar, pois ela cria cada um dos vossos momentos de vigília. A mente constitui um arquiteto que vos ajuda a perceber e a ajudar, e que vos pode ajudar a redesenhar o vosso templo, a vossa expressão física, o vosso corpo. Porquanto o vosso corpo constitui o palco em que representais coisas. E é a projeção que a alma exerce no corpo que cria a mente, de modo que a mente é coisa divina; é a pedra filosofal.

A mente representa a tela da vossa consciência. É uma inspiração que deviam tratar bem. Permiti que as emoções a suavizem e a unjam, mas não deixes que se descontrole, porque aí torna-se no ego e não vos serve na perfeição. Cada um de vós precisa recordar quem é. Sois filhos de Deus, do Deus que é todas as coisas. A vossa mente é abençoada quando a alinham pela vontade divina, que é que vos deveis amar uns aos outros. Nada mais é digno de vós. Não se contentem com nenhuma outra coisa para além do amor uns pelos outros. Aí estareis libertos. Então a vossa mente poderá brincar, poderá sanar, poderá criar. É o instrumento que alinha os chakras. Onde estaríeis sem a vossa mente — fora dela? Ela é a pedra filosofal.

A consciência — isso é a vossa pedra filosofal. Ela construiu as pirâmides, e se foi capaz de construir as pirâmides também vos poderá reconstruir. Concebeu Roma, de modo que poderá conceber-vos e recrear-vos. A vida é mais eterna do que as próprias pirâmides. Pois todos os homens gostam de se reproduzir. E isso concede a cada geração uma dádiva preciosa, a herança de um conhecimento coletivo que as vossas mentes perceberam.

Até mesmo aquilo que a mente percebe como falso ainda presta um serviço às suas vítimas. Permite que cada indivíduo ultrapasse o seu próprio obstáculo, e busque a verdade por si só. Ninguém vos poderá dar a verdade. Isso só pode vir de dentro. A verdade é expressada — mas se a rejeitardes, se não acreditardes, isso fica ao critério da vossa escolha. Apenas poderá ser-vos oferecida Mas cabe-vos a vós aceitá-la. Isso constitui uma escolha da mente.

Enquanto funcionarem com base no ego, ou com base na perspetiva física limitada que tiverem ou no sentido que tiverem de vós próprios, não estarão a reconhecer em pleno o aquele que são. Quando reconheceis plenamente a vossa mente, e o espírito, reconheceis a vossa natureza integral de modo que transcendeis e transformais aquele que percebeis ser. Desse modo cultivareis melhores relações com todos os outros. Conforme o João indicou, se amardes a Deus e ao próximo como a vós próprios, não podereis desrespeitar nenhuma outra lei.

AS EMOÇÕES HUMANAS

João

As emoções são a substância que os vincula ao plano terreno. Constituem o material maleável que deriva de vidas passadas e que compõe a substância do próprio carma.

As emoções são armazenadas na mente subconsciente. A mente consciente escora-se no plano físico por intermédio dos compromissos emocionais aí estabelecidos. Quando tais compromissos emocionais são examinados em níveis superiores, tornam-se numa sensibilidade altamente refinada. Não é que vos torneis impessoais, mas mais que vos tornais "sensitivos." As vossas emoções começam então a alicerçar e a espiritualizar a personalidade, e tornam-se nos condutores sensíveis que ligam a luz mais elevada ao subconsciente e por conseguinte transformam o todo.

Mas precisam entender que, no sentido mais elevado da palavra, as emoções não têm existência. Em vez disso, o ser comporta diversos graus da energia única, que é amor. O amor em si mesmo não constitui uma emoção, mas é sentido em meio às emoções. As emoções não passam das cordas de um instrumento altamente afinado, como uma harpa ou uma lira, mas o amor constitui o instrumento no seu todo. As cordas da harpa podem emitir muitos sons e harmonias, ao criarem a ilusão de que elas próprias estejam a criar a música, mas é mais o instrumento inteiro e a sua afinação que são responsáveis pelas melodias.

Além disso, (por si só) não existe coisa tal como raiva, existe apenas frustração. Aquilo que experimentais como raiva não passa do bloqueio do amor, de modo que no verdadeiro sentido da palavra, a raiva não existe. Apenas a falta de amor. É o amor que tem substância, e a raiva não passa de um ponto central da frustração. Por isso, quando vos irritais com um indivíduo, ou identificais a emoção da raiva, não a expresseis.

Nem vos preocupeis com ela. Além do mais, fazei a pergunta: " Porque estarei eu frustrado com este conjunto de circunstâncias? Porque me sentirei insensível em relação a este indivíduo?" Em seguida examinai objetivamente os sentimentos que tendes a partir de um verdadeiro estado de consciência e da única energia verdadeira que cura todas as coisas, que é o amor. O amor

restaura a harmonia por SER ele próprio harmonia. Mais ainda, ativais Deus na vossa vida, por Deus ser amor.

Tampouco existe coisa alguma como ódio. Os homens e as mulheres não têm a capacidade de odiar, por terem sido criados a partir de Deus e constituem uma porção de Deus, e Deus não tem a capacidade de odiar. Por isso, que coisa será, pois, essa emoção que identificais como ódio? O ódio representa o verdadeiro vazio em que tem existência a falta de amor. A fúria representa o bloqueio do amor. Aquilo que percebem como ódio é o vazio que se lhe segue. Mas uma vez que nada pode fazer surgir coisa nenhuma, e o semelhante atrai o semelhante, e o ódio não existe, ele não possui poder próprio. O que se passa é simplesmente o fato de provocardes frustração nos outros com a ausência da fluência da energia do amor em vós.

Todas as emoções brotam da falta de amor ou de harmonia no próprio. Até mesmo certos estados de amor podem ser rastreados até chegarem à falta de harmonia. Precisam ser completamente amorosos, porque quando amam de uma forma discriminada e apenas em determinado grau, ou de uma forma condicional, não estais a brotar do vosso ser total. Para serem um ser total, precisam amar indiscriminadamente, ou pelo menos desejar a harmonia em todos, o que constitui o começo do amor.

A emoção que identificam com o medo não passa da falta de conhecimento, ou temor do desconhecido. Olhar diretamente o âmago da ignorância é olhar diretamente no coração do desconhecido. Não existe nada que sobrecarregue mais o espírito humano do que a ignorância. A única coisa que podeis ignorar é Deus na formação das vossas ações. Porquanto tudo quanto há a conhecer ser Deus, e todas as coisas encontrarem expressão em Deus. Quando ignorais isso, instigar os vossos sentimentos e olhar fudo no coração do desconhecido pode representar coisa temível, mas como tudo quanto há a conhecer é Deus, o temor de Deus representa o começo da sabedoria.

Se o temor de Deus representa o começo da sabedoria, então a dor, o sofrimento não passa da ativação do conhecimento. Assim, por sua vez, se passa nos níveis fisiológicos. A dor, uma vez removida de modo apropriado, não passa da ativação do conhecimento no indivíduo. Isso pode ser conseguido de uma forma afetuosa. O amor constitui o restabelecimento da harmonia no corpo físico. Embora por vezes isso possa ser considerado doloroso, será rapidamente seguido pela alegria após a libertação do sofrimento.

Muitas das formas de enxaqueca não passam de tensão acumulada na estrutura muscular a puxar o crânio ou as placas cranianas ou a estrutura muscular mais baixa ao longo e ao redor da Medula Oblongata. Aquelas coisas que identificais como raiva e frustração produzem estados críticos desses.

A violência não constitui a supressão das emoções, mas mais a armazenagem delas dentro de si e a seguir o desejo de as libertar nos níveis físicos num ato de violência. Notai as contorções que o corpo físico apresenta sempre que uma pessoa se torna violenta devido à frustração armazenada dentro de si. Para ultrapassarem as emoções violentas, deviam meditar com regularidade. Em vez de procurarem suprimir as vossas emoções, estudem-nas e aos sentimentos que geram e de seguida dirijam-nas a Deus através da oração e da fé.

As neuroses constituem vazios ou lacunas no vosso fluxo do amor, que percorre os pontos meridianos e o sistema nervoso. Quando se apresentam lacunas nos fluxos da energia estabelece-se a confusão, e a confusão não passa de um vazio, as trevas da ignorância, que gera temores e neuroses. Eventualmente isso chega a formar paranoia.

A neurose é uma atividade que é alojada no corpo físico e que é lentamente libertada de modo a poderem lidar com ela no tempo próprio que definirem. Ou seja, encontrais-vos ainda num estado de relativo equilíbrio. A esquizofrenia, por outro lado, sucede quando a mente se estende profundamente pelos níveis do corpo físico e ativa continuamente a neurose, por vezes causando cisões na própria estrutura celular. O corpo passa então a ser moldado ou aprisionado pelas próprias atividades bioquímicas.

A esquizofrenia pode advir do trauma antes do ego se encontrar bem desenvolvido ou então desenvolver-se em períodos em que o ego se encontre num estado de fraqueza. O ego constitui uma autoconfiança na sua variante mais refinada. Representa a linha ténue entre o eu e o egoísmo. Num indivíduo saudável o ego pode ser utilizado como um escudo — não tanto para os proteger, mas mais para os manter alinhados através da autoconfiança na expressão que formais neste plano.

Todas estas coisas são armazenadas na estrutura muscular. Quando as energias do corpo físico se acham corretamente alinhadas e não se apresentam quaisquer vazios ou lacunas, a estrutura muscular é corrigida e intacta. Mas quando se apresentam vazios na estrutura emocional, ou bloqueios na harmonia do corpo físico produz-se um resvalar na estrutura muscular, tanto no nível fisiológico como no físico, e mesmo um desalinhamento dos próprios tendões musculares.

Assim, no corpo físico encontra-se um padrão específico de uma ressonância variada de energia gerada pelas atividades conscientes das emoções. Quando se produz uma verdadeira fluência na energia vocês sacodem esses bloqueios e restauram as sinapses necessárias. É assim que a energia cura. Tal como uma quebra ou um curto-circuito no fluxo elétrico pode provocar tensões e mesmo chegar a produzir calor, (e a eclosão de fogo, o que representa desarmonia nesse mesmo sistema) também por sua vez se dá o mesmo em relação aos meridianos do corpo físico.

Acima de tudo, sejam pacientes em relação às vossas emoções, pois também não existe coisa alguma como tempo. O tempo, ou o sentido de tempo, envelhece o corpo físico em termos cronológicos, por "Cronos" significar tempo. Mas se tiverem paciência, abrandarão o metabolismo até que alinhe corretamente, não tanto num contínuo formado por tempo e espaço ao vosso redor, mas mais com o amor, a verdadeira energia que une todas as coisas, a qual constitui a verdadeira harmonia. Então o tempo não exercerá impato sobre vós — tanto ao nível metabólico, ao nível fisiológico, ao nível físico, ou ao nível emocional.

É dito muitas vezes que o tempo cura todas as coisas. Isso está errado. Tanto mais que a verdadeira cura só poderá sobrevir do restauro da harmonia com o próprio universo, o que exige paciência. Permanecei na paciência entre as experiências. Dá-se a experiência seguida da paciência e de outra experiência. Pois quando vos encontrais em meio a uma experiência, não tendes sentido algum de tempo.

Apenas quando vos encontrais entre as experiências que as tensões emocionais, conforme as designais, começam a causar-lhes dificuldades. Por conseguinte, dominai a paciência, que desse modo começareis a dominar o sentido do tempo, ou Cronos, que cobra o seu preço aos níveis metabólicos. Permanecei todos na paciência. Mas fazei isso com base num estado meditativo, para produzirem paz dentro de vós, o que os iluminará com amor, removerá todos os bloqueios do corpo físico, e verdadeiramente restaurará a saúde.

Com respeito aos efeitos provocados pelas emoções sobre os órgãos particulares do organismo, traçamos-lhes breves sugestões — mais do tipo simbólico. O coração prende-se com a natureza carinhosa. O chakra da garganta tem que ver com a natureza da expressão, os chakras "inferiores" acham-se ligados à força criativa, e a área abdominal constitui porventura o armazenamento das emoções desagradáveis. O armazenamento da

negatividade, claro está, produz úlceras. A carência de afeto ou a incapacidade de receber amor manifesta-se na doença e nas enfermidades cardíacas.

Estudai os meridianos e as várias emoções armazenadas sobre os órgãos do organismo físico e as tensões neles contidas. É do conhecimento geral, por exemplo, que as emoções de uma natureza perturbada são armazenadas na área abdominal. Também é do conhecimento geral que os sentimentos de amor são experimentados no chakra do coração, assim como a comunicação é experimentada na garganta. No chakra "inferior" são armazenadas diversas tensões respeitantes à sexualidade e às suas expressões. Um tratamento dos meridianos corporais através de técnicas tais como a acupunctura, a acupressão, o *jin shin do* e o *jin shin jitsu* restaurarão o equilíbrio emocional no indivíduo. Aquelas terapias que são de natureza delicada e que produzem sensibilidade e amor entre o terapeuta e o cliente são do tipo mais elevado.

De todas as vossas terapias, a mais efetiva na resolução de bloqueios emocionais é a do acolhimento de Cristo dentro de vós, o conhecimento de serem parte de Deus, e de que Deus deseja que tenham alegria. É por isso que a fé cura todas as coisas. A fé constitui prova de coisas invisíveis. Mesmo nas vossas estruturas eclesiásticas, mitos encontram alegria na libertação emocional — embora os dogmas dessas organizações projetem uma certa negatividade que em última análise produz estados de desequilíbrio. Mas fé em si mesmos, e fé no alcance das vossas faculdades curativas constitui o mais elevado dos bens, porventura a mais elevada forma de cura que descende da natureza de Deus, por Deus ser amor.

Se entregarem todas as coisas a Deus, as emoções não existirão, por tudo quanto passar a existir será o amor presente dentro de vós. Assim, entreguem essas coisas a Deus que Ele tratará delas, pois se Deus é amor, e LHE ofertarem essas coisas num gesto de amor, elas serão levadas a um alinhamento.

Tom Macpherson

Terei eu ainda alguns laços emocionais? Bom, enquanto Irlandês, e até que os Ingleses libertem a Irlanda, eu hei de ter laços. Qualquer um que possua uma personalidade humana terá laços de apego. É isso que o ego tem de mais pegajoso, veem? Laços de apego são tudo quanto tem que ver com o carma. Mas nisso reside o problema. Essas emoções podem tornar-se numa suscetibilidade quando vos identificais uns com os outros na qualidade de seres humanos. Por conseguinte elas não são negativas mas apenas meras oportunidades de crescimento.

Eu diria que o melhor remédio para os bloqueios da energia são as ameixas. Ai, peço-vos imensa desculpa. Jamais consigo resistir a essa. Mas de fato o humor ajuda. Aquilo a que se resume é que o melhor é não considerar a vida de modo demasiado sério. Além disso, quando se sentem bloqueados, o provável é que estejam presos a um acontecimento que parece estar a bloquear-lhes o progresso espiritual, ou a carregar um lastro de acontecimentos ao contrário de serem verdadeiramente espirituais e de saberem que o vosso espírito os deverá levar a transpor o curso dos acontecimentos.

Aprofundem também a vossa meditação e sentido de amizade, e debatam os bloqueios com os outros. Não é que devam reservar-se completamente para vós e exercitar a vossa senda através dela. Conversai sobre isso com os outros. Além disso equilibrai os chakras. Muitas vezes uma massagem também auxilia.

Poderão ultrapassar a frustração se perceberem com ela os condiciona. Eu ultrapassei a minha própria frustração ao sondar aquilo por que me sentia frustrado e de seguida ao decidir que não valia o esforço. Por exemplo, frequentemente brinco com o fato de não ter encarnado durante os últimos quatrocentos anos devido a que, por causa do império Britânico se achar espalhado por toda a parte, não ter descoberto um local decente onde encarnar.

Ora, isso é uma tolice, por os Britânicos se estarem a vingar ao manterem o velho Tom fora do corpo e ao impedi-lo de voltar aqui em baixo e endireitá-los, possivelmente, como quem diz. Agora, isso é um tanto limitativo, não? Portanto, quando percebem que as vossas frustrações lhes limitam a liberdade, eventualmente decidirão ultrapassá-la.

Todos vocês necessitam de uma experiência prática da alegria. Enquanto Irlandês, eu passei por um bom bocado de experiência pessoal em relação aos velórios, que supostamente representam uma ocasião de pesar. Mas tudo quanto fazíamos era botar a tampa para baixo e despedir o velhote no seu caminho. Que melhor forma de o aceitar que essa? Afinal de contas, vós celebrais ao virem ao mundo, passais uns setenta anos de infelicidade aqui, e de seguida pranteais alguém que goza da oportunidade de partir. Essa só pode ser a piada bastante mais sinistra que poderei ter escutado!

A SEXUALIDADE E AS RELAÇÕES HUMANAS

João

A sexualidade e as relações humanas são praticamente sinónimos, pelo fato da sexualidade humana não se achar confinada ao ato sexual em si mesmo, mas constituir uma energia contínua que se gera em todos e com cada um. O propósito da sexualidade humana é o de conduzir (ou atrair) as pessoas a níveis de intimidade. Não foi projetada como barreira que pudesse gerar consciência de si (separação); foi concebida para levar as pessoas a um relacionamento humano. Por ser na relação humana que negoceiam níveis de intimidade, e uma intimidade aberta e negociada constituir a pedra angular da interatividade que têm uns com os outros, o que em si mesmo constitui a vida.

A sexualidade humana é mais do que a atração que se gera entre as pessoas; faz parte do carácter e da composição da identidade humana. Em termos esotéricos, a sexualidade encontra a sua sede de consciência no segundo chakra. Aqui, tanto no macho como na fêmea, encontramos as fundações tanto da identidade pessoal como da própria sociedade.

A separação dos papéis sexuais por posições ditadas (e definidas) pela sociedade é uma das formas em que a sexualidade humana tem sido usada com o objetivo de dividir a raça. Existe unicamente uma raça, a raça humana. Tais divisões sexuais arbitrárias presentes nas diversas culturas não passam de um exemplo da negação da plena liberdade humana. Na verdade, em meio à luta exercida pelo género humano, a primeira opressão significativa é a verificada no campo da sexualidade. A ignição dos fortes instintos humanos — o desejo de intimidade, de proteção e de reprodução — traduz-se por forças tangíveis e poderosas políticas e sociais.

Para compreenderem a sexualidade humana precisam tornar-se um com a vossa própria sexualidade. A maneira de conseguir isso não é dividindo-se em papéis de macho e fêmea, mas fundindo esses papéis na totalidade dentro de vós. Apenas quando alcançam o estado de androginia e aceitam tanto o masculino como o feminino é que vocês e tudo quanto lhes diz respeito é libertado.

É apenas quando cada um se torna andrógino e acrítico ou imparcial quanto à sexualidade dos outros e à sua expressão (conquanto seja fruto do consentimento de ambas as partes) que todas as diversificações da sexualidade humana se fundem e encontram uma senda comum que é tanto emancipadora quanto unificadora. Ser andrógino é não ser masculino nem feminino ao nível da

personalidade, mas tornar-se um só, situação em que se equilibram ambos os aspetos.

As origens da sexualidade humana remontam à civilização esotérica da Lemúria, em que o corpo físico continha tanto o aspeto masculino quanto femininos num só, ou andrógino. Os Lemurianos reproduziam-se por vontade própria após profundos atos meditativos. As glândulas mamárias não eram proeminentes senão até ao parto, altura em que o indivíduo assumia o aspeto de uma mulher conforme o entendem nos dias atuais; mas antes do parto, tinham mais uma aparência masculina.

Apenas mais tarde, por altura da civilização esotérica que foi a Atlântida, é que se verificou a divisão em macho e fêmea. Pois, conquanto preconceitos de local de origem e de raça tenham sido ultrapassados na Lemúria, um teste final fez-se necessário a fim de assegurar a perfeição da consciência humana. Daí a divisão em macho e fêmea, em que o verdadeiro conhecimento de si mesmo enquanto espírito poderia ser testado no seu estado final de androginia, independentemente da forma física de polaridade que o espírito ocupasse.

Nos tempos da Atlântida, pois, encontrais o início da criação das condições culturais que agora experimentais — do domínio que os homens exercem sobre as mulheres. Pois embora nos níveis da alma, ou nos planos de Deus enquanto tais, homens e mulheres sempre tenham sido tratados por igual, na manifestação do plano terreno, o homem, ao possuir um corpo físico mais forte e ao tornar-se num caçador por entre as tribos primitivas após o afundamento da Atlântida, chegou a exercer domínio sobre a mulher.

Além disso, após o afundamento da Atlântida, muitas tribos reverteram para as formas inferiores que designais como "primitivas," em particular sob a forma de Cro Magnon. Isso explica as formas de arte altamente desenvolvidas que apresentavam, por serem os guardiães do conhecimento da Atlântida, em vez de praticantes diretos. Eventualmente as suas práticas foram integradas nas elevadas culturas do Egipto, da Babilónia, e em outras. Aí descobris as raízes do relacionamento existente entre homens e mulheres.

Isto não pretende dizer que a experiência se tenha verificado apenas entre homens e mulheres, porque na verdade se verificou entre mulheres e mulheres, e homens e homens também, a fim de integrar essas atividades num todo. Desse modo teve origem, e se verificou a necessidade de práticas tântricas, em que a sexualidade humana era usada tanto a fim de negociar relacionamentos como para integrar as faculdades da mente, do corpo, e do espírito de um modo mais

pleno. Novas emoções e conceitos inundaram indivíduos de roldão que não tinham iniciação nessas práticas. A supressão da sexualidade deu origem às diversas formas de fobia e de histeria que ainda atormentam a vossa sociedade nos dias atuais. Uma sexualidade promíscua conduziu a desequilíbrios, agressões, e a constrangimentos, e à necessidade de justificar tais comportamentos.

Nos rituais tântricos, primeiro verificava-se a abertura dos chakras e de seguida as preliminares que envolviam as várias zonas erógenas do corpo físico. Por fim – e isto é apresentado no mais simples dos termos — tinha lugar a cópula. Várias posições assumidas nas preliminares iniciais não se diferenciavam das posições usadas pelos estudantes da Ioga.

Elas não só realçavam o prazer como eram usadas especificamente para regular os fluxos sanguíneos, e por conseguinte, fluxos da consciência, desde as várias sedes da consciência localizadas no corpo físico até aos órgãos internos. Em última análise, as preliminares sempre incorporam certos princípios de natureza tântrica. O estímulo de cada parceiro com base no próprio princípio do prazer estimula os fluxos sanguíneos dirigindo-os para as diversas porções do corpo físico, em particular durante o orgasmo.

Ao explorar o corpo físico do companheiro, as pessoas descobrem certas áreas sensíveis que chagaram a designar por "zonas erógenas." Se estudadas cuidadosamente, essas áreas da sensibilidade, em particular aquelas dotadas de uma natureza altamente concentrada, deviam revelar um padrão ao longo do fluxo dos meridianos do corpo físico. Se cuidadosamente mapeadas, uma pessoa conhecedora descobriria que o estímulo das correntes sanguíneas flui para essas áreas, ou que o estímulo desses meridianos por meio do ato erógeno, começaria a gerar um diagrama da consciência da pessoa; e que ao mapear as zonas erógenas no corpo físico e ao comparar os pontos meridianos, se obterá um modelo da consciência do indivíduo. Isso deve-se a que o estímulo das áreas erógenas no corpo físico enviem os fluxos sanguíneos necessários para essas sedes da consciência, ativando-as na personalidade.

Desse modo o ato sexual não se destina unicamente à libertação de tensões; até mesmo no mais simples dos tipos de preliminares, o que constitui um ato tântrico em si mesmo, verificam-se alterações efetivas na personalidade. Se esse princípio for inteligentemente aplicado, aqueles que partilham das intimidades do avanço do ato sexual, realçam, e espiritualizam a personalidade ao incrementarem a força vital através dos fluxos dos meridianos e da concessão às

correntes sanguíneas de uma maior à-vontade quando há tensões libertas do corpo físico após o orgasmo.

A kundalini constitui o despertar das forças espirituais dentro de vós. A sexualidade é muitas vezes uma das mais poderosas formas de abertura da kundalini e das sedes ou centros da consciência afins. É sensato abrir a kundalini através da partilha natural e íntima do ato sexual, porventura por intermédio dos meios preliminares sugeridos, e de seguida pela entrada na intimidade sexual. O próprio orgasmo pode provocar a abertura de todos os chakras e das sedes da consciência, caso, após o ato sexual, a meditação suceder a fim de manter a energia no corpo físico. Essa energia, que se acha encerrada no sistema, abre então a kundalini naturalmente, após ter equilibrado e alicerçado as sensibilidades emocionais no próprio ato sexual. A abertura da kundalini constitui a fusão dos meridianos, dos tecidos neurológicos (do sistema nervoso), das correntes sanguíneas, dos tecidos musculares, da estrutura do esqueleto, de todas as outras funções da mente, corpo e espírito num único estado de consciência.

Tem sido referido que no próprio ato sexual se gera um esgotamento de energia, em particular na ejaculação, da parte do homem para a mulher. O que efetivamente sucede é uma reversão das polaridades. Após o ato sexual geralmente sucede um estado de passividade no homem e de atividade na mulher. Se os indivíduos consolidassem ambos esses estados e meditassem neles, o estado andrógino seria alcançado, e desse modo o total aprimoramento e a resolução (pela superação) da energia. Mas não se verifica perda nenhuma de energia por parte quer do homem quer da mulher.

O ato sexual resulta numa reversão das polaridades, provocando desse modo um estado andrógino nos indivíduos. O estímulo do ato sexual é comprável ao da acupunctura, da acupressão, e a outras forças que operam juntamente com os meridianos do corpo físico. Isso permite que a personalidade flua ao longo das linhas naturais da sexualidade e atraia os indivíduos que tenha conscientemente escolhido nesta vida. Isso torna-se, pois, no ponto de equilíbrio de que a individualidade brota.

Tais princípios servem para desenvolver as relações humanas, porquanto uma mais elevada compreensão do verdadeiro propósito da sexualidade permite um aprofundamento das relações existentes entre as pessoas. Mas além disso, a sexualidade humana constitui um fluido magnético que brota de todas as pessoas e atos como uma força de atração, não só ao nível biológico como

também num princípio magnético literal, criando uma força continua que atrai as pessoas para as relações humanas.

A sexualidade constitui a atração entre dois indivíduos afins na forma de ser ou pensar, de acordo com certos padrões cármicos, tanto no nível da alma como do mental, que é a personalidade (ou seja, a personalidade é moldada pelo ambiente imediato desta vida particular). Assim, pois, envolve o princípio da reincarnação — por a sexualidade ser, a vários títulos, moldada por vidas passadas.

A sexualidade constitui um diálogo entre dois corpos. Caso os corpos sintam atração um pelo outro, então todas as trocas de linguagem corporal, o estímulo do ato sexual seja por que meios for, e as diversas formas de manipulação exercidas sobre as suscetibilidades dos dois corpos no ato sexual constituem em si mesmas um diálogo em que a pessoa descobre, nos níveis subliminares, a libertação ou incremento de tensões, de acordo com o modo como a mente consciente percebe a experiência. O orgasmo biológico constitui o culminar de todas essas formas de diálogo. É a mensuração do sucesso das formas do diálogo apresentadas anteriormente. É a força motora que atrai homens e mulheres para — não tanto o contato físico um com o outro — mas para a comunicação, do mesmo modo, aos níveis espiritual e emocional.

A sexualidade, quer de carácter homossexual quer de carácter heterossexual, constitui a exploração das vossas personalidades enquanto seres encarnados, ou enquanto espírito que habita a carne. A preferência sexual de um indivíduo não devia ser encarada como coisa boa nem má –- na medida em que tais preferências não passam da função do diálogo que o corpo mantém para com, *e*, com o outro.

A homossexualidade, ou o sexo entre macho e macho ou fêmea e fêmea, não passa do ato de partilha de intimidade. A divisão entre masculino e feminino foi responsável pela criação da sexualidade humana, ao cruzar todas as linhas da experiência — e incluir a homossexualidade, a heterossexualidade, e a bissexualidade. Cada parte está em pé de igualdade de circunstância na lição de que — na expressão sexual e nas formas de intimidade inerentes à relação humana — cada indivíduo dever ser equilibrado, compassivo e altruísta.

Em termos bíblicos, a homossexualidade era considerada uma forma de prevenção da natalidade — em particular, por afetar diretamente a linhagem masculina. O povo Hebreu, para poder sobreviver enquanto tribo nómada, tinha que garantir uma natalidade fecunda devido à elevada taxa de mortalidade

verificada entre os filhos. Essas coisas aplicavam-se principalmente nos tempos de Moisés, embora também tenham surgido nos ensinamentos de Paulo, já que ele estudava tanto a lei de Moisés quanto o Novo Testamento do mestre conhecido como Jesus.

A interpretação que a Bíblica faz disso é a de que todas as coisas se encontram num estado de evolução. A maior parte da ênfase verificada na Bíblia é colocada no ato sexual, ao referir o seguinte: "Eles ardiam de desejo e de paixões impuras uns pelos outros." A luxúria é poderosa ou violenta. Diz: "As mulheres desviaram-se do uso natural dos seus corpos e passaram a arder de luxúria umas pelas outras."

Isto não representa tanto uma crítica acerca das práticas homossexuais mas mais acerca da maneira concupiscente em que as pessoas manifestavam essas formas de diálogo corporal. Assim a ênfase é colocada na luxúria, que está no egoísmo, no egocentrismo, e não no desejo de companhia um do outro ou no equilíbrio da experiência da alma, a qual vem através da reincarnação. Por conseguinte, é mais a interpretação que é feita na Bíblia do que a Bíblia por si só, que soa invulgarmente peculiar nestes dias que correm.

Saibam, pois, que a sexualidade não passa do fluído magnético que os atrai para a intimidade, de forma que possam então desenvolver as relações. Por ser através do testemunho que dão uns dos outros que vocês chegam a ter vida e a vivê-la em abundância. A vida traduz-se pelas formas de interatividade que tendes uns com os outros, que lhes permitem dar expressão àquilo que Deus é. E Deus é amor, o amor é harmonia, e a harmonia gera paz. Deviam entrar em todas as vossas relações com uma atitude de afeto.

Por vezes procuram compreender a sexualidade através das diversas estruturas que concebem da moral. Mas à medida que prosseguirem na descoberta de que essas coisas são determinadas aos níveis da alma, compreenderão que, em Cristo, não existe nem masculino nem feminino. Deus não os julga com base no sentido da masculinidade nem da feminilidade, nem da natureza da sexualidade que manifestarem.

A existir um julgamento efetivo, ele dar-se-á unicamente ao nível da compreensão e do grau em que manifestam o mandamento do amar a Deus de todo o vosso coração e pensamento e ao próximo como a vós próprios. Em Deus não existe divisão; não existe masculino nem feminino. Existe unicamente um Deus, um amor — que é harmonia. E harmonia é o que deve ser estabelecido por entre todo o género humano.

Atun-Re

Ah, Atun-Re dirige-se a estes filhos. Abençoados sejam. Perguntaram acerca do celibato. Quantos conhecerão essa experiência voluntariamente? A prática do celibato não deve ser entendida como supressão, mas a canalização da energia, por opção consciente, para os estados mais elevados. Representa a consideração de cada pessoa com delicadeza e intimidade e não a supressão daquilo que possa ser natural, mas permitir que aquilo que é natural flua por toda a forma física.

O celibato devia ser utilizado com sensibilidade e prudência, na meditação. Poderão utilizar a energia de modo que flua de uma forma uniforme e no sentido de se tornarem estudantes completamente dedicados à senda espiritual. Até mesmo a prática do celibato por padrões caracterizados por avanços e recuos contribui para a saúde e o bem-estar do indivíduo, e para os educar para as necessidades da vossa forma física. Alguns de vocês vacilam e desabafam: "Já suportei muita privação.

Estou tão estressado." Mas assim lançam-se à mercê de qualquer um. Esse é um triste estado de coisas do foro humano. Se canalizassem essa energia, acrescentariam bem-estar ao vosso próprio corpo. Remodelá-lo-iam, torná-lo-iam atraente. E criariam um fluxo constante de energia ao vosso redor, uma maior corrente de descontração, dotada de uma menor ansiedade, e pôr menos de parte as pessoas com quem desejariam negociar intimidade. Porque cada pessoa constitui um templo, e cada templo deveria ser respeitado com reverência.

O verdadeiro praticante do celibato permite que o relaxamento sobrevenha ao corpo físico de modo que ele ou ela não se vejam dominados pelo sexo. Porque a sexualidade humana precisa fluir com naturalidade a partir do indivíduo e ser, justamente, canalizada. Então verificar-se-á relaxamento na forma física, assim como a alteração efetiva das características do indivíduo. Por vezes, sobrevêm-lhe um novo tipo de luxúria, ou uma elevação adicional, ou uma correção de dificuldades no fluxo e movimento da forma física. Mas, se for utilizada de forma sensata, e com discrição, o celibato poderá realçar a relação que têm com Deus. O que não quer dizer que o celibato constitua a única prática — não passa de uma prática singular, comparável à meditação ou à oração.

A escolha entre uma sexualidade ativa e o celibato cabe a cada um definir. Ambas constam como formas de disciplina. E uma sexualidade indisciplinada pode chegar a ser tão punitiva quanto o celibato estritamente forçado das

diversas culturas e religiões. A sexualidade e o celibato têm idêntico valor se praticados com consciência. Se uma pessoa negociar de forma adequada e tântrica, sele ou ela se entregar ao ato sexual com uma atitude de consentimento e de carinho e praticar o tantra com uma intimidade negociada, então, em verdade, colherá benefícios disso.

O tantra constitui a canalização da energia sexual para o bem-estar espiritual. Não deveriam ser menos cautelosos numa prática das técnicas tântricas do que deveriam ser nos outros aspetos do vosso viver. Devem tratar tudo não com precaução, mas com sensibilidade e delicadeza. Poderão abusar de vós próprios sexualmente ao mergulharem em relações que não lhes tragam satisfação. Poderão abusar de vós próprios fisicamente se negarem ao vosso corpo os próprios nutrientes de que necessita. Com o kundalini não é diferente. Não é nada que deva ser temido, mas algo que deve ser tratado com sensibilidade. Precaução implica um perigo já presente. Eu diria que o perigo surge apenas da falta de sensibilidade.

É através da sensibilidade que poderão abordar qualquer forma. A meditação e a respiração constituem duas formas que poderão ser altamente benéficas por uma prática. Não as abordem de uma forma arrogante, por isso poder romper padrões emocionais que vos são necessários a um equilíbrio e ao trato das questões do mundo. Se abordarem o que quer que seja de um modo arrogante em vez de sensível, expõem-se a perigos. A kundalini põe unicamente em ação aquilo que para que a dirigirem. Em si mesma, é impessoal.

O propósito do tantra é o de elevar a consciência das pessoas de forma que se tornem mais conscientes de si próprias em todas as áreas, e não apenas no contexto da relação. Recomendamos o modelo que o João sugeriu — a mais simples forma preliminar que envolva o estímulo do corpo físico, que culmine na intimidade do ato sexual. Esse modelo em si mesmo é de natureza tântrica. Mas se desejarem praticar o tantra, percebam que também pode ser praticado pelo celibato, por meio da meditação, pela canalização das vossas energias celibatárias para as dimensões superiores da vossa forma física. Poderão desejar aumentar o conhecimento que têm destas questões a partir daqueles sistemas orientais de pensamento que organizaram a informação sob a forma de manuscritos em que falam de uma fluência natural do amor e do erotismo e o estímulo que provocam na consciência.

Os indivíduos deviam sentar-se, meditar, e de seguida negociar aquilo que desejam de verdade um do outro antes de penetrarem, ou de porem termo a uma relação. Isso representa o verdadeiro ponto inicial do processo de

espiritualização. Quando um casal não mais consegue ser sincero um com o outro, então o relacionamento não poderá crescer mais. Um casal que seja sincero um com o outro sempre descobrirá um crescimento adicional no relacionamento que tiverem mantido.

A dificuldade associada ao adultério, conforme vocês o designam, está no fato de um dos parceiros se ter distanciado em segredo sem o conhecimento do companheiro, muitas vezes levando um terceiro partido para o leito com ambos, pela imaginação, o que poderá ser pressentido pelo amante astuto. Que efeito terá isso? É mais a desonestidade da parte de um do que o ato em si mesmo que poderá suscitar qualquer energia negativa, por intermédio de um processo de internalização, em vez de uma completa abertura e da criação de um espaço dentro dessa relação.

Por ser possível, até mesmo para aqueles que tiverem feito votos de monogamia, permanecer aberto e honesto, e dizer que deseja explorar os sentimentos que tem pela outra pessoa. Nesse caso, talvez possa estabelecer agregados familiares separados a fim de explorar essas coisas, e ainda assim preservar a singularidade do seu relacionamento. Portanto, a palavra-chave é sinceridade, franqueza. A sinceridade não representa o espalhar de emoções pessoais, mas a apresentação dos seus sentimentos e a disponibilidade para dar ouvidos ao outro, e de seguida negociar a partir daí.

Se houver sinceridade, se houver abertura não resultará dano algum. O único dano será aquele que é internalizado, por a pessoa que internaliza por vezes sentir suspeição em termos vibratórios que por sua vez se transforma em estresse, e um ácido que poderá corroer o carácter do indivíduo.

A energia sexual, devidamente equilibrada e canalizada por todo o corpo, poderá ser usada como uma força magnética para atrair as pessoas apropriadas às vossas circunstâncias de vida. A redução do estresse na forma física, por intermédio da sexualidade, também se torna primordial na regeneração da vida. A sexualidade constitui o elemento-chave, a energia primordial por meio da qual poderão operar conscientemente na negociação dos níveis da intimidade que desejarem ter com as pessoas.

Recomendaríamos que não se entreguem à sexualidade de uma forma promíscua, e que evitem ser como gibões e andar aos saltos por entre as árvores. É mais sensato aplicar a consciência e a sinceridade ao relacionamento. Isso não quer dizer que se devam retrair ou proteger-se constantemente com longas vestes ao circularem pelas ruas. Não, encorajámo-los a trabalhar com a

meditação a fim de reduzirem o estresse e, acima de tudo, a livrarem-se do temor nas relações que tiverem. Além disso expandam o conhecimento holístico que têm acerca das várias doenças venéreas sexualmente transmitidas, por existirem métodos dietéticos de as aliviarem. Mas acima de tudo o mais, a meditação representa um papel chave nisso — fundi-la, torná-la num ato tântrico, dotada de um profundo respeito de parte a parte.

Na verdade, as doenças venéreas de que padecem geralmente procedem da supressão ou abuso da criatividade do indivíduo. Tem muito pouco que ver com a sexualidade ou a moralidade em si mesmas, já que podem ser contraídas apenas num único ato sexual, e geralmente quando o indivíduo se encontra sob elevados graus de estresse. Com respeito à sexualidade, diríamos que a supressão da uma sexualidade suprimida equivale à supressão da criatividade.

Diríamos que o aborto constitui a escolha consciente de uma pessoa que não se sente suficientemente amadurecida para trazer uma alma ao mundo. O aborto espontâneo pode ser encontrado na natureza e é considerado um ato de Deus. Em certas culturas representa um ato punitivo destinado a reduzir uma pessoa a um papel social. Nos dias presentes, certos medicamentos e procedimentos disponibilizam o aborto às mulheres e concede-lhes uma escolha consciente.

Eu diria que, como o aborto espontâneo ocorre na natureza, precisará, com efeito, ser utilizado conscientemente pelas pessoas. Para esta velha alma, porém, o nascimento é igualmente nobre, e caso levado a bom termo, talvez aquele parir precioso da alma completamente encarnada possa suceder àqueles que lhe transmitam amor e carinho. Mas lembrem-se de que, se ambas as partes, masculina e feminina, tiverem desde logo usado de sensibilidade, então nem o aborto nem a adoção constituirão um problema.

Quanto à violação, diríamos que os efeitos nefastos que têm podem ser percebidos no trauma que a pessoa experimenta, nas cicatrizes que são deixadas na psique, e nas imagens que são impressas na pessoa. Iso poderá ser aliviado através da meditação e de uma limpeza da alma da pessoa a fim de restaurar a sua autoestima e perceber que não foi ela quem estimulou tal ato, mas um indivíduo brutalizado e incompleto. Diríamos que a violação é cármica mas não punitiva.

Nos domínios espirituais, gera-se um intercâmbio sexual consciente entre aqueles que preservam um nível qualquer da personalidade humana. Verifica-se uma prática da sexualidade humana sob formas de intercâmbio tanto de

informação como de energia. Há quem tenha aprendido muito através do ato sexual e, caso o deseje, poderá ainda envolver-se nesse ato num estado desencarnado, através da visualização. Porquanto a verdadeira encarnação verifica-se na personalidade humana. Vós não vos achais verdadeiramente encarnados num corpo humano, mas encontrais-vos encarnados numa personalidade humana. E como é da personalidade que brota a sexualidade, a sexualidade humana é ainda praticada no estado desencarnado e pode ser visualizado sob a forma da cópula sexual de acordo com a consciência da pessoa. Mas geralmente, tem mais lugar sob formas de intercâmbio de energia.

É dito que o homem e a mulher se encontraram certa vez numa única forma e que vós vivestes em corpos completos. Tornaram-se de tal modo poderosos e arrogantes que ameaçaram correr montanha acima e desafiar os próprios deuses. E assim a Deusa do Amor chegou à conclusão: “Vamos dividi-los me metades, que assim vão brigar uns com os outros que não nos irão incomodar mais.” E como foram bem-sucedidos que os deuses!

O DIVINO CURADOR

(A SEDE REAL DA CONSCIÊNCIA
A NATUREZA DA ALMA ENQUANTO DEUS)

João

Ser um curador significa restaurar a harmonia. O verdadeiro curador canaliza energia divina e amorosa. Poderão falar suavemente com uma pessoa e curá-la de corpo e espírito e geralmente o corpo físico acompanhará isso, por a matéria acompanhar o pensamento. Curadores assim acham-se tão cheios de energia divina que transferem essas harmonias diretamente para a pessoa.

A cura constitui o mais elevado dom do espírito, por consistir na restauração da harmonia em todas as coisas em si mesmo. Quando aplicado ao corpo físico, traz harmonia aos órgãos internos.

Reina a controvérsia entre os vossos correntes sistemas médicos. Os vossos praticantes médicos tradicionais aderem à ideia de que curar envolva o isolamento de várias doenças e o tratamento de sintomas específicos por intermédio da destruição das células, ou dos vírus, ou das infeções bacteriológicas que parecem constituir a causa de desequilíbrio no corpo físico. As terapias mais naturais ou holísticas procuram restaurar o correto equilíbrio no

corpo e nos diversos tecidos e órgãos até à sua máxima capacidade, usando os diversos estados naturais de imunidade.

A medicina moderna procura duplicar as propriedades naturais do corpo pelo estudo da sua biologia. As observações são depois documentadas e sintetizadas, e certas substâncias são derivadas para tratar o corpo por meio de injeção ou inoculação. Muitas vezes essas substâncias contêm toxinas que provocam danos aos vários órgãos internos, em particular no trato da limpeza — os rins, o fígado, o sistema linfático e até mesmo o próprio sangue. Contudo, conforme é notado pelos vossos praticantes naturalistas, o corpo físico já contém todos os elementos necessários em si. Estimular do corpo pelo emprego de diversas terapias naturais e proporcionar-lhe alimentos naturais selecionados no seu estado puro e orgânico em vez de adulterados pelo homem, o corpo físico poderá assimilar e sintetizar todas as suas necessidades próprias.

O corpo físico é um instrumento da mente, e não o contrário. O corpo físico constitui o templo. A saúde do corpo físico consiste no estado de harmonia com a mente. Certas dietas e posturas do ioga, e vários exercícios destinados à expansão da consciência, produzirão equilíbrio no próprio corpo.

O corpo físico pode ser tratado e ter o equilíbrio restaurado nos seus níveis densos, mas também possui níveis etéricos. Até recentemente, as vossas ciências tradicionais negaram a existência de qualquer forma de mensuração dos campos de energia, mas recentemente começaram a registar medições de campos de energia, campos áuricos e até mesmo campos eletromagnéticos ao redor do corpo.

Esses campos eletromagnéticos constituem efetivamente a força final que governa o corpo físico ao nível molecular. As próprias propriedades químicas que compõem o corpo físico são ligadas por forças de energia yin e yang ao nível molecular. Mas são as vibrações dessa estrutura molecular que compõem as definições finais etéricas do corpo físico. Porquanto cada um de vós constitui um ser de luz, cada um de vós é energia, pelo que o corpo físico pode ser tratado e restaurado em estados de harmonia a diversos níveis.

A cura pode basear-se em princípios vibratórios assim como na nutrição, no conhecimento da anatomia, massagem (ou estimulação das forças naturais bioquímicas do corpo) e em diversos outros métodos. A ciência moderna acha-se em posição de documentar essas diversas dimensões existentes no corpo físico, para as poder refinar. Todas as vossas ciências e sistemas de cura poderão

eventualmente evoluir e integrar-se. Não têm que fazer guerra umas às outras, mas poderão todas servir um propósito útil. Todas poderão, por sua vez, curar.

Mas talvez o maior bloqueio à cura esteja na própria mente, por a mente ser o arquiteto da vossa existência neste plano. É o portal através do qual a alma pode manifestar-se a si mesma em determinados níveis. Porquanto contido no corpo físico vocês são mesmo isso – mente, corpo e alma, completamente integrada numa unidade singular.

A mente é o construtor por constituir o cadinho. Tal como vocês dispõem de um cadinho para conter a argamassa para a construção dos blocos, e do mesmo modo que têm um contentor que reúna os próprios blocos juntos, e do mesmo modo que têm o construtor, que constitui o contentor do conhecimento necessário à construção da estrutura, também a mente, onde todos os elementos se acham contidos, é o contentor e o construtor, o arquiteto de todas as coisas que são erguidas em vós próprios. Como vocês percebem Deus, a personalidade é moldada e estende-se às regiões no corpo físico através da cura. A mente é o arquiteto do corpo físico.

Frequentemente o homem associa o seu ser com a mente e o corpo, e nega a existência da alma, mas alma é aquele estado de harmonia perfeito que existe em todos os níveis — desde o etérico, para se estender depois aos níveis densos do corpo físico através dos chakras ou as sedes da consciência situados no interior do corpo físico. Esses pontos chakra correspondem às diversas glândulas — aos testículos (no homem) e aos ovários (na mulher), ao baço, à área abdominal do estômago, ao timo e ao coração, à tiroide, e por fim à glândula pineal.

Esses são os partais através dos quais a alma se manifesta a si própria no físico. As glândulas principais — a pineal e a pituitária e o timo — têm uma importância crítica para o sistema imunitário e para o desenvolvimento da personalidade bioquímica. O baço é responsável pela produção de muitas das células brancas, os testículos e os ovários são responsáveis pela procriação, e o estômago é responsável pela absorção das necessidades nutricionais e pela produção de muitas das enzimas.

Aqui poderão encontrar muitos exemplos de como o corpo físico integra de volta no nível denso e nos níveis etéricos, estendendo-os mesmo aos níveis da própria alma. Mas a mente é a articulação existente entre todos eles, por a mente ser moldada pela modificação comportamental por meio da ativação dos chakras, e as tensões armazenadas dentro da mente poderem provocar

bloqueios ao longo dos meridianos ou pontos de acupuntura, assim provocando e eventualmente manifestando doença no próprio organismo. Por conseguinte, a cura consta do processo íntegro de mente, corpo e alma.

Mas acima de tudo, a alma é o ponto harmonioso que existe em vós o tempo todo, por cada um de vós ser como que uma alma, e todas as formas de cura se direcionarem para a expressão da própria alma. A alma é aquela porção de vós que constitui Deus Pai/Mãe, que habita em cada um e em todos vós. Cada um de vós foi criado em igualdade de circunstâncias, nesse mesmíssimo espírito.

Pois conquanto sejam um ser integrado, e conquanto neste plano manifestem a mente, o corpo e a alma enquanto um estado de existência tridimensional, não deixa de ser um estado temporário. Eventualmente evoluirão a partir daí. Para terem uma verdadeira cura, precisam integrar a mente, o corpo e a alma, e manifestar a consciência de Cristo, por vocês serem estranhos à Terra e não serem deste plano.

Eventualmente deverão evoluir para a cura nos níveis da própria divindade, por todos serem filhos e filhas de Deus. Em última análise, todas as formas de cura do corpo físico não passam de produtos da aprendizagem da alma. Dessa forma precisam alcançar o alto aprendizado, o mais elevado dom do espírito, a maior cura de todas, que consta da manifestação da perfeição que tem lugar em vós, ou o amor que reside dentro.

A alma acha-se já num estado de perfeição. É a própria fundação vibratória em que todos os sistemas de pensamento, filosofia e cura funcionam. É a própria força que molda a estrutura molecular que eventualmente evolui na espiral ADN, que por sua vez eventualmente levará os genes que compõem as próprias fundações do corpo físico a evoluir. É a força que detém esse padrão inteligente.

A mente e o corpo poderão por vezes produzir dramáticas formas de cura em si mesmos, mas a menos que tais curas sejam sentidas nos níveis da alma, geralmente a aflição retorna. É a alma que estabelece a harmonia no homem. É a alma que ativa a personalidade da mente. Por isso, contem com a harmonia da alma para lhes dar paz de espírito, que poderá por sua vez estender a cura ao corpo físico.

A maneira de curar do homem Jesus era através do seu corpo físico, o qual constituía um padrão perfeito. Ao estender a cura a outros, e ao se disponibilizarem para a aceitar, recebiam a informação da parte dele telepaticamente, ao se situarem no perímetro da sua aura. As aflições de que

padeciam no corpo passariam a adotar um padrão correto nos níveis vibratório, molecular e genético de forma a começarem a reconstruir-se. Por as suas mentes conscientes, que moldavam a maioria das atividades do corpo físico, terem esquecido, através da ausência de fé, a própria capacidade de se curar de que dispunham. Por isso os seus corpos físicos não detinham o padrão do correto estado de saúde.

Mas quando os seus corpos físicos, ou as suas mentes, passavam a ter fé em alguém como ele que trilhava essa perfeição chamada Deus de perto, então eram capazes de reativar essa memória a partir do seu subconsciente ou do inconsciente coletivo, ou nível subconsciente coletivo. O corpo físico haveria então de assimilar esse padrão em si próprio e começar a reconstruir-se, primeiro ao nível vibratório e etérico, e a seguir ao nível molecular, e depois ao nível genético, para depois curarem o organismo como um todo. Tudo era conseguido a partir do nível do amor, que é a alma.

O verdadeiro curador é a alma, a qual constitui a vossa individualidade em Deus. A alma reside no corpo físico, que é o templo, e deseja que se torne num todo e puro. A alma tem uma ligação direta com o corpo físico através da mente, de modo que a mente pouco mais é que o cadinho ou o veículo que manifesta os níveis e as perceções da alma. Mente, corpo e alma constituem uma unidade funcional singular, independentes umas das outras, mas que apesar de tudo dependem umas das outras.

Por isso existe um elo de ligação contínuo. Porquanto o corpo físico possui igualmente a sua consciência. Tal como o vosso corpo evoluiu dos primatas inferiores, que possuem consciência mas não alma, também por sua vez o corpo físico possui uma consciência, e a mente constitui o ponto refletor intermédio entre a alma, que é omnisciente já que constitui uma parte de Deus, e os níveis e instintos conhecidos como corpo físico.

O estudo do comportamento animal expressado no alcance do conhecimento da inteligência do homem está errado. Em vez disso, deveriam estudar as atividades da inteligência da própria mente — e então por sua vez encontrarão os elos com a existência do eu superior. Pois tal como o homem descobriu a mente subconsciente, eventualmente descobrirá o eu superior ou mente supraconsciente, que representa o reflexo da alma no plano terreno.

O eu superior não constitui tanto a verdadeira porção omnisciente da alma, mas o topo do funil em que todas as atividades são filtradas para este plano particular. Por a alma residir num estado de perfeição, e para toda forma de cura

precisam somente manifestar essa perfeição na mente, enquanto o cadinho que é, porque então será manifestada no corpo físico.

A doença não passa da decomposição de uma área específica no corpo físico que permite que formas de vida desnecessárias passem a habitar nele. Por conseguinte, a doença constitui uma aflição situada no corpo e não tanto um ataque oriundo de um organismo externo. Se desejarem manifestar perfeição na alma, que é amor, que é harmonia, também por sua vez essa harmonia começará a restaurar o corpo físico a partir de dentro.

Toda forma de aflição situada no corpo físico constitui um incentivo para que a mente se conduza à harmonia. Com a pergunta: "Porque me terá assolado esta doença?" Vocês colocam em movimento um incentivo para a melhoria dentro de vós, quer tenham consciência das atividades da alma ou não. Poderão voltar-se para a mente em busca de uma resposta, ou para os níveis da alma, mas é a formulação da questão em si mesma que estimula o incentivo para que produzam progressão em vós, seja em que nível for que a vossa crença o manifestar.

A mente consciente não passa da porta através da qual a alma se reflete neste plano. É uma passagem que pode estar fechada ou aberta de par em par, assim como poderá apresentar certas réstias de luz a atravessá-la quando se pense que esteja fechada. A mente consciente constitui a entrada por meio da qual a luz da alma deve brilhar. A porta poderá estar completamente aberta em qualquer altura e vocês poderão entrar e habitar nos domínios e regiões da alma. Mas como a alma se encontra num estado de perfeição, quem quer que abra a sua mente para com esse conceito começará a manifestar as propriedades naturais da luz dentro de si. Mas eventualmente precisará filtrar-se até aos níveis mais densos do corpo físico num todo, razão porque o processo de cura por vezes parecem ser lentos.

Existem quatro princípios que, uma vez dominados, estabelecerão harmonia na vossa vida - o jejum, a paciência, a dieta correta e uma comunicação correta com os níveis da alma, ou Deus. O instrumento que constitui o pilar de tudo isso, e que é o pilar do vosso crescimento espiritual num todo, é a meditação. A meditação depende de cada um dos quatro princípios anteriormente descritos para a sua prática e aplicação. Porque, para poderem meditar, precisam ter paciência, ter uma dieta correta, jejuar (para a purificação do corpo físico e para reforçarem o estado meditativo) e estabelecer um diálogo correto ou oração com Deus a todos os níveis, o que representa o foco central de toda a meditação. De fato a meditação constitui o diálogo com os níveis da alma ou

Deus, seja como for que percebam esse ser, e a expectativa e a esperança por uma resposta nesse mesmo período de tempo. Caso a resposta não chegue, então a paciência precisará ser usada como um instrumento até que a comunicação desejada suceda.

O primeiro princípio reside no jejum, o qual confere às pessoas a capacidade de viajarem por grandes quantidades de tempo sem sustento, e permite liberdade de qualquer interferência da parte dos níveis grosseiros do corpo físico durante o processo da meditação. Também funciona bem como um instrumento para a limpeza do corpo.

O jejum permite que a anatomia inteira do corpo assimile energia. Na verdade podiam viver unicamente daquilo que é conhecido como prana, por essa força do prana auxiliar à regeneração completo dos tecidos. Por na verdade o corpo físico constituir um condutor de energia, daquilo que é conhecido por prana, ou a força vital. Já foi demonstrado que os fluídos elétricos, ou correntes elétricas, podem provocar a regeneração dos tecidos, e que quando a fraca voltagem dos tecidos neurológicos flui de forma ininterrupta para os tecidos celulares, eles se regeneram mais rápido. Quanto mais não será durante um jejum, quando o corpo físico não mais se volta para o processo bioquímico por meio da assimilação dos gêneros alimentícios. O jejum permite que o corpo físico volte os mecanismos dos tecidos celulares para uma transformação em condutores mais claros de energia que permita um alinhamento mais rápido dos chakras.

Mas não confundam o jejum com o passar fome, por o jejum não passar da mera abstenção daquilo que não é apropriado, e isso pode ser alcançado primeiro por meio de uma dieta vegetariana rica em proteínas para manter uma saúde apropriada dos tecidos celulares, mas proteína de fontes mais apropriadas. O jejum constitui a purificação do corpo físico e não a negação de alimentos.

Ao tentarem o jejum com o objetivo de purificarem o corpo físico, ou para o preparar para um estado intenso de meditação, precisam jejuar num mínimo de três dias para que exerça qualquer impacto nos níveis mais densos. Isso deve-se ao fato do corpo físico exigir três dias para se livrar de tudo quanto seja desnecessário, em termos de alimentos, do trato intestinal. De preferência deverão jejuar um quarto dia para permitirem o derrube dos tecidos desnecessários. Porquanto assim que o corpo não tiver mais nada em si para digerir, ele volta-se para si próprio e passa a depender dos seus próprios recursos naturais. Mas a última coisa que o corpo físico dirigirá são os seus próprios órgãos vitais, razão porque o jejum pode muitas vezes curar condições

cancerígenas, ao começar a ingerir os tecidos atacados e os eliminar naturalmente. O jejum deveria ser abordado com a ideia de que limpa o corpo físico com um objetivo específico, quer com o objetivo da meditação quer com o da cura, ou o da purificação por direito próprio.

Durante um jejum, deveriam ingerir enormes quantidades de líquido no sistema para que descarreguem continuamente os tecidos desnecessários. Dessa forma, não aplicam qualquer tensão sobre os rins nem sobre o sistema linfático, o fígado, nem sobre o trato intestinal num todo. Sumo de aipo, de pepino, e outros sumos vegetais neutralizarão as toxinas que serão libertas em resultado do jejum, e assim eliminam a náusea.

Durante o processo de limpeza também se opera o desenvolvimento dos padrões de velhos hábitos, incluindo assim como satisfações da carne. Muitos desses padrões são armazenados na própria memória celular pelo que, quando iniciam o processo de limpeza, estão não só a preparar espaço na parte física do ser como também estão a limpar a mente subconsciente. É por isso que muita vez as pessoas experimentam pesadelos durante um jejum. A vontade de recomeçarem a comer nessas alturas geralmente representa o desejo de selarem essas correntes subconscientes e de induzirem o corpo físico a atividades com que se encontre mais familiarizado, tal como a ingestão de comida aos níveis físicos.

A dieta correta permite que a pessoa vá a qualquer ambiente e partilhe dos alimentos que sejam naturais em relação a essa área, e por conseguinte, a capacidade de se integrarem nesse ambiente. De preferência a dieta correta deverá ser a de natureza vegetariana, em vez de partilharem de produtos sanguíneos ou quaisquer carnes, incluindo peixe e galinha. O canal que lhes fala recomenda cozinhados preferencialmente cozidos a vapor, fervidos, ou preparados numa frigideira oriental (wok), a lume brando. As carnes devem ser estritamente empregues como remédio, por exemplo, quando houver necessidade de certas formas de proteína para reabilitarem o corpo por um breve período de tempo.

Toda a cura deve proceder da obediência das leis de Deus. Obedecer às leis de Deus significa: "Não matarás." É por isso que é, em parte, sensato manter uma dieta vegetariana. Há quem diga que o vegetarianismo envolve a destruição da vida vegetal e que assim se viola os mesmos princípios, mas isso não é verdade. Por o corpo da planta se destinar à fertilização da geração seguinte de mudas e se criarem uma compostagem (adubo) dos resíduos humanos, satisfarão o

padrão cármico. Desse modo não se dará o abate da individualidade conforme se verifica no abate dos animais.

A paciência constitui o domínio do elemento do tempo, que não existe. Tão pouco existe o espaço. Existe somente experiência, e depois paciência, e a seguir experiência. Paciência é aquilo que tem uma existência tangível entre as experiências. Porque, quando se encontram em meio a uma experiência, em particular quando resulta uma enorme alegria ou uma intensa preocupação, o corpo físico não envelhece. Apenas a impaciência envelhece o corpo físico, por lhe acrescentar a noção do tempo, e o tempo envelhece o corpo físico. O tempo constitui igualmente o portal para a doença.

A paciência tanto cura como mantém a estrutura do padrão como um todo. A paciência constitui o padrão correto. É a substância tangível da harmonia enquanto padrão, ao manifestar em si mesmo. A paciência não constitui a supressão de agressões nem de frustrações, é o conhecimento delas e a compreensão de que são desnecessárias ao sistema. É a sua remoção e o correto restauro daquela energia verdadeira. Por outras palavras, a paciência constitui a capacidade de manifestar a energia verdadeira, que é amor.

Quando ativos numa experiência a percebem como salutar, não têm qualquer perceção de tempo. Podem mesmo chegar a sentir-se tão preocupados com a experiência que se atrasem para um compromisso. Talvez devesse ser dito, pois, que "não têm noção do tempo." Em tais casos, o tempo não exerce qualquer efeito sobre vós. Por o tempo existir porventura enquanto energia, mas não enquanto substância tangível, embora possa agir sobre vós fisicamente. A paciência confere-lhes o domínio sobre o tempo e o espaço, que não existe quando a paciência se faz presente.

Dos níveis da alma, que se estende à mente e a seguir ao corpo físico, meditem na perfeição que é a alma. Descubram o OM, ou apalavra correta, ou a harmonia que se acha dentro de cada um de vós. Isso decorre da meditação, e constitui o estágio preparatório de todos os curadores, descobrir a perfeição e a harmonia que reside dentro, remover de vós qualquer forma de estática emocional e dedicar-se à harmonia que desejam restaurar nos outros, por a harmonia no corpo físico representar a cura.

Tom McPherson

Corre o equívoco de que os vegetarianos tenham dificuldade na obtenção de proteína suficiente para manterem uma saúde ótima. Há um grão Asteca conhecido por Amaranto que está de regresso por estes dias, e é uma proteína

mais completa do que muitas das vossas carnes. Enquanto vegetarianos, se assimilassem tofu (que é composto à base de soja), mais arroz integral e feijões, disporiam de proteína completa. Substituam o vosso bife de 450 gramas por isso e sentir-se-ão na perfeição.

Além disso, creio que estejam a descobrir que precisam de muito menos proteína do que as tabelas dos vossos prontuários médicos atualmente revelam. Se desejarem saber quem terá criado tais tabelas, creio que foram as indústrias da carne, de modo que as tabelas são um tanto interesseiras. Lacticínios constituem uma boa fonte ética de proteína - decerto melhor do que matar a vaca. Mas ainda representa uma fonte menos superior. Torna a vossa nutrição numa nutrição de segunda, usada. Se a vaca puder comer a relva e obter todas as proteínas de que necessita, e certamente é muito maior que vós, porque deverão tornar a vossa proteína numa proteína de segunda?

Vão diretamente até à fonte. Não tolero a velha desculpa de que se tirarem uma abóbora da videira, também possam matar uma vaca. Não é o mesmo. Quando comem uma maçã, estão apenas a consumir a parte da planta que se destina às sementes, de qualquer modo. E enquanto adubarem a semente e a devolverem à Terra, estarão a completar o seu ciclo natural. Portanto, não estão a abater a árvore, mas a partilhar do fruto que foi destinado como alimento, e assim estarão em harmonia com as leis elevadas e sustentem o estado de equilíbrio da nutrição destinada a uma otimização da saúde.

O processo da espiritualização impõe poucas exigências ao corpo físico. Onde o organismo apresenta uma excessiva exigência é na demasiada digestão de produtos alimentícios desnecessários, que provoca desequilíbrios em todo o sistema. Também há uma exigência real que é imposta à mente no sentido de não partilhar de hábitos alimentares compulsivos. Tanto comer menos como jejuar fazem parte da espiritualização do corpo físico por concederem à mente uma plena integração no corpo e um muito maior grau de consciência. E quanto mais o físico e o mental se fundirem, mais penetrarão nos estados supraconscientes. O ioga constitui uma demonstração disso no sentido do supraconsciente exercer o seu foco final sobre o corpo físico.

Enquanto o corpo estiver ocupado a triturar proteínas desnecessárias, estará somente a funcionar enquanto ser biológico. Quando for bem nutrido e sustentado, torna-se num veículo e num portal para o espírito. A mente poderá então dispersar-se ao longo da grelha do corpo físico, que constitui uma antena ou condutor para a energia mais elevada, e assim manter um estado de saúde superior.

A BUSCA DE PODER PESSOAL

João

Para compreenderem a natureza do poder pessoal, precisam entender a natureza do poder em seu pleno direito. O poder constitui um foco único não para a mudança — por não existir coisa alguma como mudança - mas mais para produzir movimento num sistema ou estrutura. Dado que o movimento confere a ilusão da mudança, o homem desperdiça imenso tempo na busca do poder de modificar as coisas. Mais ainda, se procurarem obter movimento, o qual representa inspiração, então terão obtido a chave do poder pessoal.

A natureza do poder pessoal, pois, não reside tanto na busca da produção de mudança nem na utilização do poder da vontade, mas muito mais na produção de movimento num conjunto de coisas ou de circunstâncias que eventualmente conduzirão a resultados que tanto poderão como não ser materiais. Só um tolo busca poder a partir dos ganhos materiais. É um disparate dizer que o dinheiro represente poder, por o dinheiro poder conseguir apenas coisas materiais. O verdadeiro poder pessoal é a faculdade de exercer influência. Talvez as palavras "poder" e "influência" se traduzam literalmente uma pela outra, não muito diferente de "amor" e "harmonia", que representam uma e a mesma coisa.

Não existe nenhum bem; não existe nenhum mal — existe unicamente o homem e os sistemas de juízo que emprega. E quando percebem que não existe coisa alguma como mudança mas tão só movimento, então compreenderão que em vez de procurarem mudar aquelas coisas que os afligem, deveriam tentar afastar-se delas rumo a uma consciência mais elevada e mais grandiosa, num ato de amor e de harmonia.

O homem sensato buscaria a influência sobre os assuntos das coisas conformem se apresentam, assim como a compreensão daquelas coisas que se encontram ainda por existir. Isso equivale a mergulhar no futuro, o que representa, por direito próprio, um poder.

A inspiração constitui uma forma elevada de poder. Em todo o homem e em toda a mulher existe um desejo de exercer inspiração ou o fogo (ânimo) direto interior. Aquele que compreende a verdadeira natureza e uso do poder pessoal procurará produzir inspiração.

A inspiração procede de uma fonte única, que é a harmonia. É através do exemplo pessoal que homens e mulheres são inspirados, e desse modo se dá a conquista do poder pessoal. A harmonia dentro de vós, que representa amor, constitui poder pessoal. Por conseguinte, se buscarem estabelecer harmonia em vós, então essas coisas provocarão uma influência nos outros por intermédio da inspiração.

As pessoas utilizam o termo "poder" por desejarem mudança. Se pensassem mais em termos de "movimento" em vez de "mudança,", utilizariam o termo "inspiração." Por a inspiração ser a faculdade de provocar movimento dentro de vós. Por conseguinte, o poder, o movimento e a inspiração são sinónimos. O único poder de que precisam é da inspiração dentro de vós, o que representa o movimento do espírito.

Não existem coisas tais como estrutura ou organizações, apenas existe a influência das pessoas. Por conseguinte, o homem sensato buscará exercer influência em vez de poder a fim de produzir uma mudança direta. As pessoas não mudam. Nada de novo existe sob o sol. Em vez disso, buscai influenciar aquelas coisas que já existem. Buscai a pedra angular da influência, a qual representa a inspiração.

Não existe coisa alguma como mudança. A mudança não passa da busca que o homem empreende no sentido de reordenar as circunstâncias que sempre existirão no seu meio. Sempre tereis pobres convosco, mas a pobreza é relativa à consciência do indivíduo. Há muita gente que leva existências monacais e que no entanto é rica no sentido de possuir todas as coisas, ao se terem emancipado de todas as coisas. Há também aqueles que desejam servir de foco para o fluxo de dinheiro. Esses assemelham-se a um prisma em relação a tais atividades e permitem que os atravessem, transmutando-as em diversas cores.

O poder constitui a capacidade de estabelecer harmonia dentro de vós, o que por sua vez faculta a capacidade de inspirar os demais. Porque se a mente estiver repleta de caos, então desejarão paz. E é o alcance dessa paz e dessa harmonia, que lhes conferirá a capacidade de exercer influência – não tanto sobre os outros, mas com os outros.

Jamais busquem o domínio pelo uso do poder pessoal; mais ainda, busquem operar com o poder que têm. Com tal direito, obterão a maior influência. Criem um vazio e Deus preenchê-lo-á. Criem a necessidade e de seguida, não criem tanto o desejo junto com outros de preencher essa necessidade, mas permitam que percebam essa necessidade em si mesmos, de modo que assim consigam

servi-los. Com um equilíbrio assim, cada um servirá o outro, e gerar-se-á a criação de uma perfeita harmonia., que representa perfeita inspiração, e, por conseguinte, um perfeito poder.

Assim, e uma vez mais, qual será a natureza do poder pessoal? É a capacidade de causar inspiração sobre um conjunto de influências que já têm existência, em que o resultado final poderá ser material, mas isso não deve constituir a procura no seu direito próprio.

A materialização constitui um dom direto que deriva de Deus e que não resulta do poder pessoal. O poder pessoal situa-se no domínio do concreto, e a materialização permanece no domínio do mental, ou porventura no seu mais elevado nível, enquanto a projeção que é de um objeto noutro. Esses são os reinos do espírito, os quais representam os domínios de Deus, o poder pessoal não procede da extensão do ego mas mais da obediência correta das leis de Deus, por intermédio da oração e da educação. E as derradeiras influências são como as representariam nos níveis do físico. A materialização representa a visualização direta e a direta manifestação das faculdades divinas.

Todas as coisas devem ser edificadas com base na verdadeira energia, que é o amor. Porquanto se amarem alguma coisa, possuirão uma compreensão minuciosa dela, e ela, por sua vez poderá prestar-lhes um serviço.

Para obterem poder precisarão tirar proveito da inspiração. E para isso, primeiro precisam meditar. A meditação é oração dirigida a deus, o qual é inspiração por direito próprio. Em meditação, centrem-se naquilo que desejam manifestar através da natureza do poder. Porquanto talvez a maior verdade seja a de que o poder não passe do vínculo que têm com aquilo que desejam manifestar. Por conseguinte, sentem-se em meditação. Acalmem-se e procurem conduzir a vós, diretamente, por intermédio da meditação, pessoas junto com quem poderão manifestar esses instrumentos necessários; ou procurem acalmar-se o suficiente para obter uma clareza tal na vossa própria visão que possam dirigir essa visão diretamente para aquele que seja necessário inspirar.

O poder pessoal são atividades encenadas ao nível do indivíduo. Elas poderão achar-se em harmonia com as leis de deus, mas não constituem necessariamente as atividades diretas de Deus. Essas coisas não são boas nem más; não passam da influência de um conjunto de circunstâncias destinada a manifestarem aquilo que é desejado ou percebido como uma necessidade particular. Busquem a mais elevada harmonia em todo o tipo de coisas, por Deus já conhecer as necessidades que têm. Desse modo, e através de uma oração adequada e da

meditação, poderão manifestar as mais elevadas perceções que Deus tem para vós. Isso não quer dizer que existe bem ou mal, ou superior e inferior, na manifestação do poder pessoal; só pretende referir que essas coisas não passam de instrumentos destinados à utilização em particulares alturas do vosso crescimento.

O poder pessoal não passa de instrumentos. Não representam luzes que iluminem a senda, mas os instrumentos destinados à construção da própria senda. Por ser à luz de Deus, e estar circunscrito das leis de Deus, que todas essas coisas devam ser feitas. Deus é amor, e é num amor assim que deverão manifestar as derradeiras e mais elevadas verdades dentro de vós. Por conseguinte, o poder pessoal constitui unicamente o desejo de manifestar a perceção da necessidade pessoal, primeiro através da meditação, de seguida por intermédio da inspiração, e depois da concessão dessa inspiração a outros, e da inflamação dela neles, naquilo em que poderão achar-se em harmonia co o que percebeis como a vossa necessidade.

Essa é a natureza do poder pessoal, influenciar o conjunto de questões pelas quais vós, por vosso turno, devereis eventualmente moldar a manifestação do material. Uma vez mais, façam todas essas coisas à verdadeira luz de Deus, a qual é o amor, que por sua vez constitui harmonia dentro de vós, de onde todas as coisas se deverão estender.

PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

João

Aquilo que designam por psíquico não é tanto um poder quanto um dom. É a receção de informação de além do alcance da vossa capacidade consciente. Qualquer informação que recebam de além dos cinco sentidos da visão, da audição, do toque, do olfato, e do paladar deriva do "sexto sentido," tal como telepatia, clarividência, clariaudiência, ou profecia. Representam a lembrança daquelas coisas que esqueceram. Por cada um de vós ser um espírito. Um espírito, quando não possui o corpo físico, não se vê limitado aos cinco sentidos, mas tem uma maior sintonia com um sistema de conhecimento que existiu desde as fundações do mundo. Quando se encontram encarnados e possuem um corpo físico, a telepatia constitui a sintonia que estabelecem com essas fontes de informação.

O termo *psíquico* significa a atenção da mente, ou o produto da mente. Por cada um de vós ser um espírito, por cada um de vós ser uma alma, todos vós possuís o conhecimento de Deus em vós. E cabe na capacidade da vossa mente consciente recordar essas coisas através dos dons que foram mencionados. Vocês possuem a capacidade de se projetar além do corpo físico e dos seus limitados cinco sentidos. Vocês possuem a capacidade de perceber o futuro, de perceber o passado. Por todas as coisas serem constituídas por uma qualidade vibratória. Do mesmo modo que estendem um pensamento e ele subsiste, assim também vós.

Os poderes psíquicos, conforme chegaram a designá-los, são capacidades que encerram em vós. O termo *poder* traduz-se por "movimento," de modo que poder e movimento são sinónimos. O homem muita vez procura poder para produzir equilíbrio em vós. Tanto mais que deviam buscar o movimento em vós, que é a inspiração. Porque quando a mente penetra nos reinos mais elevados, ou no Eu Superior, e recebe inspiração, essas capacidades ou poderes, que são naturais aos níveis da alma, estendem-se ao nível do físico.

Primeiro e mais proeminentes, há os cinco sentidos. Por vezes depreciam-nos como uma limitação, mas eles estendem-lhes a capacidade de se expressarem artisticamente, e dão-lhes um sentido de perceção no plano físico. Os cinco sentidos constituem ferramentas e deviam ser utilizados enquanto tal. Vocês chegaram mesmo a utilizá-los na construção das ferramentas que documentam as vossas energias mais elevadas. As pessoas geralmente amaldiçoam os cinco sentidos, mas apesar dos cinco sentidos serem limitados, não deviam amaldiçoá-los.

O verdadeiro valor dos vossos sentidos depende do uso que lhes dão enquanto ferramentas. O seu propósito está em lhes dar uma noção de vós próprios enquanto ser físico. Jamais depreciem essas capacidades. Tanto mais que são abençoados com elas, por as conduzirem à expressão nos níveis mais elevados. Eles destinam-se a trazer-lhes a inspiração necessária, inspiração que atiça a mente. A inspiração que pode ser recebida pelos cinco sentidos quanto à maravilha dos planos físicos pode ainda conduzi-los de volta aos níveis superiores de onde originalmente vieram.

Se os vossos cinco sentidos constituem o vosso primeiro ou capacidade, o vosso segundo é a própria mente. A mente constitui a vossa capacidade de organizar o pensamento. O pensamento organizado confere-lhes um sistema de filosofia, e consequentemente expressão, raciocínio, pensar, e a capacidade de meditar, que constitui a porta para outras faculdades. Mas a mente representa

uma capacidade em si mesma. Precisam aprender a treiná-la, a reforçar-lhe as capacidades de concentração, de observação, e a seguir de retenção dessas capacidades. A mente não representa um veículo completamente limitado, mas a capacidade que têm de reter coisas no plano terreno. É o alojamento da vossa personalidade, que se estende desde os níveis da alma.

A personalidade não constitui tanto uma capacidade quanto uma expressão da mente. A mente possui a capacidade de meditação. A meditação constitui a porta para as vossas capacidades psíquicas. Mas é necessário que entendam cada um dos passos precedentes e que comecem a apreciá-los no seu próprio direito. Isso impede-os de amaldiçoarem o corpo físico, por o corpo físico constitui o vosso templo, e aquele que quiser avançar seja por que forma for para a casa de um outro homem deveria primeiro ter a sua própria casa em ordem.

A mente possui a capacidade, através da meditação, de receber aqueles dons que designam por psíquicos, tais como a clariaudiência, a sensitividade e a clarividência, enquanto ainda habitam o corpo físico. Há igualmente aqueles que conseguem ver no futuro, assim como aqueles que conseguem ver no passado. Todas essas coisas são possíveis por o sistema nervoso agir como uma antena ou uma caixa de ressonância para as diversas capacidades telepáticas com que estão sempre em sintonia.

Para verem o passado precisam somente sintonizar aqueles pensamentos e vibrações que sempre estão convosco e se acham registados nos próprios éteres. Para verem o futuro, ou projetam diversas improbabilidades ou então empregam a habilidade que a mente possui de cálculo com base numa série de circunstâncias que já tenham sido postas em marcha. O livre-arbítrio entra nisso e pode alterar o curso dos acontecimentos, por muita vez ainda existir um padrão cármico a encenar sobre o qual têm que projetar. Uma vez mais, tudo isso é possível por o sistema nervoso atuar como um estado de ressonância para a receção das energias da parte dos indivíduos vivos e a seguir ter interação na mente, onde as energias se elevam à consciência.

A mente humana possui a capacidade de ouvir aqueles que se encontram no estado desencarnado. Já que escutar constitui um dos pontos de comunicação do homem, quando pensamento é projetado e recebido nos terminais nervosos nessa área particular, e depois manifestados e calculados nessa porção particular do cérebro, ou da mente carnal, são capazes de escutar esses pensamentos no contexto do vosso próprio vocabulário. Também possuem a

capacidade de sentir odores há muito tempo extintos, mas que contudo vêm pairar sobre vós nas atmosferas.

As faculdades psíquicas constituem as projeções reais de energia que é libertada pelo processo da própria vibração e ressonância que exercem sobre a camada molecular, descobrindo a sua ativação no sistema nervoso da pessoa, depois calculado na mente, onde se manifesta por meio de um dos cinco sentidos.

Isso é o que é conhecido por faculdades psíquicas, o sexto sentido, uma forma de ressonância de energias em vez de atividade bioquímica, como os vossos sentidos físicos mais importantes são. Cada uma dessas faculdades estende-se do nível físico e é passível de se desenvolver por intermédio da meditação.

O vosso terceiro nível ou faculdade é o visionário. Representa a ativação da glândula pituitária. Essa glândula, que constitui a sede do sexto chakra, confere-lhes a capacidade de entrarem em harmonia com seres que se encontram para além do físico e estende-se além dos níveis da telepatia. Por a telepatia constituir a linha divisória delgada existente entre aqueles sentidos descritos anteriormente que atuam como ressonância, e o nível visionário. A telepatia constitui o equilíbrio entre os dois. Não se trata de uma capacidade distinta mas é entrelaçada entre eles.

O nível visionário constitui faculdade completamente funcional, por se aproximar da própria alma. A sede da alma está no sistema endócrino. Cada uma das estruturas glandulares individuais do sistema endócrino possui a sua própria energia ativada pelas faculdades da alma. O nível visionário, por meio da glândula pituitária, acha-se separado da capacidade telepática, embora a telepatia se estenda pelas suas atividades. Representa a comunicação direta com os níveis da alma, que os capacitam a compreender todas as correntes de informação e todos os padrões das próprias leis universais, ou aquelas coisas que designam por leis da física. Elas misturam-se, pois, fundem-se mutuamente e são compreendidas ao nível tridimensional que conhecem como plano físico.

O plano visionário representa a capacidade de ver o futuro com clareza, conforme é definido no plano de Deus. É sintonia universal dotada de ideiam ou a própria mente universal. A telepatia constitui uma das pedras angulares da mente universal neste plano, mas a mente universal não depende das energias da telepatia. A telepatia constitui frequentemente um produto da geração de padrões cerebrais dos seres encarnados. O nível visionário é as energias independentes e separadas da própria alma. Consequentemente, a telepatia

constitui um produto deste plano, ao passo que a alma tem sintonia com todas as energias elevadas.

A seguir há a abertura do chakra coronário, ou da glândula pineal. Uma sintonização com essa glândula particular começa a ativar o corpo humano num todo, porquanto por essa altura se gerar uma completa harmonização com a pituitária e começarem a estender-se às faculdades seguintes dentro de vós, a projeção da mente para a matéria. Isso é possível devido a que a circundá-los exista um campo de energia que chegaram a designar por aura, visível à medida se estende ao exterior na forma de uma onda cerebral dotada de baixa voltagem produzida no corpo físico. Quando projetada e a seguir concentrada, tem influência sobre o campo eletromagnético que os rodeia. Essas energias subtis corporais podem ser projetadas nos padrões moleculares subtis do físico, obtendo desse modo uma harmonização com as energias que já existem nessa propriedade física.

O conceito de projeção mental de energia a fim de moverem objetos torna-se por completo irrelevante quando compreendem que o próprio objeto comporta a energia necessária para provocar o seu próprio movimento seja de que natureza ou em que grau for. A mente estende os seus refinados fios de influência ao físico e utiliza a energia do próprio objeto para provocar o seu movimento. Isso de fato dissipa o mistério da produção de energia da mente, mas é sustentado pelos vossos físicos como impossível. De forma que, a mente usa a energia já existente no próprio objeto.

Depois de atingirem esses níveis do pensamento, atividades tais como a levitação tornam-se então possíveis, porquanto por essa altura a alma e a mente acham-se de tal modo integrados que as atividades se estendem ao corpo físico e mesmo até aos níveis celulares. Por conseguinte, dá-se o desafio daquilo que vieram a chamar de gravidade. A gravidade não existe no próprio espírito, daí a capacidade da levitação.

A levitação, pois, não consta tanto da superação da atração gravitacional que a massa sofre, mas antes a harmonização do vosso ser com as vibrações de todas as coisas ao vosso redor. Isso resulta unicamente da meditação. No estado meditativo, a aura, que consta do campo de energia que circunda o corpo, começa a sintonizar com determinadas frequências elevadas e começa a decompor os padrões do corpo físico. Isto, claro está, representa uma simplificação do processo. Não se baseia nas eletromagnéticas mas mais numa sintonização com as vibrações que já existem para além da velocidade da luz. Assim, através do incremento das vibrações na aura, gera-se efetivamente um

incremento ou intensificação das vibrações no nível radiónico inerentes à estrutura molecular do corpo inteiro.

Isso não passa da extensão das energias metabólicas que já existem na estrutura molecular do corpo físico. Mas como o corpo já se encontra num padrão correto, e a meditação simplesmente reúne as energias e as foca no propósito desejado, o estímulo ou vivificação dá-se ao nível vibratório em vez do da reestruturação das moléculas.

Em última análise trata-se de uma sintonização com aqueles padrões que viajam mais rápido do que a luz. Não é tanto que o corpo físico supere a velocidade da luz, mas aproxima-se apenas, enquanto ainda conserva o seu padrão em vós. O resultado final da levitação não assenta tanto no erguer do corpo físico ou em puxá-lo para longe da massa, mas ao invés neutraliza a força da ação recíproca que se verifica entre o indivíduo e a massa.

A levitação constitui o trampolim para os aportes (NT: Transferências de um para outro lugar). O aporte representa a capacidade de dissolver os padrões do corpo físico ao nível molecular, projetá-los nos éteres, e de voltar a encaixá-los, não tanto com base na estrutura original da matéria mas mais com base no seu padrão conforme projetado através dos éteres. Os próprios éteres são partículas de energia que se propagam ou viajam além da velocidade da luz. É diferente da projeção astral, que consiste na capacidade que a mente possui de se estender além dos níveis do corpo físico.

A última capacidade alcançável enquanto permanecem na encarnação é a própria *ascensão*. A ascensão consiste na glorificação do corpo físico através da total sintonização com o nível da alma, o qual é uma porção de Deus. Aí já não serão capazes de se manter neste plano e dissolvem-se nos estados dimensionais para aí passarem a residir.

Certas formas de desenvolvimento psíquico, tais como a projeção astral, podem ser realizadas e melhoradas com base na dieta. Por exemplo, a ingestão de determinados sumos de fruta – tais como laranja, uva e toranja – no sistema, uma hora antes de se retirarem para o estado de sonhos, estimular-lhes-á a capacidade que têm de se projetarem astralmente. O plano astral é a faculdade que o corpo físico possui de penetrar num estado de relaxamento e de libertar o que é conhecido como corpo astral. O corpo astral é um padrão de energia que lhes mantém a estrutura da personalidade em estado de contenção, de modo a poderem funcionar neste nível em vez de deslizarem para os níveis das vidas

passadas. Quer dizer, a alma acha-se revestida pelo corpo astral a fim de manterem a vossa individualidade nestes dias e nestes tempos.

Muitos indivíduos danificaram os seus corpos astrais por intermédio das drogas, das formas artificiais de estimulantes, ou de outras substâncias estranhas ao organismo físico. Essas substâncias são como remédios e precisam ser utilizadas enquanto tais. Não têm qualquer propósito no desenvolvimento espiritual exceto para indivíduos específicos que possam ter necessidade delas para obterem vislumbres da existência e da natureza de outros planos do pensamento. Mas constituem remédios, e não verdadeiro alimento espiritual. O alimento espiritual vem somente dos níveis da alma.

Na verdade, muitos daqueles que experimentaram drogas capazes de lhes alterar a mente entraram agora em práticas de meditação, por a meditação constituir o verdadeiro método de obterem o estado visionário natural, ao trazerem a vós a substância natural dos corpos etéricos e conduzirem todo o sistema dos chakras a um equilíbrio. Vós estais atualmete a começar, por intermédio de pesquisa e estudos biomoleculares, a compreender que o corpo físico contém opiáceos naturais, formas naturais de ácidos e de alucinógenos, no vosso próprio sistema endócrino, que, uma vez ativados, estimulam o estado visionário aos níveis bioquímico e espiritual por todo o sistema num todo.

O homem da antiguidade ia aos seus templos e ingeria certos alimentos espirituais que o ajudavam a alcançar níveis de consciência que lhe revelavam informação que passava a integrar na sua sociedade como uma força espiritual, e o estimulava a encarar o homem como mais do que processos bioquímicos inerentes ao próprio corpo físico. O corpo físico é como que um templo, e vós, enquanto espírito que nele residem, podem estimular nesse templo estados naturais similares através da meditação sobre os chakras, que são as ligações com os corpos subtis, que podem então passar a exercer impacto sobre a forma biomolecular. De fato, o corpo físico mantém todos os padrões bioquímicos corretos para a pessoa.

Assim, o canal que lhes fala incitá-los-ia a todos a saber que são espírito, e que todas as vossas drogas ou remédios já se acham contidos em vós. Há muitos que sentem não conseguir atingir estados alterados de consciência, e assim se voltam para as drogas e para substâncias vegetais que as encerram. Mas a sabedoria mais elevada está em estar em correto alinhamento em si mesmo. Por cada um de vós ser um espírito, e o vosso corpo físico ser um sistema mais vasto de química e de equilíbrio do espírito do que poderá ser alcançado por intermédio de qualquer droga natural ou sintética.

Cada um de vós já possui essas faculdades em si mesmo. Quando se encontram no estado desencarnado, possuem a faculdade da recordação de muitas coisas; contudo, enquanto se encontram na carne, recordam essas coisas com um propósito específico de aprendizagem, a fim de compreenderem que muito embora se encontrem na carne, não se encontram separados dos trabalhos de Deus. Por conseguinte, as vossas faculdades psíquicas não passam da evidência de serem como que um espírito, mas cabe à mente consciente tomar a decisão final da orientação filosófica de ser como que um espírito, o que significa ser amoroso.

O vosso desenvolvimento psíquico, pois, representa o começo da abertura para com certos níveis do espírito com base nos níveis telepáticos. O espírito precisa então ser filtrado através da psique até aos níveis da personalidade. Para os preparar para o estado coletivo apropriado, vários aspetos negativos emergem até à superfície a fim de lhes chamar a atenção para eles de modo a que os possam purificar ao nível consciente. Não é diferente do processo da psicanálise, que penetra na mente inconsciente e que suscita aspetos negativos que habitualmente provocam estados emotivos radicais em vós, que então precisam enfrentar aos níveis conscientes. Assim também por sua vez sucede com muitos de vós que receiam que os aspetos negativos possam emergir à consciência. Mas quando o vosso desenvolvimento psíquico é disciplinado pela meditação, vocês removem tais aspetos negativos e tornam-se num veículo claro para o estado visionário que se segue.

O dom já foi atribuído. É apenas uma questão de como aquele que o recebeu o desenvolve. É como aquele a quem é dada uma carteira que a seguir vai até ao mercado. Ele pode gastar as moedas ou investi-las no mercado e fazer com que muito retorne a ele, dependendo da sabedoria com que investir. Assim, depende do indivíduo e do seu estado de desenvolvimento. A todos são dadas as moedas. Só precisam ir até ao mercado para procederem ao vosso próprio investimento em vós próprios.

A faculdade de perceberem informação e a capacidade de se entenderem enquanto espírito deveria constituir a vossa mais elevada diligência nos domínios psíquicos. Não utilizem tanto estes dons em proveito próprio, mas mais como ferramentas destinadas ao vosso próprio desenvolvimento e ao desenvolvimento de outros. Desse modo chegarão a compreender plenamente as faculdades psíquicas que já se acham num estado de desabrochar em vós.

Utilizem as vossas capacidades psíquicas na ajuda a outros a fim de que possam alinhar o seu padrão de vida pela sua natureza espiritual mais elevada. A vossa

espiritualidade procede do fundo de si mesmo e do vosso livre-arbítrio. As faculdades psíquicas não passam de uma ferramenta. Não são a progressão do espírito e si mesmas. Podem manifestar-se no progresso espiritual mas não constituem um fim em si mesmas. São um instrumento a ser utilizado, tal como todas as outras formas, e são completamente neutras no seu aspeto. São vocês que lhes dão as qualidades que possuem. São vocês quem as utiliza quer de forma sabia quer de forma ignorante.

Cabe na capacidade de todo o indivíduo formar e moldar o próprio desenvolvimento espiritual. O desenvolvimento psíquico não passa da evidência de vós próprios enquanto espírito, pelo que deveriam ser responsáveis enquanto espírito que são. Deus é amor, e vós sois filhos de Deus.

Utilizem as vossas faculdades psíquicas com amor, de modo a conduzi-los à harmonia com os demais, por ser a harmonia o que desejam. Se gozassem de uma comunicação telepática plena uns com os outros, existiria uma união entre todos vós, e deteriam todas as coisas em comum, tanto pelo pensamento como no espírito. Dessa forma conheceriam as necessidades uns dos outros à medida que surgem, e poderiam servir uns aos outros de uma forma mais plena. Isso representaria uma forma de associação telepática. Se uma faculdade assim fosse desenvolvida, certamente que conseguiriam ver a facilidade com que podem influenciar uns aos outros, e dessa forma levar paz e amor junto de todos e a cada um de vós.

A meditação, a oração e o jejum representam ferramentas com que poderão alcançar níveis de compreensão destinados a padrões do desenvolvimento psíquico. Seja qual for o dom psíquico que optem por manifestar, a oração, a meditação e o jejum constituem as vossas pedras angulares. Depois, a paciência e, a título de reforço, um padrão dietético acertado, de preferência vegetariano, e vastas quantidades de frutas em particular durante os períodos de desenvolvimento específico.

As vossas faculdades psíquicas são ferramentas que deverão usar construtivamente. Aí poderão começar a compreender o pleno potencial que encerram. Há alguns que pegariam num martelo, e que, em vez de o usarem no encaminhamento dos pregos na construção de uma estrutura de madeira, os usarão para produzir diversos sons, como um instrumento. Mas assim que o verdadeiro propósito do martelo for descoberto, o indivíduo poderá arranjar a estrutura necessária, tal como desejais arranjar a estrutura do vosso padrão de vida.

Assim que descobrem o instrumento, permitam que passe a ter certas áreas de autoridade na vossa vida. Reconheçam a existência dessas faculdades. Registem no papel aquilo que desejam ver manifesto na vossa vida. Repitam essas coisas três vezes para vós próprios enquanto estiverem num estado meditativo e a seguir ponham-nos de lado. No espaço de um certo tempo poderão começar a ver a manifestação desses padrões, mas é através da fé que essas coisas são conseguidas e não tanto do pensamento positivo (desejo) nem detendo-se nas coisas de forma impaciente, mas mais permanecendo na verdadeira paciência até que o padrão da evidência seja estabelecido, quando vocês quase o tomarão como certos.

Em muitas alturas as vossas faculdades psíquicas permanecem latentes, mas isso deve-se unicamente às limitações da mente consciente, e não a limitações da parte de Deus. Deus é amor, e o desejo que têm de permanecer em harmonia uns com os outros que ativa essas faculdades. A telepatia constitui a pedra angular da forma universal, por estarem atados numa singular associação por intermédio da telepatia. É através dessas faculdades que se dá uma contínua comunicação uns com os outros, e de um para com o outro. Todos os indivíduos possuem uma forma de comunicação com o espírito, nem que seja nas suas orações ou esperanças silenciosas.

A própria esperança consiste na ativação da desejada informação para além dos níveis conscientes, pelo que consequentemente reside estritamente no domínio do indivíduo e é algo que empreendem de forma bastante natural. Mas para desenvolverem as vossas faculdades psíquicas, precisam tornar-se estudantes e penetrar determinadas áreas da disciplina a fim de corrigirem desequilíbrios e obsessões na personalidade; caso contrário serão conduzidos a um sistema isolado de informação, que não é salutar em qualquer sistema de estudo ou de comunicação. Assim, uma vez mais, é um potencial que todos têm, mas que não desenvolvem necessariamente.

Lembrem-se que apenas devem obedecer a um mandamento — "Amar a Deus de todo o coração e pensamento, e ao vosso semelhante como a vós próprios" — que desse modo iluminarão todos os caminhos que conduzem ao lar. Mas nunca confundam o caminho com a própria verdade. Ele poderá conduzir à verdade, mas existe somente uma verdade, que é a verdade do amor. O amor é iluminar o coração, e assim como um homem pensar no seu íntimo, assim também ele deverá ser. Deixem que estas coisas lhes iluminem as faculdades que chegaram a designar por psíquicas, que por sua vez elas os ajudarão no vosso crescimento espiritual, de forma a poderem regressar a Deus, que é amor.

Tom McPherson

O psíquico sem o espiritual é como uma carroça sem cavalo. O psíquico representa a carroça, suponho, enquanto o espiritual seria o cavalo. Pode ser agradável sentar-se na carroça, e pode parecer bonito, e até mesmo ousado, mas sem o cavalo não vai a lado nenhum.

Atun-Re

Não há necessidade de controlo quanto ao que chamam de proteção psíquica. É só com respeito à vossa composição emocional que precisam preocupar-se. É para isso que devem tender. Poderão receber mensagens telepáticas que os possam perturbar um pouco, mas somente se estiverem emocionalmente desequilibrados na vossa vida. Mas se estiverem equilibrados, deixem meramente que passe o que tiver que passar por vós e regresse à sua origem e abençoem-no. Por isso, a única coisa de que precisam proteger-se é de vocês próprios.

SOBRE A CANALIZAÇÃO DE TRANSE

João

Na canalização de transe, aquilo que designam por personalidade desencarnada é capaz de utilizar o corpo físico para comunicar desde planos além dos domínios dos padrões normais dos cinco sentidos. Tais comunicações destinam-se ao avanço da consciência coletiva da humanidade num todo.

Existem muitas referências à canalização por entre as vossas sociedades e sistemas de pensamento. Porventura o manuscrito mais comum seja aquele que conhecem como Bíblia, por aí encontrarem muitas referências ao estado de canalização, em que indivíduos tais como José, Jacó, Jesus e os apóstolos entrarem nem tais estados e receberem visões. Existem igualmente muitas referências que parecem obscurecer o estado de transe, tais como: "Olhai, eis que caí como morto," ou: "O sono penetrou neles," mas tais passagens referem de fato a o estado de canalização ou visionário, por intermédio do qual a humanidade tem recebido muitas profecias e inspirações para muitos avanços tecnológicos.

E estado de transe estende-se até à Atlântida, onde diversos seres desencarnados dessa época desejavam influenciar o plano terreno. Muitas das estruturas religiosas daqueles que foram conhecidos na Atlântida como os Filhos

da Lei do Um atingiram a cristalização final na vossa história conhecida como o Oráculo de Delfos. O Oráculo constituía uma casta de sacerdotes que mantinham um estado de transe perpétuo para propiciarem um fluxo contínuo de consciência que se estendia desde os reinos que chegaram a conhecer como seres espirituais. Essa contínua corrente destinava-se ao avanço da cultura e da história.

Na mitologia Grega existem vestígios históricos diretos passíveis de ser rastreados das guerras Troianas, das histórias de Ulisses e de muitos outros. Embora envoltos no mito, eles foram representados em vários níveis dos planos astrais e produziram uma compreensão das aplicações práticas da informação canalizada por parte dos diversos oráculos. Nesses dias, os oráculos eram conselheiros de reis e ajudavam a moldar muitos dos pontos de contato ao longo da história.

Por toda a vossa sociedade, o homem tem-se transformado cada vez mais numa criatura tecnológica, e abandonado muitas das influências do domínio espiritual. Contudo estas coisas propagam-se por ciclos, à medida que o homem entra e sai de domínios espirituais da sua própria natureza e do seu próprio avanço enquanto um todo coletivo. Em sistemas de pensamento mais recentes, o homem chegou a pensar na informação canalizada como "superstição." Em contraste, ele crê que alcançou um avanço tecnológico, por exemplo, nas suas medicinas. MAS O HOMEM NÃO PRODUZIU CURAS NA MEDICINA, APENAS COMBATE DA DOENÇA. A informação canalizada a que chamam de holística, por seu lado, está atualmente a fazer com que o pêndulo incline para o outro lado, e está a começar a exercer o seu impacto na vossa sociedade, com um retorno a métodos de cura mais naturais. Muita desta informação foi transmitida no estado canalizada por meio de indivíduos tais como Edgar Cayce.

A mediunidade predomina por entre as mulheres da vossa raça, por terem a taxa metabólica correta para a fundação ou receção de almas e poderem mais facilmente receber comunicados dos níveis do domínio espiritual, ou dos planos astrais. É por esta razão que se atribuem grandes faculdades intuitivas às mulheres. Isso não exclui o homem, nem o torna num veículo inferior; deve-se unicamente a que o corpo físico da mulher se encontre metabolicamente orientado para receber a informação proveniente dos níveis da alma.

A mediunidade pode ser desenvolvida por qualquer indivíduo, mas a pedra angular desse desenvolvimento reside na meditação. Todas as grandiosas invenções do vosso século vinte resultaram não tanto da pesquisa direta mas da meditação feita com base nessa pesquisa e da ativação do estado de

canalização. Por exemplo, estudem o indivíduo que conhecem como Albert Einstein. Ele foi um visionário. Ele estudou coisas a partir de um ligeiro estado de transe que contemplava ao nível visual, e a seguir encenava mentalmente as diversas visões que tinha. Por fim, fundava os discernimentos que alcançava no sistema de matemáticas a que chamam de ciência. Mas a compreensão que Einstein tinha da matéria e da energia e da interação que têm, assim com das imitações da filosofia da luz, chegou-lhe enquanto se encontrava nesse estado ligeiro de transe.

Testemunhem como Eli Whitney, cuja conceção do Linotipo lhe chegou enquanto permanecia num ligeiro estado de transe, e o homem Abraham Lincoln, cuja decisão de assinar a Proclamação da Emancipação, que declarava que todos os indivíduos eram iguais e abolia a escravatura no vosso país, que veio até ele através do estado mediúnico de um outro indivíduo *(NT: Andrew Jackson Davis)* conforme documentado nos vossos livros de história.

Muitas das descobertas que resultaram nas vossas viagens à lua vieram de indivíduos enquanto se encontravam no estado mediúnico. Foi uma combinação de tecnologia, meditação feita com base nessa tecnologia, e de informação que chegou aos indivíduos em questão através de um ligeiro estado de transe que produziu muito dos vossos triunfos tecnológicos.

Muitos dos vossos grandes cientistas encontram-se focados não tanto em assuntos práticos mas em estudos que vão além da sua própria consciência. Leiam as diversas biografias desses indivíduos e descobrirão que muitos dos níveis visionários do pensamento foram obtidos de ligeiros estados de transe.

Muitas das vossas ciências constituem uma integração da meditação e da tecnologia, e as ciências que evoluíram delas não passam de uma documentação de ideias que inicialmente vieram do estado de transe. As vossas ciências, por seu turno, procuram documentar aquelas dimensões da existência que a parapsicologia está agora a buscar esclarecer-lhes — aquelas coisas que chegaram a chamar de domínios psíquicos, tais como a telepatia, a clarividência, a clariaudiência, e a sobrevivência da personalidade naqueles reinos que designaram por morte.

Um estado ligeiro de transe não passa da profunda concentração da mente naquilo que reside no vosso imediato, e não tanto o batucar nessas coisas, mas verdadeira meditação e examinação disso a ponto de se alhearem do vosso ambiente imediato. Uma vez mais, muitos dos vossos grandes cientistas tornaram-se completamente alheios relativamente ao ambiente que os cercava,

desligando os cinco sentidos e entraram num estado de transe para examinarem a informação — não só a partir do nível da sua mente consciente, mas também a partir dos níveis do supraconsciente.

Entrar em estados de canalização profundos é entrar nos repositórios da vossa própria consciência, por cada um de vocês possuir essas faculdades da consciência, que não são diferentes de nenhuma outra dinâmica da consciência ou fenómeno de memória. Porque o que estão aqui para fazer é recordar aquele que verdadeiramente são, e a canalização não passa de recordação das vossas verdadeiras dimensões.

Por ser nisto que consiste a informação canalizada — aquilo que lhes chega do além dos domínios do estado normal de aprendizagem. Procede da meditação à luz do estado ligeiro de transe que se estendem aos estados da mente, alfa, beta e teta e que fornece conhecimento aplicável ao alívio da doença, à descoberta de novas tecnologias que permanecem latentes na consciência da humanidade como um todo.

A mediunidade ou canalização não passa de um termo para a concentração do espírito por intermédio do indivíduo acima e além do alcance das suas próprias faculdades conscientes. Cada um de vós possui essas faculdades e as vossas meditações hão de trazer-lhes isso. São os vossos guias e mestres que comunicam convosco e estabelecem diálogo. Mas lembrem-se de orar apenas a Deus. Agradeçam ao Pai que se encontra nos céus de modo que ele possa enviar-lhes um mensageiro para o ministério dos anjos. Mas se perceberem Deus como amor, esse será o mestre que servirão.

O RETORNO

O ESTADO DO SONHO

João

O estado de maior sensibilidade que todo indivíduo possui, é o estado do sonhar. Vós praticais esse estado de cada vez que adormeceis, pelo que se encontra junto a vós o tempo todo. O vosso desabrochar psíquico pode começar pelo desenvolver de um diário dos sonhos que tendes.

Eis aqui a sugestão de um exercício. Selecionai um elemento de informação que desejeis conhecer, talvez um evento antes de se verificar, ou o resultado de um conjunto específico de circunstâncias. Expressai o desejo que tendes

relativamente a essa informação, repetindo-o três vezes. Meditai nas circunstâncias, dando a vós próprios instruções, novamente por três vezes de que, imediatamente após receberdes a informação no estado de sonho acordareis e de que sereis capazes de anotar essa informação no diário. A seguir, avançai para o estado de sono.

O estado do sonho geralmente é precedido pelo arranjo de muitos símbolos. Alguns desses símbolos são-lhes particulares, mas outros são universais – tais como o do Ankh (Cruz Ansata empregue no antigo Egipto), a serpente, várias formas geométricas, estruturas piramidais, e a cruz cristã. Todos esses são símbolos universais e geralmente têm aplicações universais. Por exemplo, a água geralmente simboliza a própria vida, tal como no caso das "águas da vida." Um enorme caudal de água pode significar que ides deparar-vos com muitos indivíduos. Um pequeno caudal ou volume de água pode indicar um conjunto pessoal de circunstâncias que se tornará de imediato relevante para vós.

Frequentemente, as pessoas sonham com automóveis. Eles simbolizam-vos a vós e ao condicionamento em que vos encontrais. Se o veículo se encontrar num estado que denote precisar de reparo, isso pode refletir o estado da vossa própria personalidade. A cor do veículo pode fornecer certas pistas psicológicas quanto ao vosso funcionamento pessoal. Por exemplo, um veículo vermelho pode ter que ver com sentimento de raiva oculto. O azul pode ter que ver com a necessidade de cura.

As estruturas de habitação são frequentemente usadas para representar o ser (Eu) nos sonhos. Situações de aprendizagem tanto podem significar que possuís informação a transmitir como informação a receber, para vossa própria edificação ou edificação de outros.

Os sonhos de natureza desagradável, ou pesadelos, conforme os designais, na realidade são positivos, e não exercem necessariamente um impacto negativo nem vos auguram propriamente nenhum mau presságio. Mais do que isso, representam uma purificação da mente subconsciente — devido ao fato de terdes a tendência para recordar de uma forma mais gráfica aquelas coisas que temeis. A limpeza da mente subconsciente prepara-vos para fluxos mais positivos de informação proveniente dos planos conscientes ou da atividade inconsciente do estado do sonho.

Após um período de expressão através de símbolos, o estado do sonho entra em áreas de uma maior clareza, em que os acontecimentos adotam uma aparência mais literal. E de fato, isso deve-se ao fato dos acontecimentos serem

bastante literais. Porque nesse caso sintonizais com os níveis do plano astral, que são tão reais quanto os do próprio plano terreno. Frequentemente as cores apresentam uma certa vivacidade, ainda maior do que a vivacidade deste plano. Frequentemente dá-se uma retenção da memória das viagens astrais. Projeções de indivíduos que parecem pertencer a culturas passadas podem representar guias e mestres com quem tereis contato nos níveis supraconscientes.

Tom MacPherson

O estado sonho constitui uma dimensão. Em determinado grau, ele reflete as perambulações mundanas das ansiedades subconscientes do dia. Mas constitui literalmente uma dimensão por aceder a um maior grau de recordação, ou mente, ou de memória, que existe independentemente do corpo físico. A seguir sujeita-se efetivamente a um ciclo que percorre o corpo de modo a poder focar-se no presente. Podeis chamar-lhe uma "dimensão da mente".

O Eu Superior, ou supraconsciente, (espírito) assemelha-se a uma roda que se encontra constantemente a girar. É a energia causal. Ele entra na mente subconsciente através das anatomias subtis e a seguir penetra um ciclo que percorre ao longo do corpo físico como a força da vida. Depois vem ao de cima e aproxima-se dos domínios do consciente. Rompe o que quer que não se encontre espiritualizado ou que esteja bloqueado no corpo físico e arrasta-o até ao estado do sonho.

O vosso sonho, pois, torna-se numa série de símbolos de energia ativada de modo a conseguirdes reter a informação conscientemente a partir do subconsciente, o qual constitui o corpo físico. Portanto, se analisardes os sonhos que tendes, ou se receberdes imagens por meio da hipnose ou da meditação, estais a abrir-vos a esse processo, que é contínuo.

Para realçardes o estado de sonho eu geralmente sugiro pickles e cebola, por que se caso não surgir nenhum sonho, alguma outra coisa deverá provocar! Não, estou a dizer isso em tom de brincadeira. Mas existem certas medidas dietéticas que podemos sugerir. Uma alteração da dieta que passe a consistir largamente de frutas frescas conduziria à promoção de um maior estado de sonho. Por exemplo, se fizésseis um jejum à base de sumos de fruta durante vinte e quatro horas, isso aumentaria o estado do sonho.

Sumo de laranja cerca de uma hora antes de adormecerdes, constitui um maravilhoso estimulante para o estado do sonho por ser rico em açúcar natural. Isso estimula os tecidos musculares num grau tão ligeiro que os tecidos neurológicos ainda são capazes de repousar. Esses tecidos assemelham-se

bastante aos neurónios existentes no cérebro, que constituem os bancos principais da consciência onde o estado do sonho é armazenado. Na realidade, eu podia ter conseguido uma pequena fortuna com o segredo de desativar o estado do sonho. Podia ter cobrado um *penny* pelo segredo de o ativar e em seguida exigir o resgate de um rei para o desativar. Mas vou-vos dize-lo de graça — o modo de desativar os sonhos é comendo grãos. Por isso, a dieta pode estimular definitivamente o estado do sonho.

O modo como funciona é que com os tecidos neurológicos em repouso e os tecidos musculares ligeiramente estimulados, é libertado material onírico que vem ao de cima e é amplificado por intermédio dos tecidos neurológicos. E vós despertais com uma recordação clara, devido a que os tecidos neurológicos não mais se encontrem exaustos. A seguir, ao acordares, anotai as imagens que tiverdes obtido num caderno de sonhos e meditai nelas. Não as analiseis, mas meditai nelas.

Ainda que o significado do sonho que tiverdes tido não se torne de imediato evidente, mantende um registo dele no vosso diário de sonhos. Tanto podereis meditar nele até que os símbolos de tornem claros, como podeis afastá-los e voltar mais tarde a ele. Mas preservai sempre os sonhos como uma recordação e colocai-os numa prateleira até que se torne apropriado. Frequentemente os símbolos racham ou fendem mesmo antes de precisardes da informação. Eles assemelham-se a ovos – uma coisa em que precisais sentar-vos durante um tempo.

Se não conseguirdes recordar os eventos do sonho, tentai seguir as sensações ou sentimentos. Anotai o que sentistes. Descobrireis que eles se assemelham a linhas finas por meio do que conseguires "fisgar o peixe inteiro," ou a "pescaria da noite," por assim dizer. É como lançar a mente consciente, à semelhança de uma rede, na direção do subconsciente e ver o que conseguis pescar. E os sentimentos ou sensações constituem as linhas por meio das quais puxareis a carga toda.

O hemisfério direito do cérebro acha-se um tanto envolvido no processo de recordação assim como no do registo dos sonhos, mas ocasionalmente, sente-se desagradado e tenta analisar tudo no terreno. Se deixardes que ele analise, eventualmente ficará exausto, passará tudo para o hemisfério direito do cérebro, e dirá: "Aqui está, digere lá um pouco essa maldita coisa." Aí, a informação virá ao de cima.

Tudo quanto é suprimido é armazenado na mente subconsciente. Na realidade, os sonhos são todos neutros – é a vossa mente consciente quem escolhe colocar-lhes uma carga emocional. Se chegardes a perceber que os sonhos são apenas o esvaziamento do subconsciente, percebereis que, embora um sonho particular pudesse assumir uma forma mais agradável, ele está apenas a purgar o vosso subconsciente ao fazer com que suba ao nível consciente e ao libertar as imagens. Dessa forma obtereis uma maior clareza em relação ao processo do sonho, em vez de rejeitar as imagens e voltar a suprimi-las. Por outras palavras, o próprio valor que comporta é o de que ao tê-lo sonhado, podeis libertá-lo.

A maioria dos sonhos relacionados com a morte são apenas eventos transitórios na vossa vida. A morte acompanha-vos a cada dia. Na realidade, a morte não existe mesmo — apenas transições de um estado de consciência para o seguinte. A maioria dos sonhos relacionados com a passagem significa unicamente que tereis completado uma fase do vosso trabalho. Não querem dizer que o vosso relógio esteja na iminência de deixar de dar as badaladas.

Atun-Re

Os sonhos procuram suscitar compreensão em vós, por permanecerem suspensos entre o corpo físico, ou mente subconsciente, e a mente consciente. Ao virem ao de cima para se tornarem parte da vossa mente e serem percebidos e se tornarem uma parte consciente vossa, eles produzem compreensão, e compreensão e conhecimento são as chaves do poder. O poder não constitui a capacidade de mudar as coisas, mas a capacidade de as mover com suavidade e sem problemas, de forma a suscitardes harmonia, e por isso mesmo vantagem, para a posição que ocupais na vida.

No estado de sonho passais através dos diversos níveis a que chamais Beta, Alfa, e Teta e recordais os eventos de vidas passadas (as recordações derradeiras que se acham alojadas no subconsciente). À medida que essas coisas se movem para a mente consciente, a mente não deseja reter parte delas, pelo que começa a esquecer. E essas recordações esquecidas tornam-se emoções, por serem as coisas que temeis. Perguntais: "Que será que eu estou a sentir?" "Algo está a incomodar-me." "Sinto medo de algo — que será?" Mas, se meditardes na emoção básica, podereis desbloqueá-la e traze-la a cima junto da perceção consciente, e ver que talvez estejais a reagir a uma vida passada. Então rastreais o medo que sentis de espaços fechados até uma encarnação anterior; e por terdes compreendido, libertais-vos, e sentis-vos livres.

Cada aspeto do vosso sonho aponta um elemento qualquer do vosso ser, ou a forma como interagis com outra pessoa, mas ainda vos reflete a vós. Por isso, examinais cada objeto ou cada símbolo, e vedes como lhe reagis. Meditai em cada símbolo e quebrai-o como fazeis a um ovo, até conseguirem ver o conteúdo que apresenta.

Quando encadeais memórias que não se articulam com a experiência imediata que fazeis, chamais a isso sonhos. Todos os aspetos da consciência se tornam vida como um sonho. Do mesmo modo que interpretais os vossos sonhos para lhes dar significado, tentai interpretar cada detalhe que vos chegue pelo processo da recordação, por isso representar o sonhar consciente. É o sonhar lúcido, por vos sonhardes uns aos outros.

INTUIÇÃO, A PEQUENINA VOZ INTERIOR

João

A intuição representa a mobilização do vosso processo completo do pensar. Não existe coisa tal como matéria, existe unicamente pensamento. A matéria acompanha o pensamento, por todas as coisas consistirem num estado de energia. E em última análise, todas as coisas não passam de um estado de consciência. A consciência que abrange todas as coisas é o ser que chamam de Deus, a mente universal. Para compreenderem a intuição, precisam simplesmente compreender-se a si mesmos. Precisam ampliar o contexto das origens de si próprios.

As vossas origens foram na qualidade de alma. Vocês consistem em mente, corpo e espírito. O corpo físico não representa um lugar de encarceramento para a alma ou o espírito, mas representa a própria habilidade que a alma tem de se forcar no tempo e no espaço. A alma é omnipresente e preenche todos os sectores do tempo e do espaço. Porquanto é esse fenómeno de consciência, ou esse fenómeno da mente, que representa um dos maiores recursos da mente. E como mesmo no meio de vós encontram graus ascendentes de inteligência, porque não, pois, a inteligência universal, a mente universal a que chamam Deus? Porquanto uma consciência que se acha sujeita a uma mudança permanente eventualmente deve fundir-se e confrontar essa consciência derradeira.

A intuição motiva-os na direção do retorno a Deus. O sentido da vossa natureza original motiva-os a criar os vários enquadramentos de vida. Chamam a isso

“filosofia,” chamam-lhe “intuição,” chamam-lhe “espírito,” chamam-lhe “pequena voz sussurrante.” Mas foi-lhes dito: “Eis que veio uma enorme ventania e o Senhor não se encontrava nela; Eis que de seguida ocorreu um terramoto, mas o Senhor não se encontrava nele. Eis que de seguida lavrou um enorme incêndio, mas o Senhor não estava nele. Por fim ouvi uma voz delicada e murmurante...” (Reis, 19:11:12)

Também vós, pela vossa parte, chegastes à presença do Senhor, à presença da consciência universal da qual brotaram, e toda a vossa vida consiste somente num processo de retorno a ela. De fato vocês nunca a abandonaram. Só precisam recordá-la.

A mente, quando é moldada pelos cinco sentidos busca eventos. Quando é afeiçoada pela intuição, e pela perceção intuitiva aprofunda-lhes os talentos. Aí servem a Deus por servirem os outros de uma forma que lhes permite que se movam pelo mundo sem que lhe pertençam, e que participem nele de acordo com a necessidade ao invés do desejo ou da ilusão.

A intuição representa a vossa maior capacidade. Constitui a faculdade ou mecanismo para abrir caminho de um nível de consciência para outro, seja psíquico, ou por intermédio da recordação da informação adquirida a partir da experiência dos cinco sentidos físicos. A intuição constitui o mecanismo por meio do qual recobram memórias da infância ou acontecimentos relativos a vidas passadas. E através da intuição podem ver no futuro. Isso representa a capacidade que têm de memória.

Qual será o maior obstáculo ao processo intuitivo? O maior obstáculo à intuição é aquilo que bloquear a memória. E aquilo que bloqueia a memória é simplesmente o estresse, pois o estresse do momento não bloqueará mesmo os aspetos mais acessíveis da memória? Imaginem, pois, quanto mais não bloqueará a memória atrofiada e as capacidades atrofiadas da memória. Quando se encontram agitados, não tentam recordar intuitivamente um momento de sossego? Não inspiram profundamente, e de forma intuitiva, uma lufada de ar? Porque é que o fazem? A fim de relaxarem o corpo físico.

E a meditação e a hipnose, ao descontraírem os diversos estados de estresse e agitação do corpo e ao conduzi-los aos estados de onda cerebral Alfa e Teta não lhes facultarão uma maior capacidade de recuperação da memória e uma maior capacidade intuitiva e criativa? Qual será, pois, o maior bloqueio à intuição? O estresse. E qual será a maior fonte de estresse? A falta autoestima. Ela será, porventura, a única fonte de estresse. A pessoa dotada de confiança não é

assaltada pelo estresse, ou sente-o só que é capaz de o canalizar e de colher benefícios dele, em termos de aprendizagem. É muito mais um processo de expansão e de contração, não contrário ao fenómeno da respiração que o alivia. Porquanto a autoestima, que consiste na integração da experiência e do instinto, ou das ações e do instinto no momento, caracterizada por uma recordação de si mesmo superior, permite tanto a intuição como a transferência das intuições que proporciona.

A intuição, que é sinónimo de memória, constitui um fluxo de energia que percorre os corredores neurológicos. Isso não é passível de ser demonstrado através da reação química, mas através da condutividade dos corredores neurológicos. O estresse interfere com essa condutividade do fluxo de energia. A redução do estresse promove a condutividade, de modo que o fluxo mais fácil do fluído elétrico que constitui porventura o único mecanismo físico da mente passível de ser identificado no âmbito das vossas ciências. Reduzam o estresse e promoverão o fluxo da memória, ou intuição.

Tem lugar em meio ao vazio, ao nada que é tudo, em que reside a chave da vossa intuição, porque quando tranquilizam o pensamento e instauram esse vazio chamado cognoscência (sabedoria), aí recordam. Por esse vazio estar prenhe de visão, discernimento, em relação às quais passam a dar outras designações, como criatividade, resolução de problemas, sonhos, lógica, e vários outros convênios.

Encadeiam observações passíveis de ser repetidas e contrastam-nas com um todo estável e mais vasto. Encadeiam-nas como pérolas num fio e chamam-lhes fatos. Colocam-nas ao pescoço e chamam-lhe ciência. O que sugerimos é que deveriam vender essa "pérola de enorme valor," e procurar avançar diretamente para a cognoscência, por aí residir o vosso verdadeiro crescimento, o vosso verdadeiro desenvolvimento psíquico — por terem tido origem na condição de alma.

Acima de tudo, se procurarem intuir, se procurarem redigir informação sobre as vossas dimensões conscientes, pensem no seguinte: São parte de Deus, e é de Deus que todas as coisas brotam, assim como é a Ele que todas as coisas retornam.

Tom McPherson

Existem vários instrumentos de uso intuitivo. O I Ching é um excelente exemplo. Trata-se de uma método bastante singular de atirar varas, não contrário ao arremesso das pedras das Runas que eu costumava usar. É um

sistema composto por símbolos específicos elaborado num método Oriental. Quando arremessam as varas ao ar, elas caem num padrão específico que não é dissimilar a uma impressão de computador que assinale a posição em que se encontram em meio à totalidade das coisas nesse instante. Baseia-se na teoria de que não existe acaso. Não é que os padrões sejam produzidos de forma aleatória e vós engendreis as circunstâncias — ao invés, revelam-lhes um potencial. Se quisermos, trata-se de uma forma de análise do carácter divino.

Eu achava o arremesso das Runas bastante interessante. As Runas constituem uma série de símbolos impressas em pedras. Baseavam-se originalmente no alfabeto Atlante, que constitua a redução de todas as forças primárias da natureza a vários símbolos simples. Depois deitávamos mais ou menos sortes, por assim dizer, e os padrões eram estudados pela pessoa ou adivinho, cuja intuição estaria em condições de personalizar a mensagem enquadrando-a na mensagem de acordo com as necessidades da pessoa a quem a leitura se destinava.

Por outras palavras, representava um foco para a intuição. Os escandinavos eram muito bons nisso, assim como os Druidas. Na verdade, foram os Druidas que levaram as Runas aos Escandinavos, creio bem. Por sua vez, os Druidas constituíam alguns dos velhos remanescentes da casta sacerdotal dos Atlantes. De modo que essa coisa da intuição recua bastante no tempo, e não é, de forma alguma, nova.

Não levem nada do que leem a sério; considerem-no e analisem-no. Quanto mais profundo o vosso processo intuitivo se tornar, mais precisa será a análise. As Runas constituem um perfeito exemplo de uma série de símbolos produzidos de forma aleatória que a vossa intuição deve reunir. Precisam analisá-los e a seguir coordenar cuidadosamente os resultados na vossa mente. Mas não sigam isso de olhos vendados, por disporem de livre-arbítrio.

Haverá alturas em que terão uma elevada intuição, e outras em que terão uma intuição fraca. Terão períodos em que a vossa intuição será excelente mas a capacidade de coordenar as circunstâncias se apresentará débil. Por exemplo, podem ter uma excelente Visão e forma nenhuma de a coordenar por não se encontrarem rodeados por pessoas suficientemente pragmáticas. É quando se tornam profetas balbuciantes sem ninguém que vos escute. Assim com há outras alturas em que a vossa análise seja excelente, mas não obtêm a visão necessária para a enunciarem às outras pessoas. Elas dirão: “A análise que fazes é interessante, mas ao mesmo tempo revela-se embotada e pouco inspiradora.”

Não há nada que seja aleatório, nem mesmo a seleção de bolinhos da fortuna num restaurante Chinês. Não os encorajo a investir as vossas poupanças em bolinhos da fortuna, mas não envolvem qualquer acaso. Possuem significado.

As cartas do Tarot podem ser usadas como uma forma de acesso instantâneo ao estado de sonho, dotada que é de símbolos e significados já interpretados para vós. As afirmações constituem intuição aplicada. Por exemplo, se tivessem que selecionar uma imagem positiva e repeti-la vezes sem conta sob a forma de um mantra, eventualmente obteriam discernimento quanto ao problema em que estivessem a trabalhar no momento. Ele fluiria de encontro a vós. Assim como poderiam conhecer alguém que possuísse a informação de que precisassem. Será o equivalente a um SOS psíquico, se quisermos, que é emitido de forma telepática ao vosso grupo de pares. Vocês atraem essa pessoa por estarem constantemente a emitir o sinal, e depois simplesmente disponibilizam-se relativamente a uma resposta.

Tenham fé na fluência da vossa própria intuição. Seguir o fluxo de imagens que surge equivale a seguir a corrente da vossa própria consciência. Velhos monges Budistas, Maias, e Druidas, costumam sentar-se junto a rios e a deixar que as ideias fluíssem com o rio. Se seguirem essas imagens, isso não será diferente de uma corrente criada por vós próprios. Alguns rios correm rápida e furiosamente e já outros correm mais vagarosamente. Mas sejam pacientes e as respostas de que precisam virão.

ESTADOS DE MEDITAÇÃO

João

Aprofundar a compreensão que tendes da meditação é aprofundar a compreensão de vós próprios, por a meditação ser apenas um processo de recordação daquele que sois verdadeiramente. Vós sois todos filhos de Deus, filhos da luz, pelo que a meditação é relaxamento do corpo físico enquanto a mente explora os perímetros totais dela própria.

Vós sois um ser tríplice (trindade) constituído por mente, corpo e espírito, ou essência. Ao estudante das dinâmicas psicoespirituais (psicologias), é dito em alternativa que sois formados por subconsciente, consciente, e supraconsciente. O canal que vos fala sugere que a mente subconsciente constitui o corpo físico, a mente consciente é a personalidade, e a mente supraconsciente é o vosso espírito pessoal. E é através da meditação que unificais todas essas três partes.

Armazenados profundamente na mente subconsciente acham-se os bloqueios que vos obstruem na obtenção de uma perceção superior. A meditação simplesmente integra a mente, o corpo e o espírito de modo a poderdes transcender esses bloqueios. O ioga constitui uma dessas práticas meditativas, por o termo ioga significar união — a união da mente, do corpo e do espírito. Nessa união, quando integrais a mente, o corpo e o espírito com graciosidade — ou consciência, subconsciente e supraconsciência — entrais na totalidade da humanidade que vos caracteriza, na totalidade dos recursos que vos assistem, a fim de vos libertardes na vossa estadia temporária no plano terreno.

A meditação constitui a tentativa de vos expandirdes a partir da memória subjetiva, a qual consta dos perímetros da personalidade definida, ou o próprio ego, rumo a dimensões e perímetros do Eu (Si Mesmo ou Ser). Trata-se simplesmente de um exercício que facilita a memória a fim de obterdes acesso a essas dimensões elevadas e a recordação da ordem natural das coisas em cujo centro já vos situais. Nas vossas meditações, procurai aplicar o mesmo processo de recordação que utilizaríeis na busca de objetos perdidos.

Foi afirmado por várias pessoas que na meditação precisais suprimir as faculdades conscientes. Sugeriríamos que a meditação constitui o aquietar e o acalmar da mente consciente. Esse constitui o procedimento que realça a recordação no avanço rumo a uma lembrança superior.

É o corpo físico quem receia o sofrimento. É o corpo físico quem receia a perda de rendimentos que lhe garantam o sustento e o alimento. É o corpo físico quem receia a perda do abrigo e conforto de que goza. Todos esses temores, que são estimulados pela necessidade que o corpo físico tem de manter uma posição na sociedade que lhe assegure os confortos básicos, lançam o Eu médio, ou a mente consciente, num tumulto. Se o corpo físico for acalmado e tranquilizado quanto à posição que assume nessa negociação, passará a dar-se um maior desejo de ascender. A meditação produz um estado de confiança desses.

O corpo é concebido para atender às necessidades do espírito, e ambos são servidores um do outro, por o corpo físico constituir a capacidade que a alma tem de se focar no plano terreno. O corpo não representa uma prisão, mas um templo vivo. Quando o corpo fica a saber que a meditação e o jejum promovem a saúde e o bem-estar e geram uma enorme abundância, torna-se num condutor para as dimensões espirituais, e desse modo, na força espiritualizante da personalidade. Por isso, é relaxamento, equilíbrio e remoção das ansiedades, o que buscais através da meditação.

Todas as questões preocupantes brotam do subconsciente, o qual constitui o corpo físico. Isolai as necessidades do corpo físico. A seguir, quando identificardes as suas necessidades e elas forem reunidas, o vosso corpo começará a prestar-vos um serviço. Quando precisais de mais, o vosso corpo fornece-vos mais. Ele necessita de muito pouco sob a forma de alimento, e é capaz de satisfazer bastante bem grande parte das suas necessidades. A meditação constitui o método de incremento de tal processo. A mente começa a ser capaz de alcançar as suas faculdades superiores.

A mente subconsciente constitui a memória mais limitada de todas as três. De fato, o subconsciente constitui o corpo físico, o qual só experimenta os perímetros imediatos do tempo e do espaço conforme os experimentais agora, e de uma forma descoordenada e despercebida. Ela experimenta os impulsos físicos da fome e da fadiga. Notai o sentido de urgência que o seu fluxo de tempo apresenta, o controlo que exerce sobre o vosso comportamento e o sentido de bem-estar e de autoestima que tendes. É o corpo físico quem experimenta a mortalidade, e é a partir desse sentido de mortalidade que o egoísmo, os instintos de sobrevivência e outras atividades surgem.

Na mente subconsciente, ou corpo físico, encontrais aquelas dimensões do Eu que suprimis. A razão para tal supressão deve-se ao fato de poderdes confortavelmente preservar aspetos da personalidade consciente. Aquilo que é suprimido geralmente são ocorrências da infância e de vidas passadas. Uma vez que se verifique a contínua supressão disso no subconsciente, eventualmente tal processo conduzirá ao estrese e a padrões emocionais a que chamais paranoias e formas de ansiedade. Se forem deixadas por tratar, eventualmente tornar-se-ão estados de enfermidade. Mas é para poderdes preservar o consciente ou os perímetros reconhecidos da vossa personalidade (NT: Em que fundamentamos a identidade) que instituís a regra da supressão.

A mente subconsciente parecerá, por vezes, ser a fonte mais ativa das vossas lembranças imediatas, mas isso deve-se ao fato de constituir os perímetros da experiência com que estais familiarizados e em que fostes condicionados. Por isso são mais facilmente condicionados pela mente consciente. A princípio, poderá não parecer que tenhais esta mesma facilidade de acesso aos estados supraconscientes, mas com a prática, eles também se tornarão familiares. Não é que a meditação se torne mais fácil com a prática, mas as memórias acabam por se tornar mais habituais. Tal como podeis repetir o nome de um estranho até que acabe por se tornar tão familiar que a pessoa possa tornar-se vosso amigo devido a tal familiaridade, também por sua vez, os aspetos estimulantes da

meditação são exercícios na mente divina. Quando começais a recordar essas faculdades mais elevadas, elas começam a servir-vos ao revelarem as ligações que tendes com a verdadeira ordem de coisas e a harmonia natural em cujo centro já vos situais. A meditação faculta acesso à força causal do vosso padrão de vida.

O corpo físico constitui o templo vivo. A mente representa o sacerdote que o habita e busca a contemplação da natureza de Deus, e o espírito é a presença que vos liga ao divino. A mente consciente possui apenas uma faculdade, que é a da recordação. Não sereis, em última análise, discriminados por uma série de eventos que se unem e se reorganizam num aspeto do vocabulário? Vós constituís um diálogo contínuo. Sois pedaços contínuos do fluxo do tempo a reorganizar-se a si próprios no contexto da personalidade.

Isso compreende a própria consciência, a perceção contínua de acontecimentos que terão fluído por intermédio do tempo e do espaço. Não suprimam a mente consciente. Mais, deveis acalmar o diálogo que tem convosco, e a seguir estendê-lo. Porque a mente consciente constitui a atividade da memória, e vós desejais recordar porções daquilo que se situa aos níveis da alma. Por isso, prolongai a mente consciente, como se o fizésseis a um recetáculo; esvaziai-o do diálogo inútil que ela produzirá equilíbrio.

A mente consciente não deve ser suprimida. Em última análise ela deseja estender-se aos níveis da alma, por neste plano particular constituir um "mensageiro." Por isso, jamais castigueis a mente consciente. Além disso, ampliai-a. Utilizai-a como um instrumento. Desse modo, o processo de visualização poderá tornar-se-vos mais claro. Porque a mente assemelha-se a um tear em que todas estas coisas são fiadas e a tapeçaria será conseguida.

A mente supraconsciente, a qual é sinónimo de espírito, constitui a soma total do esplendor de todas as vidas passadas que vivestes, assim como todos os vossos futuros potenciais. É um vasto oceano de consciência cósmica em que cada um de vós é UM. Quando encarnais, ou quando esta consciência se foca por intermédio do corpo físico à nascença, pois, os fatos coletivos passam nesta vida a constituir a soma total da expressão de todas as vossas vidas passadas e de todas as vossas vidas futuras, ao sucederem em simultâneo.

A mente supraconsciente consiste em todos os elevados ideais que tendes e o acesso a ideais elevados das vidas passadas, aquelas coisas que o espírito e a alma conhecem por experiência pessoal obtida no plano terreno. São as situações das vidas passadas, tanto quanto as ações desta vida. Mas aqui não

identificamos o princípio da supressão, como no caso da mente subconsciente. Ao invés, identificamos um processo de negação ainda mais subtil — uma recusa de ascender. Por existirem ideais mais elevados que alterariam e transformariam a personalidade consciente, ou o Eu intermédio, e a recusa de ascender, ou de perceber esses ideais elevados, ser tanto um processo de negação quanto uma recusa de acesso ao subconsciente.

A recusa de ascender plasma-se nas situações em que o indivíduo nega a existência de forças mais elevadas ou das suas dimensões espirituais. Todas as pessoas têm a capacidade de ter ideais elevados, mas mantêm na sua consciência uma barreira de estática a que se referem como "cinismo." Esse estado mental permite que os indivíduos permaneçam confortavelmente dentro dos perímetros atuais conhecidos da identidade, a partir dos quais desafiarão qualquer um no sentido de lhes provar um sistema de ideais elevado que funcione de forma incondicional.

Isso não representa tanto uma supressão, mas uma recusa de ascender a um ideal mais elevado que transformaria a personalidade para além da definição ou reconhecimento que fazem delas próprias, que é aquilo que temem, que representa o Eu intermédio, o Eu consciente, situado nos perímetros do ego e do desejo de sobrevivência do ego, numa posição intermédia entre o subconsciente e o supraconsciente, a recusar a ascender.

O corpo físico foi criado como um instrumento e um banco de consciência. É o condutor da própria força vital. O sentido de bem-estar que sucede com a descontração das ansiedades ou tensões imediatas, por meio das influências tranquilizantes da respiração e da meditação, assim como o alívio subsequente dos estados de enfermidade e, consequentemente, a o aumento da longevidade, são reflexos da penetração do Eu Superior, ou dos estados supraconscientes do espírito pessoal no corpo físico, a começar a ativar memórias mais elevadas. Porque, com cada dimensão da mente, desde o subconsciente e a perspetiva limitada que tem do fluxo do tempo, até à perspetiva mais alargada da mente consciente e à capacidade que tem de aceder a pontos pré-natais e a planos conceptuais e planos para os eventos futuros antes que eles sucedam, é nos estados supraconscientes que vós avançais e recuais para eventos futuros e aquelas coisas que sucederam em vidas passadas.

Com a respiração rítmica consciente, a mente começa conscientemente a penetrar os reinos e dimensões do corpo físico. Além disso com a primeira inspiração, a mente consciente ascende às dimensões mais elevadas, alinhando aquelas faculdades conhecidas como as "anatomias subtis" — o etérico, o

mental, o emocional, o astral, o espiritual e os corpos da alma — por essas constituírem as anatomias do supraconsciente. E à medida que a vossa consciência se expande radialmente no sentido dessas dimensões e no sentido da aura, formam-se vínculos mentais com a consciência planetária, ou os Registos Akáshicos, sob a forma de uma existência numa quarta dimensão. Nesse caso também acedeis a vínculos telepáticos com outros indivíduos situados no planeta. Assim, à medida que a vossa consciência se expande radialmente, assume um fenómeno espacial.

A melhor técnica de meditação é aquela que resulta na tranquilização do corpo, técnica essa que é pessoal a intransmissível. Caso seja a dança, pois que seja. Se for a postura disciplinada, pois que seja. Caso seja a ioga, pois que seja. Se for a corrida, pois que seja. A meditação é aquilo que relaxa o corpo enquanto a mente explora os perímetros dela própria.

Na meditação o corpo deixa de existir conforme o conheceis. Quando o corpo físico é acalmado, as emoções são silenciadas, e ficais alerta para com os vossos recursos mais elevados — os vossos sentimentos. Os sentimentos constituem a fusão do intelecto com as emoções. Nesse caso são, pois, alquimicamente transformadas. Passais então a comer, mais por necessidade do que por causa da emoção. Esse é o princípio da dieta correta. Eventualmente, tanto ao nível espiritual como filosófico, inclinais-vos mais para o vegetarianismo, por vos conscientizardes mais de outros seres sencientes, de outras formas de vida e da ordem natural que têm na existência. Este é um dos primeiros passos no restauro da senda natural. Tornais-vos vegetarianos e dominais outros princípios da dieta correta.

Quando alcançais um estado de desapego na meditação, obtendes a capacidade de observar. Isso faculta-vos a obtenção de um terreno mais elevado de modo a tornar-vos na mente inquiridora, que investiga, e que formula questões com clareza. Não nos referimos a nenhum estado "impessoal". Não se trata de nenhum desapego das emoções. É a tranquilização das emoções, a criação de integridade e de confiança. É a capacidade de ter fé. A fé é comprovação das coisas não vistas. É a capacidade de atingir estados elevados, de contemplar, de meditar, de ponderar, de aquietar as emoções e de as observar, e em seguir, de avançar rumo ao Eu Superior.

Refletir sobre personagens divinos tais como Buda e Jesus, adequa-se à meditação. Orai unicamente a Deus, mas travai diálogo com aqueles que personificam o divino, por constituírem exemplos históricos do que podeis alcançar no vosso próprio processo de espiritualização. E não será isso melhor

do que permanecer nos negócios mundanos, aqueles a que chamais de “fatores de ansiedade”? É muito melhor debruçar-se sobre o divino, por isso constituir a meditação. É concentrar-vos nos vossos próprios potenciais elevados, o que produz otimismo, alegria e êxtase.

Um dos utensílios chave ou técnicas de meditação é a respiração aperfeiçoada. A respiração é a medida do controlo consciente sobre as funções autónomas do corpo físico, uma vez que é uma resposta autónoma à qual tendes um rápido e fácil acesso. A utilização da respiração aperfeiçoada por meio de ritmos específicos, permite que o estudante possa começar a obter uma abordagem meditativa do corpo físico. Por isso, a respiração rítmica num contexto consciente conduzirá naturalmente o estudante à quietude interior, a qual é a fonte de memória mais elevada.

Vós achais isso refletido no ato natural da reflexão, em que “expirais o ar”, ou exalais aquilo que designais por “suspiro”. É ato instintivo, o fato de, sempre que acedeis à memória, o corpo físico se aquietar e a recordação se tornar mais clara. Porque o corpo físico é um condutor e um depósito para as coisas que não são percebidas, para padrões Cármicos que constituem as fundações ou as tapeçarias do vosso propósito de vida. Depositado no corpo físico, o qual constitui o próprio templo vivo, acham-se aquelas coisas que não foram reconhecidas (influências) provenientes das vidas anteriores.

Se não forem percebidas tornam-se subconscientes. Eu sugerir-vos-ia que, uma vez que o corpo físico constitui a mente subconsciente, quando produzis respiração rítmica no templo vivo, aquietando-o e acalmando-o através da meditação, a mente começa a explorar as dimensões mais amplas dela própria ao aceder a lembranças decorrentes de vidas passadas.

O corpo físico não constitui um local de aprisionamento do espírito humano, mas a capacidade que a alma tem de se focar no tempo e no espaço. Vós sois um sistema altamente sofisticado e um grau galopante de consciência. A faculdade da mente que possuís comporta uma autonomia bastante específica para os diferentes estados alterados em que entrais. O estado Beta constitui o repositório do inconsciente. O estado Alfa é aquele em que começais a aprofundar a vossa prática meditativa.

Aqui encontrais a maioria das dimensões psíquicas e a capacidade de projeção astral. O estado Teta é aquele dos profundos recursos da abordagem do subconsciente. E tal como a mente e o corpo físico possuem uma anatomia,

também por sua vez possui a supraconsciência. A forma anatómica da supraconsciência são os chakras e as anatomias subtis.

A meditação alinha os chakras e as anatomias subtis e leva-vos à expressão verdadeira da consciência que sois. Porque tudo o que sois é uma dimensão cada vez maior de consciência, até eventualmente vos tornardes um com Deus e entrardes no Nirvana. Ao entrardes no Nirvana entrais no NADA que é todas as coisas, e no TUDO que é nada. Porque Deus conhece todas as coisas, e pelo fato de conhecer não possui a capacidade de pensar. Quando todo o pensamento cessa, a vossa própria existência conforme a conheceis cessa, e entrais num estado de sabedoria ou Nirvana.

A mente possui a faculdade de se desalinhar. O espírito e a alma estão sempre alinhados pelo divino. Os chakras encontram-se sempre abertos, por constituírem os portais para o divino. Somente a mente dá a ilusão dos chakras se acharem encerrados. Assim, quando aquietais a mente e prestais atenção ao pleno Ser, tornais-vos conhecedores. Todo o pensamento cessa então e vós penetrais nos profundos recursos do estado meditativo e saís transformados.

Ao concentrardes a vossa consciência nos chakras, iniciareis o processo de autorrealização (atualização de vós próprios). Quando meditardes em todos os chakras, atingireis naturalmente um estado de conhecimento. Mas acima de tudo, deveis debruçar-vos sobre o divino; então os chakras tornam-se completamente claros e a mente é alinhada no seu pleno potencial, com plena recordação de si própria.

A projeção astral é um produto da meditação. Não é que aprendam a projetar-se astralmente, por não existir coisa tal como “aprender.” A única coisa que aprendeis é o quão pouco sabíeis antes. A projeção astral é recordada, por estarem constantemente a projetar-vos astralmente. A projeção astral constitui a faculdade de vos focardes na vossa própria esfera mais ampla de consciência sem deixarem de manter a consciência individual com que vos identificais nesta vida.

As substâncias tais como a marijuana e os cogumelos fazem pouco mais do que estimular a própria fisiologia do corpo, a qual é um produto da mente em busca de dimensões mais elevadas. O próprio corpo físico possui fisiologias mais complexas que sucedem nos estados meditativos, do que poderia alguma vez ser imaginado com base na ingestão de qualquer dessas forças exteriores.

Em certas sociedades, essas substâncias passíveis de alterar a mente eram ingeridas mais como parte de um regime nutricional, e em quantidades bastante reduzidas. Isso permitia que o corpo físico tirasse partido dessas substâncias de uma forma natural e gradual. O canal que vos fala não atribui qualquer crítica à ingestão dessas coisas em maior quantidade, mas tampouco o encoraja, por a meditação ser completa e única em si mesma e por si só. No espaço de uma inspiração de ar, a vossa própria fisiologia é capaz de produzir uma relação pessoal mais aprofundada com o divino do que por anos consecutivos de ingestão de substâncias exteriores.

O sonhar acordado (devaneio) constitui meditação. O sono constitui meditação. Até mesmo a depressão pode representar uma meditação induzida biologicamente, por vos forçar a um estado contemplativo. Todos esses processos são meditativos por sua própria natureza, e podem conduzir a um estado pleno de meditação de acordo com a vontade própria e o quão perto trilhais o divino.

A meditação é um processo do acesso, por intermédio da memória, a estados supraconscientes e subconscientes, pelo que, o acesso a informação a faculdades subconscientes e supraconscientes por meio do estado do sonho constitui um procedimento meditativo. Mas o indivíduo ainda será capaz de ponderar ou de meditar nessas coisas a que tenha acedido a partir do estado de sonho de forma que se tornem conscientes.

Toda a gente medita. O corpo físico necessita tanto de meditação quanto necessita de sono e de respirar, porque a meditação acha-se suspensa entre esses dois estados. O indivíduo que se acha sobrecarregado pela falta de sono ou pela tensão excessiva do corpo físico, cria uma suspensão das emoções. Isso frequentemente conduz ao devaneio, o que consiste numa meditação biologicamente induzida. A sobrecarga das emoções conduz à depressão, a qual também é uma forma de meditação biologicamente induzida.

Meditai antes de dormir e depois de vos levantardes. O dia em que essa meditação não acabar por ser induzida nos níveis biológicos não se apresentará tão agitado. Alpinismo, dança e atletismo, são igualmente formas de procedimento meditativo por reunirem mente, corpo e espírito numa integridade de propósito. Mas notai que são formas de procedimento. Quando o propósito consiste em alinhardes pelo Eu Superior – ou seja, pelos perímetros elevados que designaríeis por Deus — e em prosseguirdes para um diálogo por essa via, aí de fato torna-se numa meditação verdadeira. A meditação é a ocupação do corpo físico enquanto a mente explora os plenos perímetros de si

própria. Mas além disso, meditação é o diálogo que tendes com a fonte mais elevada do universo, assim como a expectativa de uma resposta. Por isso, é a fusão da oração e da receção de uma resposta a essa oração enquanto permaneceis no estado meditativo.

Quando meditais nos sete chakras tornais-vos conhecedores de que as atividades que desempenhais neste plano se assemelham porventura a um sonho. E assim como obtendes estados de consciência a partir dos vossos sonhos, também por sua vez percebereis que este nível de existência constitui igualmente um sonho. À medida que criais e moldais a vossa realidade por meio da concentração da vossa visão interior — tal como tentais focar-vos na visão dos vossos sonhos — também por sua vez deveríeis ter a focalização da manifestação exterior, o sonho que sonhais durante as vossas horas do estado de vigília. Isso vem através da oração, a qual consiste num diálogo com Deus Pai e Mãe. Isso sucede com a meditação, o tempo que dispensais à comunicação com Deus. Quando alinhais os chakras, preparais o templo vivo para o diálogo apropriado com Deus. Esses são os utensílios através dos quais tomais consciência das atividades elevadas.

Quando meditais estendeis-vos aos níveis da alma. É aí que o Pai habita, O Deus Pai e Mãe que é o criador de tudo. Deus é amor, e se vos amardes uns aos outros, todas as coisas vos deverão ser dadas. A simplicidade do amor é frequentemente ridicularizada, mas amor significa harmonia. E precisais da disciplina do indivíduo neste plano físico para produzirdes harmonia, a qual é o trabalho ativo de Deus em vós. E na verdade vós sois uma porção desse trabalho.

Tom McPherson

Os mesmos processos de pensamento que empreendeis a fim de descobrirdes os objetos físicos extraviados são utilizados na meditação a fim de recordardes vidas passadas. Pensais para convosco próprios: “Se eu ao menos parasse de pensar nesse maldito nome, recordá-lo-ia”, e quando parais o diálogo interno, frequentemente o nome sobrevém-vos à consciência. As formas de procedimento usadas na meditação são as mesmas, à exceção de focardes a vossa atenção numa recordação extraviada, de uma vida passada, digamos, ou da infância. Por isso trata-se simplesmente de um processo de memória, e de a trazer de volta de um modo mais disciplinado e numa escala mais elevada. Mas os processos são idênticos.

Quando a mente entra em relacionamento com o corpo físico durante a meditação, ela atinge a sua máxima faculdade a qual consta simplesmente de memória. O corpo físico basicamente necessita do reforço positivo de que tudo está bem. É o corpo que experimenta a mortalidade, não a mente nem o espírito. Assim que acalmardes o corpo, ou satisfizerdes as suas necessidades básicas por meio da meditação, a mente poderá então aceder à memória elevada, ou ao espírito, o qual é o vosso guia interior.

Sempre é apropriado dispensardes um tempo para vós e para Deus, e então, caso possamos contribuir nem que seja um pouquinho, tiraremos proveito dessa oportunidade. A meditação diária sempre é recomendada. É rejuvenescedora para o corpo físico, acalma os nervos, promove a cura dos tecidos internos, coloca-vos em contato com Deus, e tudo o mais que qualquer outra "banha da cobra" prometa. Constitui um tonificante geral.

Quando vos focais nos chakras, isso assemelha-se mais a um ato de contemplação ou de meditação do que de análise. Por exemplo, é possível contemplar o próprio umbigo, mas impossível analisá-lo. E se não acreditardes em mim, procurais analisá-lo sempre que quiserdes.

Quando meditais e dais por vós a fixar-vos numa ideia, não considereis a ideia como um obstáculo. Se uma ideia se revelar recorrente, concentrai-vos nela, e eventualmente, quando o seguirdes ao seu extremo natural, ela desatar-se-á tal como um "nó górdio" (um problema extremamente complicado). Isso é operar com base da resolução de problemas. Esse pensamento obsessivo deverá efetivamente conduzir-vos ao próximo estado profundo. Quando meditais, aumentais a força vital em vós. A força vital de fato anima ou acelera o corpo e permite que mais consciência ou aspetos profundos venham à superfície e sentir-vos-eis mais repletos de vida na experiência que vivenciardes.

A meditação é a fusão da mente, do corpo e do espírito, quer seja feita de forma consciente quer brote espontaneamente. Como só existe uma experiência na meditação, utilizai aquilo que basicamente resultar no vosso caso: dança, corrida, sono — isso são tudo formas de meditação. Eu diria que é aquilo que aplicardes que melhor opere.

Para meditardes, podeis deitar-vos, sentir-vos confortáveis, e em seguida desenrolar uma lista mental de coisas na vossa mente. Se uma das coisas nessa lista mental parecer assumir uma posição predominante, ou parecer repetir-se, selecionai essa. Continuai a dar-lhe voltas na vossa mente, a ver o que é que vos tenta comunicar.

É mesmo possível meditar enquanto assistis à vossa tevê "idiota", ou àquilo a que gosto de me referir como a vossa moderna "bola de cristal." Deus é de tal modo poderoso que poderia provavelmente chegar-Se a vós através desse instrumento. Vez por outra, as pessoas deixam-se deslizar para um estado ligeiramente meditativo ou hipnótico enquanto veem televisão, talvez enquanto assistem a um filme que celebre a vida de um individual inspirador. Isso são comunicações por meio de um meio humano, e como o meio humano é realmente capaz de inspirar, e a inspiração pode conduzir a um estado meditativo; é por essa razão que eu digo ser mesmo possível meditar um pouco enquanto estais colados ao vosso televisor.

O estado de sonho é a vossa fonte mais valiosa de informação psíquica. Certa vez provoquei um indivíduo, ao perguntar-lhe se estaria na disposição de relegar um terço da sua vida a atividades espirituais. Ela disse: "Bom, não sei — gosto de assistir à televisão e de jogar ténis..." ele não tinha a certeza de conseguir tornar-se num asceta. Mas eu disse: "Bom, isso é de lamentar, porque tu já sonhas ou dormes um terço da tua vida, e tudo o que precisas fazer é tomar consciência dessa mesma fonte repleta de informação meditativa ou contemplativa tanto oriunda do subconsciente como do supraconsciente, e um terço da tua vida é já dedicado sob a forma de prática espiritual." De fato, a abordagem que o preguiçoso faz à meditação mesmo antes de adormecer pode representar um estado meditativo.

Atun-Re

O vosso espírito, ou a vossa mente supraconsciente, constitui o princípio ascensional e a mente consciente é o Eu intermédio; a mente subconsciente, ou corpo físico, constitui o princípio de supressão. Precisais entender isto como uma contínua dinâmica ativa e funcional. Porque é quando a mente supraconsciente desce e penetra o subconsciente — onde reside algo familiar em que se fixar — e a seguir conduz isso de volta à mente consciente onde poderá ser identificado, de modo que possais optar por ascender ou ser inspirados, ou onde podeis optar por reconhecer o impulso como emoção e depois procurar traduzi-lo por compreensão e sensibilidade. Este processo contínuo constitui o perímetro das funções da vossa personalidade confusa, por tudo ser um processo. Por meio dessa contínua oscilação, avançais por meio do fluxo de tempo da realidade subjetiva, e a contínua oscilação entre essas três dimensões de vós próprios torna-se vida.

Podeis ultrapassar a resistência que manifestais à ascensão começando por perceber como a ascensão vos serve. O espírito encontra-se continuamente em

fluência, à semelhança de um rio, e a animar o corpo físico, constantemente a atrair os ideais mais elevados e a coordená-los com os eventos cármicos que se acham depositados no corpo físico. Por ser por meio do corpo físico que experimentais o carma, e a mente determinar o modo de o organizarem ou de lhe reagirem. Mas quando reunis a mente, o corpo e o espírito, como por intermédio da meditação, obtendes compreensão.

Uma vez em meditação, expandis-vos ao longo dos diversos níveis das anatomias subtis, examinando todas as coordenadas dos perímetros das vossas vidas passadas, num fluxo infinito do tempo, até aos níveis da própria alma. O vosso corpo astral protege-vos de uma informação em demasia, porque se começardes a sentir-vos demasiado como um Napoleão, eles trancam-vos num quarto. Se vos sentirdes demasiado como no Egípcio ancestral, sereis considerados excêntricos. Por conseguinte, isso precisa ser tudo cuidadosamente coordenado pelo modelo do Pequeno Gordo Americano, cujo corpo sofre uma expansão por ingerir demasiado fluxo temporal.

Todas as coisas constituem um estado de energia e precisais coordenar cuidadosamente cada uma dessas energias. Isso é o que a meditação vos permite fazer. À medida que abris cada uma das propriedades da kundalini, coordenais cada um dos níveis do fluxo do tempo a partir de todas as vossas vidas anteriores. E assim como essa energia se estende ao exterior e cria os eventos de vidas futuras, também elas são cuidadosamente coordenadas no cento do fluxo temporário que é o próprio corpo físico, a habilidade que a alma tem de se focar no fluxo temporal a que chamais "agora". A meditação é a coordenação dessas energias de modo a poderdes criar um fluxo temporal constante e uniforme que afete o espaço à vossa volta.

Permiti que sugira uma meditação simples: Aqueles que ingerem carne, incluindo peixe — não a comam durante sete dias. Notai o que desperta em vós. Vejam se o velho Atun-Re não terá razão acerca das exigências imediatas do corpo. Vejam se não dais por vós a esgueirar-vos para a cozinha à noite, e preocupados com a possibilidade de Deus vos estar a vigiar por trás do ombro. Para aqueles que já não ingerem carnes, deixai de tomar estimulantes ou álcool durante sete dias. E para aqueles de vós que já não ingerem estimulantes, jejuai três dias à base de sumos. Isso levar-vos-á a meditar e colocar-vos-á em contato com as vossas emoções.

A própria eliminação de carne ou de estimulantes durante uma semana conduzir-vos-á a um estado meditativo, e mostrar-vos-á como o próprio fluxo da vida constitui uma meditação. É a união da mente, do corpo, e do espírito num

ato de comprometimento com a disciplina espiritual. Mas nem sequer chega a ser uma disciplina, por a disciplina constar unicamente de um corte com aquelas coisas de que não necessitais e que constituem de fato barreiras para uma plena vivência.

Quando ascendeis procurais mover-vos para cima e para além do próprio fluxo temporal. Começais de fato a resistir à gravidade, mesmo no sentido físico. Os pés assentam mais firmemente no chão, pelo que vos sentis mais "bem assentes". Quando buscais a inspiração das dimensões mais elevadas, quanto mais bem formados não sereis de mente, corpo e de espírito, por a meditação constitui o elo de ligação de corpo, mente, e espírito em serviço ao mais elevado e grandioso objetivo, o qual é a vossa alma, para que vos torne a todos filhos da luz.

O sol irradia para todos, e revela todas as coisas. O sol assemelha-se à alma. A alma escolheu expressar-se de determinado modo, e na meditação reside o diálogo que estabeleceis com o espírito superior. Do mesmo modo que desfrutais do cálido abraço do vosso parente terreno — pai ou mãe — abraçai tanto Deus como a vossa alma na meditação que fizerdes. Por se tratar de um diálogo. A meditação aumenta o conhecimento de vós próprios de modo que possais desfrutar desse abraço.

O serviço para com os demais permite-vos pôr em prática as capacidades e os talentos que possuís. Triste será todo quanto — homem ou mulher — que não se presta a um serviço, porque nesse caso só poderá ser escravizado. O "serviço" que vos cabe é o trabalho que empreendeis, a ocupação que assumis. A oração é a capacidade de exprimirdes. A oração é chave na expressão. É a abertura que manifestais uns para com os outros. É a bênção que enviais às pessoas, nas conversas que tendes com Deus.

A meditação constitui uma estrutura confortável na qual sois capazes de conversar com Deus. A amizade, são aqueles com quem servis, aqueles que são vossos amigos. Quando essas coisas se misturem podeis então estender amor, podeis estender harmonia.

Como podereis tirar partido das plenas faculdades da mente subconsciente de modo a obterdes uma compreensão plena? Começai pelo que é chamado de "Eu Superior", o qual projeta para baixo, à semelhança dos raios de Ra, de modo a iluminar aquelas partes de vós que designaríeis então por mente subconsciente, que pode ser representada pelo chacal, ou o mundo inferior. Na Pirâmide, isso constitui a câmara profunda interior, já que a própria Pirâmide representa um

diagrama da consciência superior. Mas para compreenderem essas coisas – isso representa o abismo da vossa mente subconsciente, regida que é pelo mundo inferior, ou o chacal.

O chacal é aquilo que procura devorar todas as coisas e se apega ao mundo inferior e mantém a pessoa "morta", sem que consiga viver plenamente. Aqui, pois, temos o indivíduo, a mente, que trás o conhecimento e a sabedoria, por residir entre a mente supraconsciente e a mente subconsciente. E nisso reside o mistério. A vossa mente subconsciente não constitui nem nunca constituiu a fonte do vosso crescimento, por representar o chacal que busca consumir todas as coisas, toda a verdadeira medida de crescimento. A mente subconsciente é o depósito das coisas não realizadas. E os vossos próprios aspetos subconscientes são aquelas coisas ainda por espiritualizar, em que nenhuma luz foi derramada. O disco solar que vê todas as coisas como pelos olhos de Hórus não terá lançado qualquer raio de luz sobre o subconsciente.

Que coisa será o subconsciente? É o vosso corpo físico. É a concha e o véu do esquecimento que colocastes sobre vós próprios enquanto almas encarnadas. Assim, desenvolveis terapias para acalmar o chacal, para o pôr a dormir — a vossa hipnose, as vossas meditações, todas essas coisas acalmam o chacal. A meditação relaxa o corpo físico de forma a permitir que a consciência da vossa personalidade explore as dimensões superiores. O que surge é o fato dessas dimensões do eu superior operarem constantemente através do fluxo da mente subconsciente.

Se acalmardes a mente subconsciente, se a exteriorizardes, se desistirdes de todos os vossos sentimentos de mortalidade, se descontrairdes a vossa forma física, se promoverdes a cura com base no espírito, então tereis esvaziado o subconsciente. Não mais ele romperá ou bloqueará o fluxo da supraconsciência à medida que ela penetrar a fim de espiritualizar o subconsciente e a seguir se transferir para as dimensões mais elevadas, que se tornam no vosso Eu consciente. Quanto mais vazio o subconsciente estiver, mais clara será a fluência do vosso Eu Superior.

Através da meditação e da oração reconheceis as vossas limitações e estas vazam do subconsciente. Mas caso não admitais as vossas limitações, se vos esconderdes da discussão que tivestes, ou negardes o fato de terdes cometido uma transgressão contra alguém, o evento permanecerá enterrado na mente subconsciente até eventualmente a vossa supraconsciência o trazer ao de cima através dos sonhos. Frequentemente hão de ver isso expressado sob a forma de símbolos. Se continuardes a suprimir isso, talvez se tornem demónios que criais

como que a perseguir-vos, e que provocarão tensão nos músculos e talvez vos faça doer a barriga. Eventualmente torna-se o que designais por "doença psicossomática," por a vossa mente subconsciente constituir o vosso corpo físico.

Enquanto seres humanos, vós residis nos pontos intermédios entre a mente consciente e a supraconsciente. Isso compõe a personalidade humana. É o que sois. Sois compostos tanto de aspetos subconscientes como supraconscientes em diferentes períodos do tempo. Jamais vos achais fora de alcance da supraconsciência; só pensais estar por acreditardes ter que passar pelo subconsciente ou estudar os sonhos que tendes. Mas a supraconsciência ou Eu Superior está junto de vós o tempo todo.

Portanto, esvaziai o vosso subconsciente. Dirigi-vos às vossas dimensões superiores. É aí que reside o vosso talento. É um erro pensar que seja o subconsciente quem esteja a fazer o trabalho. Ele representa apenas um depósito dormente. É a vossa supraconsciência, o vosso espírito, a vossa alma, quem opera o trabalho todo. É a força causal da criatividade. O subconsciente é simplesmente um depósito onde vos preparais para as revelações que a supraconsciência então vos trás.

Agora, meus filhos, silenciai e dormi. Suspendei-vos no "ovo da eternidade." E agora, cessai o vosso sonho e acordai para a maior realidade de todas. Contemplai a face daquele que se senta diante de vós, por ser nessa amizade que encontrais Deus. Amai-vos uns aos outros. Tocai aquele que se senta próximo a vós, por aí residir a maior ação de todas: amizade, viver uns com os outros. Aí está o sonho que ocupais. Pois não será a vida diária um sonho? Não será cada pessoa aqui reunida um símbolo de algo passado, de algo escondido? Se fordes moldados por condições Cármicas, sonhos de vidas passadas, então por sua vez isto também deverá consistir num sonho, não será? Não é um fator de iluminação que todos vós reunis com um propósito comum? Esta é a meditação superior, não será?

CHAKRAS – PADRÃO DE PERFEIÇÃO

João

Os chakras constituem a origem da vossa consciência superior. São uma planta, ou modelo, do Eu Superior. É através dos sete principais chakras situados no corpo que a alma deixa a sua marca no plano terreno. São as estruturas etéreas ou anatomia que tem assento em pontos anatómicos particulares no corpo físico; são os animadores do corpo.

Os chakras constituem um plano ou modelo ao longo do qual a mente passa a entrar e estabelece um padrão correto para si mesma. Toda a vez que meditais nos chakras, toda a vez que a mente é exposta a esse escantilhão e penetra nesses vórtices de energia, representa um reforço positivo para o padrão dessa perfeição. Desse modo estais a lidar com o padrão da "iluminação do comportamento". Simplesmente dito, a memória não será realçada através do reforço positivo? E não será através do processo da memória que verdadeiramente chegamos a conceber de nós próprios? E não será por meio da inspiração que chegamos a transcender e a conhecer a alegria? Assim, meditando nos chakras, que já constituem um padrão de perfeição pessoal e relevante para o próprio, vós dais um reforço positivo à memória da perfeição. A seguir, quando os chakras são abertos, ou melhor, quando a mente se expõe a essa perfeição, segue-se a inspiração.

Os chakras são a sede da consciência de cada indivíduo. Por altura da transição a que chamais de morte física, são os chakras e várias anatomias subtis e meridianos que sobrevivem. Na verdade poderá ser mais exato dizer que sois os chakras, sois essas energias subtis, por eles na verdade constituírem as raízes da vossa consciência. Quanto mais vos focardes nessas realidades, maior será o comando que tereis sobre a verdadeira realidade do que sois.

Os sete chakras são comuns a todas as culturas, a toda a expressão. Nos sistemas de pensamento Judeo-cristãos são referidos como a Árvore da Vida. Eles constituem as Sete Igrejas do Livro da Revelação. São as Rodas dos sistemas de pensamento orientais. As Sete Serpentes da mitologia de Quetzalcoatl. Os Sete Espíritos do homem e da mulher que, uma vez plenamente integrados, se tornam no modelo do Eu Superior.

O primeiro chakra encontra-se localizado na base da espinha, ou no cóccix; o segundo está localizado no género sexual (na mulher nos ovários e no homem

nos testículos); o terceiro acha-se nas regiões estomacais ou no abdómen; o quarto chakra reside nas regiões do timo, ou do coração; o quinto acha-se dentro da garganta, ou das atividades da tiroide; o sexto chakra, ou o que designais por terceiro olho, está localizado na área da glândula pituitária; e o sétimo, ou chakra coronário, constitui a glândula pineal, situada no topo da cabeça.

Quando perspetivado de um estado elevado de clarividência, os chakras aparecem como raios que se estendem para diante a partir das sedes da anatomia ao longo da coluna espinal para as regiões da testa, para depois se estenderem pelo horizonte, não de maneira diferente do espectro natural do arco-íris. Esses raios estendem-se ao infinito por a alma em si mesma constituir um ser infinito, e o corpo físico constituir a capacidade que a alma tem de se focar no tempo e no espaço. Assim, pois, a alma cria o corpo físico de acordo com as leis naturais do plano terreno; e concede a si mesma permissão para exercer um foco no tempo e no espaço.

Os sete raios estendem-se a partir do infinito da alma para o fator limitado do tempo e do espaço, a fim de criar o fenómeno dos chakras, em cujos perímetros a alma se personifica na personalidade individual de uma encarnação escolhida. Assim, pois, podeis ver os raios como uma extensão da alma, a criar os chakras por um processo holográfico, ou o processo em que o corpo físico (assim como a mente subconsciente e a mente consciente) são criados.

Os sete raios constituem a individualização da força da alma em correlação com a mente universal superior. De fato, eles são a própria força através da qual a mente superior, ou a própria alma, se individualiza através dos chakras.

Os chakras, ou as sete sedes ou centros de consciência, estão associados a certas palavras-chave. Em relação ao primeiro chakra, a palavra-chave é *compreensão*; por para se progredir rumo a qualquer coisa, precisamos ter compreensão. A palavra-chave para o segundo chakra é *criatividade*, por criardes a vossa própria realidade com base na compreensão. A palavra-chave para o terceiro chakra é *sensibilidade*, por precisardes ter sensibilidade e empatia pelos outros para serdes capazes de vos realizardes. A palavra-chave para o chakra do coração é *amor*, por o amor representar a harmonia inata que existe em todas as coisas e precisardes ter harmonia em todas as coisas em relação às quais possais compreender, criar, ou ter sensibilidade. No caso do quinto chakra, temos a *expressão*, o problema da articulação, a capacidade de vos expressardes para

com terceiros. No sexto chakra está a *visão*, a capacidade de perceber propósito. Por fim, *propósito divino* é sinónimo do sétimo, ou chakra coronário.

Os chakras são um sistema de realização pessoal pelo qual vos elevais a partir dos instintos básicos aos maus elevados níveis da consciência, e pelo qual o ser elevado que verdadeiramente sois é revelado. Por serdes um ser que consiste em mente, corpo, e espírito pessoal, e é com a integração desses três que vos tornais num com a força superior — ou seja, com o Pai, o Filho, e o Espírito Santo, ou o Deus Pai e Mãe. Por nessa articulação manifestardes o modelo da vossa verdadeira identidade, que representa a manifestação do Cristo dentro de vós, ou a fusão da mente, do corpo, e do espírito ao serviço de Deus.

Os chakras governam a vossa realidade física. O que parecem ser eventos produzidos ade forma aleatória na vossa vida, tais como pessoas, oportunidades, e várias outras questões, são frequentemente refletidas nas anatomias subtis muito antes de se manifestarem no físico. Os chakras e os seus relevantes padrões de energia constituem as forças que atraem apropriadamente as pessoas e as circunstâncias para a vossa vida. Constituem padrões de energia magnética que tanto atraem com repelem. De acordo com essas energias, atraís a vós pessoas e circunstâncias de acordo com as suas polaridades naturais e influências magnéticas. Pois, na verdade, a vida não passa de uma série de vibrações coordenadas, sistemas de atração e de repulsa, e o grau com que centrais os chakras será o grau em que trareis uma manifestação externa mais harmoniosa às circunstâncias da vossa vida pessoal.

A abertura dos chakras pode constituir uma chave na vossa centralização na vossa verdadeira natureza. O ativo mais valioso que possuís é a vossa personalidade. A personalidade constitui o vocabulário pelo qual comunicais com todos os outros seres. Porquanto na verdade, o ego humano, ou a personalidade humana, não passa disso — um vocabulário. Nada mais nem nada menos. É o meio e a forma através da qual o vosso carácter se articula.

E a personalidade, esse vocabulário, constitui um produto dos chakras, e do grau de abertura ou de fecho em que se encontram. Quanto mais vos trabalhardes a vós próprios na dimensão espiritual, mais os chakras se abrirão. Mas isto encerra um outro mistério — os chakras jamais chegam verdadeiramente a estar abertos ou fechados. De fato os chakras encontram-se sempre abertos. Apenas a mente se fecha. E quando tiverdes sintonizado a mente com os centros espirituais, ela abre-se por influência dos chakras.

O corpo físico não difere de um holograma. Tal como as vossas ciências recriam imagens tridimensionais por um processo holográfico, também vós, pela vossa parte, sois um ser constituído por sete dimensões. Vocês consistem de altura, largura, e profundidade, assim como tempo, espaço, mente e consciência. Nessas sete dimensões se revela o vosso próprio espectro completo enquanto seres conscientes. Assim como no plano terreno possuís três níveis de consciência (consciente, subconsciente e supraconsciente) por habitardes três dimensões (altura, largura e profundidade) também por sua vez a alma possui sete níveis de consciência e habita todas as sete dimensões. Essas dimensões intersectam-se e encontram o seu foco nos chakras, nos sete níveis de consciência que compõem a totalidade e a essência da influência da alma nos assuntos do dia-a-dia das vossas vidas.

Se refletirem na natureza dos chakras na meditação Kundalini, abris-vos para com as sedes da consciência em que as verdadeiras raízes da vossa personalidade são reveladas, por a substância da vossa personalidade encontrar o seu foco por intermédio dos chakras.

Assim como o cérebro carnal é especializado nas funções que adota, e vos faculta a fala, a lógica, a intuição, a criatividade, também por sua vez o próprio corpo físico, no seu todo, representa a sede da alma, a sede da anatomia dos sete chakras.

A mente estende-se a todos os aspetos do corpo físico através dos tecidos neurológicos, como raízes que se estendem pela terá adentro, à procura de nutrição. O corpo físico constitui um ponto de foco, e os tecidos neurológicos são como raízes de consciência, que se estendem fundo dentro do alojamento do templo do corpo físico, para se estabelecerem e serem conscientemente percebidas e a seguir tecidas na tapeçaria em que se torna a vossa personalidade.

Mas e então? Por a mente não constituir a vossa única fonte de consciência; também possuís as vossas dimensões espirituais. É através dos chakras que o vosso espírito se integra em pleno na trindade da mente, do corpo, e do espírito. As vossas ciências físicas olham para os padrões fisiológico e biológico do organismo físico em busca da sede da personalidade, mas descobrem unicamente reflexos dessas coisas nas variadas propriedades químicas que observam. Isso não passa de matizes da verdadeira força causal, que são as rodas da revelação, os chakras, que continuamente animam o corpo físico do

nível molecular ao anatómico. O produto disso é a vossa personalidade e o vosso padrão pessoal de vida.

É através dos chakras que vos estendeis ao infinito. É igualmente através dos chakras que a alma ganha intimidade com o plano terreno, intimidade essa, que se traduz pela vida que viveis. Quando alinhais os chakras, podeis então estabelecer as sedes da memória da alma, por a alma se estender ao infinito e ocupar todos os sectores do tempo e do espaço. E é através dos chakras que o holograma do corpo físico é criado e obtém animação e é coordenado como um instrumento delicado de energia radiante.

Existem muitas técnicas para dinamizar os chakras. Primeiro, precisais ter conhecimento daquilo que fazem e da sua particular área de influência. Os chakras inferiores são muitas vezes dados à procriação. Mas além disso, as proteínas produzidas tanto no homem como na mulher que se encaminham para a ovulação ou para a produção de espermatozóides podem ser de novo utilizadas no corpo físico para a o seu próprio fortalecimento espiritual. Essas proteínas são de seguida passadas à corrente sanguínea ou às vias circulatórias, onde se dá a filtragem no baço e a produção de certas hormonas e anticorpos que espiritualizam, o corpo físico ao longo de linhas biológicas. Essas são as atividades biológicas dos chakras.

Mas além disso, quando essas energias são aplicadas ao corpo físico, intensificam a cura espiritual, que eventualmente molda a personalidade humana, que representa o instrumento para a expressão espiritual e aprendizagem neste plano. Isso pode ser conseguido por meio da meditação, do yoga, da oração, e do jejum.

Como os chakras dizem respeito à alma, ao vos sintonizardes com os chakras, sintonizais-vos com a função especializada que a alma deseja manifestar no plano terreno, moldando-vos o carácter e natureza de acordo com as lições que vós, enquanto alma, desejais plenamente aprender. Quando mais tiverdes consciência desse fenómeno, mais a vossa mente se abre para com os seus recursos mais elevados. E quanto mais restaurardes a vossa natureza angélica, mais vos tornais num ser infinito.

O espírito, a alma, acha-se permanentemente alinhada pelo divino. Os chakras encontram-se permanentemente abertos, por constituírem os portais para o divino. Unicamente o homem que passa a ilusão do fecho dos chakras. Assim, pois, ao serenardes a mente e dardes ouvidos por completo ao Eu, tornais-vos

conhecimento, todo o pensamento cessa, e penetrais nos mais profundos recursos do estado meditativo. Saís, assim, transformados, e todas as coisas definidas corretamente.

Tom McPherson

Se lhes derem uma possibilidade, os chakras tornam-se por completo autocorretivos. Eles encontram-se sempre em equilíbrio; o que acontece unicamente é que vós aceitais, ou deixais de aceitar, a informação que eles vos conduzem. Não se trata efetivamente de alinhardes os chakras, mas de alinhardes com os vossos chakras.

A cura representa um produto do alinhamento dos chakras. Não será verdade que podeis curar úlceras ao aliviardes ansiedades? E não serão a maior parte das alergias um produto do estrese mental? Por conseguinte, a cura consta do alinhamento com os chakras e da permissão para que a mente divina possa tomar posse. Pois que, se a mente mundana, ou a mente consciente, é capaz de curar, imaginai somente o que a mente divina é capaz de fazer.

Pensai nos chakras como um sistema de tons harmónicos. Cada pessoa tem um tom particular com que está sintonizada, de acordo com os tons da harmonia dos chakras. Certas cores possuem notas específicas ou oitavas associadas a elas. A cor por que uma pessoa se sente atraída representa uma chave para a parte do instrumento humano com que se acha em sintonia com uma oitava particular. O sarcófago existente dentro da Grande Pirâmide, acha-se sintonizado com determinado tom que representa a chave mestra, ou oitava, com que toda a gente pode sintonizar.

Retratai a coluna espinal como uma série de notas musicais onde terminam as ligações nervosas. Colocai uma oitava a cada um dos pontos chakra — uma no cóccix, outra associada aos tecidos do género sexual, outra no estômago, outra no coração, etc., até à pituitária e à pineal — e descobrireis uma escala completa. A seguir por meio de uma série de sustenidos e bemóis, sereis capazes de sintonizar oitavas particulares, escalas, e notas aos rins, ao fígado, e por aí adiante, tocando literalmente o instrumento humano.

A glândula pineal representa a sede principal ou centro da consciência. Junto com a glândula pituitária, é comummente referida como o terceiro olho. A glândula pineal em si mesma constitui o chakra coronário. É a glândula mais protegida de todo o corpo. Estimula as regiões do hipotálamo e constitui na

verdade a verdadeira seda da consciência no corpo. Os tecidos cerebrais operam os aspetos mais mundanos da intuição e da análise, ao passo que a glândula pineal constitui verdadeiramente a base da própria consciência.

O modelo mais aproximado que me ocorre para descrever a relação existente entre o espírito e a sede física da consciência foi quando o vosso companheiro Marconi, se estou bem certo, difundiu ondas eletromagnéticas sobre um cristal. O cristal entrou em ressonância, e o resultado da transferência de impulsos elétricos foi som audível. Em muitos aspetos, a glândula pineal é muito similar. Sendo rica em silicone, segundo creio, que é muito semelhante ao quartzo nas propriedades cristalinas que possui, o espírito faz interface com ele e entra em ressonância, e isso torna-se detetável como as funções bioeléctricas do corpo, que estimulam o processo de divisão celular ao longo dos meridianos e de outros campos de energia concentrados ao redor dos chakras. Por isso não é diferente do modo como o cristal de quartzo é capaz de sintonizar energia eletromagnética ajustada de uma forma refinada e de a traduzir em energia física audível.

O alinhamento dos chakras é facilitado pelo regime vegetariano e pelo jejum. O regime vegetariano, no geral, promoverá a saúde dessas glândulas. E para além disso, uma rígida dieta de fruta, desde um período que se prolongue desde uma semana até quarenta dias, pode representar uma excelente técnica para ajudar a desenvolver uma sensibilidade e a consciência dessas glândulas. Não recomendo tal dieta o tempo todo, mas sete dias de dieta deveria provar ser bom, em particular um jejum à base de mangas.

Os chakras estão sempre abertos. A melhor coisa a fazer é serenar a mente. Deixai que os chakras façam o seu trabalho sem que a mente se intrometa. O lado esquerdo do cérebro adora interferir em tudo. O que importa é que, ao vos realizardes por intermédio dos chakras e das anatomias subtis, recordais tudo. Isso alinha-vos a supraconsciência, e tudo quanto fica que resta é Deus. Isso manifesta-se como uma sensação avassaladora de cumprimento, um profundo altruísmo, e um forte desejo de viver a vida com simplicidade. Isso é chamado de arrebatamento – uma forma divina de loucura, dependendo do quão bem conseguirdes lidar com ela.

Atun-Re

É somente por negardes o fato dos chakras se encontrarem abertos que porventura parecerá que estejam fechados. Os chakras encontram-se

continuamente abertos. Eles funcionam convosco em todas as alturas, porque de outro modo a própria vida teria cessado. É somente o grau em que acolheis a informação que eles vos trazem que pensais que estejam abertos ou fechados.

Até mesmo o conceito de abertura ou fecho se encontra errado, por o espírito se achar continuamente convosco. Apenas a ilusão da mente consciente — de que consiste de corpo e mente unicamente — que dá a aparência do seu fecho. Assim, os chakras encontram-se abertos o tempo todo; é somente uma questão de os alinhardes de forma que eles vos possam transferir energias mais apropriadamente.

Tampouco podem os chakras sofrer qualquer bloqueio. Os espíritos jamais são bloqueados não existem barreiras. Apenas a mente deixa de estar aberta. Por conseguinte, abram as vossas mentes. Esquecei os chakras e abram as vossas mentes. Pensai nos chakras como uma loja que permanece aberta o tempo todo e em que podeis fazer compras em qualquer altura.

Certos chakras são mais sensíveis que outros em relação a diferentes níveis de memória por meio da recordação de vidas passadas. Do mesmo modo que utilizaríeis diferentes partes do cérebro a fim de recordardes vários aspetos da vossa existência imediata aqui no plano físico, também por seu turno os chakras são utilizados em diferentes tipos de recordação relativamente a vidas passadas.

Cada chakra comporta igualmente distintos níveis de informação, de uma forma compatível. E embora um chakra inicial possa ter o aspeto inicial dessa memória, todos os sete chakras comportam a memória como um todo.

Armazenada em cada chakra acha-se informação destinada à mente. A mente, por intermédio dos cinco sentidos físicos, acredita que a informação toda se encontra fora de si mesma. Acredita em toda a informação que lhe chega por intermédio dos cinco sentidos — toque, paladar, olfato, audição, visão. Mas na verdade cada um desses sentidos é enganoso. Cada um deles foca constantemente a mente consciente nos perímetros limitados de si mesma. Assim, a mente está continuamente a ser puxada para fora de si, quando na verdade todos os perímetros da mente se acham armazenados nos tecidos musculares do corpo físico.

A mente, por intermédio dos seus sistemas nervosos simpático e central, recebe as variadas reclamações da parte desses diferentes tecidos inseridos na mente e interpreta-os como dor. E diz: “Não me incomodes. Não quero dar

ouvidos às tuas dores e sofrimento.” Só tem vontade de dar continuidade a um diálogo por meio do sensual. Isso torna-se demasiado sedutor, e vós criais a ilusão desta realidade física a fim de explicardes todas as dores e sofrimentos que sofreis.

Os chakras constituem os campos da força vital que constantemente animam as células, as moléculas, e os átomos do corpo. Os vários chakras e raios estendem-se até ao infinito. São os éteres que vos criam a forma física. É a alma e os campos luminosos que vos circundam o corpo físico. Por conseguinte, quando me perguntais: “Como obtemos informação?” Eu digo que ela procede dos níveis da própria alma, por a alma ocupar todos os sectores do tempo e do espaço. Ela coordena as atividades que tem na forma física por meio dos chakras, ou dos éteres, que não passam de reflexos da passagem da alma por aqui, do mesmo modo que a mão que se meche através da atmosfera cria uma brisa.

Do mesmo modo que a alma olha para baixo a partir do infinito, cria um foco físico, que é o corpo físico. O corpo físico constitui a capacidade que tendes de exercer um foco no tempo e no espaço. A alma cria isso ao se projetar para baixo através dos sete raios. Os raios são a personificação por meio de uma alma individual. Eles tornam-se ainda mais personificados na experiência individual no tempo e no espaço.

Assim, os raios são os portadores de informação individualizada, mas ainda assim universal. Constituem a extensão direta da perfeição da alma numa forma individualizada. Os chakras, pois, representam a interface entre a dimensão física e a dimensão espiritual. Desse modo, raios e chakras são na verdade sinónimos. É unicamente uma situação dos chakras constituírem um ponto íntimo através do qual podeis interagir convosco próprios enquanto seres físicos e etéreos.

Quando a mente deixa de receber sensações externas, mas passa a receber em vez disso a partir da estrutura interna, os chakras, pois, tornam-se alinhados e vós tornais-vos consciência pura. Estendeis-vos ao infinito dirigindo-vos para dentro, onde descobris o vosso foco nos chakras.

Demasiada concentração nos chakras inferiores, e passareis a atrair indivíduos unicamente num base física. Demasiada concentração no chakra médio, nas emoções, e começais a expandir-vos, passando a ocupar mais do que o espaço legítimo que ocupais no planeta. Demasiada concentração nos chakras visionários, assim como nos elementos superiores das coisas, e obtereis visão

destituída de fundamento. Consequentemente, o objetivo consiste em abrir cada um dos chakras por meio de uma habilidosa meditação, equilíbrio, e serenidade.

Do mesmo modo que o sol irradia para baixo e confere luz para deixar que a planta cresça e essa planta sempre cresça na direção do sol, também por seu turno a vossa alma vos envia a força vital em que a vossa forma física cresce. E quanto mais energia dessa aproveitardes por meio dos chakras – que constituem os canais apropriados — mais iluminados vos tornareis.

Sugerimos que comeceis a trabalhar com os chakras, por o vosso currículo para a consciência superior se encontrar aí delineado. Os chakras encontram-se sempre abertos. Apenas a mente se encontra cerrada. De que forma abrireis a mente? Meditai, simplesmente. É a coisa mais relaxante e benéfica que podeis fazer. Vós dizeis: "Não consigo fazer isso," mas isso é mentira. Por adormecerdes, por dormirdes. E quando o corpo adormece, começais a recordar, tendes lembranças.

Essas lembranças são chamadas de sonhos. Muita gente intelectual diz: "Eu não sonho," mas é o tipo mais intelectual das pessoas que muitas vezes possuem as barreiras mais delgadas. Assim, pois, sabei que as portas para os chakras vos estão abertas em todas as alturas, e apenas amente se encontra cerrada. Ela precisa florescer à semelhança de um lótus de mil pétalas, que flui para todo o sempre no Ganges, no Nilo, no Amazonas, ou no vosso Mississípi.

Exortá-los-íamos a recordar a existência do vosso espírito, que representa o vosso portal para a identidade superior. Acha-se continuamente focado em vós por intermédio das portas abertas dos chakras. Por essa porta que é aberta pelo Eu Superior, pelo Cristo, jamais pode ser fechada por nenhum homem ou mulher. Acha-se eternamente aberta. Depende unicamente do grau em que a mente, por intermédio da fé, a aceita e a prática e a torna parte do seu padrão pessoal que se torna na personalidade. Aqueles que abrem as portas dos sete chakras aceitam a plena identidade deles próprios enquanto espíritos.

MORTE: RITO DE PASSAGEM

João

Para poderdes compreender aquilo que designais por "vida após a morte" deveríeis primeiro compreender que não existe essa coisa chamada morte, porquanto tal acontecimento consiste apenas numa passagem de um plano para outro. A perda do corpo físico, que vos serve neste plano, não passa da troca de uma velha vestimenta, ao penetrardes num plano e nível de existência diverso. Quando começais a entender que sois um espírito ou uma alma, e a compreender a personalidade como uma memória ou expressão dessa mesma alma, também vos desdobrareis numa revelação e numa vida mais plena.

A vida consiste numa meditação. É a contemplação que a alma faz das atividades que exerce neste plano. Do mesmo modo que mergulhais num estado de meditação que vos acalma e vos afasta o medo de retornar à corrente do vosso padrão normal de vida, assim também ocorre quando passais desta vida para a seguinte. Para poderem compreender a morte e o processo do morrer devereis primeiro entender-vos como seres constituídos por mente, corpo e espírito. Encontrais-vos aqui a fim de compreender que a morte faz parte do ciclo natural da vida; quando não a aceitais desse modo tomais-vos por muito menos do que aquilo que na verdade sois. Porque, sendo constituídos de mente, corpo e espírito, a mortalidade do corpo físico representa apenas uma questão pertencente ao foro da vossa verdadeira natureza.

A passagem do corpo físico não representa um abandono do corpo; ao invés, é o corpo que vos deixa, por vos afastardes da dimensão espaço/temporal, rumo a um nível crescente do espectro da consciência. A forma como experimentais essa expansão da consciência por altura dessa passagem tem sido descrita como uma revisão de todas as questões da vossa vida, para de seguida passarem em revista as questões inerentes às vossas vidas anteriores em aproximação a uma ordem superior e crescente de seres. Trata-se de um "cilindro de iluminação" o qual percorreis, eventualmente na direção de uma ordem superior de seres celestiais. Tudo isso não passa duma realidade percetível à medida que a vossa mente se expande, porque eventualmente a mente "recorda" e vós tornais-vos semelhantes ao divino.

Subsiste, muitas vezes, na personalidade um pressentimento da altura dessa passagem. Muitas vezes subsiste temor, e sintonizais as forças do corpo (instintos vitais). Frequentemente ocorre uma revisão das vidas passadas, (alusão à senilidade) o que representa a desativação do fator ADN no interior do

corpo físico (subconsciente) e a libertação da energia por meio dos meridianos para a mente consciente, onde essa energia passa a ser examinada, inter-relacionada e armazenada naquilo que é conhecido como o corpo astral. Sucede em seguida um fechar de todos os diversos pontos meridianos do organismo físico e por fim sobrevém um certo sentido de calma e a tranquilidade sobrevém em meio a toda e qualquer atividade consciente.

Por esta altura não se trata tanto de penetrardes na escuridão ou num vazio mas numa crescente iluminação ao invés, que parecerá inundar o aposento onde vos encontrais, de modo que aqueles que se encontrarem ao vosso redor parecerão dissolver-se, entrelaçando-se lentamente num padrão singular de luz. Porque, à medida que iniciais a transição para fora do corpo físico, a aura existente ao redor de cada indivíduo torna-se-vos mais iluminada e distinta à perceção. Por essa altura o perdão sobrevém com facilidade, não tanto pela razão de não mais terdes de vos relacionar com essas pessoas mas por atingirdes o esclarecimento de um estado de consciência mais elevado - do mesmo modo que sobrevém com maior facilidade quando tomamos consciência de que, ao perdoarmos também somos perdoados.

Quando passais deste plano e penetrais outros planos dimensionais, dais início a um período de reorientação em que começais a compreender inteiramente aquilo que vos aguarda nesses planos, enquanto ainda permaneceis inseridos nas vibrações do plano terreno. Porque não passareis deste plano * até que todas as coisas vos sejam reveladas por intermédio dos níveis da alma, pois que "ninguém se eleva ao Pai senão através do Filho (ou Filha), que em vós reside," ou seja, através da vossa própria alma, por meio das expressões da vossa alma. Portanto, dessa forma transitais de corpo em corpo e nesse ínterim passa a ter existência aquilo que designais por "sobrevivência" ou vida após a morte.

**(Nota do tradutor: Aqui faz uma alusão a uma continuidade da experiência objetiva mesmo posteriormente ao desenlace da carne, no chamado plano "astral")*

Após esse período de reorientação ocorre a verdadeira transição do plano físico para os reinos espirituais. Ocorre uma permanência temporária ao longo de um vórtice de luz em turbilhão, bem como o testemunho e fenecer de muitas das vibrações oriundas deste plano. Essas vibrações são por vezes percebidas como personalidades em vários estados de progressão, alguns mais elevados que outros; estados múltiplos de iluminação e de ignorância. Sois então guindados aos mais elevados níveis da vossa consciência alcançada nessa vida

particular, pelo que podereis rever os vossos guias e mestres espirituais e residir em níveis de consciência e de paz que não tereis conhecido neste plano.

Nessa altura tereis decidido romper o "cordão" que os liga ao corpo físico. Em seguida dá-se o total abrandamento de todas as atividades — desde a atividade cerebral até à do batimento cardíaco e por fim o corpo físico é abandonado para permanecer prostrado e imóvel.

Àqueles que se encontram neste plano parecerá que tereis falecido mas na verdade tereis penetrado num estado superior de luz e de supremo esclarecimento — um estado de consciência expandida. Porque nesse exato momento, a vossa consciência mergulha num estado de sintonia na compreensão de todas as coisas — todas as coisas que sofrestes e experimentastes. Porque, nesse estado, o próprio padrão do Livro da Vida desdobra-se diante de vós. A configuração dos mistérios do Espírito torna-se-vos clara — porque estais de retorno a casa a fim de obterdes o esclarecimento que já vos pertence.

Quando a passagem deste plano é feita de forma rápida, é frequente o indivíduo nem sequer tomar consciência de ter cruzado o "umbral da morte." Nesse caso requer-se um certo período de reorientação para que uma pessoa perceba ter passado desta vida. Isso é particularmente verdadeiro no caso da experiência de quantos possuam pouca ou nenhuma consciência, ou vontade de conhecer os padrões de toda uma existência que se estende para além dos seus corpos físicos. Eles preservam aquele nível de consciência que detinham anteriormente, por ser tudo quanto tiverem conhecido durante muitos anos. Condicionaram-se a si mesmos e à sua personalidade por intermédio desse fraco padrão de recetividade, de modo que possuem muito pouco ou nada por que possam esperar, além de um estado de existência física tridimensional.

E quando dão por si mesmos como tendo atravessado tal umbral, sobrevém-lhes um grande temor, por eventualmente tomarem consciência dessa passagem sem que saibam o que esperar. Assim, esses indivíduos necessitam de um maior período de tempo de orientação a fim de serem capazes de perceber a existência de entidades espirituais.

Essa não é propriamente uma condição como a descrita em termos de "alma perdida" mas consiste apenas numa limitação do espírito — num tipo de personalidade de apego à Terra — porquanto a alma acha-se em constante iluminação e jamais poderá perder-se; a personalidade, que em si mesma não passa de uma memória, é que se debate na confusão. Exatamente como

acontece quando a vossa mente se afasta continuamente das coisas em que desejais concentrar-vos, também por seu turno ocorre o mesmo com a personalidade, no seu todo. Porque a personalidade é totalmente constituída pela mente, e somente quando se torna integrada nos níveis da alma se torna capaz de conseguir verdadeiros avanços.

Existem aqueles que, ainda detentores de uma existência biológica neste plano — como se designa nos vossos círculos médicos ou clínicos — libertaram as energias da mente e do espírito a fim de alcançarem uma expressão independente do corpo físico. Isso é o que designais como experiências de quase morte. Após uma experiência dessas um indivíduo torna-se tanto mais esplendoroso quanto isso lhe permite obter o conhecimento do ser imortal que é, de modo que a mundanidade da sua vida anterior sai transformada. Porque, do mesmo modo que uma pessoa pode partilhar convosco um pensamento positivo que os fortifique e eleve, quanto mais não será com o fato absoluto e positivo de serem um espírito que transcende todo o tempo e espaço!

Desse modo a vossa vida deixa de ser vivenciada segundo a perspetiva de serem uma energia que supostamente acumula experiência para posteriormente morrer, mas de serem, ao invés, uma entidade que permanece continuamente consciente e num estado de permanente progressão, de uma vida para a seguinte. Para conquistardes a morte tudo o que precisais fazer é morrer, porque isso subentende básica e simplesmente a morte do ego. A mente, o corpo e o espírito são somente os perímetros definíveis do ser humano, de vós próprios enquanto seres constituídos de energia.

Ao vos projetardes além do corpo físico e passardes pela experiência de prognosticarem o futuro antes de ele ocorrer — ao cavardes fundo nos recessos da alma e do espírito e recordardes as vossas vidas passadas, também vos tornais instruídos acerca do fato de serem uma totalidade composta por mente, corpo e espírito, e de que sobreviveis à morte, e de que a morte não passa de uma ilusão.

Fazei da morte um aliado. Morrei a cada dia para que se possa dar uma fusão de mente, corpo e espírito; porque então podereis tornar-vos seres humanos completos. Pois que, toda a vez que vos tomais por menos que um ser humano, escravizais-vos.

Ide junto daqueles que estão a morrer e inspirai-os com o vosso sopro de vida, porque eles não estão a morrer, mas apenas a transitar. Não derrameis lágrimas

de luto mas sim de alegria, de modo que ao observardes profundamente o seu íntimo e restaurardes desse modo os seus traços de humanidade e ao lhes removerdes a dor, eles possam expirar e - não morrer - mas sim inspirar um alento de luz e passar para um plano mais elevado. Ponde um término no sofrimento e na tristeza por meio da partilha de vós próprios, e pelo recurso ao vosso mais profundo sentimento de humanidade - ao vosso espírito e ao vosso amor. Nada há que possam empreender de mais útil do que o trabalho feito com um amor incondicional.

A morte representa o limiar do quê? Do fato da sua pura inexistência. Só existe vida, e mais vida. Pois do mesmo modo que despis vestes velhas que não vos servem nem vos aquecem mais, também acontece com o corpo quando ele é deixado de lado — com graciosidade e delicadeza.

Não é que expireis o último alento mas que esse último alento seja expirado de modo tão intenso que possa inundar-vos de luz, e possais deixar esse tumulto de morte e essa veste que vos serviu e vos providenciou calor humano durante todos estes anos, permitindo-vos tocar-vos mutuamente neste momento particular do tempo e do espaço.

Assim, que desafio apresenta o plano terreno? E que mistério reservará a sobrevivência? O de poderdes manifestar neste período de vida o padrão que permeia ambas as formas de existência. Por possuirdes a distinta vantagem de dispordes de um corpo físico, tal situação confere-vos a possibilidade de poderdes focar-vos. E cabe a vós restituir à vida que atualmente estais a viver a clareza de perceção de serem verdadeiramente um ser espiritual.

Descrever-se-ia melhor a morte como uma transição porque, na verdade, ela não passa do fenecer de cada uma das fibras limitadoras do ego.

O carma — ou ações empreendidas em vidas anteriores — e o ego são sinónimos. Mas carma é igualmente sinónimo de compreensão e toda a vez que o ego morre e a verdadeira natureza brota, também sois instruídos acerca das dimensões mais profundas e mais vastas do vosso ser, como parte do Conhecimento do Todo.

Porque ao vos agarrardes à vossa identidade limitada, também provais da verdadeira morte porque nesse caso deixais morrer em vós a centelha da vida.

Não existe coisa alguma como morte. E também não existe coisa tal como tempo ou espaço; existe somente o amor dentro de cada um e de todos vós.

Voltai-vos para aqueles que se reúnem num espírito de amizade pois é aí que encontrareis o espírito do amor.

Foi-vos dito: "Amai o Senhor vosso Deus com todo o vosso coração e com toda a vossa mente, e o vosso semelhante como a vós próprios, e nenhum outro mandamento violareis." E se fizerdes exatamente isso, estender-vos-eis sobre águas da vida infinita, as águas vivas que brotarão de cada um e de todos vós.

Contemplai o rosto do indivíduo que se acha diante de vós. Nele vos encontrais vós também. Quanto mais vastos não se tornarão, pois, os vossos recursos se comungardes uns com os outros!

Assim, se vos dais e vos partilhais a vós próprios, como havereis de entender a morte? A morte não existe como um término, mas como o início de cada novo sopro de vida que inspirais. Esse é o verdadeiro significado da experiência de morte, seja ela física, mental ou espiritual. É apenas a oportunidade de conhecer, até mesmo enquanto o cenário se acha em fase de preparo.

Não pergunteis por quem dobram os sinos pois eles dobram por vós. A morte não é um término mas sim um começo, por meio do que saireis mais enriquecidos e vos aprofundareis no conhecimento de vós e do semelhante, em quem Deus reside.

Tom McPherson

Eu gostaria de salientar que ninguém morre. Por exemplo, se se referissem a mim como morto, eu sentir-me-ia extremamente ofendido. Eu não me encontro morto, eu apenas "passei" do plano físico.

Frequentemente, a nossa passagem do físico é bastante rápida. Assemelha-se a um rugido nos ouvidos e de súbito estamos a transpor um túnel de iluminação. Em breve percebeis estar entre muitos amigos, e experimentam um nível extra de consciência e de iluminação. Todas as outras realidades que alguma vez tenham percebido e todos os pensamentos que tenham alguma vez tido terão sido completamente transformados. Então atravessam um outro nível de iluminação para a presença de seres superiores.

Geralmente conseguem pressentir presenças que vos tenham sido bastante queridas, e todas as coisas adquirem clareza. Então experimentam de imediato um padrão incomum de tempo e de espaço e por vezes têm consciência do local onde se passará a desenrolar a vossa encarnação seguinte. Uma sensação verdadeiramente fascinante.

A forma como a minha própria passagem do físico sucedeu foi assim: Antes de mais, eu era um carteirista que foi enforcado pelos Ingleses. Isso resulta um tanto embaraçante – a menção de que um irlandês pudesse ser apanhado pelos Ingleses — mas foi o que aconteceu. Eles propuseram-me a escolha entre os dedos das mãos ou o pescoço, e eu decidi que queria que fosse o pescoço, pois que, sem dedos eu não conseguiria transacionar muito de qualquer modo.

Assim, eles puseram-me sobre um barril, puseram-me uma corda ao pescoço, e deram-me a oportunidade de fazer um longo discurso. Foi bastante estranho porquanto sempre enforcavam os carteiristas para desencorajar o furto, mas como os enforcamentos eram eventos públicos nesses dias, juntar-se-iam enormes multidões e dar-se-ia mais furtos por entre essas multidões do que em alguma outra ocasião.

Assim, o discurso inflamado que proferi durou cerca de trinta ou quarenta minutos, o suficiente para conceder aos meus amigos um tempo extra exercerem o seu ofício. Eu senti-me um tanto satisfeito ao assistir ao furto das carteiras daqueles que gritavam para que o barril me fosse retirado debaixo. Foi uma espécie de derradeira satisfação do plano terreno.

Eles retiraram o barril debaixo, deu-se um estalido de rachadura e aquilo de que tomei consciência a seguir foi que estava de pé atrás a assistir aos aplausos de alegria de toda a gente e vi o meu corpo a balançar para a frente e para trás. Não abandonei o plano terreno de imediato. Recuei, olhai para o meu corpo e achei que tinha sido tão bonito quanto sempre pensara ser. Não receava propriamente a morte, por ter estudado a Wicca,* uma religião muito antiga, e por a ideia de espíritos e de santos não ser nova para mim. Eu sabia que haveria de transpor o físico e que de qualquer jeito a extremidade da corda seria bastante rápida.

** (NT: Religião politeísta pré-cristã de culto basicamente dualista que envolve as artes do poder sobrenatural e da magia, geralmente associado à bruxaria e que hoje é considerada um culto neopagão),*

Assim, ali estava a balançar para a frente e para trás quando de súbito se deu um bramido ensurdecedor nos meus ouvidos e eu atravessei uma espécie de túnel durante um bocado. Pensei ter percebido alguns rostos, mas foi tudo muito rápido. Aquilo de que me apercebi a seguir foi que me encontrava com co os meus amigos barulhentos dos tascos que tinham passado alguns anos antes pela mesma via, por serem também carteiristas. Dei por mim a conversar com eles, assim como alguns outros companheiros que ocasionalmente tinha

encontrado no estado do sonho mas que não conseguira reconhecer muito bem. Eles encontravam-se vestidos de uma forma bastante estranha, e para minha inteira surpresa, descobri que eram os meus guias e mestres espirituais. Não tinha percebido que tinham radicado em diferentes culturas. Mas sempre tinha suposto que os anjos que nos ministravam se vestiam de uma forma bizarra.

Acabei descobrindo que céu e inferno não encerravam muita coisa; que podíamos criar mais ou menos esse tipo de coisa por uma questão do nível de mentalidade que tivéssemos alcançado. Por isso dei por mim a vaguear por um certo número de ambientes tipo tascas, por ser onde sempre me sentira mais confortável. Não era propriamente a vibração mais elevada, mas também não era exatamente a mais baixa. Muita é a gente que se cruza e que troca conversa nos bares com a melhor das intenções.

Após ter andado um pouco por ali, regressei ao plano físico só para ver como era. A seguir emergi de algum modo no espírito e passei a mergulhar num estudo de forma a chegar à situação em que me encontro nesta altura — de um guia espiritual em questões de natureza prática.

Abandonar o corpo físico não é assustador em absoluto, embora o possa ser quando estão mesmo a abandonar a forma física. Diria que é mais desorientador do que assustador — o que me conduz a um outro aspeto. Os guias e os mestres aborrecem-se quando pensam neles em termos de assombração ou algo do género. A coisa não funciona assim. Na verdade, quando se detêm a pensar nisso, somos luminâncias claras e puras, ao passo que vós, por outro lado, sois massas desajeitadas bioquímicas. Estou certo de que se viessem a arrastar-se atrás de mim no passo lento do fluir temporal em que se movem, eu me sentiria assustado e jogado fora do tempo que me cabe.

Existirá alguma coisa como o inferno? Pelos céus — não! Aqui usamos o termo bastante, mas por piada. Não, o inferno é coisa que não existe. Vocês têm muito mais inferno no vosso lado do que nós aqui. É mais com um mito. Não existe aqui ninguém com uma capa vermelha e uma forquilha e com um riso perverso. Não é nada assim. Contudo, há uma espécie de limbo, e um sítio onde as entidades menos esclarecidas do que eu, digamos, habitam por algum tempo.

Portanto, o inferno enquanto local não tem existência. É um termo que é empregue com frequência, por assim dizer, mas depois, também costumavam pensar que o mundo era plano. É mais o fato de as pessoas associarem o sofrimento ao inferno, de modo que chegam a pensar que possua substância. Concordo que vós criais o conceito do inferno na vossa mente e que aí vivereis

se o quiserdes, mas será unicamente devido ao vosso livre-arbítrio, caso o desejeis. Portanto, existirá coisa alguma como inferno? Existe, e chama-se Inglaterra. Não, absolutamente. Suponho que a existir um local como inferno, eu teria sido habilitado, e estou certo de que teria sido o primeiro a descobri-lo. Não, o inferno é algo que foi inventado há muito tempo atrás, nos tempos medievais, creio bem.

O inferno consiste num erro de tradução mais do que qualquer outra coisa. Por exemplo, é utilizado o termo *shivat*, que significa mais "sepultura." Diz que hão de ir para a sepultura. Eles traduziram isso como querendo dizer Hades ou inferno. Com origem no Grego, a palavra Hades significa "lugar dos mortos." Não quer dizer uma fornalha ardente. Se notarem bem, verão que muitas vezes o termo fornalha ardente era empregue em referência a um lugar em que ardem para sempre. Muitas vezes o fogo é utilizado na purificação. Assim, pois, simboliza o processo simbólico que a alma atravessa, uma purificação antes da sua próxima encarnação. Porquanto a Bíblia também prega a reencarnação.

Atun-Re

Vocês interrogam acerca dos "estertores da morte." Nós diríamos que não existe nada como estertores da morte. Isso não passa das dores de parto para um estado mais elevado de existência. Vocês interrogam qual a sensação que um ser físico sente ao abandonar o corpo. Que ser físico? Por essa altura vós sois seres espirituais.

Por que experiência passará a mãe ao dar um filho à luz? Dor — mas talvez também alegria e conhecimento de que o pai da criança se acha presente e de que ambos formam um na experiência porque passam, por o pai, que se acha verdadeiramente num estado de empatia, também sentir uma enorme dor. Poderão encontrá-lo inclinado a um canto. Através da meditação e do exercício apropriado também se torna possível, dar à luz sem qualquer dor, e a criança deslizar com suavidade para o mundo. Isso constitui igualmente fato que também ocorre entre vós.

Por conseguinte, dá-se o mesmo com a entidade física por altura da passagem do físico. Não morte, mas passagem do físico. E cabe à perceção do ser espiritual tomar um derradeiro fôlego e passar para a eternidade. É isso que devem esperar.

A perceção? Uma perceção de iluminação. Luz. Uma partida para junto dos amados, da mesma forma que a criança sai e se vê cercada por os amados que tendem a cuidar dela e que criam toda uma dimensão nova para ela, uma nova

vida. E que vem a herdar todas as coisas da família, toda a sua ancestralidade e nobreza e glória, assim como as lições que tem a proporcionar. Portanto, a vossa passagem do físico assemelha-se a um nascimento que pode eclodir com maior ou menor dor, que poderá ser acolhido com alegria ou medo, caso seja indesejada. Vós só saís lesados na medida em que temerdes, e experimentais alegria na medida em que não ofereceis resistência.

Que é que sucede à alma após a morte? Ah! Vós permaneceis no divino; a alma não morre. A vida jamais termina. Quereis referir-vos ao que sucede quando o corpo físico decide jazer sem "vida?" Jamais confundam a personalidade com a alma. Não, não – esse é o vosso pior erro! A alma permanece radicada no divino, e constitui o Cristo. É aquilo que reside ao lado direito do trono de Deus.

Quando o mestre Jesus alcançou o nível de ascensão que atingiu, a personalidade que ele tinha foi até esse nível, e isso é o que vocês buscam conseguir. Isso representa a vossa ascensão. Ele também foi afortunado ao levar o corpo que tinha com ele em demonstração do fato de que o espírito constitui o controlador do físico. Isso também representa o vosso objetivo final, embora não preciseis necessariamente ascender, dado que a cada instante despendido no físico obtêm o mesmo nível e realização da consciência de Cristo, até eventualmente terem uma personalidade que seja digna de vida eterna. Então, essa representação no plano físico jamais morrerá ou será alterado – por ser perfeita.

VIDAS PASSADAS

João

O padrão que tecem na vossa presente vida é uma veste que preparam para envolver a alma, para que quando avançarem para outra vida, ou aquele princípio que designam por reincarnação, essa veste possa porventura ser envergada de novo. Na verdade, há muitas pessoas que, enquanto existem no plano terreno têm noção de vidas passadas, e que, por conseguinte, dispõem de todo um leque de vestes com que a alma possa envolver-se.

Muitos perguntam se será necessário reincarnar, por se sentirem ansiosos ante a ideia de regressarem ao plano terreno. Nós dizemos que não é necessário reincarnar, uma vez a lição que tenham que a prender seja o desfrute do padrão de vida neste plano. Por conseguinte, não é tanto o desejo de retornarem ou de

não retornarem mas mais o domínio do nível de satisfação de vida conseguido neste plano particular da existência.

As vossas vidas passadas compõem o vosso padrão de vida composto de uma cuidadosa coordenação das lições passadas. Elas contribuem com circunstâncias de acordo com a lei da causa e do efeito, ou carma, por os influenciarem no plano por estes dias. Elas são a rede e a tapeçaria constante das energias que chegam até vós através dos chakras, ou centros de consciência situados no corpo físico. Por sua vez, entrelaçam-se na personalidade e transformam-se nas lições de vida que a alma passa a experimentar.

Tom McPherson

Todo o vosso padrão de vida é baseado nas vossas vidas passadas, ou falta delas – funciona de ambas as maneiras. Não é que cheguem com um grande saco de coisas velhas para viver disso; é mais refinado que isso. Toda a vossa personalidade se acha baseada em diretrizes mais do que qualquer coisa. Quanto de uma personalidade passada trarão convosco? Muito pouco, se é que trazem. É somente se ficarem obcecados com isso.

Por exemplo, os excêntricos que preferem perambular em trajes do passado carregam muito mais grandes pedaços de personalidades do que as outras pessoas. O vosso homem comum das ruas poderá ter o desejo secreto de o fazer, mas não passa de desejo que nunca chega a manifestar-se; ele terá carregado muito pouco, mas ainda está a experimentar algumas das diretrizes. Mas varia de pessoa para pessoa.

As vossas vidas passadas são basicamente compostas de energia. São experiências tidas ao longo da corrente do tempo que lenta e progressivamente moldam a dinâmica da vossa personalidade. São preservadas e filtradas por intermédio do corpo astral, mas antes, precisam passar pelo corpo espiritual, onde as éticas mais elevadas são organizadas. Depois o corpo causal convoca todos os diversos indivíduos para possivelmente interpretar circunstâncias cármicas.

De seguida projeta no corpo astral, onde tudo é exibido e mantido no original, relativamente à personalidade corrente. À medida que a energia é passada, as vidas passadas são basicamente apenas essa informação de que não obtiveram compreensão, por a compreensão constituir a perfeita aliança entre as vossas emoções e o intelecto.

A decisão quanto ao sexo em que encarnam é, muito simplesmente, a necessidade de uma lição. Posso garantir-lhes que existem muitos soldados no sexo masculino de vidas passadas que atualmente encarnaram na forma feminina, razão porque têm o vosso feminismo militante. Eles dizem: “Meu Deus, que maldito erro terei cometido no passado? Vamos obter a igualdade!”

Vocês podem efetivamente planear uma encarnação várias centenas de anos antes que suceda. Conversam com os vossos pais, que poderão encontrar-se no espírito nessa altura, e definem mais ou menos as coisas — e adivinhem que chega para jantar!

As pessoas que costumam queixar-se muito por se encontrarem encarnadas são um tanto frívolas com respeito a isso por realmente passarem mais tempo no espírito do que fazem nos planos físicos, de qualquer modo. Vocês só encarnam para os exames finais; a maior parte do estudo que fazem é feito aqui. Com respeito às aflições físicas, uma pessoa poderá vir a mancar talvez por numa vida anterior caçar animais com armadilhas cruéis e os ter feito viver coxos. Nesta vida ela identifica-se com a sua experiência, com o sofrimento que lhes provocou. Acha-se armazenada no seu velho banco da memória.

Ocasionalmente as almas passam para outros planetas depois de terem deixado o plano terreno, mas não até que superem a maioria do seu carma contraído aqui – a menos que façam apenas uma ligeira visita a um dos outros planos existentes no vosso sistema solar. Mas uma pessoa não vai além do sistema solar até que domine mais ou menos a sua frequência.

A alma não se acha verdadeiramente integrada no corpo físico senão até ao quarto mês de encarnação. Ela desenvolve os tecidos fetais, mas não encarna. Não difere muito da montagem de um carro — podem reunir tudo até formarem o carro, mas não é senão até que consigam sentar-se no banco do condutor que estão literalmente nele.

Os seres humanos poderão voltar na qualidade de animais? Pior — podem voltar como Ingleses. Estou apenas a gracejar – como bom Irlandês que fui, nunca consigo passar uma linha reta. Mas seja como for - Uh-oh, senti o rubor apresentado por uma aura nas traseiras da sala. Ah, não! Decerto perdoa-me o bom humor, não? (Descarreguei um pedaço de carma ali) Mas seja como for — dizemos que não. Estiveram certa vez encarnados nos domínios animais, e de fato existe uma memória ancestral dessas experiências; contudo, não regressam como animais. Porém, os animais podem reincarnar. O gato que tiverem tido o

Egipto poderia de fato ser o vosso cão nesta vida. Eles encarnam de acordo com o grau de apego emocional que sentirem por eles.

Atun-Re

A razão por que parece ser mais fácil recordar vidas passadas do que probabilidades futuras deve-se ao fato de, armazenados no corpo físico se encontrarem muitos dos eventos subjetivos que estão para se tornar condições nesta vida. A facilidade que têm no seu acesso deve-se ao fato de lhes serem familiares. São eventos que estão para suceder, pelo que se encontram um tanto mais próximo. Ao passo que, os ideais superiores são geralmente mais difíceis de lidar, no sentido de que por vezes vocês não optam por ascender.

Vidas passadas são eventos interessantes que se assemelham a livros que leem e que quando terminam a sua leitura colocam na prateleira. Coisas transcendentais tornam-se conscientes e os incomodam constantemente.

A personalidade é um reflexo de todas as coisas que sucederam ao longo das muitas vidas passadas. Quando aquelas coisas que forem de ordem cármica tiverem sido limpas, tudo quanto restará será a essência pura das vossas vidas passadas.

O CAMINHO ASCENDENTE

João

Por nascimento optaram por vir até ao plano terreno a fim de aprenderem acerca da vossa própria natureza celestial. A magnificência da vossa natureza está no fato de não serem simplesmente uma entidade nascida do material que se tenha tornado consciente de si mesma enquanto entidade física, mas antes no fato de constituírem uma energia espiritual, energia essa que constitui o grandioso mistério de todas as coisas. Lembrem-se, o espírito é a luz, a mente é quem cria, e o físico constitui o resultado.

Amem o Senho Deus de todo o vosso coração, mente, forças e alma, e o vosso vizinho como a vós próprios. Sereis o guardião (responsável) do vosso irmão? Sereis o fiel depositário da vossa irmã? De fato isso é o cultivais quando entrais no plano terreno. Essa é a lei da correta comunhão.

Até onde deverão chegar a partir disso? Para mais perto de Deus. Mas, de que maneira? Instruindo os demais e derramando as vossas experiências neles. Porquanto tal conforme cada filho e filha de Deus e do homem se eleva, todos

os outros serão atraídos para ele ou ela. Vocês elevam os outros ao se tornarem mestres em cada ato, cada obra, e cada palavra. Um mestre não representa um sistema de informação organizado — em vez disso, mestre é aquele que busca inspirar.

Os passos que poderão seguir incluem uma dieta correta, uma ocupação correta, um serviço correto, uma expressão correta, oração correta, e o pilar de tudo isso está na meditação. Recorram aos talentos que lhes foram atribuídos à vossa medida. Selecionem aqueles que os beneficiem e que adorem exercer; assim, poderão amar outros servindo-os. A expressão correta faculta-lhes as chaves da comunicação com outros. Monitorizem as palavras que empregam cuidadosamente, e em última análise expressarão o espírito. Pratiquem a meditação que consta do acalmar do corpo físico na presença de Deus, de modo que a vossa natureza seja pura. A oração correta consiste no diálogo que estabelecem com o mais elevado. Estes são passos que poderão seguir. Mas acima de tudo o mais, amem-se uns aos outros.

Escolham um caminho que contenha âmago, algo que adorem fazer. E escolham sempre o caminho do meio, nem um ascetismo extremado nem uma indulgência extremada, e o caminho atualizar-se-á por si só. Se aperfeiçoarem os talentos que possuem por aquilo que adorarem fazer, então terão a mais elevada inspiração no sentido de dar seguimento a esse caminho, e desse modo aproveitarão todos os vossos recursos.

Existe unicamente um propósito de vida, que é a descoberta da vossa união com Deus. Com respeito ao serviço que têm a fazer na vida, a personalidade constitui um instrumento; é o vocabulário por intermédio do qual comunicam com outros seres neste plano. Aspetos dessa personalidade, ou vocabulário, poderão ser organizados para comunicarem ou articularem os vossos talentos e outros utensílios singulares. Tais talentos, baseados em experiências de vidas passadas, poderão de seguida ser organizados num serviço particular à sociedade, ou à comunidade espiritual como um todo. Isso tornar-se-á no trabalho ou serviço da vossa vida – alguns poderão mesmo dizer que seja o propósito de vida.

A meditação constitui o instrumento para acederem apropriadamente e estabelecerem as vossas prioridades e por intermédio do que espiritualizam os talentos que possuem e os alinham pelo verdadeiro propósito de encontrarem a vossa união com Deus. A meditação poderá mesmo conduzir a vós os eventos e as alterações da personalidade necessários para atingirem o serviço da vossa

vida. Mas, uma vez mais, assenta somente na recordação, o processo da memória.

Cada um de vós possui um modelo do padrão da vossa vida. Diríamos que a mente é o construtor e o vosso espírito constitui o modelo que dá origem à ilusão de uma predestinação categórica. Vós escolheis a qualidade da estrutura. Podem edificar sobre a rocha ou sobre a areia. O modelo consta da edificação de um templo vivo. Se Deus habitar esse templo, a estrutura achar-se-á completa. Conquanto uma peça possa ser montada com base no diálogo, estrutura e tempo, não poderão moldar as palavras com a paixão que sintam e criar todo um sentido novo? Assim, embora subsista a ilusão de uma estrutura fixa no tempo e no espaço, também por sua vez a vossa mente constitui o construtor.

Cada um de vós é um portal através do qual a luz chega. Cada um de vós representa uma faceta do prisma. O prisma volta-se e dele passa a afluir diversos pontos de luz que iluminam o plano e o elevam ao mais elevado propósito e à mais grandiosa existência.

Quando percebem a vida exclusivamente através dos vossos cinco sentidos, acham-se verdadeiramente limitados. Mas quando permitem que a vossa mente se expanda até às vidas passadas e aos potenciais do futuro, vocês saem transformados, e a realidade, no sentido, no sentido desses cinco sentidos, desmorona. Isso não quer dizer morrer mas transformar-se numa nova realidade, numa nova sociedade, numa nova ordem social, numa nova fraternidade, irmandade, humanidade.

Assim, para expressarem plenamente a vossa humanidade, precisam ir além dos vossos cinco sentidos. Anteriormente pensavam constituir mente e corpo dotado de um espírito além do vosso encalce. Depois, com a descoberta da mente subconsciente, não saiu a vossa sociedade transformada? Não levam agora em conta uma medida mais completa do ser humano nos vossos assuntos sociais? Quanto mais não será a vossa sociedade remodelada e transformada quando, individual e coletivamente, se aceitarem como espíritos.

Uma recolha de matéria comprovativa eventualmente ditará uma nova compreensão da vossa realidade. Tal como a ciência aproveitou novas ideias, também por sua vez a mente e o espírito aproveitarão novas intuições. Permitam que Deus lhes acelere o intelecto e obterão um novo coração e uma nova mente, e o mundo conforme o terão conhecido, o mundo do pesar e da tensão, passará e penetrarão numa fraternidade de mil anos. Como? Sendo

mente, corpo e espírito, que é a vossa verdadeira natureza. Vocês são um com Deus, o qual é amor.

Mas acima de tudo, os diálogos a que dão continuidade com o canal que fala, ou com qualquer outro espírito encarnado, só têm valor se se amarem mutuamente. Os vossos sonhos, as vossas meditações — isso representa o vosso recordar. Lembrem-se simplesmente. Esse é o único processo que devem empreender. Meditem, inspirem, relaxem, e expandam as dimensões mentais. Por a mente possuir apenas um dom — recordar. E quando fundem a mente, o corpo e o espírito, recordam o divino, do qual vieram e ao qual retornam.

Busquem os princípios que curem. Busquem os princípios que produzam o divino. Então, por sua vez essas formas de serviço estender-se-ão a todos os vossos princípios e a todas as vossas ações. Acima de tudo o mais, permitam que Deus lhes acelere o intelecto por essas vias, e então passarão a ver com o vosso olho interior.

Mesmo aquelas coisas que lhes sucedem e lhes provocam aflição destinam-se mais a fortalecê-los. Aquelas coisas que lhes trazem paz não são outra coisa que um reforço positivo desse estado. Porque na verdade não existe coisa tal como teste ou fracasso, não existe coisa tal coo vitória ou derrota. Existe somente a Qualidade do Ser que tem lugar dentro, o estado de ser humano. E ao serem humanos, são compostos por corpo, mente e espírito. Esse é instrumento crítico da paz — a fusão de mente, corpo e espírito, seguida da manifestação da consciência de Cristo interior.

Se virem as sombras escurecerem, saibam que se deverá ao fato da lamparina e o azeite da vida e a fé estarem com o pavio curto no vosso íntimo. Mas se forem bem supridos de azeite, a chama arderá ainda mais brilhante, e iluminará e atrairá aqueles que buscarem a luz. Não se escondam por entre as sombras do vosso próprio temor, mas mantenham o vosso olho uno, que eventualmente todas as almas regressarão ao lar.

Vertam de vós, deixem-se preencher mais pelo vosso verdadeiro Eu. O único pecado que existe é o egoísmo, perpetuação em função de si próprio.
Despejem isso fora; então, tudo quanto faltar fazer será o que pertence a Deus, à inspiração divina. Como conseguir isso? Através do serviço pelos outros. Isso não significa a supressão do Eu, mas a força ativa e dinâmica do verdadeiro Eu.

Contudo fiquem igualmente sabendo que o servo é digno do soldo que lhe cabe; por isso, também receberão pelo serviço que prestarem. E como o

servente escolhe o mestre que deseja servir, também vocês se podem derramar em serviço para então serem repletos com as águas da fonte que jamais seca, o manancial que brota de dentro e os reabastece. Se beberem dessa fonte, jamais virão a passar sede de novo mas receberiam um novo coração e uma nova mente e uma nova maneira de ver as coisas. Assim, derramem de vós através do serviço e depois fundam mente, corpo e espírito em Deus. A oração e a meditação proporcionam-lhes as oportunidades de chegar a essas revelações íntimas.

A fusão de mente, corpo e espírito em serviço a Deus revela o aspeto de vós que é único, em que cada um de vós é filho da luz e deve assemelhar-se à luz a fim de iluminar o caminho que conduz à verdade.

Mas quão triste é o fato de alguns confundirem o caminho com a própria verdade, porquanto ampla é a via que conduz à discórdia, ao desgosto e à acusação, mas estreita é a via que conduz à verdade e à iluminação. Endireitai os caminhos do Senhor e a vossa natureza será moldada, e sereis endireitados qual bastão, de modo que não dominem tanto os outros, mas os conduzam à harmonia. Por o bastão ser aquilo que orienta e direciona e os tocar delicadamente num ombro ou no outro.

Não é o bastão do conquistador mas o bastão do pastor que cuida e orienta o rebanho e que extrai o próprio sustento de vida da atividade que empreende. Também o mesmo se dá convosco, de modo que irem em frente com equilíbrio e munidos do bastão da verdade, atraiam outros a vós de forma que também se tornem que nem crianças, simples em todas as coisas, contudo, prudentes que nem serpentes.

Isso não alberga qualquer tolice, nem mesmo nada de utópico, por essas coisas não resultarem das filosofias; resultam do fato de serem filhos da luz, filhos de Deus. Assim, busquem primeiro o reino, que então todas as coisas lhes serão acrescentadas. Pois que o termo "reino" significa a "ordem natural das coisas," e isso brota de dentro de vós e deve permanecer no templo vivo que é o corpo físico.

A vida neste sistema solar está destinada a servir de "olhos" ao universo, a explorá-lo e a compreender a sua natureza, de modo a que venham a compreender a vida para além dos limites e regiões inerentes à sua forma bioquímica. Por a vida estar vinculado não só às energias que rodeiam o corpo físico, como também às forças etéricas, e estende-se mesmo às próprias estrelas. O futuro da vida neste planeta está no fato de eventualmente virem a

tornar-se seres de luz e virem a ter cada vez menos necessidade de um corpo físico. Mais, tornar-se-ão seres etéricos. Não é tanto que venham a desenredar-se do corpo físico e esse modo se venham a purificar e a retornar ao estado angélico, mas mais que venham a extrair-se ao corpo físico bioquímico necessário à manutenção da perceção que têm da vida e se venham a tornar cada vez mais seres de energia e de luz ao nível da perceção.

Pois o próprio universo possui um padrão de desabrochar natural e de sintonia com aquelas forças que constituem a mente de Deus, embora Deus seja igualmente que se acha num estado de existência. Assim, por sua vez, tal como vocês possuem um corpo físico, também por sua vez o universo constitui o corpo de Deus. Cada um de vós deve trazer à luz equilíbrio em si mesmo em sintonia com essas forças, de modo que se tornem num profeta por direito próprio. Pois esse representa o nível visionário.

O propósito da criação física consiste em alinhá-los pela força superior, que é Deus. Nessa medida deveriam definir-se através dos sete níveis da consciência a fim de se tornarem naquilo que verdadeiramente são – filhos e filhas de Deus. Isso é realizado pela fusão de mente, corpo e espírito até por fim manifestarem a natureza de Deus no plano material conforme lhes for revelado através do Deus Pai e Mãe, o que os tornará uma alma viva. Por virem a obter vida das revelações que usarem uns com os outros.

Tenham em mente os vossos ideais mais elevados, as vossas intenções mais elevadas. Optem por ascender àquele nível de consciência que sintam ser o vosso mais elevado. Ativem isso por intermédio das vossas orações para com a única e verdadeira energia, que é Deus, e nada mais terão a fazer.

Tom McPherson

Se sentirem estar no limiar de uma nova relevação e estar a bater à porta sem que ninguém atenda, sentem-se e desfrutem de um descanso antes que os vossos hospedeiro entre. Descontraiam um pouco da viagem de mil milhas que levaram a chegar aí. Meditem simplesmente. Quando por fim o vosso hospedeiro os convidar para a nova revelação, desfrutarão dela muito mais se não se encontrarem cansados da viagem.

Deem uma olhada ao vosso redor. Descobrirão que outros se acham sentados à mesma porta. Falem com eles acerca das maravilhosas aventuras por que passaram para chegar aí. E antes que deem por isso, o tempo passará. Em breve o vosso hospedeiro estará aí e deixá-los-á entrar. Por outras palavras, partilhem

da vossa experiência com os outros que se encontram sentados à mesma porta convosco, e a sensação de peso desaparecerá.

Atun-Re

Quando reconhecem ser uma alma, serão plenamente fortalecidos de modo a transformar os outros. A autoridade para os transformar brota da vossa própria experiência, da vossa própria alma, através do exemplo pessoal. Ah! Por vezes a mais brilhante das revelações é também a mais aborrecida. Mas é através do exemplo pessoal que se transformam uns aos outros. O humor transforma-os. O simples fato de se reunirem em círculo transforma-os, por se acharem no interior dele, tal como a força da vossa alma, a presença de Deus, se encontra dentro de vós. Vós tornais este num local de aprendizagem. Tornam-no num templo. Jamais deveriam ignorar essa autoridade, porque quando o fazem, ignoram a Deus.

Não se deveriam esgotar, meus filhos, ou derramar-se como água nas areias do deserto, para aí evaporar e não chegar a prestar para nada. Não, meus filhos, não se deixem esgotar. Dai livremente, mas sejam verdadeiros com o vosso próprio desenvolvimento, também. E possa tal desenvolvimento residir para sempre no vosso coração.

Além disso, filhos, saibam que existem profundos significados por entre os mistérios da Pirâmide. Precisam chegar a conhecer o verdadeiro sentido das pirâmides. Precisam saber qual o verdadeiro sentido de vós próprios. A Pirâmide constitui um livro em pedra — não é um túmulo que tenha pertencido a algum faraó há muito tempo falecido. É um mistério interior. E os vossos corpos físicos tampouco constituem túmulos que eventualmente definhem, mas são templos vivos. São mistérios vivos, meus filhos. Precisam vir a essas revelações vivas, precisam vivê-las. Mas acima de tudo, precisam tornar-se nelas, por vocês serem tal mistério.

A cada um de vós é dado um talento. Os vossos talentos assemelham-se a palavras E como as vossas palavras vivas chegam a reunir-se, vocês escrevem um livro, tornam-se num drama, numa cena. E isso torna-se parte da comunidade de que brotam novas histórias que contribuem para a consciência coletiva. Cada um de vós cresce ao recorrerem uns aos outros, ao permitirem que os talentos uns dos outros sejam expressados com maior facilidade.

São portadores de uma nova ideia que levarão a outros a fim de os inspirar, de os infetar. De fato um portador de uma doença só precisa espirrar que passará de imediato a gozar de uma maior companhia na infelicidade de que padece.

Mas o mesmo se aplica àquilo que encontram de bom ao vosso redor. Quer dizer, se creditam à infelicidade o fato de a disseminarem tão facilmente, porque não o creditam do mesmo modo à alegria que sentem dentro de vós? Levem os outros simplesmente a inalar o sopro inspirador, pois que se um espirro se der de forma aleatória, quanto mais eficazes não serão as palavras bem trabalhadas e formuladas pela vossa mente e pronunciadas com a língua, a inflamar os outros?

As pessoas riem e dizem: "Ah ah, as ideias utópicas que tu tens são tão velhas quanto o tempo, contudo onde param elas? Espalhadas como sementes aos ventos." Vocês poderão sorrir e dizer: "Admites que os ideais que tenho sejam mais velhos que o tempo, de modo que sobrevivem a qualquer civilização que possas citar. Mas é verdade, talvez se assemelhem a sementes deitadas aos ventos, mas quando encontrarem solo fértil, quão bela não é a flor que fazem brotar, quão bela essência. Mas mesmo que a sua estadia sob o sol seja breve, e apenas um olho lhe testemunhe a beleza, e possam murchar rapidamente antes que o Inverno chegue, ainda assim espalhará as suas sementes ao vento por gerações, muito depois do vosso conceito de civilização ter murchado.

Pois que por tua própria confissão, os conceitos que tenho de utopia e de comunidade são mais velhos do que o próprio tempo. E os ventos em que as minhas ideias são espalhadas são os ventos do espírito, e as sementes são os ideais das maiores mentes que iluminarem cada geração. E mesmo apesar de cada semente ter a sua própria estação, também por sua vez terá o filósofo dito que não existe nada mais poderoso do que uma ideia cuja estação tiver chegado. Abre os olhos meu amigo, para que as possas ver, para que a tua alegria não seja rompida com o Inverno do descontentamento."

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS

VOZES

LITTLE ELK

(PEQUENO ALCE)

Shiawanaka. Eu, Pequeno Alce, venho falar convosco por breves instantes. Perguntastes se porventura desejaríamos expressar mais alguma coisa a este grupo. Desejamos. Desejamos que façam mais perguntas, por aprenderem mais desse jeito. Quando fazem perguntas descarregam, por admitirem um certo

elemento de ignorância E isso é sensato. Porquanto aquilo que aprendem, conforme já foi dito muitas vezes, é o quanto sabiam antes. Assim, com cada interrogação, aprendem mais. s vossas perguntas constituem o próprio ponto crucial por meio do qual têm permissão para falar. Se em última análise se imobilizarem, imobilizarem não na vossa ignorância, mas imobilizar-se de modo a chegarem a conhecer o Grande Espírito — isso representará meditação. Isso representará para onde rumarão na vossa busca espiritual, experimentar essa serenidade. Mas não se imobilizam na ignorância. Em vez disso, incitem aquilo que desejarem acrescentar a vós próprios, até que eventualmente consigam unir-se a isso. Então isso provocará um torpor em vós, mas será um torpor pacífico; será a experiência do espírito.

Perguntam por que razão terão esquecido tanto! Ah, queridos filhos, quando recordam tudo, sabem o que sucede? Desmaiam. Caem no sono. É quase como um jogo. Costumávamos sentar-nos ao redor de uma fogueira e jogar como crianças, mas quando conhecêssemos todas as regras desses jogos, cada movimento que a pessoa fizesse, cairíamos no sono. Chamam a isso tédio. Em última análise, quando aprenderem todas as coisas, voltam a dormir, estado esse que é o estado natural de Deus. Mas um dia voltariam a despertar-vos, por terem um novo jogo com que brincar, um novo sonho a vivenciar. Pois assim é a vossa criação. Se estiverem um pouco aborrecidos, então talvez se voltem para um jogo maior e Pequeno Alce terá sido bem-sucedido. Shiwanaka.

Redkin

Olá para todos vós. Aqui fala Redkin. Sentem-se bem esta manhã? Estão a tentar falar com os mestres e tudo — desejarão conversar com um velho escocês malicioso? Eu fui comandante de um navio certa vez, sabem.

Esta não seria uma tripulação muito má com que navegar. Todos dariam bons corsários. Sairíamos juntos e talvez afundássemos uma fragata Espanhola ou assim, tudo ao bom serviço da Rainha, não é? Existe uma linha tênue entre um pirata e um corsário, sabem. Os corsários tinham mais ou menos licença para pilhar e faziam-no com um pouco mais de graça e dignidade. De certo modo, é isso que um mestre é, sabem. Tinham mais ou menos licença da parte de Deus para desfrutarem da vida, digamos assim, mas em função da licença da perceção e da consciência que tínhamos, e do respeito e da integridade de todos quantos nos rodeiam. Por ser pela falta de respeito que se tornavam piratas, sabem. Mas

tudo quanto fazíamos assumia a mais pobre autoridade de todas, que representava o nosso eu limitado. Como quando tínhamos a Rainha e toda a nação atrás de nós, só queríamos arranjar sítio para onde fugir.

E é um pouco assim com Deus, sabem. Porque quando têm o Deus de todos atrás de vós, meninos e meninas, aí nada temos a perder e tudo a ganhar. De certo modo, é quase como com os corsários. Muitos dos corsários eram compostos da ralé da sociedade — é por isso que vocês dariam bons corsários. Quase como se, ao rasparem o fundo do barril, acabassem com a melhor parte. Mas digo isto um pouco na brincadeira. Seja como for, gostaria de dizer que são todos um bom material para os mestres e assim. Mas lembrem-se que é quando o fazem a serviço de Deus, do dever e da Rainha. Por isso, possa o deus de todos nós olhar por vós.

Ercon

Eu, Ercon, da nave *Arcumi*, venho falar convosco, filhos da Terra. Chegamos para lhes trazer conhecimento de vós próprios enquanto seres de energia. Nós que ocupamos o corpo etérico enviamos-lhes saudações desde os planos de existência de Sírio, Órion e Plêiades. Endereçámos-lhes cumprimentos de modo a que aumentem o conhecimento que têm na expansão do vosso ser e para buscarem adotar uma superior propriedade de conhecimento, por no universo não estarem sós. Por estas coisas serem dadas de forma a poderem expandir-se.

Vocês evoluíram a ponto de agora precisarem ser adequados, disciplinados, e desenvolverem a vossa natureza espiritual de modo a adotarem a aplicação adequada das vossas tecnologias em benefício de todo o vosso planeta. Não podem mais ser crianças, mas precisam tornar-se adultos responsáveis, e adotar uma maior perceção de toda a vossa herança. Sem essas influências, voltar-se-ão para vós próprios. Precisam livrar-se do mais velho dos males que é a guerra. Por não ser aceite que carreguem esse mal para as próprias estrelas. Tão pouco nós, de *Arcumi* nem os da Federação poderemos interferir. Só podemos vigiar. Existem alguns de nós entre vós neste momento. Continuem a expandir a vossa visão acima e além das vossas próprias limitações a fim de chegarem a conhecer a vossa verdadeira herança.

Nos dias da Atlântida, quando mantínhamos um maior intercâmbio cultural com o vosso planeta, a ponto agora de estarem à beira de um julgamento motivado pelas leis causais do vosso próprio plano. Vocês conduzem essas

atividades a vós próprios. Mas também cabe na vossa capacidade transformá-las, conduzir a vós uma grande paz, restaurar o vosso planeta na sua própria perspetiva e no seu devido património por entre um milhar de outros mundos, daqueles que se ligaram à paz e que buscam companheiros e irmãos conscientes por todo o universo, para se elevarem e eventualmente se unirem ao Todo. *Adonoi*.

ENTIDADE GRUPAL

A entidade acha-se agora focada. A entidade que fala constitui um foco da consciência coletiva de indivíduos presentes e daquilo que vocês têm em comum. A entidade constitui uma revelação comum. Caso haja um nome para a entidade, será Revelação. A entidade passará agora a dispensar a informação desejada.

No futuro da sociedade de que são cidadãos e construtores, serão arquitetos que moldarão a arquitetura como quem molda a consciência. Já começaram a trabalhar sobre esses princípios e descobriram-nos nas vossas formas esféricas, cónicas e piramidais – aqueles que vivem sob abóbadas e estruturas do tipo tepee (tenda), assim como aqueles que habitam abaixo da superfície da terra. Descobrirão que essas geometrias lhes realçam as formas físicas, de modo a perpetuarem um maior saúde e um maior bem-estar da população em geral.

Haverão de descobrir que não mais existirá qualquer barreira de comunicação entre a vossa cidadania, e que por altura dos seis anos, cada um de vós terá dominado as capacidades de projeção astral e de clarividência. Isso será apresentado por cada cidadão. Isso ser-lhes-á ensinado como parte do desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo, em vez de fenómeno separado.

Além disso, dar-se-á um completo restauro por entre as arquiteturas mencionadas de forma a começar a suportar a comunidade num todo nos seus empreendimentos. Porquanto toda a comunidade suportará a consciência. Nas vossas evoluções atuais, procura moldar a sociedade de forma a servir uma força social, e analisam os comportamentos que surge nas vossas áreas metropolitanas, tanto positivos quanto negativos, como causados pela abundância ou falta da mesma, ou pelo desejo de manipulação. Nos dias de que falamos, não mais se entenderão enquanto criaturas sociais governadas pelas

realidades do físico. Deverão, na verdade, submeter muito mais o ambiente de acordo com a consciência. Tornar-se-ão de fato "seres de luz."

A cor tornar-se-á numa ciência destinada a elevar a consciência, não através da inspiração psicológica, como agora é feito, nem mesmo da importância filosófica, mas para que tudo ao vosso redor se torne num elemento causal e ativo para elevar a sociedade.

A meditação, que é agora considerada uma prática religiosa, tornar-se-á numa ciência. Representará a própria fundação da aprendizagem tanto do sistema espiritual como do sistema lógico do pensamento. Deverão ingerir cada vez menos alimentos no organismo, e eventualmente em quantidades tão diminutas que naturalmente partilharão dele diretamente da natureza de novo, conforme tinha sido a intenção original.

Em breve verão os começos da aceitação da projeção astral, ou da experiência fora do corpo. Primeiro o seu estudo nas vossas instituições de aprendizagem. Depois, algum tempo mais tarde, a sua aplicação enquanto agente terapêutico. Depois, após a viragem do século, a sua institucionalização e ensino como fato do currículo do pensamento científico e filosófico e a aplicação das suas qualidades transformadoras à população num todo. Depois, talvez dentro de cinquenta anos, a experiência comum de todo o cidadão.

Pousar na superfície de outros planetas, por parte de todos vós, será comum. Isso de fato sucederá na forma física. Serão capazes de se envolver em corpos de luz, por os tecidos celulares que compõem atualmente os corpos físicos não serem capazes de se reestruturar e regenerar por completo em qualquer ambiente. Não mais dependentes de qualquer processo biológico ou químico, não passarão de contentores da iluminação que constitui a verdadeira origem do ser, a própria luz. E servirão como condutores e hão de organizar a estrutura celular o necessário para se adaptarem ao ambiente de qualquer superfície que pisem.

Tornar-se-ão mais etéreos na vossa composição. Uma maior transparência. A aparência física será a de uma transparência, com muitos das funções internas completamente visíveis. Além disso, serão grandiosos em iluminação. O tempo médio de vida aumentará para aproximadamente dois mil anos, pressionando porventura a um terceiro ou quarto milénio numa encarnação. Isso deverá ser após terem passado por um milhar de anos do que é designado por fraternidade. Deverá ser uma época de enorme avanço nas tecnologias que

atualmente entendem como práticas espirituais, por esses não serem apenas princípios religiosos, mas ciências. E tão pouco foram concebidos com o propósito de arte ou cultura, mas foram-lhes dados com o propósito de edificarem uma sociedade espiritual de que são agora cidadãos.

Cada um de vós deveria começar já a formar essas noções. Mas quando buscam ao vosso redor pela origem da noção de comunidade, esta entidade diria que cada um é essa comunidade. Cada um de vós precisa desenvolver os talentos que lhes foram dados. Pois sempre procuram fora de vós pela comunidade. Não é que a comunidade deva ser edificada, mas que vocês precisam crescer, por ser uma entidade viva, tal como vocês são. Precisam inspirar a nova vida através das vossas próprias perceções.

Criem uma comunidade que nutra o todo daquele que são em mente, corpo e espírito. Não é que compitam nem cavem um destino contra outro, mas que cada destino se torne como um só todo comum. Atualmente, o isolamento e a especialização de cada aspeto da sociedade provoca competição como que devido à limitação dos recursos e desse modo competição nos destinos das pessoas. Em vez disso, criem um ambiente que traga equilíbrio e que permita que todos os destinos se desenvolvam, e floresçam.

Antes de se dar a queda na densidade da matéria, eram para fazer evoluir o planeta num todo. Eram para ter sido "conforme a lei," em vez de se submeterem a ela, como no carma. Por o propósito original, a visão original, ser o de que na qualidade de almas manifestassem o *elohim*, que significa "Deus no homem." Que manifestassem a forma humanoide estritamente a partir da essência dos seres neste plano, e deambulado pelo Jardim de forma permanente, tal como Deus fez naqueles dias no Éden e na Lemúria.

Assim pois, talvez possam ver na visão original, como poderia ser restaurado mesmo enquanto habitam o corpo físico, por vocês serem cidadãos do que eventualmente virá a ser uma sociedade cósmica, para irem além dos domínios da compreensão das coisas do físico — não mais procurem curar apenas os vossos corpos físicos, mas que também curem mesmo a prioridade mais elevada do vosso espírito pessoal e a composição da vossa mente. Conforme foi dito pela outra fonte que contribui para a corrente existência da entidade, "A mente é o arquiteto da vossa existência, neste plano."

Concentrem-se naquelas tecnologias que façam progredir a comunidade, e continuem de acordo com os talentos que têm. Vocês dizem que Deus ajuda

aqueles que se ajudam a eles próprios. Estudem os talentos que possuem. Desenvolvam aquelas coisas de que dispõem para contribuir. Porque cada um desses talentos será como que de Deus, se os doarem desinteressadamente em auxílio da comunidade num todo. Porquanto é pelo vosso exemplo pessoal que cada um de vós ensina e instrui os outros e se tornam mais íntegros.

É sensato antes de mais concentrar-se naquelas coisas que podem transformar, primeiro a vós próprios, e finalmente o todo. Porque então a política, que consta da manutenção do poder, poderá igualmente sair transformada. Assim, primeiro concentrem-se em vós. Isso é a primeira coisa a ser transformada — aquilo que reside em vós, a expressão do talento. Sejam um curador, sejam aquele que dispensa palavras de sabedoria, sejam um que ensina, sejam um que cuida da forma de ser da natureza — isso e só isso lhes foi dado como autoridade, como um dom. Transformem isso primeiro. Então, todas as coisas ao vosso redor começarão igualmente a transformar-se. Caso contrário, vaguearão pelo caminho que aparentemente não terá rumo.

Pressentimos uma resistência da parte de todos os presentes para aceitar a totalidade do conhecimento de si mesmos como Deus. A consciência que têm desta realidade limita-se a períodos de meditação, oração, e serviço aos outros. Só quando se der a plena aceitação dessa consciência, a todos os níveis e em cada ato consciente, que cada um de vós será realizado. Só a plena aceitação de vós e o alinhamento com Deus poderá remover as pedras de tropeço. Outros poderão inspirá-los em relação a estas coisas, mas apenas através do eu, do verdadeiro eu, que isso chegará a vós, por cada pessoa só se poder julgar a si própria.

Muitos de vós reincarnareis no período dos mil anos de fraternidade. Pois conquanto se dê o ranger de dentes e o morder as rédeas para se elevarem além deste plano, após terem regressado ao estado de espírito e olhado para trás para os trabalhos realizados e aqueles que vêm por diante, descobrirão porventura que na vossa experiência enquanto filhos e filhas de Deus, desejariam retornar ao plano terreno por causa da ordem reestabelecida, de modo que a luz será a dinâmica desses dias.

JAPU
(OU O COMPLEXO DE JONAS)*

** Aparte do tradutor*

Olá em favor das gentes. Ser Japu. Japu não ser grande mestre nem nada. Ele vir após mestre grandioso ter vindo. Fazer as pessoas sentir-se um pouco assustadas. Japu apenas acaba de chegar e talvez contar pequena história, mas aí precisar ir rapidinho. Uh-oh. Um momento por favor. Japu ter que coçar nariz.… Só um instante.

Uh-oh. Japu situá-los numa das já favoritas histórias de Japu. Encontrá-los todos encarnados no tempo de Jonas. Profeta Jonas. Todos vocês viver em Nínive, a cidade onde ele ir profetizar. Vocês todos ser gente indecente, muito desagradável, a andar juntos sempre de mansinho e na galhofa. Beber muito. Fazer todo o tipo de coisas juntos. E Jonas clamar e saltar para cima e para baixo e vocês ficar com cabelos em pé. Querem ouvir um pouco da história do Jonas?

Todos vocês viverem em Nínive, e Jonas ser pessoa muito recôndita. Um dia, quando Jonas estar compenetrado nos próprios assuntos, Deus vir até Jonas. Enorme nuvem escura. Jonas dizer: "Ai, que nuvem tão escura. Hoje ir chover. Hoje não haver piquenique." De repente Deus dizer a Jonas: "Ser melhor que acredites! Eu ter grande trabalho para ti."

Jonas ficar aterrado, com os cabelos de pé. Ele dizer: "Quem seres tu?" Deus dizer: "Eu ser Deus." Mas Jonas dizer: "Como saber que ser Deus?" Deus dizer: "Tu realmente não querer descobrir!" Jonas ficar tão aterrado quanto àquilo que Deus lhe diz para fazer, o cabelo ficar de pé e ele fugir. Ele marca passagem em navio e dizer: "Não ter problema. Eu fujo e não ter que ser grande profeta." Assim, Jonas esfregar mãos, cheio de orgulho, peito inchado, enorme sorriso, e começar a olhar o oceano.

Cedo peixe grande chegar. Peixe muito grande, e ser mais esperto que o esperto do Jonas. Peixe grande, grande sorriso para o peixe. Jonas olha ao redor, vê peixe, ficar com cabelos de pé. Ele ir esconder-se, agarrar-se ao mastro. Mas enorme tempestade vir e peixe engolir Jonas. Jonas dizer: "Que é que estou aqui a fazer? Porquê eu?" Tal como vocês fazem por vezes. Logo peixe grande sentir dor de estômago e cuspir Jonas na praia. Jonas olhar em redor e dizer: "Ah, estar perto de Nínive. Talvez ser melhor ser profeta do que alimento para

peixe." E ele dizer: "Afinal de contas, talvez o pago não ser tão mau. Bom benefício de reforma!"

Ele envergar vestes malucas, de peito inchado, entrar na cidade e invadir cidade de lés a lés, (de uma ponta à outra) e clamar: "Grande castigo estar a chegar." As pessoas darem ouvidos e dizer: "Quem ser este?" "Ah, este ser Jonas. Grande profeta. Falar com Deus." Cabelos de pé. Jonas dizer: "Grande castigo chegar no prazo de noventa dias. Arrependam-se, arrependam-se." E assim desanda da cidade, sentar-se nos montes e jejuar o tempo todo.

Em breve as pessoas a correr pela cidade, grande castigo estar para chegar, a esbarrar umas nas outras, a correr em redor. Elas dizer: "Precisar usar pano de linhagem e cinzas." Jonas fazer muito bom trabalho. Todos ficar aterrados, a correr em redor, e a esbarrar uns nos outros, com os cabelos de pé. Todos a brigar por causa do pano de linhagem agora. O último grito da moda ser pano de linhagem. Não conseguir encontrar cinzas suficientes para cobrir o peito e começar a desfazer mobílias para a queimar, por quererem um bom monte de cinzas para cobrir a cabeça. Alguns ficam tão desesperados que começam a trepar as chaminés em busca de cinzas.

Deus olhar para baixo e dizer: "Que espetáculo grandioso." Deus dizer: "Não crer eu ter conseguido melhor serviço. O Jonas tê-los abalado um bom bocado para os levar a todos a arrepender-se." Ele dizer: "isso ser ótimo."

Assim todos vocês se arrependerem e andar em redor envergando pano de linhagem e cinzas. Entoam os cânticos, orarem, olharem por cima do ombro. Grande castigo não chegar. Oram mais. Olham por cima do ombro. Nenhum castigo chegar. Passam noventa dias.

Jonas, ele dizer: "Noventa dias ter chegado e passado e nenhum castigo. Devo ser falso profeta. Toda a gente ir atirar pedras em mim." Então deus aparecer. Grande nuvem escura. Falar com Jonas e dizer:

"Que é que tens? Os profetas tentarem levar as pessoas a pensar melhor, a ter melhores pensamentos, viver vida melhor. Tu seres melhor profeta de todos. Teres-me poupado dores de cabeça de ter que provocar enorme terramoto ou algo assim. Devias tirar o dia. Tu ser melhor profeta de todos tempos. Todos outros profetas andar em redor, fazer grande profecia, e eu precisar ir e provocar enorme terramoto. Eu não gostar fazer isso, por ser demasiado que fazer! Muito mais simples se todos se arrependerem. Por isso, tu seres melhor

profeta de todos. Todos se arrependerem. Não ter problema. Vamos fazer piquenique juntos.”

Depois haver história de como Japu descobrir como só existir um Deus. Durante a vida de Japu, ele acreditar em muitos deuses diferentes. Japu ser porteiro. Pessoas entrar na cidade através de enorme portão e ele atirar-lhes com bênçãos. Um dia dar-se enorme reunião de sacerdotes de muitos deuses diferentes. Deus do céu, deus do sol, deus das flores, deus dos mercadores, deus do milho, deus da chuva — um monte de deuses.

(NT: Á semelhança dos cristãos que, na atualidade, veneram diversos santos)

Por isso Japu, ele ir ao encontro de diferentes sacerdotes e aprender com respeito aos diferentes deuses. E Japu dizer: “Que Japu fazer para levar os deuses a sorrir a Japu?” Sacerdotes dizer: “Tal como pequeno bocado de milho vai até onde deuses do templo se encontrarem, deixa um bocado de milho, que então deuses sorrir para ti.” Japu sair-se assim: “Oh, isso ser bacana.”

Assim, Japu pegar bocado de milho para ir ofertar no templo. Então Japu começar a coçar cabeça um pouco. Por Japu ser porteiro, ele saber quantas pessoas entrar e sair da cidade. Também sabe quanto cereal, quanto milho, quantos diferentes alimentos chegam à cidade. E ele volta e conta diferentes sacerdotes que vir de cidade diferente e perceber que haver centenas e centenas de deuses. Então conta o número das diferentes pessoas que pedem favores aos deuses. Montes de pessoas.

Depois conta quanto cereal e milho entram na cidade e descobre cereal e milho suficiente para servir os deuses todos — que dever ser montes de deuses magricelas a correr em redor. Deuses magricelas, muitos deuses magricelas. Porque haver montes de deuses magricelas? Assim, quando Japu, já muito velho, abandona corpo físico e sobe e descobre que só existir um deus, ele solucionar todo o mistério. Não um monte de deuses magricelas, apenas um Deus gordo e enorme. Ter sido assim que Japu ter descoberto que só existir um deus – um Deus enorme e gordo e vez de um monte de deuses magricelas.

Este grupo desejar saber vidas passadas juntos? Japu procurar no libro a história deste grupo. Ah, Japu descobrir uma. Japu sentar-se aos portões da cidade a observar os mercadores a passar e a lançar bênçãos às pessoas, na esperança de se darem bem na cidade, na esperança de deus as abençoar com muitos filhos, na esperança de abençoar um pouco este ou aquele. Um dia à

hora marcada Japu trocar serviço com outro e ir até à cidade. Japu dar atenção às pessoas. Logo assiste a dois homens numa acesa discussão. Eles serem velhos sábios por todos os dias virem à cidade e discutirem a respeito de diferentes coisas sábias como se um deus ser melhor que outro. Uma competição acesa. Muitos aproximar-se para escutar a discussão. Os velhos sábios nunca darem o braço a torcer e fazem as pessoas ficar com cabeça às voltas. Duas das pessoas mais sábias da cidade estarem a toda hora a discutir. Dizerem: "Este deus ser esperto, aquele deus ser burro." Esperto, burro, esperto, burro — fazer a cabeça das pessoas andar à roda.

Um dia eles começarem a discutir de novo e as pessoas a ficar ranzinza. Pessoas ranzinza, todas cansadas. Grassar um pouco de fome e estômagos andar vazios. Os velhos chegarem, começar a discutir, e a dizer que sabem tudo, e logo as pessoas ficam cansadas e com a cabeça à roda. Sem saber o que fazer. Então começam aos berros: "Calem-se, calem-se." Mas homens sábios falar em brados tão altos um com o outro que nem ouvem as pessoas.

Termos como "Calar," e "Viva," fazer muito pouca diferença na língua de Japu, de modo que sábios ouvirem as pessoas e pensarem: "Oh, as pessoas estão a aplaudir-nos, todos entusiasmados, provocar enorme impressão." Assim, brigam, discutem, berram, gritam — as pessoas ranzinza, com vapor a sair-lhes pelos ouvidos. Completamente cansados com os velhos, ranzinza uns para os outros, começam a berrar: "Calem-se. Parem de discutir!"

Os velhos começam a berrar mais alto, mais gritaria. Logo as pessoas ficar tão cansadas de os ouvir que pegar neles aos ombros e tentar conduzi-los para fora da cidade. Os velhos ainda ouvem as gentes a berrar e pensar estar a ser carregados aos ombros por pessoas sentir-se feliz.

Os aldeãos levam-nos até ao cimo do monte. Velhos dizer: "Oh, eles carregam connosco montanha cima para nos venerar." Mas pessoas jogá-los penhasco abaixo! Eles estar tão atarefados a berrar e a discutir um com o outro que berram e discutem até ao fundo do penhasco. Batem tão forte no fundo do penhasco que quase saltam para trás.

Pessoas ficar com cabelos de pé por pensar ter que ouvir velhos discutir de novo. Quando atingem o fundo, o espírito dos velhos sair do corpo, ainda aos saltos, os seus espíritos ainda aos gritos um para o outro. Isso ter sido há cinco mil anos. Japu ter ido no outro dia e os seus espíritos ainda estar aos berros e aos gritos.

Moral da história ser que melhor coisa a fazer ser dar ouvidos às pessoas que os rodeiam do que dar ouvidos a vós próprios somente, caso contrário passar eternidade e nenhum crescimento, por mais sábios ou esperto que tenham na cabeça. Vocês entenderem?

Bom, grupo querer saber com respeito aos sonhos? Melhor sonho por que se interessar ser sobre sonho que sonham no estado desperto. Vocês pensar que vida de todos os dias que vivem agora ser realidade. Vocês pensar estar acordados. Japu diz isso ser sonho. Toda a vida ser um sonho. Por vezes sonho que têm à noite ser mais real do que vida do dia-a-dia por saírem do corpo, projetar-se astralmente, e aproximar-se de espírito. Espírito ser mais real que vida do dia-a-dia que levam. Portanto, sonho ser mais real que simples torpor. Por ser quando estão verdadeiramente adormecidos e não despertar para dimensões superiores.

Alguns pensar que jornada rumo a deus ser ficar sentado, as asas a brotar das costas, andar a esvoaçar, sorrir para as pessoas, sorrisos idiotas. Andar por aí a cumprimentar as pessoas e a bater as asas, e com grandes revelações. Não. Nenhum sorriso idiota nem asas. Apenas serem melhores uns para os outros. Nada demais. Quanto mais perto de Deus, mais querem preservar todas as suas árvores, mais apreciam a natureza, e querem fazer o que é natural. Mais amor. Isso ser progresso de volta a Deus. Nada demais.

Um olá para agradar às pessoas. Este ser Japu. Japu chegar e conversar um pouco com as pessoas. Querer saber acerca das coisas dos mestres? Querer saber como conseguir esperto na cabeça, ser assim? Dizem: “Ah, mestre saber muitas coisas. Ir aprender muitas coisas.” Contudo, quando mestre prosseguir e lhes contar um monte de coisas, vocês dizer: “Oh, desejar que mestre desapareça,” aborrecidos e sonolentos.

Começar a aparecer no rosto. Novo mestre aparecer e dizer: “Olá para agradar às pessoas,” pessoas sentar-se direitas e procurar ficar de olhos brilhantes. Dizer: “Ah, vamos aprender coisas.” Mestre falar e falar, e todos aborrecidos. Olhos doridos, procuram ficar despertos. Ficar todos embaraçados, cair no sono. Novo mestre aparecer. “Oh, novo mestre, mais coisas a aprender.”

Mestre discorrer sobre coisas complexas, todos aborrecidos, não ser divertido. Mestre prosseguir. Depois novo mestre: “Novo mestre, aprender coisas novas.” Única coisa que pessoas aprender ser quão entediadas se sentem. Assim, melhor

coisa a aprender é ter esperto na cabeça e tirar proveito de si e da experiência da vida. Olhem para aqueles que desfrutam de si que saberão quem ser verdadeiro mestre. Olhem para aqueles que desfrutam da vida. Esse ser um mestre secreto. Mestre ser repleto de alegria. Ser por isso que crianças ser pequenos mestres. Elas saber como desfrutar da vida. Olhem para as criancinhas de colo, de sorriso na cara. Esses ser mestres.

Olhem para os velhos que rangem, que avançam de sorriso na face. Eles apreciarem poder viver muito tempo para se tornar velhos. Melhor ser velhos que rangem cheios de alegria do que jovens entediados. Vão ficar velhos e ranger muito tempo mas em breve vão tornar-se velhos enfadados. Isso não ser mestre. Mestre ser aquele que é cheio de alegria.

OBADIAS

(UM DOS PROFETAS MENORES DO JUDAÍSMO)

Ah, é o Obadias. O Obadias vem para falar à gente pequena. Ah, a gente pequena procura ter esperto na cabeça quanto às obras do *awanga*, ou o que chama de meditação. Quanto mais esperto tiverem na cabeça quanto à meditação, mais esperto terão na cabeça quanto àquele que são. Quando mergulham no estado de sono, isso traz-lhes esperto à cabeça, estão a perceber, por os deixar conscientes em todos os instantes do dia. Vocês pensam que quando vão dormir ficam inconscientes. Não – por vezes as pessoas tomam mais esperto na cabeça quando dormem.

Por vezes utilizam como que um mantra que repetem uma e outra vez, a que chamam ressonar. Os outros não gostam de ouvir esse mantra. Mas isso é o que é, por os fazer dormir e talvez por vezes lhes estimular os sonhos, e isso ser equivalente a ser inteligentes e mais sábios.

Ah, gostar de perguntar sobre a música. Como quando estão com o tambor ou com o canto. Isso torna-os mais inteligentes por os deixar como que num estado mais profundo, e isso ser bom por se assemelhar a entrar no sono enquanto permanecem acordados, enquanto meditam, entendem? Por os tornar mais conscientes do espírito que são, e isso também ser bom.

Ah, mas o Obadias ficar muito desapontado quando o pequeno por intermédio de quem o Obadias fala mencionar o reggae, e vocês responderem: "O reggae?" E se admirarem por que razão será bom. Como se o raggae fosse como o vudu

ou uma coisa má. Ah, isso é como o que porventura os brancos dizem a toda a hora. Mas é como se fosse coisa boa, por conter o canto básico, e falar do necessário para a liberdade espiritual, entendem? Assim, da próxima vez que escutarem música, vejam se os faz balançar para trás e para frente, e se os faz sorrir um pouco.

Isso é como a meditação, por relaxar o corpo, e fazer com que sintam vontade de se erguer e de saltar. Não precisam fazer nada, por o espírito saber o que quer fazer. O espírito tem vontade de se erguer e de andar aos saltos. Talvez o corpo de início tenha vontade de ficar sentado, mas o espírito, esse quererá andar a saltar. Mas em breve como que vão para o espírito e sentem mais aquilo que são, por *serem* o espírito.

Ah, é o Obadias. O Obadias vem e fala com a gente pequena. A gente pequena gosta de tentar ter esperto na cabeça com respeito ao espírito. Muitas vezes é como se a gente pequena fizessem perguntas sobre os fantasmas; perguntam sobre o que parecerá ser o mau espírito. Por vezes ser como as pessoas serem como o que dizem "supersticiosas." Por vezes ser como o espírito como que se esconde debaixo da cama, ou atrás da cadeira, a chocalhar correntes e como que fazer os cabelos ficar em pé. Como se o espírito pudesse parecer demasiado material – esse tipo de coisa. Não, isso é só na vossa cabeça. Mas isso não ser esperto na cabeça. Mas precisam ficar com esperto na cabeça com respeito ao espírito, por vocês, também, serem um espírito. Apenas têm um corpo.

Como quando dizem: "Pobre de mim infeliz que tenho que arrastar o corpo o tempo todo comigo." E sentem como se tenham que cuidar do corpo. Não, o corpo cuida de vós! Se lhe derem a oportunidade, ele leva-os a passear. Se lhe fornecerem o alimento correto, ele cuidará de vós, e fá-los-á sentir-se muito bem.

Por isso, de vez em quando, devem levar o corpo a dar uma caminhada. Como que levam a dar um passeio pelo parque, e se alguém lhes perguntar o que fazem, dizem: "Estou a levar o meu corpo a passear, por apreciar o meu corpo. O meu é muito acolhedor e não tenho outro. O melhor é que leve este." Porque se não cuidarem do vosso corpo que, onde é que irão viver?

Ah, a gente pequena querer aprender como curar o corpo e depois quer viver com esperto na cabeça em relação a como o corpo se cura a ele próprio, como a gente pequena realmente ser o espírito. Portanto, a gente pequena por vezes tem vontade de praticar o *awanga*. Como tantas vezes o homem branco, ele fica

todo assustado. Ele pensa como se o vodu ou a macaca ou o *awanga* vão ser como medicina ruim. Por vezes como que os diferentes governos pensarem que a homeopatia ser como coisa má, também. Pensam que seja como a macaca ou o vodu. Não, ser igual à boa medicina.

Ser como a medicina que funciona no espírito, por o homem e a mulher, eles realmente ser o espírito, eles realmente ser a energia. Vocês ter o corpo mas realmente ser o espírito. Assim, às vezes deixem o espírito vir um pouco à cura e isso ser bom para a gente pequena por em todo o caso isso ser o que realmente cura o corpo. O espírito ser como o amor que a gente pequena tem uma pela outra.

Ah, a gente pequena tentar ter esperto na cabeça com respeito a como ser o espírito. Isso ser bom, porque como a gente pequena, por vezes pensar que ser um fantasma ou como uma pessoa morta. Não, espírito não ser morto. Espírito ser muito ocupado, demasiado ocupado para andar a arrastar as correntes, ou para se esconder atrás da cadeira, ou debaixo da cama, ou no armário. Não, não ter esperto na cabeça quando pensarem que espírito faça tal coisa. Por saber que vocês ser o espírito. Como saber que vocês ser como o espírito?

Por vocês como que ter a capacidade de ir além do corpo, no que chamam de "projeção astral." Por vezes gente pequena ficar apavorada por pensar como que espírito do Obadias ou do McPherson esconder-se atrás das cadeiras e chorar e gemer e arrastar correntes. Não, isso ser como superstição. Por o espírito ser muito ocupado, estão a entender? Porque, quando terem esperto na cabeça com relação àqueles que são, vocês querer ser mais alegres, começarem a rir, e viverem como mais abundantemente, como o homem Jesus fez. Porque ser como Deus estar por toda parte. O espírito estar por toda a parte. O senhor estar por toda a parte.

Ah, a gente pequena gostar aprender mais acerca do espírito e dos mestres e coisas. Ah, isso ser muito bem. Mas por vezes os pequenos tentar expandir em conhecimento mas por vezes apenas expandir na cabeça, ou no ego. E isso não ser bom. O espírito falar muito simples, não por que sejam o espírito — não, por ser como cada coisa que é dita, ser tão poderoso que se expandir demais, e aí dizer: "Agora, eu saber mais segredos." Mas então descobrir que não saber tanto assim, mas descobrem que isso ser como uma bênção também por então serem capazes de experimentar mais, e ser como deus para os pequenos. Porque quando aprender que vida poder ser repleta de alegria por não haver

bloqueio algum á alegria que experimentam, como ser igual a completo e abundante.

Ah, gente pequena eles sentarem e falar ao senhor João e fazer pergunta muito sério e todo o mistério profundo acerca do corpo. Ah, a gente pequena começar a sorrir um pouco. Ah, isso ser bom para gente pequena, porque por vezes o que gente pequena precisa como nas emoções e coisas ser trabalhar a *awanga* e ter a alegria. Porque a alegria no corpo ser a alegria na vida, isso ser bom para a gente pequena. Ah, por o Obadias, ele trabalhar a *awanga* e a *awanga* trazer alegria às pessoas. Por vezes talvez gente pequena precisar fazer como o bocado de festa. Ah, por vezes precisar dançar ao redor da fogueira como a gente do Obadias e tocar o tambor e empregar o canto.

Ah, a gente pequena por vezes precisar cantar e outras vezes precisar fazer o *awanga*, talvez isso assustar o homem branco que vive lá na casa grande. Por o homem branco, ele estar na casa grande o tempo todo, e ele temer o *awanga* e pensar Obadias ir deitar magia má no homem branco. Não, o Obadias, ele nem sequer querer perder tempo com o homem branco. Ele ter tempo muito bom com o *awanga*. Por isso, gente pequena não ter que beber o rum e ficar como todo doente como o homem branco ter que fazer. Tudo quanto ter que fazer ser sentir bem no espírito.

Quando a gente aprender sobre o canto e cantar, então começar a cantar na alma, porque quando cantar na alma, então ter esperto na cabeça, como o Obadias. Oh, a gente pequena realmente gostar estar contente na alma e no espírito, mas por vezes a gente pequena, ela esquece como ficar feliz. Ela pensar ir encontrar a felicidade num livro. Não, ela não ir encontrar a felicidade num livro. Não ir encontrá-la dentro da cabeça. Ir encontrá-la dentro do coração. Assim, a gente pequena precisar ter esperto. Ela precisar trabalhar o *awanga*. Ela precisar aprender como se ela estar no espírito. Assim, ser bom ter esperto na cabeça e ser bom ler o livro, mas assim que pousarem livro, melhor ser ir fora para o canto e o tambor.

A História do Obadias sobre Deus e a Igreja

Ser como no tempo em que p patrão no Haiti ele chegar certo dia e passar sermão a Obadias e dizer: "Obadias, é bom que tu ir à Igreja, por Deus estar lá na Igreja, por ser onde Ele está." Mas Obadias saber não só estar naquela Igreja, por ser onde as mulheres lhes cantar os cânticos terríveis a toda a hora. E se Deus estar naquela Igreja, de certeza Ele querer sair!

Mas finalmente o patrão morrer, e como toda a gente se juntar e esperar e chorar e tudo. O corpo do patrão ter dado o fora por ele ser muito velho. E o Obadias, ele estar deitado. E o Obadias, ele gostar ir dormir e gostar de abandonar o corpo por meio da projeção astral. E quando o patrão sair do corpo, toda gente lamentar-se e chorar, e o patrão voltar-se após ter passado e ver o Obadias ali parado, e pensar que tenha ido para um lugar mau. Por pensar ser onde Obadias ir. Mas Obadias dizer: "Não, vocês não ir a lugar mau. Você como olhar para cima como um imenso túnel."

E o Obadias chegar e apresentar o patrão ao pai e à mãe, que passaram e todos chorar e gritar. E a seguir como ele deixar-se levar em direcção de luz. E Obadias saber ele ir gostar grande luz e aprender coisas grandiosas. Por ele ainda ter o que chamam de carma. Mas subitamente Obadias acordar do sonho que teve por ouvir como que o choro do seu neto acabadinho de nascer. E Obadias saber que patrão ter voltado muito rápido para aprender as suas lições.

HIRÃO

(REI DE TIRO)*

**APARTE DO TRADUTOR*

Bênçãos a todos quantos se reúnem na luz. Eu Hirão, venho falar convosco de modo que possais ser repletos dos procedimentos e da luz que buscam levar uns aos outros. Muitos de vós procuram aprender aqueles instrumentos que os leve a uma maior iluminação. Quando entram na iluminação e no conhecimento de que deus reside dentro de vós, de que todos sois filhos de Deus, realizais-vos de uma forma mais elevada. Essa realização vem da oração e da meditação, coisas que são instintivas em cada um de vós. Então atingirão um nível superior de iluminação por virem a perceber a capacidade total que têm de conhecimento direto e de consciência direta de Deus, que já reside nos vossos corações.

É quando atingem esses níveis da realização que são serão completos (aperfeiçoados). E daí poderá, pois, brotar a alegria. Já falaram da sabedoria contida na busca da alegria. A alegria brota da simplicidade. Vem da vivificação da mente por parte de Deus. Vem da compreensão, quando as palavras são sinceramente proferidas. Não daqueles que procuram dominá-los pela influência, mas daqueles que tiverem vindo a vós com um coração aberto, de forma a serem cheios da graça do Deus vivo.

Porquanto foi dito: "Eu sou o Deus dos vivos," e que Deus viria ao meio de vós de modo a disporem de vida e viverem essa vida com abundância, de modo que pudessem reconhecer-se enquanto filhos de Deus e ser realizados por meio uns dos outros. Não por meio da vossa vontade limitada, mas pela vontade divina que se acha encerrada em cada um de vós e lhes dá sustento e significado e conhecimento além do alcance das palavras, além do alcance da experiência do imediato. Então a vossa experiência imediata tornar-se-á bem-estar, e ver-se-ão completos e perfeitos, santos e queridos e preciosos em Deus, cuja presença reside em todos vós.

António

Eu, António, venho falar com cada um de vós para que possam sair enriquecidos pela presença do Senhor Deus que reside no meio de vós. Há uma ela a acender em cada um de vós para que brilhe com esplendor e lhes traga profundas visões ao de cima, lhes ilumine o caminho, que eventualmente conduzirá às profundezas do vosso ser pleno, e abra o Salão dos Registos, de modo que todas as coisas sejam conhecidas.

Fiquem sabendo do seguinte: Vocês residem actualmente no que é designado por "fim dos tempos". Isso é motivo de celebração, por ser nesta altura que verão o regresso do cristo à Terra. Isso deverá proceder do vosso seio, do seio de cada um de vós, de modo que sejam realizados nestas matérias e perfeitos. Porquanto sem estes conhecimentos, a própria vida se esvaziará, e vocês tornar-se-ão como uma árvore que não dá fruto. Sem raízes profundamente lançadas nas águas da vida eterna, cada um começará a murchar e a desaparecer.

Mas isso não sucederá convosco, por terem estabelecido as vossas raízes fundo nas tradições da grande herança espiritual, de forma a serem estimulados e cada um possa crescer e participar dos frutos que produzem uns para os outros e partilhar com amizade, ao se reunirem em nome de Deus, que é amor. Dessas formas servireis e estimulareis uns aos outros.

As vossas pesquisas constituem as raízes que penetram ainda mais fundo nessa herança espiritual. Mas voltem-se sempre para cima, em direcção ao sol e ao céu, como se a abraçá-lo. Mas sejam sempre abundantes. Longos serão os anos dos vossos dias quando vierem a habitar a Terra para a aperfeiçoarem. Amém.